







uma energia melhor, um futuro melhor, um mundo melhor  
a better energy, a better future, a better world.

# índice

6 sobre o relatório

## **apresentação**

10 a EDP

15 o ano em imagens

16 premiações e reconhecimentos em 2011

18 indicadores em destaque

20 mensagem da administração

## **valor econômico e social**

26 estratégia e gestão

29 desempenho operacional

38 desempenho econômico-financeiro

49 gestão de risco

50 serviço aos clientes

52 integração socioambiental

53 participação em políticas públicas

## **ecoeficiência e proteção ambiental**

56 mudanças climáticas

60 eficiência energética

63 utilização de recursos

70 biodiversidade

74 relacionamento com fornecedores

## **inovação**

78 mudança de paradigmas

81 pesquisa & desenvolvimento

## **integridade e boa governança**

86 perenidade dos negócios

88 conduta ética

89 governança corporativa

## **transparência e diálogo**

94 relacionamento com as partes interessadas

96 engajamento

## **capital humano e diversidade**

102 valorização das pessoas

## **acesso à energia**

116 garantia no fornecimento do serviço

119 inclusão pelo acesso

## **desenvolvimento social e cidadania**

122 investimento social

128 apoio ao desenvolvimento

## **anexos**

132 balanço social ibase

134 NBCT-15 – norma brasileira de contabilidade

136 sumário GRI

144 asseguração dos auditores independentes

146 declaração exame do nível de aplicação pela GRI

147 certificado de neutralização de emissões

148 informações corporativas





1. Parque Eólico de Tramandaí - RS

## sobre o relatório GRI 3.1 a 3.11, 3.13

Esta edição do Relatório Anual de Sustentabilidade da EDP Energias do Brasil cobre as atividades do ano de 2011 e é a sexta elaborada com base nas diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI). A edição anterior, referente a 2010, foi publicada em junho de 2011. O relatório segue o tema estabelecido internacionalmente para os relatórios das empresas EDP (uma energia melhor, um futuro melhor, um mundo melhor) e está estruturado com base nos Princípios de Desenvolvimento Sustentável do Grupo EDP: Valor econômico e social; Ecoeficiência e proteção ambiental; Inovação; Integridade e boa governança; Transparência e diálogo; Capital humano e diversidade; Acesso à energia; e Desenvolvimento social e cidadania (ver o detalhamento dos princípios na página 87).

O documento abrange indicadores sociais, ambientais e econômicos das empresas controladas pela EDP Energias do Brasil nos negócios de geração (Energest, Investco e Enerpeixe), distribuição (EDP Bandeirante e EDP Escelsa) e comercialização de energia (Enertrade). No caso da Usina Termelétrica Porto do Pecém I (CE), inclui apenas dados de investimentos para a construção das instalações e aspectos socioambientais, na proporção de 50%, uma vez que o projeto é desenvolvido em parceria com a MPX. Para a Usina Hidrelétrica Santo Antônio do Jari (AC-PA), também em construção, são considerados dados de investimentos e de gestão de pessoas. No desempenho econômico-financeiro, as informações referentes à empresa EDP Renováveis Brasil são consolidadas como participação financeira dos 45% detidos no capital da companhia e as de Enerpeixe, na proporção de 60%.

Para a produção deste documento, a EDP Energias do Brasil consultou públicos de interesse em diversas partes do País, englobando colaboradores, acionistas, clientes, fornecedores, órgãos reguladores/governamentais e comunidades. O processo, promovido por consultoria externa, incluiu painéis presenciais de stakeholders nas cidades de Peixe (TO) e Vitória (ES), um painel de especialistas em sustentabilidade, realizado em São Paulo (SP) e consulta por e-mail, por meio de um questionário para classificação de relevância de diversos assuntos de sustentabilidade relacionados com a EDP Energias do Brasil. Os resultados dessa interação foram analisados em conjunto com aqueles identificados pela Diretoria e por gestores da EDP Energias do Brasil, assim como foi levada em consideração a matriz de materialidade da EDP Energias de Portugal para a identificação de temas relevantes por parte do principal acionista.

### princípios de desenvolvimento sustentável edp



A apuração dos indicadores seguiu padrões definidos por normas internacionais de contabilidade em que se destaca, a partir de 2010, a adoção do IFRS (International Financial Reporting Standards) nas demonstrações financeiras. Outras referências são certificações de qualidade (ISO 9000, ISO 14001 e OHSAS 18001), modelos de mensuração de emissões atmosféricas do GHG Protocol e normas brasileiras aplicadas a relações trabalhistas. As informações econômico-financeiras e socioambientais passaram por auditoria da empresa KPMG.

No ano, as mudanças de estrutura da EDP Energias do Brasil referem-se à repotenciação parcial da UHE Mascarenhas (conclusão é prevista para 2013) e à aquisição da ECE Participações, para exploração da UHE Santo Antônio do Jari. Eventuais modificações nas bases de dados, em razão de ajuste de informações, são justificadas ao longo do documento.

Seguindo as diretrizes da GRI, este relatório contempla integralmente os itens do perfil da G3.1, com descrição de formas de gestão e todos os indicadores essenciais e setoriais, e de acordo com verificação externa e auditoria dos indicadores atingiu o nível A de aplicação das diretrizes G3.1, explicitadas no quadro a seguir.

Mais informações sobre o relatório podem ser obtidas no site da empresa ([www.edpbr.com.br](http://www.edpbr.com.br)) ou pelo e-mail ([sustentabilidade.edp@edpbr.com.br](mailto:sustentabilidade.edp@edpbr.com.br)).

NÍVEIS DE APLICAÇÃO GRI

NÍVEL DE APLICAÇÃO DO RELATÓRIO		C	C+	B	B+	A	A+
<b>Perfil da G3</b>	Resultado	Responder aos itens: 1.1; 2.1 a 2.10; 3.1 a 3.8; 3.10 a 3.12; 4.1 a 4.4; 4.14 a 4.15	Com verificação externa	Responder a todos os critérios elencados para o Nível C mais: 1.2; 3.9, 3.13; 4.5 a 4.13; 4.16 a 4.17	Com verificação externa	O mesmo exigido para o nível B	Com verificação externa
<b>Informações sobre a forma de gestão da G3</b>	Resultado	Não exigido		Informações sobre a Forma de Gestão para cada Categoria de Indicador		Forma de Gestão divulgada para cada Categoria de Indicador	
<b>Indicadores de Desempenho da G3 &amp; Indicadores de Desempenho do Suplemento Setorial</b>	Resultado	Responder a um mínimo de 10 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: social, econômico e ambiental.		Responder a um mínimo de 20 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: econômico, ambiental, dir. humanos, práticas trabalhistas, sociedade, responsabilidade pelo produto.		Responder a cada Indicador essencial da G3 e do Suplemento Setorial* com a devida consideração ao Princípio da materialidade de uma das seguintes formas: a) respondendo ao indicador ou b) explicando o motivo da omissão.	

\*Suplemento Setorial na versão final.



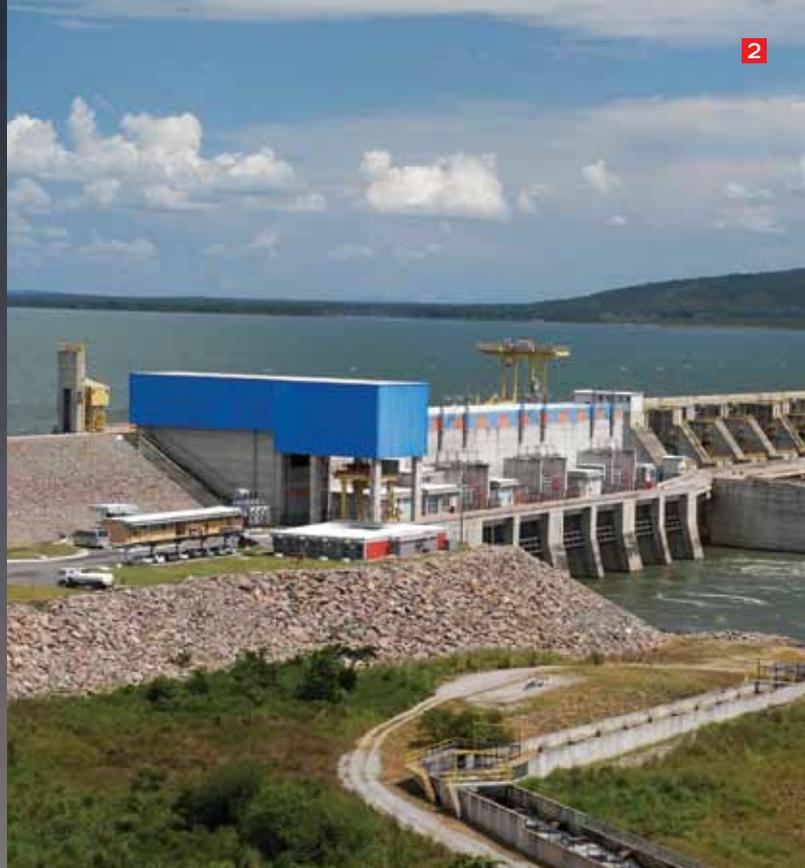
# apresentação

- 10 **a edp**
  - 11 a EDP no mundo
  - 12 a EDP no Brasil
  - 14 estrutura societária
- 15 o ano em imagens
- 16 premiações e reconhecimentos em 2011
- 18 indicadores em destaque
- 20 mensagem da administração





1



2



3

1. Parque Eólico de Tramandaí - RS
2. UHE Peixe Angical - ES
3. Térmica Energia Pecém - CE

# apresentação



A EDP – Energias do Brasil S.A. é a holding de um grupo de empresas com portfólio diversificado que geram, distribuem e comercializam energia elétrica no mercado brasileiro. Tem sua sede na cidade de São Paulo e ativos em dez estados (São Paulo, Espírito Santo, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Ceará, Pará e Amapá). É controlada pela EDP – Energias de Portugal, um dos maiores operadores europeus do setor de energia elétrica. Em oferta pública secundária de ações realizada em julho de 2011, o Grupo EDP reduziu sua participação na EDP Energias do Brasil de 64,8% para 51%. No final de 2011, a empresa contava com 10.271 colaboradores, sendo 2.600 empregados próprios, 7.485 contratados de terceiros e 186 estagiários. Registrou receita líquida de R\$ 5.402 milhões no ano e lucro líquido de R\$ 491 milhões.

Na Geração de energia, são 1.828 MW de capacidade instalada em usinas hidrelétricas (UHE) e eólicas (UEE), que atendem a distribuidoras, comercializadoras e clientes livres de todo o país. Os ativos de geração são reunidos em quatro empresas: a subsidiária integral Energest, com usinas e pequenas centrais hidrelétricas instaladas nos Estados do Espírito Santo e do Mato Grosso do Sul; 60% de participação acionária na Enerpeixe, que opera a UHE Peixe Angical, no Tocantins; 73% do capital da Investco, com a UHE Lajeado, também no Tocantins; e 45% da EDP Renováveis Brasil, com os parques eólicos Horizonte e Água Doce (Santa Catarina), Elebrás Cidreira I (Tramandaí) (Rio Grande do Sul), que iniciou operação em maio de 2011, e Baixa do Feijão (Rio Grande do Norte), que será construído a partir de 2012.

No ano, por meio de sua controlada indireta ECE Participações S.A, adquiriu 100% dos direitos de exploração da UHE Santo Antônio do Jari, em construção na divisa dos Estados do Pará e do Amapá. A termelétrica Porto do Pecém I, em construção no Ceará em parceria de 50% com a MPX Energia e capacidade instalada de 720 MW, entrará em funcionamento em 2012.

Em Distribuição, atua por meio da EDP Bandeirante e EDP Escelsa, que atenderam 2,8 milhões de clientes residenciais, comerciais, industriais e rurais, além do setor público, com a distribuição de 24.543.706 MWh de energia em 2011. A EDP Bandeirante está presente em 28 municípios do Estado de São Paulo, nas regiões do Alto do Tietê e Vale do Paraíba e Litoral

Norte de São Paulo. Responsável pela distribuição de energia em 70 municípios, a EDP Escelsa abrange mais de 90% do território do Estado do Espírito Santo.

Consolidada como um dos mais importantes players do mercado brasileiro, a Comercializadora da EDP Energias do Brasil bateu em 2011 recorde de venda de energia desde sua criação, em 2001. Foram comercializados 9.895 GWh em 2011 entre energia convencional e de fontes incentivadas, com incremento de 20% sobre o ano anterior. A empresa administra o portfólio de contratos de energia entre as empresas do Grupo EDP e fornece soluções energéticas para geradores, comercializadores e consumidores livres em todo o Brasil.

## PRINCIPAIS RESULTADOS EM 2011

R\$ 13,7 bilhões  
**ativo total**

R\$ 4,6 bilhões  
**patrimônio líquido**

R\$ 5,4 bilhões  
**receita operacional líquida**

R\$ 1,5 bilhão  
**EBITDA**

R\$ 491 milhões  
**lucro líquido**

R\$ 6,6 bilhões  
**capitalização de mercado**

1.828 MW  
**capacidade instalada de geração**

7.873 GWh  
**energia gerada**

24.544 GWh  
**energia distribuída**

9.895 GWh  
**energia comercializada**

2,832 milhões  
**clientes atendidos**

2,600  
**número de colaboradores**

## a edp no mundo

### EUA/Canadá

260 Colaboradores  
 3.422 Potência Instalada (MW)\*  
 9.330 Produção líquida (GWh)  
 100% Produção a partir de fontes renováveis\*\*



### França/Bélgica

34 Colaboradores  
 363 Potência Instalada (MW)\*  
 705 Produção líquida (GWh)  
 100% Produção a partir de fontes renováveis\*\*



### Reino Unido

21 Colaboradores



### Polónia/Roménia

51 Colaboradores  
 475 Potência Instalada (MW)\*  
 621 Produção líquida (GWh)  
 100% Produção a partir de fontes renováveis\*\*



### Brasil\*\*\*

2.635 Colaboradores  
 2.831.651 Clientes de eletricidade\*\*\*\*  
 1.874 Potência Instalada (MW)\*  
 8.043 Produção líquida (GWh)  
 100% Produção a partir de fontes renováveis\*\*  
 24.544 Distribuição de energia (GWh)



### Portugal

7.252 Colaboradores  
 6.035.509 Clientes de eletricidade  
 271.576 Clientes de gás  
 10.992 Potência Instalada (MW)\*  
 24.364 Produção líquida (GWh)  
 51% Produção a partir de fontes renováveis\*\*  
 46.508 Distribuição de eletricidade (GWh)  
 7.138 Distribuição de Gás (GWh)



### Espanha

2.038 Colaboradores  
 1.015.543 Clientes de eletricidade  
 787.860 Clientes de gás  
 6.087 Potência Instalada (MW)\*  
 15.331 Produção líquida (GWh)  
 37% Produção a partir de fontes renováveis\*\*  
 9.517 Distribuição de eletricidade (GWh)  
 48.447 Distribuição de Gás (GWh)



### Itália

14 Colaboradores

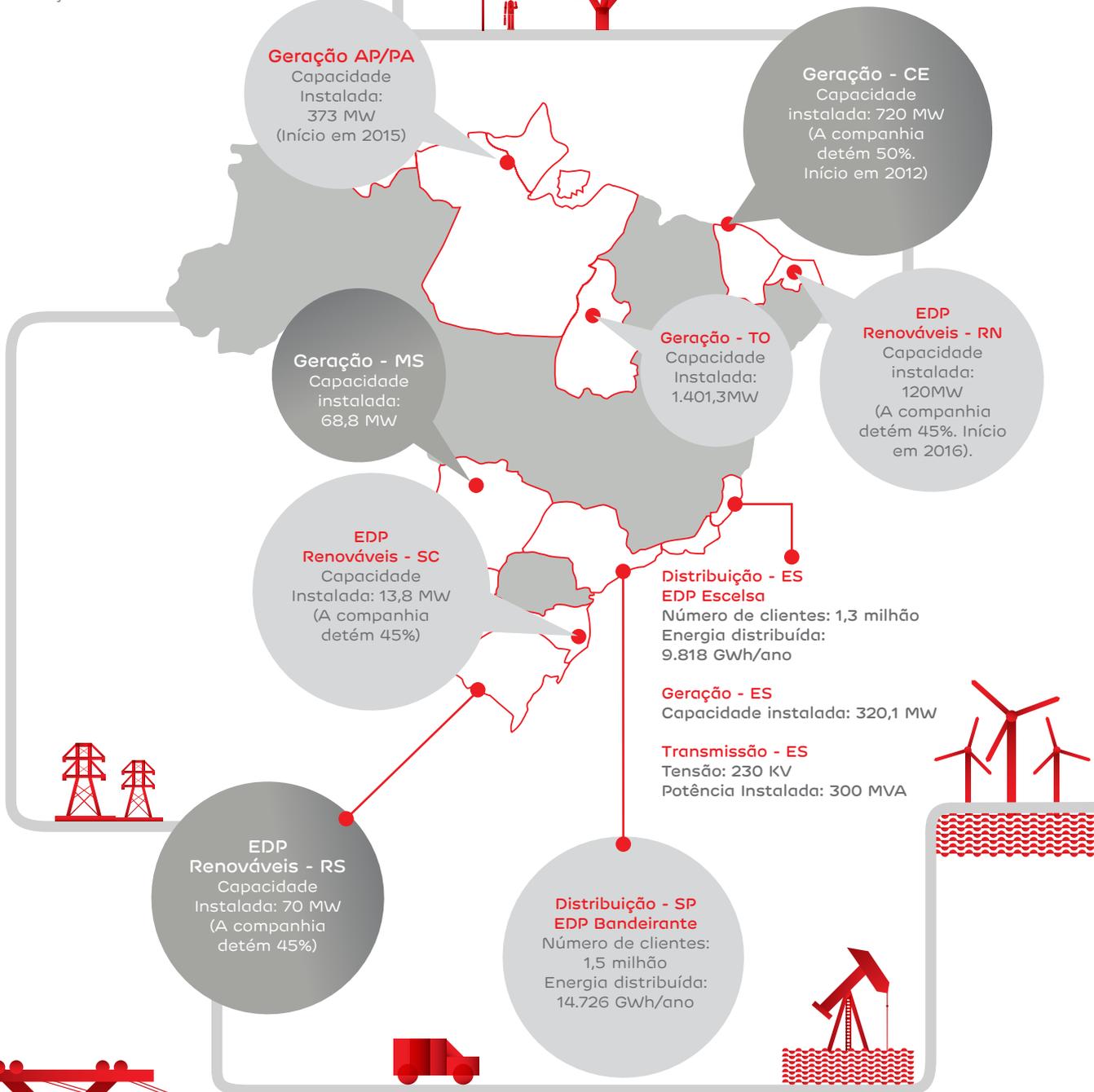


\* MW EBITDA  
 \*\* Inclui hídrica, eólica, biomassa e resíduos  
 \*\*\* inclui EDP Energias do Brasil e EDP Renováveis Brasil  
 \*\*\*\* inclui os 137 clientes da Comercializadora da EDP Energias do Brasil

## a edp no brasil

### Comercialização

Energia Comercializada: > 9.895 GWh/ano  
(Atuação em todo o Brasil)

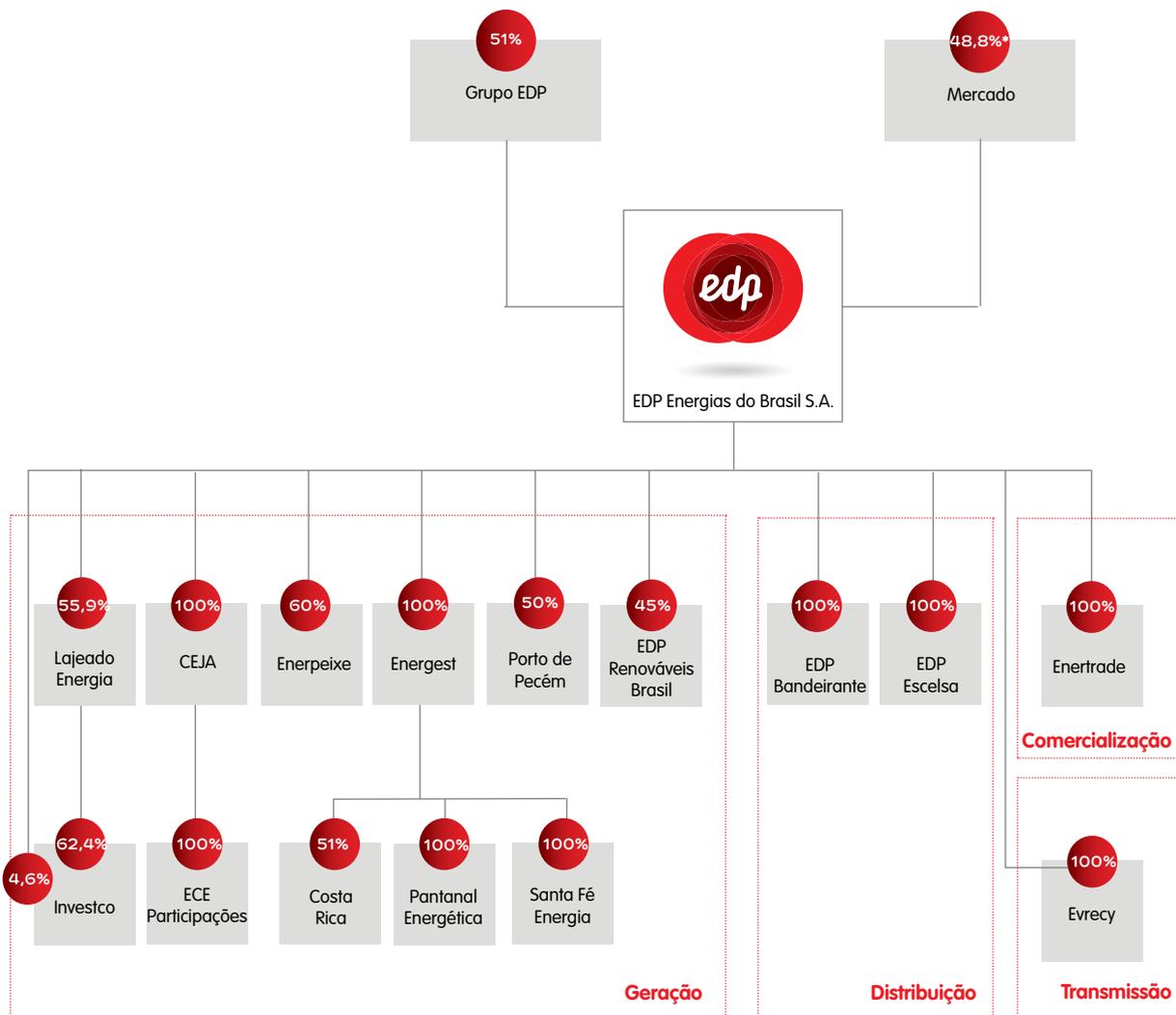




UHE Mascarenhas - ES

# apresentação

## estrutura societária



(\*) Ações em Tesouraria: 280.225 (0,26%)

## o ano em imagens

01



### Jari:

A EDP Energias do Brasil adquiriu os direitos de exploração da Usina Hidrelétrica Santo Antônio do Jari, na divisa dos Estados do Pará e Amapá. A usina possui 373 MW de capacidade instalada e 196,1 MW médios de energia assegurada. O início das operações está previsto para 2015.

02

### Tramandaí:

Entrou em operação em maio o Parque Eólico Elebrás Cidreira I, da EDP Renováveis Brasil. Com 70MW de capacidade instalada, o empreendimento inclui iniciativas de responsabilidade socioambiental na comunidade local.

03



### Inovcity:

O projeto fará de Aparecida a primeira cidade dotada de rede inteligente de energia no Estado de São Paulo, com medidores eletrônicos, iluminação pública eficiente, geração de energia com fontes renováveis, mobilidade elétrica e outras ações de cunho social e eficiência energética.

04

### Comercialização:

Com posição de liderança no mercado brasileiro, a Comercializadora da EDP teve forte incremento em seus negócios em 2011, batendo recordes de venda de energia.

05



### Inovabilidade:

Reconhecendo que inovação e sustentabilidade têm forte interdependência, a empresa lançou o conceito de inovabilidade, que trouxe uma visão integrada às duas áreas, destacando-se projetos como o Inovcity e o EDP 2020 – Prêmio de Inovação e Empreendedorismo.

06



### Universidade:

A EDP Energias do Brasil firmou acordo de cooperação com a Universidade de São Paulo (USP) para o desenvolvimento da tecnologia de redes inteligentes de distribuição de energia. A empresa doou também motocicletas elétricas e seis postos de abastecimento para a instituição, com o objetivo de incrementar estudos de mobilidade elétrica.

07

### Melhoria contínua:

Ações de melhoria contínua e recuperação de receitas promoveram mais eficiência operacional e avanço nos resultados na EDP Bandeirante e na EDP Escelsa em 2011.



“Fico feliz por participar de mais um encontro de sustentabilidade da EDP, pois mostra a preocupação com a comunidade local. Sinto-me feliz de fazer parte deste Grupo mesmo sendo indiretamente, pois sei do compromisso de vocês com a comunidade local e com seus fornecedores.”

(Rosilene Pereira da Silva Souza, gerente Restaurante Rosa de Fogo, de Peixe, TO)

# apresentação



## premiações e reconhecimentos em 2011 GRI 2.10



### Guia Exame de Sustentabilidade:

Pelo quarto ano consecutivo, a EDP Energias do Brasil foi reconhecida entre as 21 empresas brasileiras que são modelos em sustentabilidade, em guia elaborado pela revista Exame.



### Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE):

Pelo sexto ano consecutivo, a EDP Energias do Brasil integrou o Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOvespa (ISE), que reflete o desempenho da carteira composta por ações de empresas com alto grau de comprometimento com práticas de sustentabilidade empresarial e governança corporativa.



### Prêmio Época Empresa Verde:

A premiação, feita pela revista Época com a consultoria PricewaterhouseCoopers (PwC), é uma evolução do Prêmio Época de Mudanças Climáticas e destaca as 20 empresas mais avançadas em estratégia ambiental. A EDP Energias do Brasil esteve entre elas.

### Selo Ético:

A EDP Energias do Brasil foi uma das quatro primeiras empresas a obter o Selo Ético criado pela Controladoria-Geral da União para reconhecer negócios com boa governança e padrões éticos. A certificação tem critérios relacionados a código de ética e responsabilidade social, entre outros.



### Oekom Research:

A EDP Energias do Brasil recebeu da Oekom Research, agência alemã de rating de sustentabilidade, a distinção "Prime (B)" no setor de utilities, que classifica a companhia como a melhor elétrica não europeia. Avaliada pela primeira vez, a empresa ficou em 4º lugar entre as 51 empresas analisadas, sendo a primeira classificada do setor elétrico.



### Exame Melhores e Maiores:

A EDP Energias do Brasil ocupou a posição de número 64 entre as 100 maiores empresas em Capital Aberto por valor de mercado e o 47º lugar dos 200 maiores grupos empresariais no Brasil. Entre as 10 maiores empresas estrangeiras multinacionais portuguesas estiveram EDP Bandeirante (1ª posição), EDP Escelsa (2ª), Comercializadora da EDP (4ª) e Lajeado Energia (8ª). A Comercializadora da EDP ficou na 13ª posição entre as 500 empresas que melhor remuneraram seus acionistas.

### Prêmio Jaime Câmara de Propaganda:

A Investco recebeu o reconhecimento de "Melhor peça publicitária institucional veiculada na televisão no Estado do Tocantins em 2010" na iniciativa promovida pela Organização Jaime Câmara, mantenedora de 11 emissoras afiliadas à Rede Globo de Televisão.

### 500 maiores da América Latina:

Pesquisa feita pela revista América Economía colocou a EDP Energias do Brasil na 177ª posição e a EDP Bandeirante na 401ª entre os 500 negócios latino-americanos com maior receita em 2010.

### As Melhores da Dinheiro:

A premiação anual da revista IstoÉ Dinheiro reconheceu a EDP Energias do Brasil entre as cinco melhores empresas do setor de Energia Elétrica e entre as quatro melhores na Gestão Inovação e Qualidade.

### Destaque Empresarial:

EDP Bandeirante, EDP Escelsa e Investco receberam reconhecimento como Destaques Empresariais Brasileiros em Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, concedido pelo Instituto Ambiental Biosfera, no Rio de Janeiro.



### Valor 1000:

A EDP Energias do Brasil ocupou 68ª posição das mil maiores de 2010 na publicação do jornal Valor Econômico, sendo a empresa portuguesa mais bem colocada no ranking. As companhias são classificadas por receita líquida e estão agrupadas em 25 setores.

### Marcas de Valor:

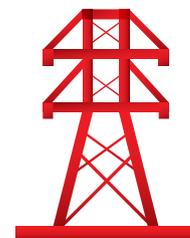
A EDP Escelsa ficou em 1º lugar no prêmio Marcas de Valor realizado pelo jornal A Gazeta. O reconhecimento tem o objetivo de mostrar as marcas que se destacam entre a população do Espírito Santo. A empresa teve o melhor desempenho nos quesitos desenvolvimento do Estado e qualidade dos produtos e serviços.



### Prêmio Gazeta Empresarial:

Pelo sexto ano consecutivo, a EDP Escelsa foi destaque no segmento "Empresa particular que presta serviço público", na premiação promovida pela TV Gazeta Sul em Cachoeiro do Itapemirim (ES).





### Campeãs da Inovação:

O fítilo de empresa mais inovadora da Região Sul no segmento de energia ficou com a EDP Renováveis Brasil, no ranking Campeãs da Inovação 2010 produzido pela revista Amanhã. A escolha deveu-se ao Parque Eólico Ceneael, localizado em Santa Catarina.



### Empresa sustentável:

A EDP Energias do Brasil foi eleita a Empresa de Energia Mais Sustentável da América do Sul pelo The New Economy Clean Tech & New Energy Awards 2011, prêmio organizado pela revista britânica The New Economy para identificar organizações com as melhores práticas ambientais no setor energético.



### Prêmio Paulista de Qualidade da Gestão:

A EDP Bandeirante recebeu a medalha de ouro na categoria Grandes Empresas do Prêmio Paulista de Qualidade da Gestão (PPQG), realizado anualmente pelo Instituto Paulista de Excelência da Gestão (IPEG) para incentivar a melhoria contínua nas empresas do Estado.



### Prêmio Aptel de Excelência (APEX):

O Projeto ClimaGrid, desenvolvido pela EDP Energias do Brasil em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), conquistou o Prêmio APEX (Aptel de Excelência), realizado pela Associação de Empresas Proprietárias de Infraestrutura e Sistemas Privados de Telecomunicações.



### Citenel:

O projeto "Odin: Metodologia para a Otimização do Despacho Interligado Nacional", financiado pela EDP, recebeu premiação no VI Congresso de Inovação Tecnológica em Energia Elétrica (Citenel), evento bienal realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

### Prêmio Procel Cidade Eficiente:

O Programa Reluz de Iluminação Pública e Eficiência Energética em Sistemas de Sinalização Semafórica, realizado pela EDP Bandeirante em parceria com a Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes recebeu Reconhecimento de Mérito pelo Prêmio Procel Cidade Eficiente de Energia Elétrica, promovido pelo Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel).

### Destaque no Luz para Todos:

A EDP Escelsa foi destaque no Programa Luz para Todos, realizado em parceria com os governos federal e estadual para a universalização da energia elétrica no meio rural.

### 200 Maiores empresas do Espírito Santo:

A EDP Escelsa ficou em sétimo lugar no ranking do Anuário IEL, do Instituto Euvaldo Lodi.



### Prêmio Nacional da Qualidade:

A EDP Bandeirante foi empresa-destaque do Prêmio Nacional da Qualidade (PNQ) no critério Pessoas, que mensura a maneira como a empresa se relaciona com seus colaboradores. Realizado anualmente, o prêmio promove a melhoria da qualidade da gestão e a competitividade das organizações participantes.

### Top Employers Brasil 2012:

A EDP Energias do Brasil recebeu a certificação Top Employers Brasil 2012, outorgada anualmente pelo CRF Institute, com sede na Holanda, que avalia e certifica as empresas com melhores políticas e práticas de RH. Realizada pela primeira vez no País, a avaliação reconheceu 13 empresas brasileiras.



### Líderes do Brasil:

Antônio Pita de Abreu, presidente da EDP Energias do Brasil, foi eleito líder empresarial no setor de energia de acordo com o prêmio Líderes do Brasil, realizado pelo Grupo de Líderes Empresariais (Lide) e o jornal Brasil Econômico. O prêmio conta com 20 categorias, entre empresas públicas e privadas.

### Profissional de TI:

A publicação Informática Hoje reconheceu Vanderlei Ferreira, gestor executivo de Tecnologia da Informação e de Comunicação da EDP Energias do Brasil, como um dos ganhadores na categoria Utilities no Prêmio Profissional de Tecnologia da Informação 2011, pela relevância dos projetos de TI no Grupo EDP.

### Latin America's Best in Investor Relations:

Pesquisa promovida pela revista internacional Institutional Investor junto a analistas de mercado (sell side e buy side) destacou dentre os melhores profissionais de Relações com Investidores Miguel Amaro - Diretor Financeiro, Maylê Albuquerque - Gestora Executiva e Equipe de Analistas da EDP Energias do Brasil.



## apresentação

INDICADORES EM DESTAQUE **GRI 2.8 I**

	2009	2010 (reclassificado)	2011	Varição 2011/2010
<b>RESULTADOS (R\$ MILHÕES)<sup>1</sup></b>				
Receita bruta	7.013,6	6.367,0	6.892,9	8,3%
Receita líquida	4.621,7	5.034,3	5.401,7	7,3%
Gastos gerenciáveis e não gerenciáveis	3.459,5	3.849,4	4.209,7	9,4%
Resultado do serviço (EBIT)	1.162,2	1.184,9	1.192,0	0,6%
EBITDA <sup>(2)</sup>	1.496,2	1.510,8	1.537,6	1,8%
Resultado financeiro	-82,0	-197,4	-283,4	43,6%
Lucro antes da participação minoritária	858,3	736,6	691,7	-6,1%
Lucro líquido	695,7	582,6	490,7	-15,8%
<b>MARGENS (%)</b>				
Margem EBITDA (EBITDA/receita líquida)	32,4	30,0	28,5	1,5 p.p.
Margem líquida (lucro líquido/ receita líquida)	15,0	11,6	9,1	2,5 p.p.
<b>FINANCEIROS</b>				
Ativo total (R\$ milhões)	11.916,4	12.810,1	13.662,3	6,7%
Patrimônio líquido (R\$ milhões)	4.362,9	4.554,5	4.605,0	1,1%
Participação de minoritários (R\$ milhões)	1.858,9	1.900,6	1.942,6	2,2%
Dívida líquida (R\$ milhões) <sup>(3)</sup>	2.091,2	2.259,4	2.718,0	20,2%
Dívida líquida/patrimônio líquido (vezes)	0,5	0,5	0,6	20,0%
Dívida líquida/EBITDA (vezes)	1,0	1,5	1,8	20,0%
Investimentos (R\$ milhões)	785,8	1.054,7	807,7	23,4%
<b>AÇÕES</b>				
Nº total de ações (mil)	158.805	158.805	158.805	0,0%
Nº de ações em tesouraria (mil)	280,2	280,2	280,2	0,0%
Lucro líquido por ação (R\$)	4,38	3,71	3,10	-16,4%
Preço de fechamento da ação – ON (R\$) <sup>(4)</sup>	31,15	38,71	41,50	7,2%
Valorização no ano (%)	60,2	23,9	7,2	-8,2 p.p.
Capitalização de mercado (R\$ milhões)	5.327,9	6.147,3	6.590,4	7,2%
<b>OPERACIONAIS</b>				
<b>DISTRIBUIÇÃO</b>				
Energia distribuída (GWh)	21.313	23.749	24.544	3,3%
Residencial	4.704	4.894	5.128	4,78%
Industrial	3.906	4.291	4.290	-0,02%
Comercial	2.781	2.898	3.044	5,05%
Rural	609	661	666	0,75%
Outros <sup>(5)</sup>	1.439	1.482	1.510	1,85%
Suprimento convencional	417	451	450	-1,16%
Suprimento	33	34	42	23,58%
Energia vendida clientes finais	13.890	14.715	15.130	2,82%
Energia em trânsito (USD)	7.423	9.034	9.414	4,21%
Preço médio da energia vendida aos clientes finais (R\$/MWh) <sup>(6)</sup>	278,92	283,80	295,99	4,30%
Energia comprada (GWh)	17.731	19.323	19.938	3,18%
Perdas técnicas e comerciais (GWh)	3.149	3.323	3.127	-5,9%
Perdas técnicas e comerciais (%)	12,9	12,3	11,3	-1,0 p.p.
Número de clientes (mil)	2.668	2.740	2.832	3,4%
Energia distribuída por cliente (MWh)	8,0	8,7	8,7	0,0%
Produtividade (MWh distribuídos /empregado)	10.614	11.687	11.749	0,53%
Nº de clientes/empregado	1.329	1.343	1.355	0,89%
<b>GERAÇÃO</b>				
Energia gerada (GWh)	6.892	7.263	7.873	8,4%
Capacidade instalada (MW)	1.738,6	1.741,1	1.827,9	5,0%
Preço médio da energia vendida (R\$/MWh) <sup>(7)</sup>	119,76	122,19	133,01	8,9%

	2009	2010 (reclassificado)	2011	Varição 2011/2010
<b>COMERCIALIZAÇÃO</b>				
Venda de energia (GWh)	8.715	8.263	9.895	19,8%
<b>SOCIAIS</b>				
Número de empregados próprios	2.331	2.378	2.600	9,3%
Número de empregados de terceiros <sup>(8)</sup>	3.259	3.886	7.485	92,6%
Investimentos sociais internos (R\$ milhões)	156,5	131,9	161,0	22,1%
Investimentos sociais externos (R\$ milhões)	8,5	4,0	4,4	10,0%
Tributos pagos (R\$ milhões)	2.606,7	3.006,1	3.254,8	8,3%
<b>AMBIENTAIS</b>				
Investimentos em meio ambiente (R\$ milhões)	29,2	28,8	29,4	2,1%
Consumo de energia direta (GJ)	55.833	57.479	60.819	5,8%
Consumo de energia indireta (GJ)	68.335	71.678	98.362	37,2%
Consumo de água (m <sup>3</sup> )	91.247	116.190	95.591	-17,7%
Emissões de gases de efeito estufa (tCO <sub>2</sub> e)	45.807	97.054	62.697	-35,4%

(1) Os resultados de 2008 seguem o padrão BR GAAP. Os referentes a 2009, 2010 e 2011 adotam o IFRS nas demonstrações financeiras.

(2) EBITDA = lucro antes de impostos, juros, depreciação, amortização e resultado não operacional

(3) Dívida Líquida = dívida bruta – caixa e valores mobiliários – saldo líquido de ativos regulatórios

(4) Valor da ação em dez/2008 exclui dividendos pagos

(5) Outros: Poder público, iluminação pública, serviço público e consumo próprio.

(6) Preço médio da energia vendida aos clientes finais = receita faturada dos clientes finais/volume de energia vendida aos clientes finais. Os valores de 2009 e 2010 foram recalculados pois se referiam ao 4º trimestre do ano.

(7) Preço médio da energia vendida = receita de suprimento de energia/volume de energia vendida da geração. Os valores de 2009 e 2010 foram recalculados pois se referiam ao 4º trimestre do ano.

(8) Número de 2011 reflete a inclusão dos trabalhadores que atuam nas obras de Pecém (50% da força de trabalho) e em Jari

As informações aqui apresentadas estão de acordo com os critérios da Legislação Societária Brasileira, com base em informações financeiras auditadas. As informações operacionais não foram examinadas por auditores independentes



Da esquerda para a direita: Miguel Amaro, Luiz Otávio Assis Henriques, Antônio Manuel Barreto Pita de Abreu e Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas



António Mexia  
Presidente do Conselho de Administração

# apresentação

## mensagem da administração **GRI 1.1**

Crescer de forma planejada é o caminho mais seguro para a perenidade das empresas. Coordenar e prevenir riscos significa proteger pessoas, ambientes e operações e garantir a sustentabilidade dos negócios. A promoção da eficiência, em todos os níveis, com redução de desperdícios e melhor uso de recursos, é requisito fundamental para manter o equilíbrio na busca da prosperidade. Executando uma estratégia que se assenta nos pilares “Crescimento orientado”, “Risco controlado” e “Eficiência superior”, trabalhamos todos os dias, na EDP Energias do Brasil, para conseguir “uma energia melhor, um futuro melhor, um mundo melhor”.

Foram essas as orientações que caracterizaram nossa atuação em 2011, período em que também promovemos a disseminação de princípios do Pacto Global, da Organização das Nações Unidas (ONU). Valorizamos aspectos relacionados a direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção, na certeza de que só há progresso e criação sustentada de riqueza em um ambiente eticamente saudável e desenvolvido.

O agravamento das condições macroeconômicas internacionais e a crescente escassez de recursos têm direcionado a atenção e os esforços de empresas e indivíduos. Nossas diretrizes estratégicas, de crescimento orientado, risco controlado e eficiência superior, definidas há já alguns anos, continuam aderindo, com grande justeza, às necessidades globais.

## Crescimento orgânico

A redução de perdas e de inadimplência na Distribuição, aliada à reorganização de processos e estruturas em todas as empresas do Grupo, proporcionou uma atuação com foco na qualidade, na eficiência operacional e na obtenção de resultados. Tais medidas se tornam especialmente necessárias ao ter-se em vista a aplicação, em 2012, do terceiro ciclo de revisão tarifária na EDP Bandeirante, com previsão de impacto significativo sobre a geração de caixa.

Alcançamos, em 2011, excelentes resultados na ampliação do portfólio de Geração de energia. Entrou em operação o Parque Eólico de Elebrás Cidreira I (Tramandaí), que agrega 70 MW de energia limpa e renovável ao sistema elétrico nacional. Atuamos com sucesso em reuniões no órgão regulador para demonstrar que as condições operacionais das nossas usinas de Mascarenhas e Peixe Angical asseguravam uma geração superior à licenciada em +9,5 MW e +46,8 MW, respectivamente. Foram, assim, adicionados 55,3 MW à nossa capacidade de geração sem qualquer necessidade de realização de obras de ampliação.

O maior avanço do ano se deu, todavia, com a aquisição dos direitos de exploração da usina hidrelétrica Santo Antônio do Jari (373 MW), situada na fronteira dos Estados do Pará e do Amapá, que será concluída em 2015. Essa transação evidencia de forma exemplar o cumprimento de nossas diretrizes de crescimento em Geração com risco controlado. Totalmente licenciado, o empreendimento usa uma fonte renovável e já possui contrato de longo prazo para a comercialização da sua energia.

Apesar da ocorrência de fatos não gerenciáveis que afetaram negativamente os trabalhos de construção da termelétrica Porto do Pecém I (demora na outorga, paralisação de trabalhadores, severidade climática anormal), prevê-se que a usina entre em operação em 2012.

O acentuado abrandamento, no último trimestre do ano, do consumo de energia elétrica na área de concessão da EDP Escelsa e entre clientes industriais na área de concessão da EDP Bandeirante, em conjugação com o “aquecimento” do mercado de trabalho, produziu algum impacto negativo na margem bruta e nos resultados operacionais que, face ao ano anterior, cresceram menos do que esperávamos.



António Pita de Abreu  
Diretor-Presidente

## apresentação

O mercado de ações reconheceu que somos uma empresa com histórico consistente de entrega, o que se refletiu na valorização de 13,9% das ações em 2011. No ano, nossa receita líquida totalizou R\$ 5.401,7, com aumento de 7,3% sobre 2010, e o EBITDA chegou a R\$ 1.537,6 milhões (alta de 1,8%).

A oferta pública de ações, realizada em julho, permitiu à EDP Energias de Portugal captar R\$ 810,7 milhões com a venda de 13,79% do capital acionário, além de aumentar a liquidez dos títulos da EDP Energias do Brasil. Em 22 de dezembro de 2011, nossa controladora anunciou a assinatura de um acordo para a venda de 21,35% do seu capital social para a China Three Gorges International, subsidiária da China Three Gorges (CTG), empresa estatal da República Popular da China.

## Olhar à frente

Consolidamos, em 2011, o conceito de inovabilidade para os nossos negócios, lançando no município de Aparecida o primeiro projeto de cidade energeticamente inteligente do Estado de São Paulo. A iniciativa, denominada Inovcity, conta não apenas com tecnologia de ponta em redes inteligentes (smart grids), como também prioriza a sensibilização da comunidade para as questões de eficiência no consumo de energia. Cinco pilares norteiam o projeto: microgeração distribuída, mobilidade elétrica, iluminação pública, eficiência energética e inserção social.

A melhoria da qualidade de vida das populações e a otimização dos recursos energéticos são os principais direcionadores de trabalho da EDP no Brasil. A capacidade de reinventar-se é atributo indispensável para pensar o futuro. Diante da construção de um novo modelo energético, é absolutamente crucial manter foco em inovação para, de um modo sustentável, atender às demandas crescentes de eletrificação da sociedade.

Uma sociedade ambiental e socialmente desequilibrada não é propícia a negócios lucrativos. Manteremos a nossa trajetória de crescer em Geração e aperfeiçoar o desempenho da Distribuição, com respeito às pessoas e ao meio ambiente. Desenvolveremos modelos de negócios associados aos novos paradigmas do setor elétrico, sem abrir mão da qualidade e segurança dos serviços prestados.

Em nossa atuação, seguimos os Princípios do Pacto Global. Nesse sentido, valorizamos aspectos relacionados a direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção, na certeza de que só é possível alcançar o crescimento sustentável em um ambiente eticamente desenvolvido.

A partir do exercício de 2012 a EDP Energias do Brasil, passa a ser conduzida por Ana Maria Fernandes, que desempenhava a função de diretora-presidente (CEO) da EDP Renováveis S.A., e reúne experiência na área de finanças e investimentos e no setor de energia.

À nova diretora-presidente desejamos os maiores sucessos. Estamos seguros de que liderará nossa equipe elevando ainda mais os nossos padrões de boa governança empresarial.

É com a sensação de termos cumprido o objetivo de levar a EDP Energias do Brasil a novos patamares de eficiência e crescimento que agradecemos a todos – conselheiros, diretores, colaboradores, clientes, fornecedores, outras entidades relacionadas – pela importantíssima participação nos resultados alcançados.

**Antônio Mexia – Presidente do Conselho de Administração**

**Antônio Pita de Abreu – Diretor-Presidente**

# valor econômico e social

- 26 **estratégia e gestão**
  - 28 objetivos
- 29 **desempenho operacional**
  - 30 novos negócios na geração
  - 33 crescimento em distribuição
  - 37 liderança na comercialização
- 38 **desempenho econômico-financeiro**
  - 38 resultados em crescimento
  - 43 energia nos investimentos
  - 44 capital, ações e remuneração
  - 46 ativos intangíveis
- 49 **gestão de risco**
- 50 **serviço aos clientes**
  - 51 satisfação em números
- 52 **integração socioambiental**
- 53 **participação em políticas públicas**

A **EDP** Energias do Brasil promove valor econômico e social, comprometendo-se em:

Criar, de forma continuada, valor para os acionistas.

Aumentar a eficiência na utilização dos recursos e reduzir a exposição ao risco.

Prestar serviços de excelência e antecipar as expectativas e necessidades dos clientes.

Contribuir para a melhoria da qualidade de vida das populações.





1



2



3

1. Rio Jari - Construção UHE Santo Antônio do Jari - AP/PA
2. UHE Luis Eduardo Magalhães - Investco - TO
3. Eletricista

## valor econômico e social

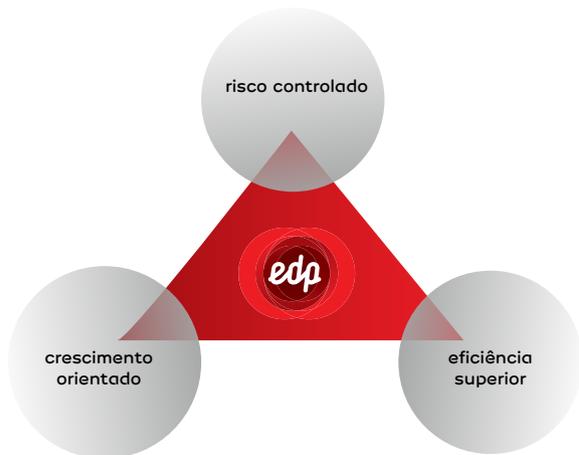
### estratégia e gestão

As diretrizes estratégicas de longo prazo foram reafirmadas em 2011, por meio de um processo de reflexão estratégica que envolveu todo o corpo diretivo da EDP Energias do Brasil com o intuito de investigar as principais conquistas alcançadas nos últimos três anos e, a partir das fundações criadas no período, formular as estratégias necessárias para superar os desafios propostos pelo cenário dos próximos anos.

Essa análise das diretrizes estratégicas reforçou o conceito de que a estratégia da organização necessariamente deve alinhar os Princípios de Desenvolvimento Sustentável do Grupo EDP no mundo com os pilares estratégicos estabelecidos para a organização: crescimento orientado; risco controlado; e eficiência superior.

Para atender a esses guias, a empresa manteve-se atenta aos controles de rentabilidade, eficiência operacional e risco, utilizando-se de ferramentas de gestão e inovação.

Efetivando o crescimento orientado, a EDP tem foco nos resultados e busca refinar toda a sua cadeia de valor, beneficiando-se de sinergias entre as áreas de negócios. O gerenciamento dos riscos passa pela análise de todos os eventos que impactem a organização e quais ações são necessárias à sua administração, bem como pela garantia de retorno dos empreendimentos, ao priorizar financiamentos locais e controlar as dívidas de forma a não comprometer a



saúde financeira da empresa. Já o pilar eficiência superior é alcançado por intermédio da utilização de ferramentas de gestão que têm por objetivo a melhoria contínua de todas as Unidades de Negócio, que devem promover a satisfação das necessidades de todas as partes interessadas, com os menores custos possíveis.

As atividades também mantiveram a consonância com o Programa Vencer, plataforma de transformação organizacional lançada em 2009, sustentada em dez projetos estratégicos.

### ferramentas de gestão

O *Balanced Scorecard* (BSC) – ferramenta de gestão da estratégia utilizada na EDP Energias do Brasil desde 2005 e revista anualmente – norteia as ações dos colaboradores.

Adicionalmente, as metodologias *Kaizen* e *Lean* e os sistemas de certificações ISO e OHSAS sustentam a execução da estratégia corporativa. A Investco e a Enerpeixe conquistaram pela primeira vez a certificação de seus processos pela ISO 9001, que se soma a ISO 14001 (meio ambiente) e a OHSAS 18001 (saúde e segurança ocupacional), e mantiveram-se as demais certificações já obtidas pelo Grupo. A EDP Bandeirante e a EDP Escelsa obtiveram a certificação ISO 9001 no processo de tratamento das reclamações comerciais.

Na Unidade de Negócios Distribuição (UND), o respectivo mapa estratégico foi extrapolado em decorrência das dez prioridades estratégicas definidas no ano anterior. Essas prioridades foram divulgadas na intranet para que todos os colaboradores destacassem, em uma lista proposta pela alta administração, as prioridades de atuação da UND. Com base nessa votação, foram deliberadas as prioridades estratégicas de 2010 e 2011, com planos de ação definidos e monitoramento constante das atividades.

O acompanhamento das estratégias ocorre nas reuniões de controle estratégico, realizadas trimestralmente, e visam a integração entre gestores e disseminação de objetivos e metas. Abertos a todos os colaboradores da empresa, os *roadshows* semestrais apresentam o planejamento estratégico com objetivos, prioridades e os principais resultados dos indicadores de gestão. É realizado, ainda, encontro estratégico-operacional mensal, para monitoramento de indicadores comerciais, técnicos e financeiros. Todos os colaboradores recebem e-mails de acompanhamento da estratégia, bem como resultados complementares por meio de outros veículos informativos (boletim ON, informações na intranet, etc.).

As Unidades de Geração e Gestão de Energia realizam encontros mensais para analisar os principais resultados

dos objetivos e indicadores propostos nos mapas estratégicos e avaliar o progresso de implementação das ações das Unidades.

Perfazendo as estruturas das Unidades de Negócio, o Centro Corporativo e a Unidade de Serviços Partilhados também aperfeiçoaram suas estruturas internas no ano. Além de reunir as atividades de Inovação e Sustentabilidade por meio de gestão compartilhada, houve a aproximação das áreas comerciais e de comunicação, com o objetivo de incrementar a atuação em marketing. A área de Suprimentos e Relação com Fornecedores passou por readequação, com aperfeiçoamento de processos e recursos. A Geração manteve o Projeto de Redesenho de Processos, com identificação de lacunas e instalação de plano de melhorias para padronização e monitoramento.

As áreas de Finanças, Contabilidade, Tecnologia da Informação, Jurídico e Suprimentos ganharam portais específicos no sistema interno da empresa, com o objetivo de facilitar o acompanhamento das atividades em tempo real, além de promover transparência e interatividade. Iniciativas de recuperação de receitas, relacionamento com clientes e organização do ciclo comercial trouxeram resultados imediatos para as operações.



Têrmica Energia Pecém - CE

# valor econômico e social

## objetivos IGRI 1.2I

Para atingir seu objetivo estratégico de criação de valor compartilhado para a sociedade, a EDP Energias do Brasil definiu objetivos para cada principal grupo de partes interessadas, com base nos principais temas e preocupações levantados em processos de consulta. A tabela abaixo resume esses desafios:

PILARES	OBJETIVOS 2011	REALIZADO 2011	OBJETIVOS 2012
	ACIONISTA	Desenvolvimento do projeto KlimaGrid, plataforma que integra redes inteligentes com variáveis climáticas	100% realizado
Implantação do projeto "Condomínios Verdes" em Tremembé, SP		Implantação projeto Paço Municipal Tremembé. (instalação de 153 pontos de iluminação).	Projeto SmartBuild – Projeto que será realizado em três prédios públicos no Estado do Espírito Santo, no conceito de prédios inteligentes, incluindo a iluminação LED como uma das suas vertentes.
Permanência na carteira ISE BM&FBovespa		Mantido pelo sexto ano consecutivo	Permanecer no ISE
CLIENTES	Diagnóstico de implantação de conceito sustentável na loja de atendimento em São José dos Campos.	Diagnóstico e implantação realizada.	Projeto Boa Energia nas Escolas – Capacitar professores para repassarem conceitos sobre o uso racional de energia para alunos de escolas públicas, futuros clientes das distribuidoras, além de torná-los multiplicadores em suas casas
	Decréscimo de 12%, para 155.848 reclamações	Foram registradas 174.890 reclamações e a meta não foi atendida.	Reduzir em 6% o número de reclamações, para 164.586 registros
COLABORADORES	Treinamento e-learning sobre ética a 90% dos colaboradores	Atingiu 70% colaboradores	Treinamento e-learning sobre ética a 100% dos novos colaboradores
	Lançamento do Programa de Diversidade da EDP	Lançamento ocorreu com palestra e videoconferência com participação de colaboradores de todas as regiões	Consolidação do Programa de Diversidade da EDP, com: -Realização do Censo de Diversidade; -Revisão da Integração Corporativa, para contemplar o tema diversidade; -Estabelecimento da Política de Diversidade.
FORNECEDORES	Implantação do Programa EDP Fornecedor Sustentável	Programa foi implantado	Realizar diagnóstico de atividades de suporte ao desenvolvimento do Programa Fornecedor Sustentável
MEIO AMBIENTE	Desenvolvimento de projeto de pesquisa de Ciclo de Vida da cadeia de negócio	Projeto foi prorrogado para 2013, pois não houve resposta da Aneel.	Neutralização das emissões de gases de efeito estufa dos grandes eventos da EDP.
	Mapeamento, sensibilização e divulgação da pegada de carbono dos colaboradores	Realizado como parte do programa Econosco	Iniciar o desenvolvimento do projeto para obter créditos de carbono – como efeito de substituição de parte do carvão mineral por biomassa na usina de Pecém.
SOCIEDADE	Reestruturação do site de sustentabilidade da EDP Energias do Brasil	50% realizado: início do projeto, com análise de conteúdos a considerar	Integração do site de sustentabilidade na plataforma EDP e desenvolvimento de site diferenciado para o Instituto, visando à aproximação com as comunidades nas quais a EDP atua.
	Implantação do projeto Portable Light na Reserva Extrativista de Tapajós (PA)	75% realizado	Continuação do projeto e entrega dos kits.

Nota: A EDP, por política interna, não divulga os objetivos/ ou metas quantitativos de crescimento de médio a longo prazos.

## desempenho operacional

### crescimento estável

O consumo de eletricidade no sistema brasileiro cresceu 3,6% em 2011, totalizando 430,1 mil GWh (gigawatts-hora), conforme informações da Empresa de Pesquisa Energética (EPE). Todas as classes apresentaram incremento, com destaque para os setores comercial (+6,3%) e residencial (+4,6%). A indústria cresceu menos (+2,3%), em desempenho caracterizado por uma dinâmica diferenciada entre as regiões do país.

As taxas de consumo da classe comercial se mantiveram elevadas praticamente ao longo de todo o ano, pois as vendas foram impulsionadas por fatores como menor nível de desemprego e rendimento das famílias em trajetória ascendente. O segmento de comércio e serviços deve continuar com evolução acima dos demais setores – tendência que deve permanecer nos próximos anos, por conta da modernização do setor de serviços e das boas vendas no comércio varejista.

Segundo a EPE, o crescimento mais baixo na classe residencial é justificado principalmente por questões climáticas, como temperaturas menores e antecipação dos períodos de chuvas. Além disso, mesmo com a boa conjuntura do mercado de trabalho, com desemprego em nível historicamente baixo e a massa de rendimentos crescente, o consumidor assumiu uma postura cautelosa.

O segmento industrial comportou-se de forma distinta nas diferentes regiões do país. O maior crescimento ocorreu no Centro-Oeste, efeito da entrada em operação de indústria eletrointensiva (ferroníquel) e reaquecimento das atividades de frigoríficos, e no Norte, também pelo início das atividades de uma indústria de ferroníquel. No Sudeste, a expansão restringiu-se a 1,9%. No Nordeste, houve retração de 2,9% – efeito de desativação de uma unidade de alumínio e de interrupção no fornecimento de energia na região no início do ano.

Três leilões aconteceram em 2011. Em agosto, foram realizados o 12º Leilão de Energia Nova (A-3 de 2011) e o 4º Leilão de Energia de Reserva, ambos para início de suprimento em 2014. Em 20 de dezembro, ocorreu o 13º Leilão de Energia Nova (A-5 de 2011), para entrega da energia em 2016. Na ocasião, a EDP Energias do Brasil negociou a venda de 55,6 MW médios de quatro empreendimentos eólicos localizados no Rio Grande do Norte.

## desafios regulatórios

O ano de 2011 foi marcado por significativas alterações nas regulamentações aplicadas ao segmento de Distribuição de energia elétrica. Destacam-se, como os principais desafios:

- a) Alterações necessárias para atendimento à Resolução Normativa 367/2009, que aprovou o Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico (MCPSE);
- b) Alterações necessárias ao atendimento da Resolução Normativa 395/2009, que aprovou os Procedimentos de Distribuição de Energia Elétrica no Sistema Elétrico Nacional (Prodist);
- c) Alterações necessárias ao atendimento da Resolução Normativa 396/2010, que instituiu a Contabilidade Regulatória e aprovou alterações no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico, instituído pela Resolução Aneel nº 444/2001.
- d) Atendimento à Resolução Normativa 414/2010, que estabelece as condições gerais de fornecimento de energia elétrica, modificando processos comerciais, além da instalação de novos postos de atendimento, alteração dos procedimentos na emissão de faturas, comunicação e atendimento ao cliente.

As distribuidoras da companhia operam com tarifas reguladas e seus resultados dependem em parte de atos regulatórios. Seus respectivos contratos de concessão definem reajustes anuais, revisões tarifárias periódicas e a possibilidade de revisões tarifárias extraordinárias.

Na revisão tarifária periódica, a Aneel determina a receita requerida pelas distribuidoras, de forma a cobrir as denominadas Parcelas A e B. São componentes da Parcela A os custos de compra de energia para seu mercado consumidor, os custos de transporte de energia e os encargos setoriais. A Parcela B é composta por custos de capital (a remuneração e a quota de reintegração e os custos de operação).

A revisão tarifária periódica ocorre a cada três anos para a EDP Escelsa e a cada quatro anos para a EDP Bandeirante. Todavia, a receita dessas distribuidoras pode sofrer impacto da inflação, de modo que o reajuste tarifário anual pretende oferecer às distribuidoras a perspectiva de que, no período entre revisões, não ocorra esse impacto inflacionário.

Em 2012, a EDP Bandeirante passará por seu terceiro ciclo de revisão tarifária, pois em 23 de outubro de 2011 (data

## valor econômico e social

contratual), não havia a metodologia e o procedimento definitivo publicados pela Aneel. As tarifas foram prorrogadas até o reajuste tarifário subsequente, aprovado pela publicação da REN 433/2011, ficando concatenado o processo de revisão tarifária com o próximo reajuste tarifário, aprovado pela publicação da REN 471/2011.

A nova metodologia tem efeito na chamada Parcela B, que representa aproximadamente 25% da conta de energia e refere-se aos custos operacionais e investimentos das distribuidoras. Entre as alterações está a extinção da empresa de referência (modelo de eficiência e produtividade) e a aplicação de custos operacionais, redução do custo de capital (WACC regulatório) e ampliação dos itens classificados como outras receitas que são utilizados para fins de modicidade tarifária. Ao longo da Audiência Pública 040/2010, a EDP Energias do Brasil teve participação ativa na discussão das novas metodologias, com o objetivo de contribuir para o aprimoramento da metodologia de revisão tarifária. Paralelamente, estruturou ações internas para manter a estabilidade econômica de suas distribuidoras, com eficiência em receitas e custos. A EDP Escelsa passará pelo terceiro ciclo em 2013.

Em Geração, a Portaria MME nº 861/10 aprovou a metodologia de cálculo da revisão da Garantia Física para usinas hidrelétricas. A partir dessa nova metodologia, foi publicada a Portaria MME nº 11, de 19.05.2011, que definiu o acréscimo de Garantia Física da UHE Peixe Angical em 9,5 MW médios e da UHE Mascarenhas em 11,5 MW médios. Essa energia adicional pode ser comercializada pelas geradoras nos mercados livre e regulado. A EDP participou ativamente, em conjunto com a Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica (Apine), das discussões da nova metodologia, regulamentada pelo Ministério de Minas e Energia.

### novos negócios na geração

O volume de energia vendida em 2011 somou 8.388,1 GWh, acréscimo de 1,0% sobre 2010. A receita líquida do negócio de geração totalizou R\$ 1.096,4, 9,2% mais do que o registrado no ano anterior, com EBITDA de R\$ 801 milhões (crescimento de 11%).

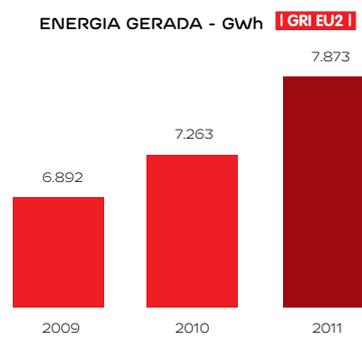
A entrada em operação do Parque Eólico Elebrás Cidreira I

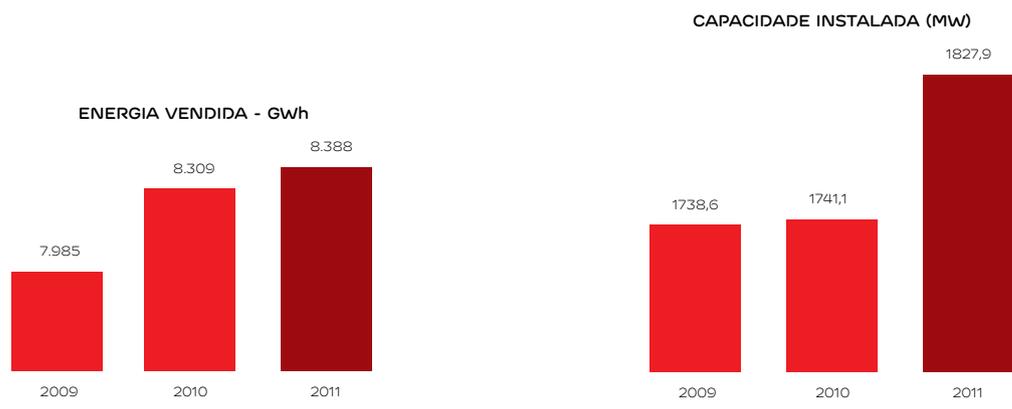
(Tramandaí), no Rio Grande do Sul, agregou 31,5 MW ao portfólio de geração da EDP Energias do Brasil (45% da capacidade instalada do parque). O reconhecimento da capacidade instalada adicional da UHE Peixe Angical e a repotenciação da terceira unidade geradora da UHE Mascarenhas finalizada em junho acrescentaram respectivamente 46,8MW e 8,5MW ao parque gerador e permitiram que a EDP encerrasse 2011 com 1.827,9 MW de capacidade instalada.

A empresa adquiriu no ano os direitos de exploração da UHE Santo Antônio do Jari, na divisa dos Estados do Pará e Amapá, que em 2015 acrescentará mais 373 MW à capacidade instalada do parque gerador da EDP Energias do Brasil. No entanto, não se concluiu a compra das PCHs Cabeça de Boi e Fazenda, anunciada em 2010, por falta do cumprimento das condições precedentes da transação e ainda está sob avaliação a construção da UHE Couto Magalhães, localizada entre os Estados de Mato Grosso e de Goiás.

A energia líquida gerada a partir de fontes hidráulicas, em 2011, chegou a 7.873 GWh, acréscimo de 8% em relação ao ano anterior, e a energia gerada dos parques eólicos atingiu os 75,5 GWh no presente ano. **| GRI EU2 |**

Em 2012, entra em operação a UTE Porto do Pecém I; em 2015, tem início a geração da terceira e última máquina da UHE Santo Antônio do Jari e os Parques Eólicos Baixa do Feijão, a ser construído no Estado do Rio Grande do Norte. Com isso, a capacidade instalada prevista é de 2.624,3 MW em 2016 – a proporção de fontes renováveis ficará então em 86%.





#### FONTES DE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA – 2011

	EDP NO BRASIL	BRASIL <sup>(1)</sup>	MUNDO <sup>(2)</sup>
Energia renovável (hidráulica e eletricidade, vento, lenha e carvão vegetal, derivados de cana-de-açúcar e outros)	100%	86%	19%
Energia não renovável (petróleo e derivados, gás natural, carvão mineral e urânio)	0	14%	81%

(1) Empresa de Pesquisa Energética (EPE): Balanço Energético Nacional 2011 – (Ano Base 2010)

(2) Ministério de Minas e Energia: Resenha Energética Brasileira – Exercício 2010 (Maio 2011)

Os negócios da EDP em geração de energia são compostos pelos seguintes empreendimentos:

**Investco** – Detentora de 100% da hidrelétrica Luis Eduardo Magalhães (UHE Lajeado), no Estado do Tocantins. Um incidente no transformador de excitação de uma das máquinas de Lajeado provocou indisponibilidade temporária. Ainda assim, a usina, em operação desde 2001, registrou geração recorde no ano, encerrando 2011 com 5.138.556 MWh.

**Enerpeixe** – A EDP participa com 60% do capital na usina hidrelétrica Peixe Angical, localizada no Rio Tocantins, construída em parceria com Furnas Centrais Elétricas. A usina teve sua garantia física aumentada no ano pelo órgão regulador, passando de 271 MW para 280,5 MW.

**Energest** – Com 100% do capital detido pela EDP, a Energest controla direta e indiretamente 15 usinas localizadas nos Estados do Espírito Santo e Mato Grosso do Sul. Em 2011, consolidou-se o Centro de Operação da Geração (COG), infraestrutura inaugurada em 2010 e que centraliza o controle das usinas, proporcionando integração dos procedimentos e mais segurança de comando. Houve a repotenciação da máquina 3 da UHE

Mascarenhas – mais duas unidades serão repotenciadas até 2013. A PCH Francisco Gros (ES) e a UHE Assis Chateaubriand (MS) tiveram suas casas de força alagadas em 2011, em razão de fortes chuvas. Tomaram-se todas as providências necessárias para restabelecer a operação com segurança no menor prazo possível. Na UHE Assis Chateaubriand, as ações de recuperação incluíram melhorias na unidade.

**EDP Renováveis Brasil** – A EDP Energias do Brasil detém 45% do capital da empresa, que possui dois parques eólicos em Santa Catarina (Horizonte e Água Doce) e o Parque Eólico Elebrás Cidreira I, que entrou em operação em maio de 2011. A empresa vendeu 55,6 MW médios de energia nova no Leilão A-5, realizado em 20 de dezembro de 2011, por meio de quatro projetos de geração eólica: Baixa do Feijão I, II, III e IV, localizados no Estado do Rio Grande do Norte, Região Nordeste do Brasil. Em conjunto, os projetos somam capacidade instalada de 120 MW (54 MW referentes à EDP Energias do Brasil) e possuem fator de capacidade médio de 48%. A venda de energia no mercado regulado se deu pelo prazo de 20 anos, com início em janeiro de 2016, ao preço de R\$ 97/MWh. Os empreendimentos já possuem terrenos arrendados e pontos

## valor econômico e social

de conexão definidos a aproximadamente 13 km dos parques. O investimento total nos projetos situa-se entre R\$ 350 milhões e R\$ 400 milhões. A estrutura de financiamento dos projetos contempla uma alavancagem estimada de 60%.

**Porto do Pecém** – A usina termelétrica Porto do Pecém I está sendo construída pela EDP Energias do Brasil em parceria com a MPX Energia; cada empresa possui 50% do empreendimento. Diversificando a matriz energética, a usina assegura confiabilidade na oferta de eletricidade no país. A entrada em operação está prevista para 2012. Apesar dos atrasos provocados por fatos não gerenciáveis, como demora na outorga, paralisação de trabalhadores e questões climáticas, a usina será a primeira entregue entre os projetos aprovados no leilão A-5 de energia realizado pela Aneel em 2007. No final de 2011, os equipamentos já estavam instalados e em fase de testes. Todos

os funcionários tinham treinamento técnico completo, passando então por treinamentos específicos de utilização das máquinas, proporcionados pelos fabricantes, e participando dos testes para anteciper demandas e dúvidas.

**ECE Participações** – Em 2011, a EDP Energias do Brasil comprou, por meio da ECE Participações, 100% do Consórcio Amapá Energia, que tem os direitos de exploração da UHE Santo Antônio do Jari, em construção na divisa entre o Amapá e o Pará (municípios de Almeirim e Laranjal do Jari). A aquisição se deu em duas etapas (90% em julho e 10% em dezembro). A usina, com capacidade instalada de 373 MW, tem investimento estimado em R\$ 1,4 bilhão, previsão de entrega em 2015 e vai produzir energia capaz de suprir 3 milhões de habitantes. Com licenciamento ambiental completo, as obras iniciaram-se em agosto de 2011. O empreendimento faz parte do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), do governo federal brasileiro.

### CAPACIDADE INSTALADA | GRI EUI 1

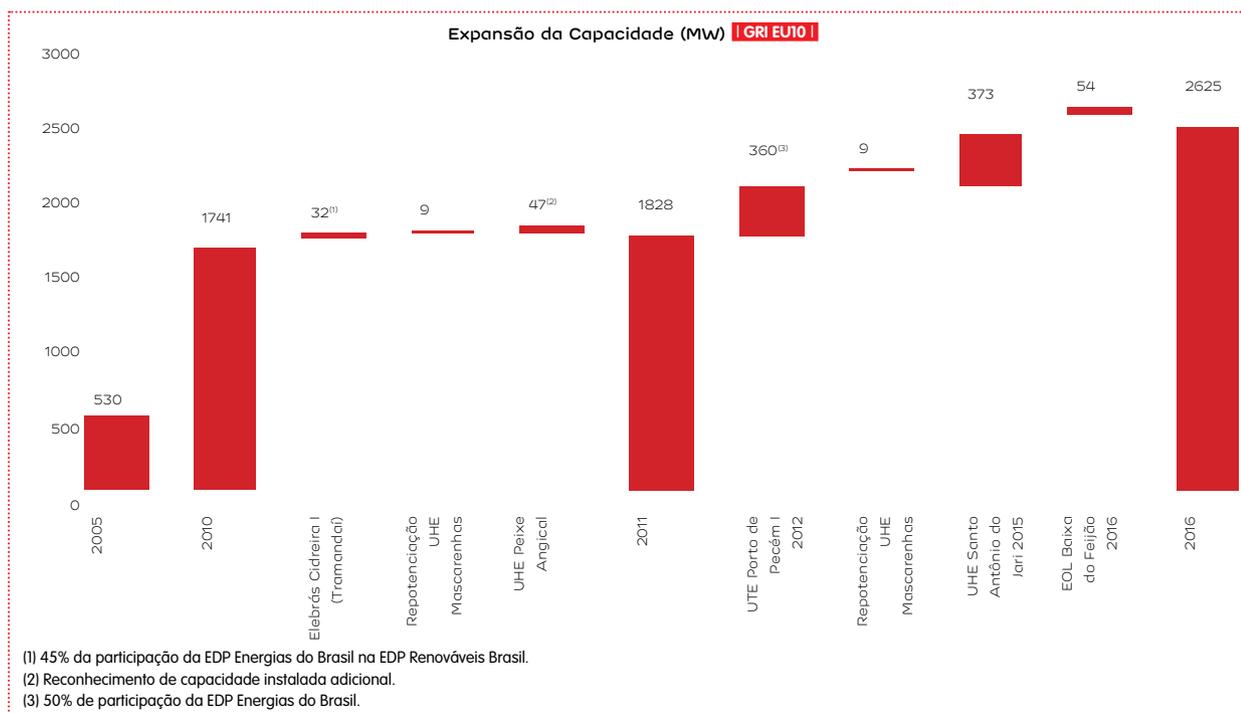
USINAS	CAPACIDADE INSTALADA (MW)	GARANTIA FÍSICA (MW MÉDIOS)
<b>TOCANTINS – HIDRÁULICA</b>	<b>1.401,3</b>	<b>807,1</b>
UHE Peixe Angical	498,8	280,5
UHE Luiz Eduardo Magalhães (Lajeado)	902,5	526,6
<b>ESPÍRITO SANTO – HIDRÁULICA</b>	<b>320,1</b>	<b>205,7</b>
UHE Mascarenhas <sup>(1)</sup>	189,0	134,7
UHE Suíça	34,5	16,9
PCH Alegre	2,1	1,2
PCH Fruteiras	8,7	5,6
PCH Jucu	4,8	2,6
PCH Francisco Gros (ex-Santa Fé)	29,0	16,4
PCH São João	25,0	14,4
PCH Viçosa	4,5	2,5
PCH Rio Bonito	22,5	9,4
<b>MATO GROSSO DO SUL – HIDRÁULICA</b>	<b>68,8</b>	<b>47,1</b>
UHE Assis Chateaubriand (Mimoso)	29,5	20,9
PCH Costa Rica	16,0	12,3
PCH Paraíso	21,6	12,6
CGH Vitor A. de Brito (Coxim)	0,4	0,3
CGH São João I	0,7	0,5
CGH São João II	0,6	0,5
<b>SANTA CATARINA – EÓLICA</b>	<b>6,3</b>	<b>1,5</b>
Água Doce <sup>(2)</sup>	4,1	1,1
Horizonte <sup>(2)</sup>	2,2	0,5
<b>RIO GRANDE DO SUL – EÓLICA</b>	<b>31,5</b>	<b>10,9</b>
Parque Eólico Elebrás Cidreira I (Tramandaí) <sup>(2)</sup>	31,5	10,9
<b>TOTAL</b>	<b>1.828,0</b>	<b>1.072,3</b>

(1) A potência instalada e a garantia física serão ampliadas ao final da repotenciação das suas unidades geradoras para 198 MW e 138,5 MWm, respectivamente.

(2) Valores correspondentes a participação de 45% na EDP Renováveis Brasil.

“Se possível, deveriam ser realizados encontros dessa natureza nos distritos e povoados, uma vez que pela geografia do município as distâncias são longas. Ter eventos dessa natureza para interação maior entre a Enerpeixe e as comunidades para efetivação dos projetos e programas realizados.”

(José Maria Loiola Rêgis, Diretoria de Arrecadação, Peixe-TO)



#### EVOLUÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

MW	2009	2010	2011
<b>FONTE HÍDRICA</b>			
Energest <sup>(1)</sup>	377,9	380,4	388,9
Lajeado	902,5	902,5	902,5
Enerpeixe	452	452	498,8
<b>FONTE EÓLICA</b>			
EDP Renováveis <sup>(2)</sup>	6,2	6,2	37,8
<b>TOTAL</b>	<b>1.738,6</b>	<b>1.741,1</b>	<b>1.828,0</b>

- (1) A Energest consolida todos os ativos das geradoras Cesa, Pantanal Energética, Santa Fé e Costa Rica  
 (2) Valores correspondentes a participação de 45% na EDP Renováveis Brasil

#### DISPONIBILIDADE DE GERAÇÃO<sup>(1)</sup> | GRI EU30 I

% DE TEMPO DO ANO	2009	2010	2011
Energest <sup>(2)</sup>	94,98	92,66	89,00
Enerpeixe	92,48	94,30	93,82
EDP Lajeado	93,78	94,87	93,47
Parques eólicos Horizonte e Água Doce <sup>(3)</sup>	99,17	99,31	99,33
Parque Eólico Elebrás Cidreira I (Tramandai) <sup>(4)</sup>	-	-	93,76

- (1) Percentual do tempo do ano em que a unidade esteve disponível para gerar energia, descontando todas as paradas programadas e não programadas das usinas.  
 (2) Energest consolida os ativos das geradoras Cesa, Pantanal Energética, Santa Fé e Costa Rica.  
 (3) Informação não especificada no relatório de 2010.  
 (4) Entrada em operação em 2011.

## crescimento em distribuição

Dois distribuidoras fazem parte da EDP Energias do Brasil: EDP Bandeirante e EDP Escelsa. A receita líquida consolidada do negócio atingiu R\$ 3.928,7 milhões, com variação positiva de 4,4% em relação ao ano anterior. O EBITDA (lucro antes de impostos, resultados financeiros, depreciação, amortização e resultado não operacional) chegou a R\$ 754,9 milhões, decréscimo de 9,6%. A distribuição de energia atingiu 24.544 GWh em 2010, com crescimento de 3,3% em relação ao ano anterior.

**EDP Bandeirante:** atua em 28 municípios do Estado de São Paulo, especialmente nas regiões do Alto do Tietê e Vale do Paraíba e Litoral Norte de São Paulo. Atende 1,5 milhão de clientes e fornece energia para uma região que conta com 4,5 milhões de habitantes.

**EDP Escelsa:** principal distribuidora de energia do Espírito Santo, a EDP Escelsa atende a 70 dos 78 municípios do Estado, com 1,3 milhão de clientes e população de 3,3 milhões de habitantes. Foi a primeira empresa de energia elétrica a ser privatizada no Brasil, em 1995.

## valor econômico e social

## PERFIL DAS CONCESSÕES

ESTADO	EDP BANDEIRANTE	EDP ESCELSA
	SÃO PAULO	ESPÍRITO SANTO
Municípios atendidos	28	70
Habitantes (milhões)	4,5	3,5
Cientes faturados (milhões)	1.545	1286
Área de concessão (km <sup>2</sup> )	9.644	41372
Energia distribuída (GWh)	14.726	9818
Energia vendida a clientes finais – cativos (GWh)	9.313	5817
Nº de colaboradores	1.102	987
Produtividade (clientes/colaborador)	1.402	1303
Produtividade (MWh distribuído/colaborador)	13.363	9947

## CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA ELÉTRICO IGRI EU4I

	EDP BANDEIRANTE		EDP ESCELSA	
	2010	2011	2010	2011
Nº de subestações	59	63	83	85
Capacidade instalada (MVA)	3.261	3.535	3.112	3.232
<b>REDE DE DISTRIBUIÇÃO (KM)</b>	<b>26.631</b>	<b>26.893</b>	<b>57.870</b>	<b>58.724</b>
Alta-tensão – maior ou igual a 69 kV	923	884 <sup>(1)</sup>	2.211	2.215
Média-tensão – maior que 1kV e menor que 69 kV	13.482	13.686	47.073	47.740
Baixa-tensão – menor que 1kV	12.226	12.323	8.586	8.769
<b>Nº DE TRANSFORMADORES DE DISTRIBUIÇÃO</b>	<b>56.797</b>	<b>58.250</b>	<b>84.853</b>	<b>88.542</b>
Urbano	41.354	42.427	21.094	23.059
Rural	15.393	15.776	63.759	65.483
Subterrâneo	50	47	-	-
Potência instalada (MVA) – própria	2.968	3.093	2.343	2.508
Postes em redes de distribuição	521.228	527.637	584.511	599.927

(1) A menor extensão de rede de AT em comparação a 2010 deve-se a um acerto na base cadastral dos ativos, após o levantamento realizado em 2011, além da supressão de 30 km de rede na Linha de São José dos Campos / Taubaté (Linhas 3 e 4)

## desempenho do sistema

O total de energia elétrica requerida pelo sistema de distribuição somou 27.670 GWh, em 2011, com variação de 2,2% sobre o ano anterior. O fornecimento para clientes finais, consumo próprio e suprimento totalizou 24.544 GWh, acréscimo de 3,4%, em comparação a 2010. A energia em trânsito, distribuída a clientes livres e concessionárias de energia, chegou a 9.414 GWh, crescimento de 4,2%.

## BALANÇO ENERGÉTICO (MWH) – CONSOLIDADO | GRI EU10 E EU12 |

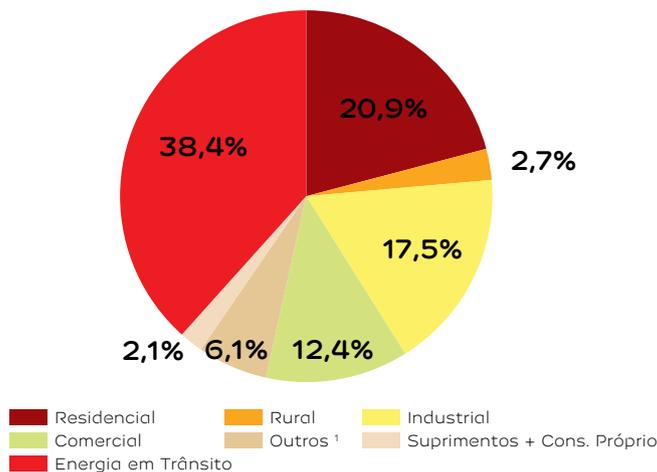
<b>Itaipu + Proinfa</b> 4.751.460	16,2%	-	<b>Perdas de Itaipu</b> 211.150	=	<b>Energia requerida</b> 27.670.926	=	<b>Fornecimento</b> 14.637.348	52,9%
<b>Bilaterais</b> 3.174.052	10,8%		<b>Perdas na rede básica</b> 355.159				<b>Suprimento</b> 492.422	1,8%
<b>Leilões</b> 11.949.559	40,7%		<b>Ajustes no curto prazo</b> 34.345				<b>Perdas na distribuição</b> 3.127.221	11,3%
<b>Compras curto prazo</b> 62.732	0,2%		<b>Vendas curto prazo</b> 1.080.158				<b>Energia em trânsito</b> 9.413.935	34,0%
<b>Energia em trânsito</b> 9.413.935	32,1%							

**EVOLUÇÃO DO MERCADO | GRI EU3 |**

DISTRIBUIÇÃO	Nº DE CLIENTES			VOLUME (MWH)		
	2010	2011	VARIÇÃO 2011/2010	2010	2011	VARIÇÃO 2011/2010
<b>DISTRIBUIÇÃO</b>						
Residencial	2.342.008	2.412.583	3,00%	4.893.569	5.127.530	4,80%
Industrial	21.941	22.777	3,80%	4.290.504	4.289.840	0,00%
Comercial	193.808	209.260	8,00%	2.897.925	3.044.384	5,10%
Rural	160.201	163.608	2,10%	660.799	665.734	0,70%
Outros <sup>(1)</sup>	22.387	22.975	2,60%	1.468.587	1.496.922	1,90%
<b>ENERGIA VENDIDA CLIENTES FINAIS</b>	<b>2.740.345</b>	<b>2.831.203</b>	<b>3,30%</b>	<b>14.211.384</b>	<b>14.624.411</b>	<b>2,90%</b>
Suprimento convencional	1	1	0,00%	455.667	450.398	-1,20%
Suprimento	2	2	0,00%	34.005	42.024	23,60%
Energia em trânsito (USD) <sup>(2)</sup>	120	145	20,80%	9.034.008	9.413.935	4,20%
Consumo próprio	261	306	17,20%	13.836	12.937	-6,50%
<b>TOTAL ENERGIA DISTRIBUÍDA</b>	<b>2.740.729</b>	<b>2.831.657</b>	<b>3,3%</b>	<b>23.748.900</b>	<b>24.543.705</b>	<b>3,3%</b>

(1) Outros: Poder público, iluminação pública e serviço público.

(2) USD – Uso do Sistema de Distribuição

**CONSUMO POR CLASSE**


(1) Outros: Poder público, iluminação pública e serviço público.

Os clientes residenciais e comerciais apresentaram incremento de consumo de 4,8% e 5,1%, respectivamente, na comparação com o ano anterior. A expansão da base de clientes, o aumento de 2,5% do rendimento médio domiciliar per capita nacional e a queda da taxa média de desemprego para 6,0%, o menor patamar histórico desde 2002 (início da série histórica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE) contribuíram para o aumento de consumo verificado nesses segmentos.

Já o consumo do segmento industrial ficou praticamente estável (menos 0,02%), efeito de migrações de clientes para o mercado

livre e do arrefecimento da produção industrial nacional, principalmente no Estado de São Paulo. No Espírito Santo, área de atuação da EDP Escelsa, o consumo industrial cresceu 2,9%, comparativamente à retração de 1,0% registrada na região da EDP Bandeirante.

No segmento rural, o pequeno acréscimo de 0,7% reflete especialmente o impacto do elevado volume de chuvas registrado no Espírito Santo, que reduziu o consumo de energia para irrigação. O volume de precipitação na região norte do Estado, predominantemente rural, foi superior em 253,6 mm, em 2011, em comparação a 2010.

## valor econômico e social

No mercado livre, a energia em trânsito consolidada no sistema de distribuição (USD), aumentou 4,2% no acumulado de 2011, com impacto positivo das migrações de 23 clientes cativos para o mercado livre, dos quais 21 têm energia fornecida pela comercializadora da EDP.

### combate às perdas

Iniciado em setembro de 2010, o projeto *Revenue Assurance* (garantia de receita) tem por objetivo assegurar os resultados de faturamento por meio da diminuição de perdas comerciais e inadimplência. A iniciativa parte da avaliação e reformulação de estratégias de cobrança e prevenção de fraudes. Em razão do projeto, em 2011 as distribuidoras recuperaram receitas de R\$ 18,9 milhões.

O *Revenue Assurance* permitiu a melhoria de processos internos de instalação e cobrança, com a otimização de recursos. Na EDP Escelsa, houve incremento do relacionamento com os clientes de alta-tensão e média-tensão, com a instalação de telemedição em 100% dos consumidores com esse perfil – obteve-se assim maior monitoramento do consumo, menos inspeções de campo e redução do tempo de detecção de fraudes. Essa medida levou a EDP Escelsa a ser reconhecida entre seus pares como modelo no setor, pela utilização de laudo lógico – sem necessidade fiscalização presencial – para autuação de irregularidades, a partir das informações acumuladas sobre os clientes no sistema, com parametrização dos hábitos de consumo.

Na EDP Bandeirante, intensificou-se o combate às perdas não técnicas, por intermédio do projeto *Reforço do Programa Revenue Assurance*, que resultou em investimento total de R\$ 11,5 milhões.

Com a premissa de priorizar as ações nos grandes consumidores, de modo a garantir 70% do faturamento da empresa, foram instaladas 513 unidades remotas de monitoramento e controle das unidades de média-tensão e

intensificada as inspeções nos clientes de baixa-tensão com grandes cargas.

Como parte do programa, ocorreu a inauguração do Centro Integrado de Medição, um novo espaço que une os investimentos da empresa em inovação, tecnologia e planejamento, consolidando as aplicações de coletas de dados de medição e contribuindo para a redução de perdas não técnicas.

Outra iniciativa foram *workshops* na EDP Bandeirante para aprimorar as técnicas de medição e identificação de irregularidades nas instalações de média-tensão e aperfeiçoar os trabalhos de combate às perdas não técnicas de energia. Os colaboradores foram atualizados sobre as novas tecnologias e estarão aptos para identificar rapidamente eventuais irregularidades nos equipamentos, garantindo uma medição correta e segura para os clientes e para a empresa.

Para evitar fraudes entre os consumidores de baixa renda, intensificaram-se as ações de regularização e eficiência energética.

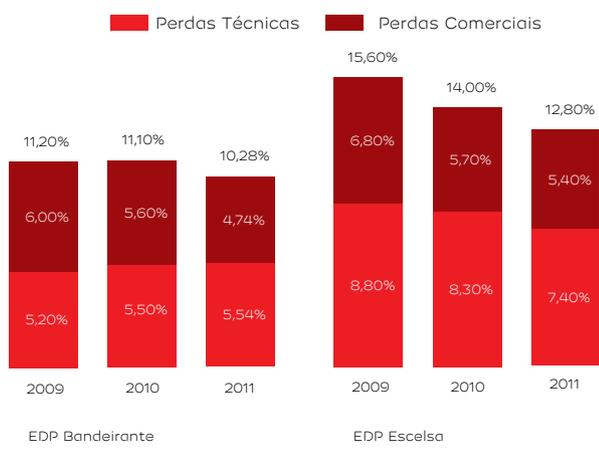
Na EDP Escelsa, colaboradores e prestadores de serviços foram incentivados a atuar como multiplicadores e agentes de mudança na questão das ligações irregulares. Cooperação com a Delegacia Patrimonial na detenção de infratores também serviu como estratégia para inibição de fraudes. Consequentemente, as perdas comerciais recuaram, passando de 5,7% em 2010 para 5,4% em 2011. Na EDP Bandeirante, as perdas reduziram-se de 5,6% para 4,7%.

Manutenção preventiva e melhorias na rede, instituídas nos anos de 2009 a 2011, ocasionaram forte diminuição nas perdas técnicas de EDP Escelsa, que recuaram de 8,3% para 7,4%, enquanto na EDP Bandeirante mantiveram-se estáveis (de 5,5% para 5,6%).

As distribuidoras investiram R\$ 36,5 milhões em programas de combate às perdas, e realizaram aproximadamente 264 mil inspeções, 10,7 mil regularizações de ligações clandestinas e a retirada de 117 mil ligações irregulares.

"Excelente iniciativa (painéis de engajamento de stakeholders) da EDP, à frente do seu tempo, antecipando-se a dúvidas e questões de sustentabilidade de seus stakeholders." (Alcino Vilela Ramos Junior, gerente Ernst&Young)

**PERDAS E DIFERENÇAS | GRI EU12 |**



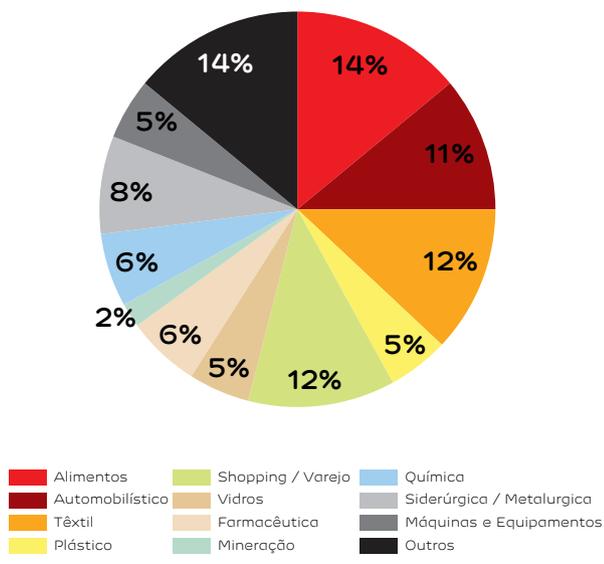
**liderança na comercialização**

Na terceira posição do mercado nacional, a Comercializadora da EDP Energias do Brasil assumiu em 2011 papel de liderança setorial no País. Com planejamento diferenciado para compra e venda de energia, a empresa obteve ganhos estratégicos para o negócio. Sua atuação inclui a análise de viabilidade para a contratação de energia no ambiente competitivo, a própria contratação de energia, gestão de riscos e identificação de oportunidades para a redução do custo energético.

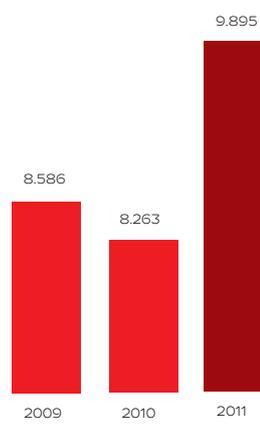
O volume de energia comercializada foi recorde em 2011 e chegou a 9.895 GWh, superando em 19,7% o resultado de 2010. A receita líquida totalizou R\$ 921,7 milhões, variação de 24,3% em relação a 2010. O EBITDA atingiu R\$ 32,7 milhões, com incremento de 32,8% sobre o ano anterior. Em 2011, a empresa conquistou 51 novos clientes com contratos de longo prazo, sendo 21 oriundos das distribuidoras do Grupo.

Para atender às necessidades dos clientes, a Comercializadora construiu cabines primárias, subestações e linhas de transmissão, cobrança em conta de seguros, planos médicos e outros. Em 2012, além da consolidação dos novos modelos de negócios, serão ampliados os serviços de eficiência energética, baseados na necessidade de médios e grandes clientes adequarem seus empreendimentos a alternativas energéticas mais sustentáveis.

**SETOR DE ATUAÇÃO DOS CLIENTES**



**VENDA DE ENERGIA - GWh**



## valor econômico e social

## desempenho econômico-financeiro

## resultados em crescimento

O valor adicionado evidencia a capacidade de geração de riqueza da empresa e os efeitos sociais produzidos pela distribuição desses recursos entre acionistas, colaboradores, financiadores, governo e sociedade. Ele é calculado a partir da diferença entre a receita obtida com a comercialização dos produtos e serviços e as despesas decorrentes de pagamento de bens e serviços adquiridos de terceiros e custos de depreciação e amortização.

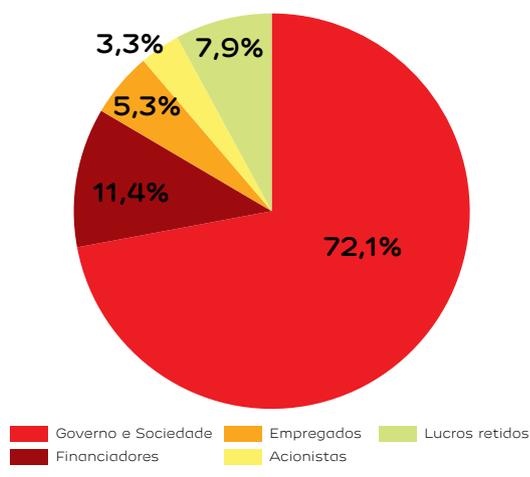
Em 2011, o valor adicionado pela EDP Energias do Brasil totalizou R\$ 4.546 milhões (acréscimo de 6,1% sobre 2010), sendo 3,3% para acionistas, 7,9% em lucros retidos, 72,1% para governo e sociedade (tributos), 11,4% a financiadores (juros e aluguéis) e 5,3% para colaboradores.

## DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO | GRI ECI |

EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO (R\$ MIL)	2009	2010	2011
<b>GERAÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>	<b>7.032.375</b>	<b>7.674.460</b>	<b>8.360.040</b>
Receita operacional	7.013.608	7.738.064	8.372.894
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perdas líquidas	-36.682	-76.076	-37.256
Outras receitas	55.449	12.472	24.402
<b>(-) INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>	<b>-2.747.599</b>	<b>-3.190.975</b>	<b>-3.527.676</b>
Custos da energia comprada	-1.787.275	-2.083.074	-2.302.822
Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	-468.841	-615.146	-651.398
Encargos de uso da rede elétrica e encargos de serviços de sistema	-	-	-
Materiais	-29.636	-23.447	-26.566
Serviços de terceiros	-284.653	-322.322	-346.569
Outros custos operacionais	-177.194	-146.986	-200.321
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	<b>4.284.776</b>	<b>4.483.485</b>	<b>4.832.364</b>
Depreciações e amortizações	-334.106	-317.835	-345.590
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO</b>	<b>3.950.670</b>	<b>4.165.650</b>	<b>4.486.774</b>
Receitas financeiras	270.927	258.123	244.061
Participações de minoritários	-146.850	-136.926	-181.392
Resultado da equivalência patrimonial	-407	-1.837	-3.482
<b>VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR</b>	<b>4.074.340</b>	<b>4.285.010</b>	<b>4.545.961</b>
Distribuição do valor adicionado			
<b>PESSOAL</b>	<b>205.160</b>	<b>209.182</b>	<b>240.692</b>
Remuneração direta	139.919	139.758	169.709
Benefícios	44.280	51.397	54.260
FGTS	20.961	18.027	16.723
<b>IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES</b>	<b>2.793.890</b>	<b>3.026.536</b>	<b>3.276.070</b>
Federais	1.565.760	1.647.519	1.785.022
Estaduais	1.223.443	1.373.320	1.485.691
Municipais	4.687	5.697	5.357
<b>REMUNERAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS</b>	<b>363.824</b>	<b>449.577</b>	<b>518.875</b>
Juros	354.993	436.022	508.755
Aluguéis	8.831	13.555	10.120
<b>REMUNERAÇÃO DE CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>312.089</b>	<b>131.098</b>	<b>150.610</b>
Juros sobre capital próprio	-	-	-
Dividendos e juros sobre capital próprio	296.317	113.941	131.000
Partes beneficiárias	15.772	17.157	19.610
<b>LUCROS RETIDOS<sup>(1)</sup></b>	<b>399.377</b>	<b>468.617</b>	<b>359.714</b>

(1) Em 2009 e 2010 foram deduzidos dos Lucros retidos os valores referentes à Remuneração de capital próprio, composta pelos indicadores Dividendos, Juros sobre capital próprio e Partes beneficiárias.

DISTRIBUIÇÃO DE VALOR ADICIONADO



e comercial; (ii) ampliação de 4,2% do volume de energia distribuída a clientes livres, resultante da migração de clientes cativos para o mercado livre (23 em 2011 e 13 em 2010); (iii) reajuste tarifário anual médio na EDP Escelsa de 6,89% a partir de 7 de agosto de 2011 incluindo os ajustes financeiros e resultando no efeito médio percebido pelos consumidores cativos de 2,97%; (iv) impacto das novas regras para revisão tarifária relativas à receita de multas por ultrapassagem de demanda e consumo de energia reativa excedente (PRORET 2.7), que passaram a ser contabilizadas como Obrigações Especiais em Curso, a partir da data contratual de revisão tarifária do 3º Ciclo de Revisões. Desse modo, a EDP Bandeirante provisionou o montante não recorrente de R\$ 7,3 milhões referente ao período de 23 de outubro de 2011 a 31 de dezembro de 2011, reduzindo a receita operacional. Caso a provisão não tivesse sido realizada, a receita líquida em 2011 teria aumentado 7,4%.

### receita consolidada

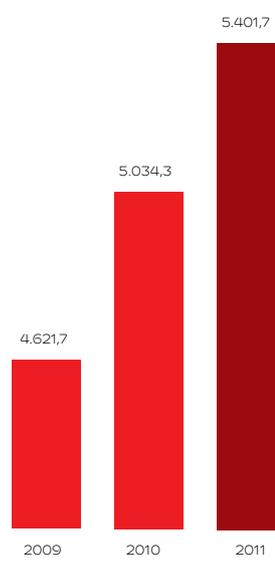
Em 2011, a receita operacional líquida totalizou R\$ 5.401,7 milhões, aumento de 7,3% em relação ao ano anterior. Os principais determinantes da evolução da receita líquida foram:

**Geração** – A receita líquida consolidada da geração totalizou R\$ 1.096,4 milhões, crescimento de 9,2%, em 2011, devido a: (i) elevação do preço e compra e venda de energia na Lajeado Energia para obtenção de margem comercial em relação ao ano anterior. Essas operações abrangeram aproximadamente 10% do volume e foram responsáveis pela variação do preço médio de venda acima do IGP-M e do IPCA; (ii) aumento de volume comercializado na Energest, decorrente do incremento da garantia física da UHE Mascarenhas e do maior nível de contratação da geradora; (iii) maior preço médio de venda de energia na Enerpeixe, decorrente da variação do IGP-M associada aos reajustes contratuais ao longo do ano.

**Distribuição** – A receita líquida consolidada da EDP Bandeirante e da EDP Escelsa totalizou R\$ 3.928,7 milhões, crescimento de 4,4% em 2011. Os principais fatores foram: (i) aumento de 2,9% no volume de energia vendida a clientes finais, impulsionado, principalmente, pelo maior consumo das classes residencial

**Comercialização** – A receita líquida totalizou R\$ 921,7 milhões em 2011, com aumento de 24,3% em relação a 2010, em decorrência, principalmente, do acréscimo de 18,0% no volume comercializado, reflexo da intensificação das negociações de curto e médio prazos.

RECEITA LÍQUIDA (R\$ milhões)



## valor econômico e social

## RECEITA OPERACIONAL (R\$ MIL)

	2009	2010	2011	VARIAÇÃO (%) 2011/2010
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>5.791.222</b>	<b>6.367.005</b>	<b>6.892.899</b>	<b>8,26%</b>
Fornecimento de energia elétrica	2.635.603	2.716.106	3.061.978	12,73%
Suprimento de energia elétrica	925.980	615.683	651.949	5,89%
Disponibilização do sistema de distribuição e transmissão	2.052.464	2.670.983	2.872.194	7,53%
Outras receitas operacionais	177.175	364.233	306.778	-15,77%
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>-1.169.520</b>	<b>-1.332.689</b>	<b>-1.491.237</b>	<b>11,90%</b>
Subvenção – CCC e CDE	-367.144	-415.653	-522.188	25,63%
Pesquisa e Desenvolvimento	-42.653	-45.922	-48.558	5,74%
Quota para reserva global de reversão	-41.890	-43.595	-41.244	-5,39%
Encargos de capacidade emergencial	0	0	0	
Outros encargos	-34.270	-44.634	-48.821	9,38%
Impostos e contribuições sobre a receita	-683.563	-782.885	-830.426	6,07%
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>4.621.702</b>	<b>5.034.316</b>	<b>5.401.662</b>	<b>7,30%</b>

## gastos operacionais consolidados

Os gastos operacionais totalizaram R\$ 4.209,7 milhões em 2011, o que representa aumento de 9,4% em relação ao ano anterior.

Os gastos não gerenciáveis estão relacionados com a compra de energia, encargos de uso da rede elétrica e taxa de fiscalização da Aneel e totalizaram R\$ 3.002,9 milhões em 2011, 9,5% acima de 2010.

O valor de energia elétrica comprada para revenda totalizou R\$ 2.302,8 milhões, 10,5% acima de 2010, especialmente em decorrência de: (i) início de suprimento de energia de três novos produtos em 2011, adquiridos nos leilões de energia nova, necessários ao atendimento do crescimento do mercado; (ii) acréscimo no preço médio da compra de energia, reajustado

pela variação do IPCA; e (iii) decréscimo no valor da energia comprada de Itaipu, em 2011, devido à redução das cotas alocadas às Distribuidoras do Grupo, em relação a 2010.

Em 2011, a conta de encargos de uso e conexão apresentou saldo de R\$ 651,4 milhões, 5,9% acima de 2010, devido, principalmente, ao acréscimo nas tarifas e alterações nas regras e premissas de contratação do montante de uso na transmissão decorrente da aplicação da Resolução Aneel nº 399/2010.

A variação de 9,2% na taxa de fiscalização é decorrente da nova regulamentação que aumentou os valores desse encargo. As compensações financeiras tiveram acréscimo de 14,4%, em razão do crescimento da geração no período, base para cálculo desse encargo, além do aumento da tarifa anual utilizada para a apuração do valor.

## GASTOS GERENCIÁVEIS (R\$ MIL)

	2009	2010	2011	VARIAÇÃO (%) 2011/2010
Pessoal	261.586	251.925	287.618	14,2%
Material	24.236	23.478	26.566	13,2%
Serviços de Terceiros	284.653	322.615	346.570	7,4%
Provisões	71.540	83.432	82.816	-0,7%
Outros	103.680	102.734	117.624	14,5%
Total PMSO	745.695	784.194	861.194	9,8%
Depreciação e amortização	334.106	323.858	345.589	6,7%
<b>TOTAL DOS GASTOS GERENCIÁVEIS</b>	<b>1.079.801</b>	<b>1.108.042</b>	<b>1.206.783</b>	<b>8,9%</b>
<b>IGP-M (ÚLTIMOS 12 MESES)*</b>				<b>5,1%</b>

\*Fonte: FGV

Os gastos gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$ 861,2 milhões (+9,8%) em relação a R\$ 784,2 milhões. em 2010.

Na conta de gastos com pessoal, o aumento de R\$ 35,7 milhões (+14,2%) resulta principalmente de: (i) reajuste salarial médio de 7,3%, além do aumento do quadro de colaboradores, sobretudo em razão da primarização de mão de obra nas diretorias comercial e técnica das distribuidoras (+R\$ 17,6 milhões); (ii) Incremento dos gastos com benefícios, em decorrência da aplicação do índice de reajuste e maior número de colaboradores (+R\$ 6,8 milhões) e com assistência médica (+R\$ 5,4 milhões).

Na conta materiais, o acréscimo de R\$ 3,1 milhões (+13,2%) deve-se aos maiores gastos com conservação e reparação do sistema elétrico, em virtude do incremento do Plano Verão e do Plano Adicional de Manutenção Preventiva de Redes para garantia dos indicadores de qualidade do serviço.

No item serviços de terceiros, o incremento de R\$ 24,0 milhões (+7,4%) deve-se, principalmente, a: (i) gastos com conservação e reparação do sistema elétrico (+R\$ 19,9 milhões); (ii) maior prestação de serviços de informática e sistemas nas distribuidoras (+R\$ 10,4 milhões); e (iii) redução dos gastos com consultorias empresariais, jurídicas e de recursos humanos (-R\$ 7,5 milhões).

O incremento de R\$ 14,9 milhões (+14,5%) na conta outros é decorrente de três efeitos principais: (i) desativação/baixa de ordens, máquinas e equipamentos nas distribuidoras (+R\$ 36,7 milhões); (ii) efeito não recorrente, relativo ao ganho contábil na aquisição da empresa ECE Participações S.A. (UHE Santo Antônio do Jari) baseado em laudo de avaliação de mercado conforme harmonização das práticas internacionais - CPC 15 e CPC 18 (-R\$ 10,2 milhões); (iii) imparidade de ativos de Terra Verde (redução do valor recuperável) que levou à reversão parcial do montante provisionado ao longo de 2010 totalizando R\$ 12 milhões relativos a perdas do projeto na EDP Energias do Brasil (-R\$ 10,5 milhões).

A conta de depreciação e amortização totalizou R\$ 345,6 milhões, com aumento de 6,7% em relação a 2010, devido a: (i) harmonização do critério de amortização do ágio (método linear ao invés de curva de rentabilidade futura); (ii) maior nível de imobilização de obras em andamento na EDP Bandeirante; (iii) reconhecimento de imparidade (perda de valor recuperável dos ativos) do projeto Terra Verde.

## EBITDA e margem EBITDA

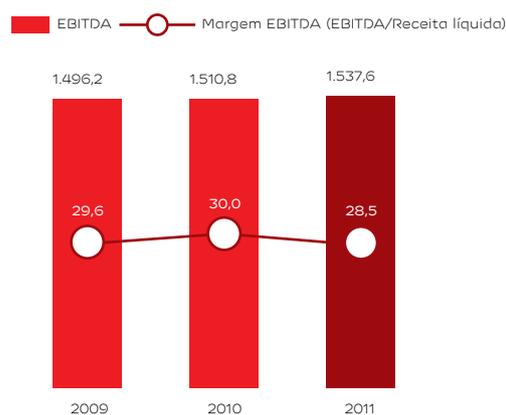
Em 2011, o EBITDA consolidado (lucro antes de imposto de renda, resultados financeiros, depreciação e amortização) totalizou R\$ 1.537,6 milhões, representando um aumento de 1,9% em relação ao ano anterior. A margem EBITDA consolidada teve queda de 1,5 p.p., alcançando 28,5%.

O EBITDA da geração, excluindo eliminações, totalizou R\$ 801,0 milhões, aumento de 11,0% em relação a 2010, reflexo dos reajustes dos contratos por inflação e aumento de volume vendido.

Nas distribuidoras EDP Bandeirante e EDP Escelsa, o EBITDA totalizou R\$ 754,9 milhões, em 2011, decréscimo de 9,6% em relação a 2010, reflexo do arrefecimento do crescimento econômico e de mercado e incremento de custos no período.

Na comercialização, o EBITDA foi de R\$ 32,7 milhões e o aumento de 32,8% em relação a 2010 deve-se, sobretudo, à intensificação das negociações de curto e médio prazos e da assertiva estratégia de gestão do portfólio.

EBITDA E MARGEM EBITDA



"A EDP é uma parceira maravilhosa, sempre ajuda nossas crianças com saúde, educação é uma parceria de suma importância para o desenvolvimento de nossos trabalhos." (Patrícia de Souza Negre, gestora escolar Peixe-TO)

## valor econômico e social

### resultado financeiro

A despesa financeira líquida consolidada, em 2011, foi de R\$ 283,4 milhões, superior à despesa de R\$ 197,4 milhões em 2010. Contribuíram para este resultado: (i) despesa não recorrente na EDP Bandeirante, em decorrência de atualização monetária do passivo relacionado a litígio em curso com a empresa White Martins S.A.; (ii) ajustes de marcação a mercado e a valor presente do endividamento; (iii) reclassificação, nos exercícios de 2011 e 2010, dos encargos financeiros atuariais da rubrica de Pessoal para Despesa Financeira (IAS 19/CPC 33 - benefícios pós-emprego); e (iv) reclassificação dos encargos relativos a fianças bancárias da conta Outros para Despesa Financeira (CPC 26 - padronização das demonstrações contábeis).

### lucro líquido

Em razão dos efeitos acima analisados, o lucro líquido consolidado alcançou R\$ 490,7 milhões em 2011, 15,8% inferior ao de 2010. Adicionalmente, entre os anos comparados, houve aumento dos valores distribuídos aos minoritários e partes beneficiárias, reduzindo assim o lucro líquido do ano de 2011.

### endividamento

A dívida bruta consolidada totalizou R\$ 3.613,6 milhões em dezembro de 2011, aumento de 6,7% em comparação a dezembro 2010. A variação se deu, principalmente, em decorrência de: (i) desembolso de R\$ 55 milhões referente ao empréstimo ponte da ECE Participações

S.A. com o Banco do Brasil para a construção da UHE Santo Antônio do Jari; (ii) emissão das debêntures da CEJA (Companhia Energética do Jari) no valor de R\$ 300 milhões a ser liquidado em outubro de 2013; (iii) captações que totalizaram R\$ 129 milhões entre CALC-BNDES e Crédito Agrícola nas distribuidoras; e (iv) desembolso de R\$ 108 milhões do BID e BNDES para a construção da UTE Pecém I; deduzidos de (v) amortização de debêntures da EDP Bandeirante no montante de R\$ 136 milhões; (vi) amortização de debêntures da EDP Escelsa no montante de R\$ 123 milhões; e (vii) amortizações de dívidas de longo prazo nas empresas de Geração. Com as novas captações realizadas ao longo do ano, o prazo médio da dívida consolidada passou de 5,1 anos em dezembro de 2010 para 4,5 anos em dezembro de 2011.

Do total da dívida bruta, em 31 de dezembro de 2011, 8,1% estavam denominados em moeda estrangeira, 99,9% dos quais protegidos da variação cambial por meio de instrumentos de *hedge*, resultando em exposição líquida de 0,1%. O custo médio da dívida era de 10,3% ao ano, em comparação a 9,1% ao ano no final de 2010. O aumento do custo médio deveu-se à Selic média mais alta em 2011 e contratação de dívidas indexadas ao CDI.

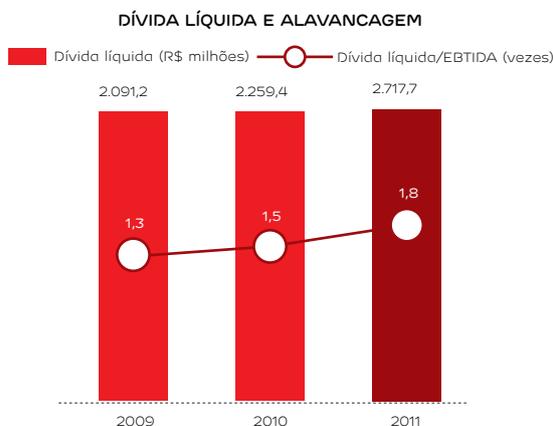
A dívida líquida, considerando o valor de R\$ 895,9 milhões de caixa e disponibilidades, alcançou R\$ 2.717,7 milhões em 31 de dezembro de 2011, com aumento de 20,3% em relação a dezembro de 2010, devido à queda de 20,5% (R\$ 230,6 milhões) no saldo de caixa e disponibilidades no final de 2011, resultante das amortizações de debêntures nas distribuidoras no valor de R\$ 259 milhões.

A relação dívida líquida/EBITDA encerrou o ano em 1,8 vez, em comparação a 1,5 vez em dezembro de 2010.

### ratings

Em maio de 2011, a Standard & Poors elevou os *ratings* da EDP Escelsa de "BB" para "BB+" na escala global e de "AA" para "AA+" na escala nacional, com perspectiva estável. Houve manutenção do *rating* da EDP Bandeirante na escala local em "AA+", com alteração da perspectiva de estável para positiva.

Adicionalmente, em maio de 2011, a Moody's manteve os *ratings* de emissor da EDP Bandeirante e da EDP Escelsa com classificação "Baa3" na escala global e "Aa1.br" na escala nacional. Com isso, as distribuidoras da EDP Energias do Brasil permanecem com a classificação *investment grade* em escala global. A agência de classificação de risco também manteve os *ratings* de emissor em moeda local da EDP Energias do Brasil em "Ba1" na escala global e em "Aa2.br" na escala nacional.

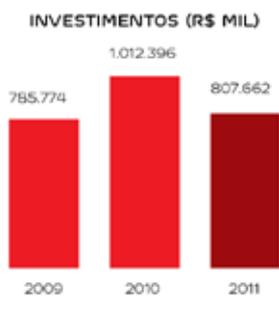


## energia nos investimentos

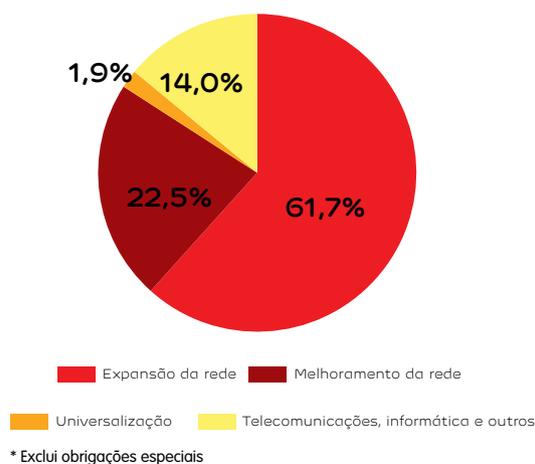
Os investimentos da EDP Energias do Brasil têm como objetivo o crescimento consistente e com garantias de rentabilidade. Em 2011, estiveram em foco as obras da UTE Porto do Pecém I e da UHE Santo Antônio do Jari, além da expansão e manutenção de rede nas distribuidoras do Grupo. No ano, os investimentos totalizaram R\$ 807,7 milhões, com decréscimo de 20,2% em relação aos recursos destinados às áreas de negócios no ano anterior.

Os investimentos em distribuição totalizaram R\$ 367,8 milhões (incluindo obrigações especiais), com redução de 12,2% em relação a 2010. Do total, R\$ 223,7 milhões (60,8%) foram destinados à expansão de linhas, subestações e redes de distribuição para ligação de novos clientes e instalação de sistemas de medição; R\$ 81,2 milhões (13,3%) direcionados ao melhoramento da rede e substituição de equipamentos, medidores obsoletos e depreciados e recondução de redes em final de vida útil; R\$ 6,9 milhões (1,9%) aplicados na universalização urbana, rural e ao Programa Luz para Todos, propiciando a ligação e o acesso de consumidores aos serviços de energia; e R\$ 51,5 milhões (21,1%) foram investidos em telecomunicações, informática e outras atividades.

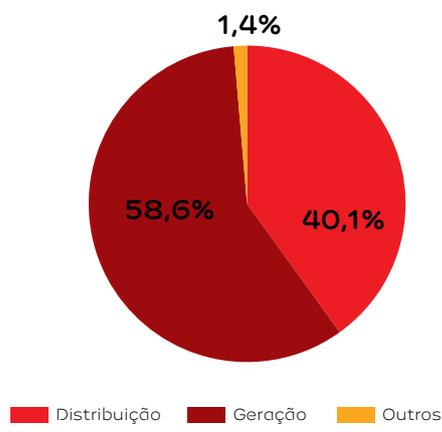
Os investimentos em geração totalizaram R\$ 473,1 milhões, 24,0% abaixo de 2010, destacando-se os recursos aplicados na construção da UTE do Pecém I e o início das obras da UHE Santo Antônio do Jari.



INVESTIMENTOS EM DISTRIBUIÇÃO\*



CLASSIFICAÇÃO DOS INVESTIMENTOS



INVESTIMENTOS NA DISTRIBUIÇÃO (R\$ MIL)

	TOTAL 2009	TOTAL 2010	EDP BANDEIRANTE	EDP ESCELSA	2011 TOTAL
Expansão da rede	159.545	220.991	130.184	96.650	226.834
Melhoramento da rede	98.438	81.177	48.831	33.754	82.585
Universalização (rural+urbano)	43.446	30.690	4.421	2.441	6.862
Telecomunicações, informática e outros	67.567	86.176	26.868	24.860	51.546
<b>SUBTOTAL</b>	<b>368.996</b>	<b>419.034</b>	<b>210.122</b>	<b>157.705</b>	<b>367.827</b>
(-) Obrigações especiais	-47.880	-42.261	-25.296	-18.924	-44.220
<b>INVESTIMENTO LÍQUIDO</b>	<b>321.116</b>	<b>376.773</b>	<b>184.826</b>	<b>138.781</b>	<b>323.607</b>

## valor econômico e social

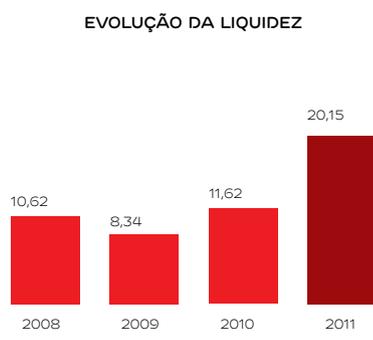
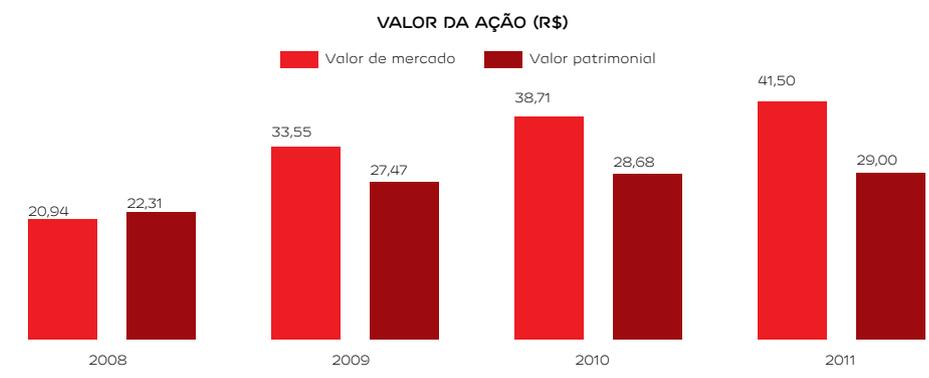
### INVESTIMENTOS (R\$ MIL)

	2009	2010	2011	VARIAÇÃO 2011/2010
<b>DISTRIBUIÇÃO</b>	<b>368.996</b>	<b>376.773</b>	<b>323.607</b>	<b>-14,1%</b>
EDP Bandeirante	147.565	188.948	184.825	-2,2%
EDP Escelsa	221.431	187.825	138.782	-26,1%
<b>GERAÇÃO</b>	<b>409.307</b>	<b>622.610</b>	<b>473.122</b>	<b>-24,0%</b>
Enerpeixe	21.080	13.631	5.727	-58,0%
Energest	67.348	60.788	61.587	1,3%
Lajeado/Investco	12.368	30.794	23.155	-24,8%
Francisco Gros (Santa Fé)	41.758	12.620	16.752	32,7%
Pecém	266.753	504.777	295.894	-41,4%
Jari	-	-	70.007	-
<b>OUTROS</b>	<b>7.471</b>	<b>13.013</b>	<b>10.933</b>	<b>-16,0%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>785.774</b>	<b>1.012.396</b>	<b>807.662</b>	<b>-20,2%</b>

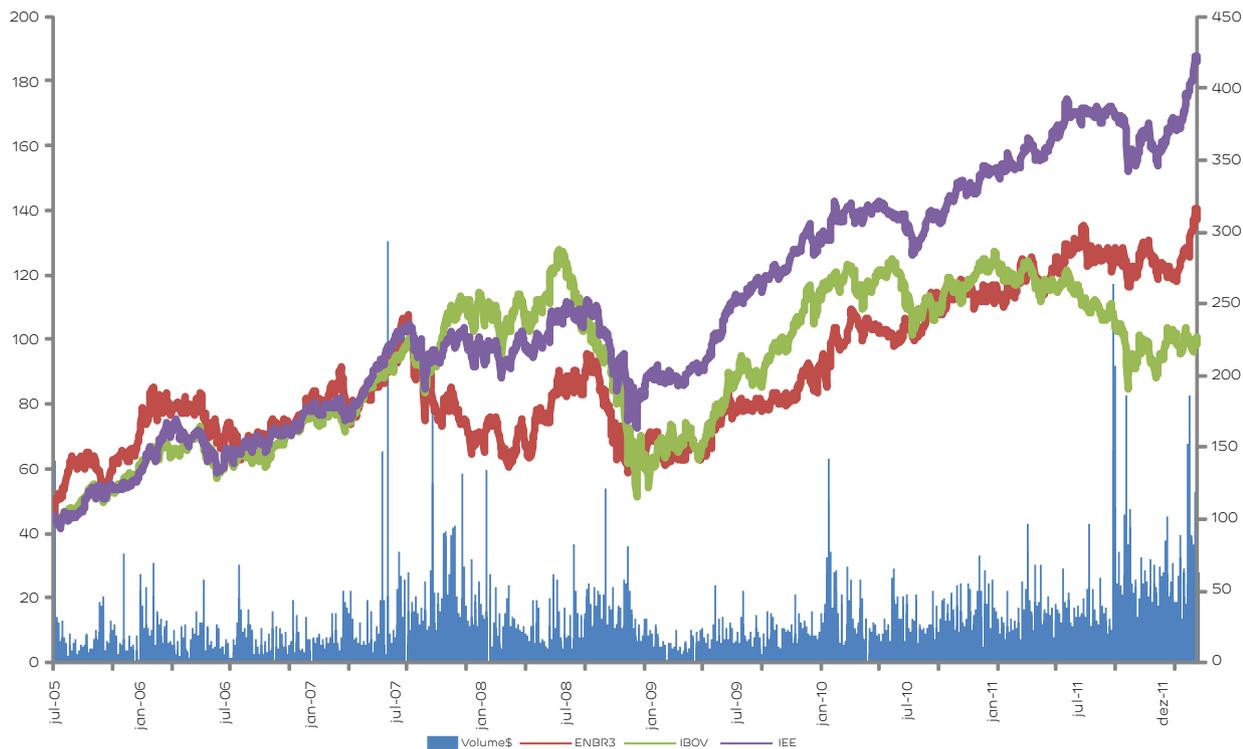
### capital, ações e remuneração

Em 31 de dezembro de 2011, as ações da EDP Energias do Brasil estavam cotadas a R\$ 41,50, encerrando o ano com valorização de 13,9%, em comparação à queda de 18,1% do Ibovespa e à variação de 19,7% do Índice de Energia Elétrica (IEE). O valor de mercado da companhia no encerramento do ano chegou a de R\$ 6,6 bilhões.

As ações foram negociadas em todos os pregões da BM&FBovespa, com uma média diária de R\$ 20,2 milhões em transações. O volume financeiro totalizou R\$ 5,0 bilhões no período, em 453,1 mil operações e 132,8 milhões de títulos, o que representa evoluções de 74,8%, 83,0% e 63,2%, respectivamente. Esse incremento reflete, em parte, oferta pública de ações realizada pela EDP Energias de Portugal, concluída em julho, que elevou o *free float* da companhia de 35,0% para 48,8%.



ENBR3 X DESEMPENHO DOS ÍNDICES - BASE 100: 12/07/2005



**MOVIMENTAÇÃO DAS AÇÕES**

MÊS	Nº DE NEGÓCIOS	QUANTIDADE NEGOCIADA (MIL AÇÕES)	VOLUME FINANCEIRO (R\$ MIL)	PREÇO DE FECHAMENTO R\$/ AÇÃO	IBOVESPA (PONTOS)	IEE (PONTOS)
Total 2008	124.262	98.159	2.645.149	20	37.550	15.291
Total 2009	188.051	73.623	2.050.815	31	68.588	24.327
Total 2010	247.546	81.361	2.870.700	39	69.304	27.242
Total 2011	453.064	132.819	5.018.200	42	56.754	32.613
<b>VARIAÇÃO 2011/2010 (%)</b>	<b>83,0%</b>	<b>63,2%</b>	<b>74,8%</b>	<b>7,2%</b>	<b>-18,1%</b>	<b>19,7%</b>
Janeiro	24.578	8.907	339.335	37	66.574	27.394
Fevereiro	27.932	7.748	282.861	37	67.383	28.124
Março	25.847	7.471	287.336	40	68.586	29.892
Abril	28.934	6.736	264.799	39	66.132	29.581
Maio	31.576	8.573	331.557	38	64.620	29.795
Junho	25.194	6.540	249.545	38	62.403	30.073
Julho	42.618	17.863	676.392	39	58.823	29.463
Agosto	56.852	16.295	592.357	38	56.495	28.195
Setembro	43.767	11.486	439.344	38	52.324	27.810
Outubro	48.245	13.159	482.956	37	58.338	28.857
Novembro	43.950	11.513	422.860	39	56.874	29.793
Dezembro	53.571	16.526	648.860	42	56.754	32.613

Fonte: Econômatica

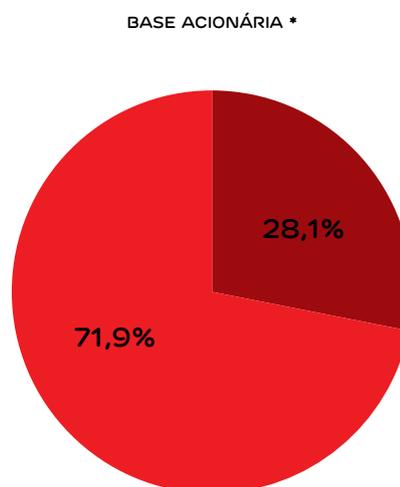
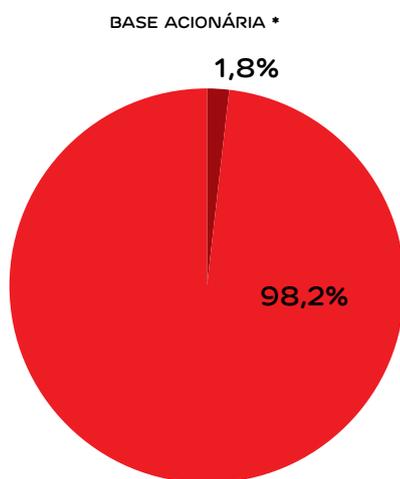
## valor econômico e social

### capital social

Em 31 de dezembro de 2011, o capital social da companhia era representado na sua totalidade por 158.805.204 ações ordinárias nominativas. Do total de ações, 77.534.267 encontravam-se em circulação, em conformidade com o Regulamento de Listagem do Novo Mercado da BM&FBovespa, e permaneciam em tesouraria 280.225 ações.

#### COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

	2010		2011	
	QUANTIDADE DE AÇÕES	PARTICIPAÇÃO	QUANTIDADE DE AÇÕES	PARTICIPAÇÃO
EDP – Energias de Portugal (controlador)	102.902.115	64,80%	80.990.655	51,00%
Ações em circulação	55.622.847	35,03%	77.534.267	48,82%
Ações em tesouraria	280.225	0,18%	280.225	0,18%
Conselheiros e diretores	17	0,00%	57	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>158.805.204</b>	<b>100,00%</b>	<b>158.805.204</b>	<b>100%</b>



■ Pessoa Jurídica
 ■ Pessoa Física

■ Internacional
 ■ Nacional

(\*) ações em circulação em 31/12/2011

### remuneração dos acionistas

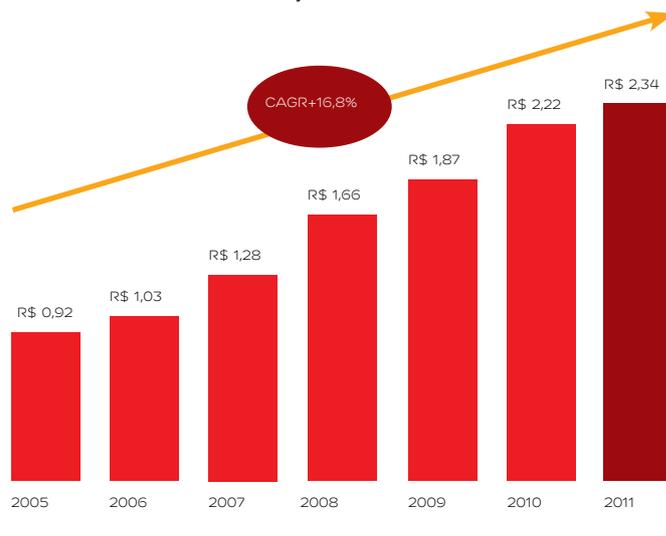
Nos termos do Estatuto Social da EDP Energias do Brasil, é obrigatória a distribuição aos acionistas de dividendos que não sejam inferiores a 25% do lucro líquido da Companhia, de acordo com os termos da legislação societária.

Não obstante a adoção dessa política, a companhia poderá distribuir dividendos e/ou juros sobre o capital próprio em montante inferior a 50% do seu lucro líquido ajustado em qualquer exercício, quando assim exigido por disposição legal

ou regulamentar ou, ainda, quando recomendável em vista da situação financeira e/ou perspectivas futuras da companhia, das condições macroeconômicas, de revisões e reajustes tarifários, de mudanças regulatórias, estratégia de crescimento, limitações contratuais e demais fatores considerados relevantes pelo Conselho de Administração e pelos acionistas da EDP Energias do Brasil.

Em 10 de abril de 2012, o Conselho de Administração levará para aprovação em Assembleia Geral Ordinária (AGO) o pagamento de proventos de R\$ 370,2 milhões, correspondente a R\$ 2,34 por ação. Essa remuneração ao acionista em 2011 será 5,0% superior à do ano

### REMUNERAÇÃO DOS ACIONISTAS



anterior, sendo este o sexto ano consecutivo em que a companhia distribui dividendos crescentes tanto em valor absoluto como por ação.

### oferta pública de ações

A EDP Energias do Brasil concluiu, em julho de 2011, oferta pública secundária de ações ordinárias de propriedade de sua controladora EDP Energias de Portugal. A operação envolveu oferta de 21.911.460

ações ao preço de R\$ 37,00 por ação, com a captação total de R\$ 810,7 milhões. Essa operação reduziu a participação da EDP Energias de Portugal no capital da EDP Energias do Brasil de 64,8% para 51% sem, no entanto, alterar o controle acionário ou a estrutura administrativa da EDP no Brasil e conferiu maior liquidez às ações da companhia. Entre o início da negociação de suas ações no Novo Mercado, em julho de 2005, e o encerramento de 2011, os papéis registraram valorização de 131% e conferiram um retorno total ao acionista de 216%, incluindo dividendos.

### DISTRIBUIÇÃO DA OFERTA DE AÇÕES

TIPO DE INVESTIDOR	QUANTIDADE DE ADQUIRENTES DAS AÇÕES	QUANTIDADE DE AÇÕES ADQUIRIDAS
Pessoas físicas	1.278	2.028.175
Clubes de investimento	44	300.249
Fundos de investimento	275	6.002.194
Entidades de previdência privada	8	213.040
Companhias seguradoras	0	0
Investidores estrangeiros	187	13.103.786 <sup>(1)</sup>
Instituições intermediárias participantes do consórcio de distribuição	0	0
Instituições financeiras ligadas à companhia e/ou aos participantes do consórcio de distribuição	0	0
Demais instituições financeiras	3	205.000
Demais pessoas jurídicas ligadas à companhia e/ou aos participantes do consórcio de distribuição	0	0
Demais pessoas jurídicas	21	59.016
Sócios, administradores, empregados, prepostos e demais pessoas ligadas à companhia e/ou aos participantes do consórcio de distribuição	0	0
Outros	0	0
<b>TOTAL DA OFERTA</b>	<b>1.816</b>	<b>21.911.460</b>

(1) Inclui 2.535.961 ações subscritas pelo Morgan Stanley ou sociedades de seu conglomerado econômico, agindo por conta e ordem de seus clientes, como forma de proteção (*hedge*) para operações com derivativos de ações realizadas no exterior, inclusive em decorrência de contratos de *total return swaps* e/ou outros instrumentos financeiros firmados no exterior com o mesmo efeito

## valor econômico e social

### Índice de sustentabilidade

As ações da EDP Energias do Brasil mantiveram-se no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), uma carteira teórica de papéis negociados na Bolsa de Valores de São Paulo que reúne apenas empresas que comprovadamente mantêm práticas superiores de sustentabilidade. A carteira tem validade de 2 de janeiro a 31 de dezembro de 2012 e congrega 51 ações de 38 companhias, somando R\$ 961 bilhões em valor de mercado, o equivalente a 43,72% do

total do valor das empresas com ações negociadas na bolsa em 23 de novembro de 2011.

### ativos intangíveis

Com política corporativa própria, os ativos intangíveis indicam o potencial de crescimento da EDP e são classificados em capital humano, capital organizacional, capital da informação e capital mercadológico.

ATIVO INTANGÍVEL	COMO É DESENVOLVIDO	AÇÕES EM 2011
<b>CAPITAL HUMANO</b> Competências, habilidades, talento e conhecimento dos profissionais.	Investimento em capital humano para manter pessoas permanentemente alinhadas com a estratégia e ampliar seus conhecimentos de tecnologia de produção e de gestão. Isso ocorre tanto pela produção interna desse saber como por meio de parcerias com fornecedores, capacitação individual, convênios com universidades, contratos de transferência tecnológica, processos estruturados de <i>benchmarking</i> e trabalhos de consultorias de gestão.	Atividades de formação técnica e estratégica para colaboradores dos diversos níveis de contratação. Continuidade de programas de desenvolvimento, como <i>On Top</i> (programa de estágios), <i>Energizing Development Program</i> (qualificação de futuros líderes), Rotas de Carreira (planos de capacitação para ascensão na empresa) e Programa de Desenvolvimento de Lideranças. Incremento da Universidade EDP.
<b>CAPITAL DA INFORMAÇÃO</b> Infraestrutura, sistemas e tecnologia de informação, assim como aplicativos de gestão do conhecimento necessários para dar suporte à estratégia.	Portfólio de investimentos em tecnologia que têm preferência na alocação de financiamentos e outros recursos.	Iniciativas de construção e manutenção do capital da informação na empresa incluem a Bolsa de Inovação e a criação de processos de sistematização do conhecimento, como a criação do Livro do Conhecimento, elaborado para a Geração. Os processos informatizados recebem acompanhamento e aprimoramento constantes, tanto na qualificação dos sistemas quanto na melhoria de estrutura física.
<b>CAPITAL ORGANIZACIONAL</b> Inclui aspectos como cultura organizacional, liderança qualificada, alinhamento de metas e remuneração variável à estratégia e trabalho em equipe.	Iniciativas de motivação, alinhamento de esforços e comprometimento com as diretrizes organizacionais.	O Programa Vencer, criado em 2009, seguiu em andamento na reafirmação da cultura empresarial. Esse aspecto é contemplado também pelo Plano de Sucessão para os cargos de liderança. Os aspectos estratégicos foram reforçados na Distribuição, com o processo de transformação organizacional, <i>roadshows</i> e reuniões de controle estratégico.
<b>CAPITAL MERCADOLÓGICO</b> Marcas e reputação da EDP Energias do Brasil.	A proteção da marca integra uma política mundial da EDP Energias de Portugal, comprometida com a sustentabilidade e uma relação próxima com todos os públicos: clientes, colaboradores, fornecedores, acionistas, governo e sociedade. A reputação envolve a percepção desses públicos sobre a imagem da empresa.	A marca do Grupo EDP ganhou novo <i>design</i> em 2011. A nova marca reafirma a estratégia de internacionalização e ajuda a uniformizar a presença da empresa nos mercados em que está presente. O desempenho da companhia recebeu diversos reconhecimentos públicos, entre eles a manutenção na carteira ISE Bovespa, a presença entre as 20 empresas-modelo em sustentabilidade da revista <i>Exame</i> e o destaque em <i>rankings</i> empresariais do Brasil e da América Latina. Além das pesquisas anuais de satisfação de clientes das distribuidoras EDP Bandeirante e EDP Escelsa, já realizadas por Abradee e Aneel, foi criada pesquisa para a área de Comercialização.

## gestão de risco GRI 1.2, 4.9

As atividades de gestão de risco da EDP Energias do Brasil continuam seu processo de evolução iniciado no ano anterior. Em 2011, foram realizados esforços para o detalhamento de 50% da matriz de riscos da companhia em fatores que pudessem ter seus impactos e vulnerabilidades medidos de forma analítica e padronizada. Foram, também, identificadas possíveis ações para melhoria dos controles que mitigam esses riscos. Durante a execução do trabalho, foram sugeridos indicadores para acompanhamento da evolução desses aspectos.

Essa gestão integrada de risco é muito vinculada às áreas de negócio da companhia e, para que ela tenha maior efetividade, é indispensável um elemento: cultura de risco. Portanto, durante os trabalhos de 2011, a disseminação da cultura de risco, assim como os conceitos de risco, foi um elemento-chave.

A coordenação desse processo é da Área de Auditoria e Risco Corporativo, responsável por auxiliar a organização a identificar e gerenciar os riscos de negócio, e a promover e disseminar uma cultura de gerenciamento que assegure o monitoramento contínuo dos riscos.

### riscos do setor

**Energéticos** – A empresa possui modelo consolidado de planejamento energético para identificar as demandas futuras de energia. As previsões são estabelecidas com base no histórico de comportamento de consumo e nas expectativas de desenvolvimento econômico, bem como na observação dos movimentos de migração de consumo. Com base nessas informações, são feitos a programação e o controle da energia contratada pelas distribuidoras, que formarão as diretrizes para compra em leilões. A disponibilidade e a confiabilidade do fornecimento, bem como as receitas, são asseguradas pela antecipação de potenciais impactos, com o apoio de softwares e modelos estatísticos desenvolvidos pela EDP para acompanhamento das áreas de Distribuição, Geração e Comercialização. GRI EU6

**Hidrológicos** – O maior risco nessa área se refere às condições climáticas e pluviométricas, uma vez que a empresa tem sua principal fonte de geração de energia

nas hidrelétricas. Entretanto, este risco hidrológico é compensado pelo Mecanismo de Realocação de Energia (MRE), que minimiza e compartilha entre os geradores o risco da venda de energia em longo prazo, associado principalmente ao despacho centralizado e à otimização do sistema hidrotérmico pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

**Regulatórios** – Atuando em atividades reguladas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), o Grupo EDP Energias do Brasil faz o acompanhamento de todas as discussões referentes à regulamentação do setor. Há avaliação e mitigação de riscos com o monitoramento de projetos de lei no Congresso Nacional, tratativas com órgãos reguladores e governamentais e participação nas discussões realizadas por meio de entidades representativas.

### riscos da empresa

**Operacionais** – Um Plano de Gestão de Crise, em fase de implementação, engloba vários cenários, tais como interrupção de fornecimento de eletricidade, acidentes de trabalho, greves, desastres naturais, colapso de tecnologia de informações e telecomunicações, pandemias, além de um plano de comunicação e um modelo de governança para a gestão de crise. O plano foi elaborado pelo Comitê de Segurança e Gerenciamento de Crise, instância criada em 2008, com o objetivo de gerir de forma integrada os assuntos relacionados à segurança global da empresa. Suas responsabilidades incluem, dentre outras, transmitir a visão estratégica de segurança, avaliar a abrangência dos requisitos de segurança, garantir a conscientização das pessoas e analisar incidentes. Nas distribuidoras, os Centros de Operação de Sistema (COS) podem ser operados remotamente a partir de qualquer unidade, de forma a minimizar riscos operacionais. Em 2009, foi elaborado um Plano de Atendimento às Emergências (PAE) na EDP Bandeirante, com medidas de prevenção e combate a incêndio, mitigação de impactos à segurança de pessoas e à integridade de máquinas e equipamentos, assim como prevenção ambiental. No âmbito do PAE já em vigor, a Enerpeixe fez simulação de combate a incêndio no transformador, um dos 20 cenários definidos como significativos. Na Energest, ocorreu a contratação de serviços para elaboração de Planos de Contingência e Emergência das UHEs Suíça e Mascarenhas e das PCHs São João e Rio Bonito. GRI EU21

## valor econômico e social

**Financeiros** – As decisões sobre ativos e passivos financeiros são orientadas por uma Política de Gestão de Riscos Financeiros, que estabelece condições e limites de exposição a riscos de mercado, liquidez e crédito. A política determina níveis de concentração de aplicações em instituições financeiras de acordo com o *rating* atribuído ao banco por agência de riscos e o montante total das aplicações da EDP Energias do Brasil, de forma a manter uma proporção equilibrada e menos sujeita a perdas. Define, ainda, que a companhia não negocia contratos de derivativos além de valores relacionados a *hedge* de dívida em moeda estrangeira, para travar o risco de fortes variações cambiais. Em 31 de dezembro de 2011, os compromissos em moeda externa referiam-se basicamente a duas operações (financiamento de longo prazo para as obras da termelétrica de Pecém e empréstimo com o BID contraído pela EDP Bandeirante) e representavam 8,1% do endividamento da EDP Energias do Brasil, sendo 99,9% protegidos por *hedge* cambial. Essa política também prevê prazos para vencimento e liquidação de compromissos, evitando, assim, a concentração em um mesmo período. Semanalmente, é apresentado à Diretoria um relatório sobre posição de caixa e aplicações financeiras, discriminando as operações de acordo com a política de riscos e as contrapartes. No gerenciamento desses riscos, são utilizadas ferramentas como o *Risk Control*, para cadastro e monitoramento de todas as posições, e *VaR (Value at Risk)* para quantificar a exposição ao risco.

**Mercado** – Teve destaque em 2011 a atuação no combate às perdas comerciais nas distribuidoras do Grupo, com inibição de fraudes e melhoria dos processos de cobrança. Os riscos de mercado também estão relacionados ao Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) e à variação nos preços de energia – para tanto, a EDP tem participação nas discussões públicas referentes a questões energéticas e tarifárias.

**Ambientais** – Abrangem o risco de não cumprimento das condicionantes do licenciamento ambiental e de exposição a desastres naturais. Todos os empreendimentos e atividades de Geração e Distribuição são executados de acordo com a Política de Sustentabilidade do conglomerado EDP e a Política Integrada de Meio Ambiente, Saúde e Segurança, que dispõem sobre o compromisso de preservação do meio ambiente. A empresa segue o Princípio da Prevenção estabelecido pela Eco92, conforme o qual, quando uma ação representa ameaças de danos ao meio ambiente ou à saúde humana, devem

ser adotadas medidas de precaução, mesmo se algumas relações de causa e efeito ainda não sejam comprovadas cientificamente. **| GRI 4.11**

**Tecnologia da Informação e Comunicação** – A manutenção da atividade dos sistemas de informação e de comunicação é fundamental para o andamento das operações. As linhas de comunicação são monitoradas em tempo real para detecção imediata de problemas. Para os locais críticos, há redundância de links de operadoras diferentes, o que propicia conexão sem interrupções com os *data centers*. Há *backup* de toda informação recebida nos servidores, armazenado em dois diferentes locais geográficos como prevenção de desastres. Em 2012, serão aperfeiçoados os mecanismos de segurança da informação.

**Reputação/imagem** – A área de Marca e Comunicação é responsável pelo gerenciamento da imagem da empresa perante os diversos públicos de interesse. A imagem de credibilidade, solidez e confiança é estruturada sobre práticas de governança e transparência, bem como em normas de conduta para os colaboradores da empresa. Entre os princípios valorizados, estão ética, legalidade, respeito ao ser humano e ao meio ambiente e repúdio a qualquer forma de discriminação.

## serviço aos clientes

Definidos como principal prioridade estratégica na distribuição, os clientes da EDP Energias do Brasil têm acesso a iniciativas diferenciadas de atendimentos e prestação de serviços. Os canais de relacionamento com o cliente nas distribuidoras envolvem internet, telefone e atendimento presencial.

Em 2011, foram inaugurados 25 novos postos de atendimento nas distribuidoras do Grupo, intensificando o contato direto com o consumidor. Também entrou em operação novo *call center* da EDP Bandeirante (SP) e da EDP Escelsa (ES), com uma moderna estrutura tecnológica. Os mais de 400 atendentes, distribuídos em diversos turnos de acordo com a demanda de ligações, receberam treinamento direto por profissionais da empresa, garantindo o domínio e a conformidade com os serviços prestados pelas distribuidoras. Nas duas distribuidoras, a Ouvidoria ganhou um telefone 0800, para recebimento de ligações gratuitas. As atividades desse canal – destinado a

**CANAIS DE ACESSO – NÚMERO DE ATENDIMENTOS (MIL)**

	EDP BANDEIRANTE			EDP ESCELSA			EDP CONSOLIDADO		
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011
Call center	2.427,9	2.336,3	2.137,6	2.126,7	2.135,9	1.519,1	4.554,6	4.472,2	3.656,9
Unidade de Resposta Audivel (URA)	733,0	694,7	345,2	438,2	429,6	228,4	1.171,2	1.124,3	573,6
Lojas/agentes <sup>(1)</sup>	1.108,1	1.257,4	1.144,6	912,1	1.217,7	1.115,1	2.843,8	2.475,1	2.259,7
Internet (consultas e serviços)	4.134,5	7.119,1	6.033,1	1.320,6	2.128,7	2.200,4	5.455,1	9.247,8	8.233,5
<b>TOTAL</b>	<b>8.403,5</b>	<b>11.407,5</b>	<b>9.660,5</b>	<b>5.621,2</b>	<b>5.911,9</b>	<b>5.063,2</b>	<b>14.024,7</b>	<b>17.319,4</b>	<b>14.723,7</b>

(1) Lojas próprias e terceiras

**DESEMPENHO DO CALL CENTER**

	EDP BANDEIRANTE			EDP ESCELSA		
	2009	2010	2011	2009	2010	2011
<b>META ANEEL</b>	<b>ATÉ JUNHO &gt;95,0%</b> <b>APÓS JULHO &gt;85,0%</b>	<b>&gt;85,0%</b>	<b>&gt;85,0%</b>	<b>ATÉ JUNHO &gt;95,0%</b> <b>APÓS JULHO &gt;85,0%</b>	<b>85,0%</b>	<b>85,0%</b>
Índice de Nível de Serviço Básico (INB)	86,7%	95,9%	88,0%	97,0%	96,0%	91,6%
<b>META ANEEL</b>	<b>&lt;4,0%</b>	<b>&lt;4%</b>	<b>&lt;4%</b>	<b>&lt;4,0%</b>	<b>&lt;4,0%</b>	<b>&lt;4,0%</b>
Índice de Abandono (IAB)	2,4%	0,5%	2,3%	0,4%	1,0%	1,5%

**NÚMERO DE LOJAS**

	EDP BANDEIRANTE			EDP ESCELSA		
	2009	2010	2011	2009	2010	2011
Lojas próprias	6	6	0	8	6	6
Lojas terceirizadas	11	12	18	38	41	64
Poupatempo	1	1	1	0	0	0
Quiosque terceiro	7	9	11	0	0	0
Agente arrecadador (1)	811	811	1.084	2.214	3.037	2.923
<b>TOTAL</b>	<b>836</b>	<b>839</b>	<b>1.114</b>	<b>2.260</b>	<b>3.084</b>	<b>2.993</b>

(1) EDP Escelsa - Pontos de arrecadação: agências e postos bancários, caixas eletrônicos e correspondentes não bancários

receber e a responder as reclamações não solucionadas, denúncias e sugestões – promovem aproximação com os clientes e retorno sobre a atuação da empresa, permitindo estabelecer prioridades de ação e correção, além de identificar novas necessidades dos consumidores.

Na internet, principal canal de acesso, lançou-se em dezembro a Agência Virtual, na qual os clientes podem realizar o autoatendimento, sem necessidade de deslocamentos. As agências da EDP Bandeirante e da EDP Escelsa, que devem passar por melhorias até julho de 2012, contam com integração dos serviços de internet e autoatendimento dos totens, reduzindo o volume de atendimento nas lojas e no call center.

**satisfação em números | GRI PR5 |**

A percepção dos clientes residenciais de baixa-tensão sobre os serviços das distribuidoras é avaliada pelo Índice de Satisfação com a Qualidade Percebida (ISQP) – apurado pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee) no primeiro semestre de cada ano – e pelo Índice Aneel de Satisfação do Consumidor (Iasc), levantado no segundo semestre e considerado no processo de revisão tarifária. Já os consumidores de média e alta-tensão são contemplados pelo Índice de Satisfação dos Grandes Clientes (ISGC), promovido pela EDP Energias do Brasil a cada dois anos.

Uma nova pesquisa com o público da Comercializadora teve

## valor econômico e social

início em 2011, para introdução da ferramenta CRM. Após seu término, previsto para o primeiro semestre de 2012, a consulta permitirá avaliar a satisfação, a fidelização e o perfil dos clientes da empresa. Os resultados servirão também como subsídio para definição de estratégia de vendas de comercialização de energia.

No final do ano, o número total de reclamações, considerando-se todos os canais de atendimento, os órgãos de regulação e

defesa do consumidor e a via judiciária, chegou a 174.890, com decréscimo de 1,1% em relação a 2010.

Com a aplicação da metodologia Lean ao atendimento telefônico de ocorrências técnicas na distribuição e a introdução do processo de reconhecimento de chamadas improcedentes, que retorna as ligações dos clientes e reduz deslocamentos, espera-se a redução do número de reclamações na empresa.

### ÍNDICE DE SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE PERCEBIDA (ISQP) – EM %

	2009	2010	2011	REFERENCIAL <sup>(1)</sup>
EDP Bandeirante	80,6	76,8	73,4	88,4
EDP Escelsa	79,1	74,6	78,2	

(1) Melhor desempenho em 2011 entre as empresas acima de 500 mil clientes - Fonte: Abradee

### ÍNDICE ANEEL DE SATISFAÇÃO DO CONSUMIDOR (IASC) – EM %

	2009	2010
EDP Bandeirante	69,6	67,5
EDP Escelsa	60,9	61,3

Nota: Não divulgado até o momento o dado de 2011

### ÍNDICE DE SATISFAÇÃO DOS GRANDES CLIENTES (ISGC) – EM %

	2007	2009
EDP Bandeirante	67	70
EDP Escelsa	69	77,6

Nota: Pesquisa será efetuada durante o ano de 2012

### RECLAMAÇÕES DE CLIENTES

	2010			2011				META 2012		
	EDP BANDEIRANTE	EDP ESCELSA	EDP CONSOLIDADO	EDP BANDEIRANTE	EDP ESCELSA	EDP CONSOLIDADO	META 2011	EDP BANDEIRANTE	EDP ESCELSA	EDP CONSOLIDADO
Empresa <sup>(1)</sup>	77.023	83.531	160.554	74.258	88.330	162.588	140.800	69.803	83.030	152.833
Aneel <sup>(2)</sup>	2.013	2.107	4.120	2.307	1.732	4.039	3.826	2.182	1.638	3.820
Justiça	1.393	2.419	3.812	1.157	1.826	2.983	3.528	1.111	1.753	2.864
Procon	2.191	6.106	8.297	1.836	3.444	5.280	7.694	1.763	3.306	5.069
<b>TOTAL</b>	<b>82.620</b>	<b>94.163</b>	<b>176.783</b>	<b>79.588</b>	<b>95.332</b>	<b>174.890</b>	<b>155.848</b>	<b>74.859</b>	<b>89.727</b>	<b>164.586</b>

(1) Ouvidoria, call center e lojas comerciais

(2) Via agências fiscalizadoras da Aneel

## integração socioambiental

Os públicos envolvidos nos projetos da EDP no Brasil são consultados periodicamente, antes do início e durante as operações da empresa, para garantir a conformidade com as expectativas locais. Os ativos em construção na Geração nos últimos dois anos (Parque Eólico de Tramandaí, UTE Porto do

Pecém I e UHE Santo Antônio do Jari) contam com iniciativas complementares de aproximação com a comunidade, como visitas às instalações e canais de informação sobre as obras. *(Mais informações em Desenvolvimento social e cidadania, a partir da página 120)*

Os aspectos ambientais são considerados para o estabelecimento de qualquer nova unidade e também na

prática cotidiana das áreas de negócios. Além das ações previstas pelas condicionantes das licenças de operação, a empresa promove atividades voluntárias de conscientização sobre a preservação do meio ambiente. Por exigência do órgão regulador e no âmbito do processo do estudo de impactos ambientais (quando aplicável), a Companhia realiza reuniões públicas com todas as partes interessadas da região impactada para apresentar os novos empreendimentos já aprovados e ouvir as suas necessidades e demandas. Posteriormente, para a implementação das ações de minimização de impactos, lideranças e organizações locais são consultadas e convidadas a participar da discussão do plano de execução. **| GRI EU19 |**

## participação em políticas públicas **| GRI S05 |**

As políticas públicas relacionadas à energia elétrica no Brasil são elaboradas pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), vinculado à Presidência da República e presidido pelo Ministro de Minas e Energia. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), entidade vinculada ao Ministério de Minas e Energia, tem como atribuições, regular e fiscalizar a geração, a transmissão, a distribuição e a comercialização da energia elétrica, no país. A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) tem por finalidade viabilizar a comercialização de energia elétrica no Sistema Interligado Nacional nos Ambientes de Contratação Regulada e Contratação Livre, além de efetuar a contabilização e a liquidação financeira das operações realizadas no mercado de curto prazo.

A EDP Energias do Brasil participa ativamente das discussões do setor elétrico em conjunto com as entidades representativas, entre as quais se destacam: Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradeel), Associação dos Produtores Independentes de Energia Elétrica (Apine), Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (Abraceel), Associação Brasileira de Geradoras Termelétricas (Abraget) e Instituto Acende Brasil.

Os temas de maior relevância na distribuição em 2011, objeto de audiência pública incluem: (i) Definição da metodologia

de revisão tarifária para aplicação no terceiro ciclo, aprovada com a publicação da Resolução Normativa nº 457/2011 e alterada pela Resolução Normativa nº 463/; (ii) Nova estrutura tarifária, aprovada com a publicação da Resolução Normativa nº 464/2011, que inclui a "modalidade tarifária horária branca" opcional aos clientes residenciais, exceto aqueles enquadrados como Baixa Renda e Iluminação Pública; (iii) Inclusão das bandeiras tarifárias, novo sinal econômico que substitui os atuais períodos: "seco" e "úmido"; e (iv) Procedimentos a serem adotados pelas concessionárias, permissionárias e autorizadas de serviços e instalações de energia elétrica para obtenção de anuência à transferência de controle societário.

Em geração, os temas de maior discussão em 2011, objetos de audiência pública, foram: (i) Aprimoramento da forma de aplicação e estabelecimento da metodologia para o cálculo da Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição (TUSDg), específico para geração; (ii) Requisitos e critérios para a modificação do regime de exploração das concessões de aproveitamentos hidrelétricos para geração de energia elétrica destinada a serviço público; (iii) Procedimentos para a comunicação de ocorrência grave e parada prolongada não programada, bem como para a eventual suspensão da situação operacional de empreendimento de geração de energia elétrica; e (iv) Procedimentos a serem adotados pelas concessionárias, permissionárias e autorizadas de serviços e instalações de energia elétrica para obtenção de anuência à transferência de controle societário.

Destacaram-se ainda as discussões com o Ministério de Minas e Energia para a publicação da nova metodologia de cálculo da revisão da Garantia Física para usinas hidrelétricas, na qual o Grupo EDP participou e influenciou o regulador positivamente.

A EDP Energias do Brasil tem atuado de forma transparente nas discussões do setor elétrico, sempre com o objetivo de propor aperfeiçoamentos e garantir a sustentabilidade de seus negócios, mantendo a confiança e a excelência dos serviços prestados aos consumidores (*Mais informações na seção Desafios regulatórios, na página 29*).

# ecoeficiência e proteção ambiental

- 56 mudanças climáticas
- 60 eficiência energética
- 63 utilização de recursos
- 70 biodiversidade
- 74 relacionamento com fornecedores

A **EDP** Energias do Brasil promove ecoeficiência e proteção ambiental, comprometendo-se em:

Promover a utilização das fontes de energia renováveis e de tecnologias energéticas mais limpas e eficientes.

Promover a melhoria da eficiência energética no consumo.

Gerir os impactos das atividades, na procura de um balanço ambiental positivo.

Contribuir ativamente para a preservação do ambiente e da biodiversidade.

Promover a melhoria das práticas de gestão ambiental na cadeia de valor.





## ecoeficiência e proteção ambiental

### mudanças climáticas | GRI 1.2 e EC2 |

A EDP Energias do Brasil é membro-fundador do Programa Brasileiro GHG Protocol, fazendo a gestão voluntária de suas emissões de gases de efeito estufa (GEE). Além de direcionar esforços na produção de energias renováveis, a empresa realiza anualmente seu inventário de emissões seguindo padrões de qualidade internacional. As edições 2009 e 2010 do inventário receberam o Selo Ouro do GHG Protocol. A EDP integra ainda a plataforma "Empresas pelo Clima (EPC)", que defende a economia de baixo carbono e políticas públicas relacionadas às questões climáticas.

Os aspectos inerentes às mudanças climáticas são avaliados por meio do Carbon Disclosure Project (CDP), iniciativa do setor financeiro que propõe a avaliação de oportunidades de negócio decorrentes do aquecimento global e das políticas adotadas pelas empresas em relação às alterações no clima. As oportunidades físicas e regulatórias para a EDP dizem respeito principalmente à substituição progressiva das energias dos combustíveis fósseis por energias renováveis, foco de desenvolvimento internacional do Grupo, abrindo vantagens competitivas no setor.

Entre os riscos físicos enfrentados estão severidades climáticas e alterações no ciclo hidrológico, ocasionando redução na produção de energia e interrupções na Distribuição. Na Geração, as usinas possuem planos de emergência operacionais para evitar interrupções na operação. Na Distribuição, além da manutenção preventiva e dos planos de contingência já existentes, está sendo desenvolvido o projeto ClimaGrid, que permitirá uma gestão mais eficaz da operação perante o impacto de eventos climáticos nas redes.

Pioneira no setor elétrico na elaboração de projetos de crédito de carbono, a EDP tem cinco projetos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo registrados no Conselho Executivo de Mudanças Climáticas das Nações Unidas: repotenciação da quarta unidade geradora da UHE Mascarenhas (ES); PCH São João (ES) e Paraíso (MS); e parques eólicos Água Doce e Horizonte (SC). Em 2011, foram emitidos pela ONU 40.426 Reduções Certificadas de Emissões (RCEs), já comercializados pela EDP. Com a aquisição do projeto da UHE Santo Antônio de Jari, foi dada continuidade à elaboração do Documento de Concepção do Projeto (DCP) deste empreendimento para posterior validação. Os recursos obtidos

com a negociação de créditos de carbono serão integralmente destinados a projetos socioambientais apoiados ou desenvolvidos pelo Instituto EDP. | GRI EU5 |

Em outra frente, o programa Econnosco, criado em 2009 com o objetivo de estimular o uso consciente dos recursos naturais pelos colaboradores da EDP, disponibilizou em 2011 a ferramenta "Pegada de Carbono" com o objetivo de aferir a quantidade de GEE emitidos no deslocamento diário de cada funcionário da empresa.

### emissões atmosféricas

As emissões totais de gases de efeito estufa da EDP Energias do Brasil para o ano de 2011 diminuíram 35% em comparação a 2010, apesar de ter ocorrido um aumento no consumo de energia direta e indireta, que está sendo retratado nos indicadores EN3 e EN4 (ver página 59 e 60). Essa diminuição ocorreu devido à redução do fator de emissão do Sistema Interligado Nacional (SUIIN), que passou de 0,0512 tCO<sub>2</sub>/MWh, em 2010, para 0,0292 tCO<sub>2</sub>/MWh, em 2011 (MCT, 2012), que retrata as fontes de energia indireta da matriz brasileira de energia. Esse fato possibilitou a redução das emissões do escopo 2, que reporta a quantidade de energia indireta consumida em todas as empresas do Grupo e as perdas técnicas energéticas de distribuição da EDP Bandeirante e da EDP Escelsa.

As emissões do escopo 1 abrangem emissões diretas de controle da empresa, que são provenientes do uso de combustível da frota e gás SF<sub>6</sub> (gás isolante utilizado em equipamentos elétricos). Ocorreu uma elevação de 7,8% do uso de combustíveis devido principalmente à criação de polos de manutenção, aumentando o deslocamento de funcionários até esses postos.

Observou-se também aumento de 223% das emissões ocasionadas pelo gás SF<sub>6</sub>, principalmente na EDP Bandeirante. O vazamento, que é oriundo de disjuntores, ocorre aleatoriamente e pelo fato de o potencial de aquecimento global do SF<sub>6</sub> ser bastante alto, pequenas variações representam grandes emissões de GEE. Por esses motivos, variações de um ano para outro podem ocorrer, apesar de raras. Em 2011, o uso de combustíveis fósseis prevaleceu perante o uso de etanol e biodiesel, baseado na análise de preços dos combustíveis e em sua eficiência operacional.

Para aumentar ainda mais a transparência, a EDP Energias do Brasil incluiu no Relatório de Sustentabilidade as informações de emissões indiretas já reportadas no Programa GHG Protocol de 2010. Em 2011 foi incorporada a pegada do deslocamento dos colaboradores até o local de trabalho. Como parte do projeto "Econosco" foi disponibilizada uma ferramenta com um questionário online para os colaboradores. Cerca de 800 pessoas responderam voluntariamente à pesquisa, aproximadamente 30% do número de colaboradores da EDP.

Por essa razão, as emissões modaldidadedo escopo 3 cresceram quando comparado ao ano de 2010, bem como as emissões de biomassa, por conta da queima incompleta no consumo de combustíveis nodecorrentes do deslocamento dos funcionários. Em 2012, o objetivo é que mais colaboradores venham a aderir ao projeto e informem sua pegada de carbono no trajeto casa-trabalho-casa.

A EDP calcula as emissões ocorridas em viagens a negócio desde 2010, porém o reporte só ocorreu em 2011, mostrando aumento de 11% das emissões, o que também motivou a instalação de mais salas com estrutura para videoconferências.

Modernos equipamentos de controle de impactos ambientais farão parte da UTE Porto do Pecém I, incluindo sistemas de dessulfurização, queimadores de baixo  $\text{NO}_x$  e filtros de manga (para neutralização de compostos poluentes) e de monitoramento das emissões. A EDP comprometeu-se com o Banco Internacional de Desenvolvimento a compensar parte das emissões de  $\text{CO}_2$  com investimento em energias renováveis.

Em 2011, iniciou-se a prática de medição diária das emissões de fumaça preta dos cerca de 190 veículos dos Centros de Manutenção da EDP Bandeirante, com o objetivo de monitorar e encaminhar para revisão os carros com densidade calorimétrica superior ao Padrão 2 da Escala de Ringelmann. Nos seis primeiros meses do monitoramento, em torno de três veículos por mês foram encaminhados para revisão. Na região da EDP Escelsa, foram distribuídas entre os colaboradores 900 mudas da flora silvestre brasileira, com o objetivo de promover a conservação ambiental e a importância de manter a biodiversidade de ecossistemas saudáveis. As iniciativas realizadas em 2011 não permitem identificar redução direta de emissões associadas às atividades da empresa | **GRI EN18** |



# ecoeficiência e proteção ambiental

## EMISSÕES DIRETAS E INDIRETAS DE GASES DE EFEITO ESTUFA (tCO<sub>2</sub>e)<sup>(1)</sup> | GRI EN16 E EN17 |

	EDP CONSOLIDADO			EDP BANDEIRANTE			EDP ESCELSA		
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011
<b>EMISSÕES BIOMASSA</b>	<b>720</b>	<b>885</b>	<b>962</b>	<b>446</b>	<b>591</b>	<b>478</b>	<b>142</b>	<b>170</b>	<b>142</b>
Álcool (etanol)	637	743	555	411	528	411	102	101	72
Biodiesel	83	143	148	35	63	67	40	69	70
Parcela renovável do deslocamento de funcionários			259						
<b>EMISSÕES ESCOPO 1</b>	<b>5.166</b>	<b>4.227</b>	<b>5.521</b>	<b>2.231</b>	<b>1.754</b>	<b>2.956</b>	<b>2.576</b>	<b>2.170</b>	<b>2.254</b>
Gasolina	833	726	651	238	152	149	469	493	413
Diesel	2.844	2.927	3.018	1.223	1.291	1.373	1.388	1.414	1.423
GNV	5	0	0,1	5	0	0,1	-	-	0
SF6	1.484	574	1.852	765	311	1.434	719	263	418
<b>EMISSÕES ESCOPO 2</b>	<b>39.921</b>	<b>91.941</b>	<b>51.552</b>	<b>19.143</b>	<b>45.026</b>	<b>26.722</b>	<b>20.694</b>	<b>46.793</b>	<b>24.451</b>
Energia elétrica	464	894	798	153	310	171	227	462	249
Perdas Técnicas <sup>(2)</sup>	39.457	91.048	50.754	18.990	44.717	26.552	20.467	46.331	24.202
<b>EMISSÕES ESCOPO 3 <sup>(5)</sup></b>	<b>0</b>	<b>1.557</b>	<b>4.662</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Deslocamento funcionários (casa-trabalho-casa)	-	-	2.935	-	-	-	-	-	-
Viagens a negócios	-	1.557	1.727	-	-	-	-	-	-
<b>EMISSÕES TOTAIS</b>	<b>45.807</b>	<b>98.610</b>	<b>62.697</b>	<b>21.820</b>	<b>47.371</b>	<b>30.157</b>	<b>23.412</b>	<b>49.133</b>	<b>26.846</b>
<b>VARIAÇÃO SOBRE ANO ANTERIOR</b>	<b>-1%</b>	<b>115%</b>	<b>-35%</b>	<b>-6%</b>	<b>117%</b>	<b>-36%</b>	<b>-8%</b>	<b>110%</b>	<b>-45%</b>
	<b>ENERGEST <sup>(3)</sup></b>			<b>ENERPEIXE</b>			<b>INVESTCO <sup>(4)</sup></b>		
	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>
<b>EMISSÕES BIOMASSA</b>	<b>22</b>	<b>16</b>	<b>10</b>	<b>16</b>	<b>12</b>	<b>11</b>	<b>94</b>	<b>97</b>	<b>63</b>
Álcool (etanol)	19	11	4	14	9	9	91	93	59
Biodiesel	3	5	5	2	2	2	3	4	4
<b>EMISSÕES ESCOPO 1</b>	<b>99</b>	<b>105</b>	<b>126</b>	<b>117</b>	<b>96</b>	<b>93</b>	<b>143</b>	<b>102</b>	<b>92</b>
Gasolina	11	7	20	68	47	53	47	27	16
Diesel	88	98	106	49	49	40	96	75	76
GNV	-	-	0	-	-	0	-	-	0
SF6	-	-	0	-	-	0	-	-	0
<b>EMISSÕES ESCOPO 2</b>	<b>75</b>	<b>97</b>	<b>162</b>	<b>4</b>	<b>13</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>11</b>	<b>209</b>
Energia elétrica	75	97	162	4	13	7	5	11	209
Perdas Técnicas <sup>(2)</sup>	-	-	0	-	-	0	-	-	0
<b>EMISSÕES ESCOPO 3 <sup>(5)</sup></b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Deslocamento funcionários (casa-trabalho-casa)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Viagens a negócios	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>EMISSÕES TOTAIS</b>	<b>196</b>	<b>218</b>	<b>298</b>	<b>137</b>	<b>121</b>	<b>111</b>	<b>242</b>	<b>210</b>	<b>364</b>
<b>VARIAÇÃO SOBRE ANO ANTERIOR</b>	<b>-1%</b>	<b>11%</b>	<b>36%</b>	<b>1%</b>	<b>-12%</b>	<b>-8%</b>	<b>-4%</b>	<b>-13%</b>	<b>73%</b>

(1) O cálculo de emissões foi realizado com base na ferramenta de 2011 do Programa Brasileiro do GHG Protocol, FGV, nomeadamente o cálculo do deslocamento de funcionários teve em conta o tipo de veículo, a quilometragem e considerando a premissa de que todos os veículos são de 2010.

(2) As perdas técnicas da Distribuição passaram a ser consideradas no inventário de emissões da EDP a partir de 2009 e no seu Relatório Anual de Sustentabilidade 2010

(3) Na Energest, os equipamentos que possuem SF6 são blindados, não havendo fuga nem reposição de gás

(4) Cálculo considera consumo de energia elétrica próprio da UHE Lajeado

(5) A elevação dos valores correspondentes as emissões Escopo 3 deve-se a incorporação em 2011 da pegada do deslocamento dos colaboradores até o local de trabalho, iniciativa realizada como parte do projeto do Econnosco 2011, que contou com a participação voluntária de 800 colaboradores.

Obs.: O parque gerador da EDP Energias do Brasil é 100% renovável (portanto sem queima de combustíveis fósseis), o que torna as emissões associadas a esta geração materialmente insignificante

## consumo de energia

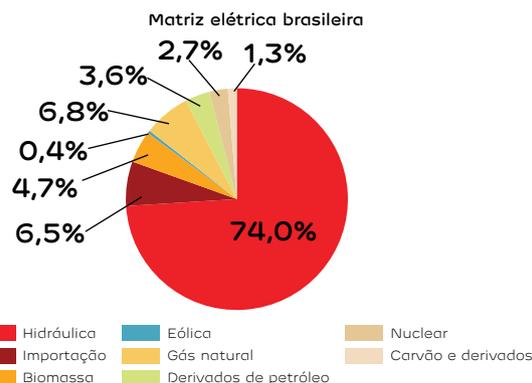
O consumo de energia consolidado aumentou, de modo geral, 37% em eletricidade e 6% em energia primária. Apenas na EDP Escelsa houve redução do consumo de energia primária. Já a EDP Bandeirante, a EDP Escelsa e a Enerpeixe conseguiram

reduções médias de 5% no consumo de eletricidade. A principal iniciativa para reduzir o consumo de energia integrada o programa Econnosco, que visa a conscientização de todos os colaboradores para o uso eficiente dos recursos naturais, nomeadamente energia elétrica. | GRI EN7 |

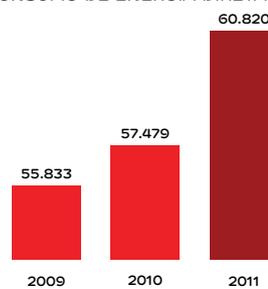
Na EDP Bandeirante, o consumo de energia direta foi de 28.502GJ, 11,4% mais que no ano anterior, reflexo especialmente da maior distância percorrida pelos veículos da frota (14,8% acima de 2010) e consequente aumento no consumo de combustíveis pelo crescimento nas atividades da empresa.

O consumo de energia indireta, basicamente relativo a sistemas de iluminação e refrigeração de áreas administrativas, cresceu 37% em 2011. Na Investco, por exemplo, o aumento de 3.143% se deu pelo aperfeiçoamento da coleta de indicadores, passando a contabilizar o consumo próprio nas instalações da usina. Adicionalmente, 2011 foi um ano recorde em geração da usina Lajeado, o que consequentemente também ampliou o consumo em todos os sistemas. Na Energest, o pleno funcionamento do Centro de Operações da Geração (COG) permitiu levantar com precisão os dados de consumo de energia elétrica de todos os ativos, o que explica o registro de maior consumo.

As fontes de energia indireta seguem a composição da matriz elétrica brasileira, integrada preponderantemente por fontes renováveis (86%), destacando-se energia hidráulica (74%) e biomassa (4,7%), de acordo com dados do Balanço Energético Nacional 2011, elaborado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE). **| GRI EN4 |**



CONSUMO DE ENERGIA DIRETA (GJ)



**CONSUMO DE ENERGIA DIRETA<sup>(1)</sup> | GRI EN3 |**

	EDP CONSOLIDADO			EDP BANDEIRANTE			EDP ESCELSA		
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011
<b>RENOVÁVEL (GJ)</b>	<b>11.309,00</b>	<b>12.472,00</b>	<b>11.965,33</b>	<b>6.201,00</b>	<b>7.469,00</b>	<b>8.290,90</b>	<b>3.209,00</b>	<b>3.326</b>	<b>2.230,64</b>
Álcool (etanol)	5.426,00	7.044,00	8.085,48	4.235,00	5.852,00	6.959,18	41	46	89,51
Parcela de renováveis (na gasolina e diesel)	5.883,00	5.428,00	3.879,85	1.965,00	1.617,00	1.331,72	3.168,00	3.280	2.141,13
<b>NÃO RENOVÁVEL (GJ)</b>	<b>44.523,00</b>	<b>45.006,00</b>	<b>48.854,39</b>	<b>17.930,00</b>	<b>18.106,00</b>	<b>20.211,04</b>	<b>22.356,00</b>	<b>23.215</b>	<b>24.473,70</b>
Gasolina	11.726,00	10.060,00	8.862,61	3.347,00	2.105,00	2.025,84	6.611,00	6.832	5.622,99
Diesel	37.518,00	39.425,00	39.991,78	16.141,00	17.389,00	18.195,20	18.313,00	19.043	18.850,70
Gás natural veicular (GNV)	86	7	0	86	7	0,002	0	0	0
<b>CONSUMO TOTAL (GJ)</b>	<b>55.833,00</b>	<b>57.479,00</b>	<b>60.819,72</b>	<b>24.131,00</b>	<b>25.575,00</b>	<b>28.501,94</b>	<b>25.565,00</b>	<b>26.540</b>	<b>26.704,34</b>
↑ Aumento/ ↓ Redução no consumo	↓ 2,7%	↑ 2,9%	↑ 5,8%	↓ 13,4%	↑ 6,0%	↑ 11,4%	↑ 8,5%	↑ 3,8%	↑ 0,6%
	<b>ENERGEST</b>			<b>ENERPEIXE</b>			<b>INVESTCO</b>		
	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>
<b>RENOVÁVEL (GJ)</b>	<b>309,00</b>	<b>217,00</b>	<b>149,93</b>	<b>353,00</b>	<b>253,00</b>	<b>182,20</b>	<b>1.238,00</b>	<b>1.207</b>	<b>1.111,67</b>
Álcool (etanol)	197,00	116,00	22,45	0,00	0,00	0,00	952	1.030	1014,36
Parcela de renováveis (na gasolina e diesel)	112,00	101,00	127,48	353,00	253,00	182,20	286,00	177	97,32
<b>NÃO RENOVÁVEL (GJ)</b>	<b>1.216,00</b>	<b>1.329,00</b>	<b>1.674,72</b>	<b>1.330,00</b>	<b>1.117,00</b>	<b>1.255,96</b>	<b>1.691,00</b>	<b>1.240</b>	<b>1.228,97</b>
Gasolina	152,00	95,00	270,74	956,00	656,00	721,80	659,00	371	221,24
Diesel	1.160,00	1.323,00	1.403,99	645,00	657,00	534,16	1.259,00	1.012	1.007,73
Gás natural veicular (GNV)	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>CONSUMO TOTAL (GJ)</b>	<b>1.525,00</b>	<b>1.546,00</b>	<b>1.824,65</b>	<b>1.683,00</b>	<b>1.370,00</b>	<b>1.438,16</b>	<b>2.929,00</b>	<b>2.447</b>	<b>2.340,64</b>
↑ Aumento/ ↓ Redução no consumo	↑ 14,6%	↑ 1,4%	↑ 18,04%	↓ 57,1%	↓ 18,6%	↑ 5,0%	↑ 326%	↓ 16,5%	↓ 4,3%

(1) A conversão para GJ teve em conta os fatores de conversão apresentados no Balanço Energético Nacional 2011 e estudos do INPA

## ecoeficiência e proteção ambiental

### CONSUMO DE ENERGIA INDIRECTA | GRI EN4 |

	EDP CONSOLIDADO			EDP BANDEIRANTE			EDP ESCELSA		
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011
Consumo de energia elétrica (MWh)	18.982	19.911	27.323	6.242	6.080	5846	9.289	9.074	8.513
Consumo de energia elétrica (GJ) <sup>(2)</sup>	68.335	71.678	98.362	22.471	21.888	21.047	33.440	32.666	30.648
<b>Aumento ↑ / redução no consumo ↓</b>	<b>↑ 28,1%</b>	<b>↑ 4,9%</b>	<b>↑ 37,2%</b>	<b>↓ 5,7%</b>	<b>↓ 2,6%</b>	<b>↑ 3,8%</b>	<b>↑ 16,9%</b>	<b>↓ 2,3%</b>	<b>↓ 6,2%</b>
	ENERGEST <sup>(1)</sup>			ENERPEIXE			INVESTCO <sup>(3)</sup>		
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011
Consumo de energia elétrica (MWh)	3.080	4.273	5.550	164	263	252	207	221	7.161
Consumo de energia elétrica (GJ) <sup>(2)</sup>	11.611	15.382	19.980	590	946	908	745	795	25.781
<b>Aumento ↑ / redução no consumo ↓</b>	<b>0</b>	<b>↑ 32,5%</b>	<b>↑ 29,9%</b>	<b>↓ 15,3%</b>	<b>↑ 60,3%</b>	<b>↓ 4,0%</b>	<b>↑ 250,8%</b>	<b>↑ 6,7%</b>	<b>↑ 3.142,9%</b>

(1) O consumo de energia elétrica da Energest passou a contabilizar a demanda das usinas de Mato Grosso do Sul (Pantanal e Costa Rica) a partir do 4º trimestre/2010

(2) 1 kw = 3,6 MJ = 0,0000036 TJ = 0,0036 GJ

(3) O aumento do consumo deve-se a inclusão, a partir de 2011, da contabilização do consumo próprio da Usina e seus sistemas auxiliares.

## eficiência energética

### | GRI EU7 e EN6 |

Por determinação legal, as distribuidoras de energia brasileiras devem investir 0,50% de sua receita operacional líquida no Programa de Eficiência Energética, destinado à racionalização do consumo de energia. A prioridade da EDP para esses investimentos se dirige a clientes residenciais de baixa renda e entidades sem fins lucrativos.

Em 2011, houve investimento recorde na área, atingindo R\$ 35,7 milhões. Concluíram-se no ano 52 projetos de eficiência energética, com economia de energia de 20.925 MWh/ano e redução de 14.069 kW na demanda na ponta. Além de promover economia e segurança no uso da eletricidade, as iniciativas com clientes de baixa renda tendem a diminuir a inadimplência, tornando os custos mais acessíveis aos consumidores. Com isso, houve incremento de 7.991 clientes na base (que anteriormente eram clandestinos), com R\$ 4,3 milhões de acréscimo de receita bruta.

A EDP Bandeirante foi a primeira distribuidora do Brasil a substituir todo o parque semafórico de sua área de concessão

por lâmpadas a LED – 21,1 mil lâmpadas substituídas em 15 municípios beneficiados. A EDP Escelsa celebrou convênio inédito com o Governo do Espírito Santo para projeto de efficientização em prédios públicos e aplicação do conceito de Bairro Solar em três bairros do município de Serra. Uma campanha na mídia televisiva divulgou os projetos de eficiência energética da empresa, com o objetivo de conscientizar a população sobre o uso racional de energia elétrica.

**Efficientização semafórica** – Uso da iluminação LED de alta eficiência energética em sistemas de sinais de trânsito substituindo as lâmpadas incandescentes normalmente usadas. Nos quatro anos de desenvolvimento desse projeto, houve redução de até 90% de gastos com energia elétrica.

**Boa Energia Solar** – Em parceria com a Companhia de Desenvolvimento Habitacional Urbano do Estado de São Paulo (CDHU), a EDP Bandeirante substituiu lâmpadas incandescentes por lâmpadas fluorescentes compactas e instala sistemas de aquecimento solar de água em substituição de chuveiros elétricos.

**Boa Energia na Comunidade** – Atuação em comunidades carentes para evitar o desperdício de energia elétrica.

“Que os projetos de sustentabilidade cresçam junto com as empresas que tenham responsabilidade social, ambiental.”  
(Magnólia Santos Barbosa, secretária Educação, Peixe-TO)

Regularização e reforma de instalações internas, proporcionando maior segurança e reduzindo perdas, substituição das lâmpadas incandescentes por lâmpadas fluorescentes compactas de baixo consumo, substituição de refrigeradores antigos por outros de maior eficiência energética e que utilizam gás ecológico, instalação de chuveiros inteligentes e orientação para o uso eficiente e seguro da energia elétrica.

**Hospitais e entidades beneficentes** – Melhoria dos sistemas de ar condicionado, iluminação e refrigeração de instituições, com a substituição de equipamentos de baixo rendimento energético por outros mais econômicos e eficientes.

**Boa Energia nas Escolas** – Capacitação de educadores como agentes multiplicadores dos conceitos de uso eficiente e seguro da energia elétrica, assim como promover mudanças ou aquisição de hábitos positivos relacionados com a conservação de energia elétrica. Atinge escolas municipais localizadas na área da EDP Bandeirante e EDP Escelsa. Busca criar condições e informar o público escolar e suas famílias para que o aprendizado seja multiplicado nas próprias residências e no dia a dia. A meta é beneficiar um universo de 277 escolas municipais, em média 1.441 educadores e em torno de 140 mil alunos. Em uma segunda etapa, contará com o apoio de uma unidade móvel, com um veículo personalizado e adaptado para receber toda infraestrutura necessária para a disseminação dos conceitos de uso racional e seguro de energia elétrica e servirá como local de apoio para a realização das oficinas de experimentos e demais atividades educacionais.

**Bairro Solar** – Em cerca de 4 mil unidades residenciais dos bairros Serra Dourada I, II e III, no município da Serra (ES), e 240 apartamentos em um conjunto habitacional com 15 prédios, em

Itanguá, Cariacica (ES), foi iniciada a instalação de painéis solares para aquecimento de água, permitindo substituir os chuveiros elétricos existentes nas casas, em iniciativa pioneira da EDP Escelsa.

**Prédios públicos** – Ações da EDP Escelsa em parceria com instituições governamentais para efficientização de unidades consumidoras do Governo do Espírito Santo, como Palácio Anchieta, o Palácio da Fonte Grande e a Residência Oficial do Governo, em Vila Velha, que visaram melhorias na iluminação e aquecimento de água com energia solar.

**Paço municipal de Tremembé** – Projeto de eficiência implantado no município de Tremembé (SP), que contou com a instalação de 153 pontos de iluminação de maior eficiência em salas, copas, salas administrativas, corredores, banheiros e demais dependências da unidade, assim como as áreas externas. A potência total instalada no antigo sistema era de 14,63 kW, passando para 8,05 kW, proporcionando uma redução de potência total instalada de 6,58kW e uma redução de demanda na ponta de 5,13 kW.

**Portable Light** – Parceria do Instituto EDP com o Banco Interamericano de Desenvolvimento, a ONG Ideas e a Kenndy & Violich Architecture está desenvolvendo o Portable Light Kit. Painéis fotovoltaicos flexíveis, acompanhados de um circuito de controle com bateria (3 horas de carga solar) acoplada a uma luz LED (4W) e um tecido refletor, armazenam energia de fonte solar para iluminação e recarrega pequenos aparelhos via dispositivo USB. O projeto vai beneficiar comunidades de baixa renda ou isoladas no Estado do Pará, no meio da floresta Amazônica.

#### ECONOMIA DE ENERGIA

	REDUÇÃO NA DEMANDA NO HORÁRIO DE PONTA (KW)			ECONOMIA (MWH/ANO)		
	2009	2010	2011	2009	2010	2011
Hospitais SP	282	55,5	241,25	1092	377,7	733,37
Hospitais ES	140,5	72	0	452,7	108,3	0
Semáforos SP	312,1	301,2	123,3	2665,3	2.607,30	1.085,97
Eficiência Energética em Túneis SP	-	-	5,45	-	-	25,89
Prédios Públicos SP	-	-	285,82	-	-	1.017,33
Conjunto habitacional SP	876,70	0,00	2.943,02	3.075,70	0,00	827,79
Comunidades SP	6188	5.409,00	3.541,49	9195	8.672,00	5.309,78
Comunidades ES <sup>(1)</sup>	7711	6.695,00	6.929,00	11176,4	10.593,00	11.925,19
<b>TOTAL</b>	<b>15.510,30</b>	<b>12.532,70</b>	<b>14.069,33</b>	<b>27.657,10</b>	<b>22.358,30</b>	<b>20.925,31</b>

(1) Total previsto para 2011 nos projetos iniciados em 2010 e concluídos em 2011

# ecoeficiência e proteção ambiental

## INVESTIMENTOS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

PROJETOS CONCLUÍDOS EM 2011	Investimento (R\$ mil)	Empresa
Boa Energia na Comunidade - 2009/2011	R\$ 10.357,00	EDP Escelsa
Boa Energia na Comunidade - 2010/2011	R\$ 1.304,00	EDP Escelsa
Boa Energia Solar	R\$ 7.992,00	EDP Bandeirante
Prédios Públicos SP	R\$ 1.147,00	EDP Bandeirante
Túnel de Caçapava	R\$ 45,59	EDP Bandeirante
Projeto de Eficientização Semafórica	R\$ 1.091,37	EDP Bandeirante
Hospitais e Entidades Beneficentes	R\$ 925,14	EDP Bandeirante
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 22.862,09</b>	
PROJETOS EM ANDAMENTO (CONCLUSÃO EM 2012)	Investimento (R\$ mil)	Empresa
Boa energia solar - 2011/2012	16.307,00	EDP Escelsa
Boa energia na comunidade - 2010/2012	13.240,00	EDP Escelsa
Boa Energia nas Escolas - 2011/2012	2.053,00	EDP Escelsa
Eficiência Energética CESAN - Bombas Eficientes	1.836,00	EDP Escelsa
Eficiência Energética em 26 Instituições Beneficentes e Públicas	2.018,00	EDP Escelsa
Boa energia solar - 2011/2012	13.825,00	EDP Bandeirante
Boa energia na comunidade - 2012/2013	15.577,00	EDP Bandeirante
Boa Energia nas Escolas - 2011/2012	2.500,00	EDP Bandeirante
Projeto InovCity Aparecida - 2011/2012	1.448,00	EDP Bandeirante
Eficiência Energética na SAAE de Jacarei/SP - 2011/2012	1.200,00	EDP Bandeirante
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 70.004,00</b>	

## PROJETOS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

PROJETO	BENEFÍCIOS DIRETOS	Redução da demanda de ponta (kW) <sup>(1)</sup>	Economia de energia (MWh/ano)
<b>EDP BANDEIRANTE</b>			
Boa Energia na Comunidade Atendimento a Comunidades de baixo poder aquisitivo - 2011/2012 (Regiões do Alto Tietê)	<ul style="list-style-type: none"> <li>18.280 unidades consumidoras beneficiadas com lâmpadas fluorescentes compactas e orientações sobre o uso eficiente de energia;</li> <li>92.364 lâmpadas ineficientes substituídas por fluorescentes compactas;</li> <li>3.840 adequações e regularizações de instalações clandestinas e irregulares;</li> <li>2.375 Kits de instalações internas doados para as unidades consumidoras;</li> <li>3.519 padrões doados e instalados;</li> </ul>	3.541,49 <sup>(1)</sup>	5.309,77 <sup>(1)</sup>
Boa Energia Solar	<ul style="list-style-type: none"> <li>Substituição de 1.458 chuveiros elétricos por sistema de aquecimento solar;</li> <li>Substituição de 10.291 lâmpadas incandescentes por fluorescentes compactas;</li> <li>Eventos comunitários com foco educacional;</li> </ul>	2.943,02 <sup>(1)</sup>	827,78 <sup>(1)</sup>
Prédios Públicos SP	<ul style="list-style-type: none"> <li>Substituição de lâmpadas e luminárias ineficientes e reatores eletromagnéticos por equipamentos de maior eficiência energética em 27 prédios públicos.</li> </ul>	285,82	1.017,33
Túnel de Caçapava	<ul style="list-style-type: none"> <li>Substituídos de 15 pontos de iluminação, 12 lâmpadas de vapor de sódio 400 W e 3 lâmpadas de vapor de mercúrio de 40 0W por tecnologias eficientes com luminárias de LED de 50 W.</li> </ul>	5,45	25,89
Projeto de Eficientização Semafórica	<ul style="list-style-type: none"> <li>Substituição de 3.495 lâmpadas incandescentes de 100 W por lâmpadas a LED de 10 W;</li> </ul>	123,3 <sup>(1)</sup>	1085,97 <sup>(1)</sup>
Hospitais e Entidades Beneficentes	<ul style="list-style-type: none"> <li>Substituição de lâmpadas e luminárias ineficientes e reatores eletromagnéticos por equipamentos de maiores eficiência energética em quatro hospitais e entidades beneficiante;</li> <li>Substituição dos chuveiros elétricos por sistemas de aquecimento solar em quatro hospitais e entidades beneficentes;</li> </ul>	241,25 <sup>(1)</sup>	733,37 <sup>(1)</sup>
<b>SUBTOTAL</b>		<b>7.140,33</b>	<b>9.000,12</b>

PROJETO	BENEFÍCIOS DIRETOS	Redução da demanda de ponta (kW) <sup>(1)</sup>	Economia de energia (MWh/ano)
<b>EDP ESCELSA</b>			
Boa Energia na Comunidade Atendimento Comunidades de baixo poder aquisitivo – 2009/2011 (Regiões Grande Vitória e Norte e Sul do ES) *Valor Previsto	<ul style="list-style-type: none"> <li>78.273 unidades consumidoras beneficiadas com lâmpadas fluorescentes compactas e orientações sobre o uso eficiente de energia;</li> <li>243.216 lâmpadas ineficientes substituídas por fluorescentes compactas;</li> <li>12.693 Adequação e regularização de instalações clandestinas e irregulares;</li> <li>314 eventos comunitários com foco educacional;</li> <li>10.943 Kits de instalações internas doados para as unidades consumidoras;</li> <li>16.350 padrões doados e instalados;</li> <li>Substituição de 500 geladeiras ineficientes por outras com selo Procel de economia.</li> </ul>	6.695,00 <sup>(1)</sup>	10.593 <sup>(1)</sup>
Boa Energia na Comunidade Atendimento Comunidades de baixo poder aquisitivo – 2010/2011 (Regiões Grande Vitória)	<ul style="list-style-type: none"> <li>1.342 unidades consumidoras beneficiadas com lâmpadas fluorescentes compactas e orientações sobre o uso eficiente de energia;</li> <li>4.238 lâmpadas ineficientes substituídas por fluorescentes compactas;</li> <li>1 evento comunitário com foco educacional;</li> <li>Substituição de 1.342 geladeiras ineficientes por outras com selo Procel de economia.</li> </ul>	234,00 <sup>(1)</sup>	1.332,19 <sup>(1)</sup>
<b>SUBTOTAL</b>		<b>6.929,00</b>	<b>11.925,19</b>
<b>TOTAL</b>		<b>14.069,33</b>	<b>20.925,31</b>

(1) Valor estimado

## utilização de recursos

Direcionado ao público interno, o Programa Econosco teve início em 2009 para estimular o consumo racional de água, energia elétrica, combustíveis, resíduos e papel. A iniciativa incentiva a reciclagem e a utilização do conceito de pegada ecológica, que calcula o impacto ambiental de indivíduos, organizações e populações. Uma *newsletter* mensal, chamada de *EconoscoNews*, divulga ações dos colaboradores e outras melhorias implantadas na EDP e apresenta a evolução dos seis temas abrangidos pelo programa: água, energia, papel, combustíveis, resíduos e emissões. Além disso, durante a Semana do Meio Ambiente, a EDP exibiu aos seus colaboradores, o filme *A árvore da música*, documentário brasileiro que destaca a importância da preservação do pau-brasil.

### materiais

Introduziu-se, em 2011, o programa de *outsourcing* de impressão, denominado Impressão Verde. Substituíram-se cerca de 170 impressoras em utilização pela empresa no Estado de São Paulo, com redução dos desperdícios, atualização tecnológica, melhoria do nível de suporte e serviços e atuação proativa na detecção e solução de problemas. Os ganhos iniciais do projeto, que reduziu em quase 70% o volume de impressões, atingiram a economia de papel equivalente a 98 árvores, 14 MW de energia elétrica e 284 mil litros de água.

Como benefício agregado, a iniciativa promove mais segurança de informação. A extensão do programa às unidades do Espírito Santo e do Tocantins iniciou-se, ainda, em 2011.

Para aquisição de todos os materiais utilizados nas unidades administrativas e operacionais, a EDP Energias do Brasil segue critérios legais e Princípios de Desenvolvimento Sustentável da EDP. Papel reciclado ou com certificação FSC (Forest Stewardship Council, ou Conselho de Manejo Florestal, em português) é utilizado nos escritórios de todas as empresas da EDP no Brasil, bem como nas faturas mensais de energia elétrica e em todas as correspondências comerciais emitidas pela EDP Bandeirante. Na EDP Escelsa, as contas de energia são impressas na hora do processo de leitura, em papel não reciclado.

Entre as ações de cuidado com a origem, o reúso e a reciclagem de materiais, estão:

- Coletores de pilhas, baterias e celulares para destinação adequada
- Reaproveitamento de medidores e transformadores queimados ou danificados
- Postes de eucalipto tratado e proveniente de madeira de reflorestamento
- Cruzetas com Documento de Origem Florestal (DOF)
- Seleção e limpeza de cruzetas para reutilização nas redes de distribuição
- Papéis sanitários produzidos com celulose de florestas plantadas
- Recarga de *tonners* das copiadoras
- Uso de materiais de construção sustentáveis

# ecoeficiência e proteção ambiental

## MATERIAIS EMPREGADOS – DISTRIBUIDORAS EDP | GRI EN1 |

MATERIAIS	UNIDADE	EDP BANDEIRANTE		EDP ESCELSA	
		2010	2011	2010	2011
<b>NÃO RENOVÁVEIS</b>					
Ferragens	Peças	-	1.285.587	862.090	1.475.008
Ferragens <sup>(1)</sup>	kg	2.546	3.562	-	400
Cabos nu de alumínio e cobre	kg	137.640	933.429	323.173	409.456
Cabos cobertos de alumínio e cobre	Metro	2.491.869	2.590.436	3.982.083	2.022.122
Cabos diversos	Metro	125.495	208.970	1.782.131	767.763
Obras especiais (Luz para Todos e regularização de instalações)	Peça	47.915	-	-	418.260
Chaves e conexões	Peça	1.113.086	1.198.571	902.099	13.108
Elos fusíveis	Peça	71.313	68.049	118.066	162.855
Isoladores	Peça	117.677	157.533	130.960	143.132
Medidores	Peça	151.418	137.850	187.008	-
Selo lacração	Peça	-	1.050.050	919.681	10.737
Para-raios	Peça	13.193	20.131	13.109	4.185
Transformadores	Peça	8.329	8.934	9.778	149
Cruzetas de aço	Peça	2.550	5.754	173	15.490
Postes concreto	Peça	-	14.037	16.191	10
Braço de luminária e luminária	Peça	21.064	13.358	-	26.261
Lâmpadas	Peça	111.702	112.853	-	277
Reatores, relés e ignitores	Peça	75.267	74.011	-	-
<b>RENOVÁVEIS</b>					
Cruzetas de madeira	Peça	16.140	19.912	19.707	23.651
Postes madeira	Peça	1.372	467	1.738	10.749

(1) Em 2010, a contabilização de ferragens da EDP Escelsa foi realizada na unidade "peças".

Nota: Inventário realizado em 2011 apontou aproximadamente 24 mil quilos de capacitores e seus componentes contaminados com ascarel (PCB) em equipamentos, que serão corretamente destinados em 2012.

## MATERIAIS PROVENIENTES DE RECICLAGEM | GRI EN2 |

MATERIAIS	UNIDADE	EDP BANDEIRANTE			EDP ESCELSA		
		2009	2010	2011	2009	2010	2011
<b>MEDIDORES</b>							
Retirados	Peça	134.911	107.075	92.455	124.046	57.998	145.549
Recuperados <sup>(1)</sup>	Peça	39.400	54.231	39.683	85.898	19.016	33.539
<b>% RECUPERADOS</b>		<b>29,2</b>	<b>50,6</b>	<b>42,9</b>	<b>69,3</b>	<b>32,8</b>	<b>23,0</b>
<b>TRANSFORMADORES</b>							
Retirados	Peça	4.291	1.334	2.588	811	1.555	1.354
Recuperados <sup>(1)</sup>	Peça	1.286	1.299	664	325	1.407	1.057
<b>% RECUPERADOS</b>		<b>29,9</b>	<b>97,3</b>	<b>25,7</b>	<b>40,1</b>	<b>90,4</b>	<b>78,1</b>

(1) O número de recuperados refere-se à soma dos recuperados e revisados.

## USO DE MATERIAIS RECICLADOS

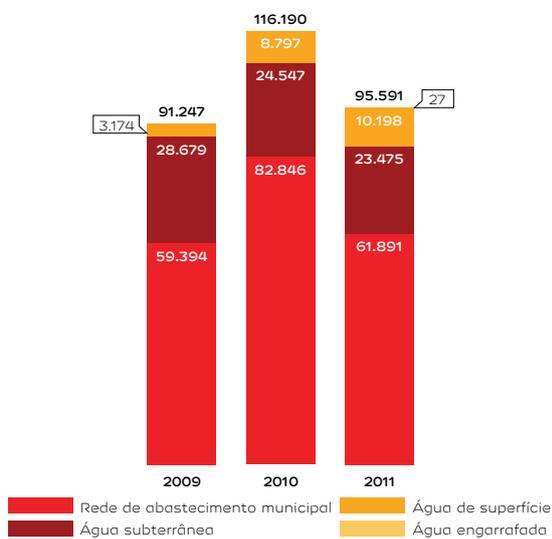
MATERIAIS	UTILIZAÇÃO
Papel reciclado	Papel sulfite para impressão
Cartuchos remanufaturados	Os cartuchos são vendidos para empresas recicladoras
Madeira certificada	Cruzetas
Madeira reflorestada	Postes de eucalipto
Cartuchos remanufaturados	Contrato com empresa para recarregar o tonner das copiadoras.
Materiais de construção	Tintas ecológicas, torneiras com sensores, etc.

## água

O consumo de água nas empresas do Grupo totalizou 95.591 metros cúbicos, uma redução de 17,7% em relação a 2010. Nas torneiras dos WCs do edifício da Sede da EDP, por exemplo, foram aplicados redutores de água que permitiram obter uma diminuição de 53% no consumo anual. A maior parte do consumo de água é provida pela rede de abastecimento municipal. No caso da EDP Escelsa e da Enerpeixe as outorgas emitidas para as captações de água (subterrânea e de superfície) são de uso pouco significante.

O consumo de água na EDP Bandeirante totalizou 32.622 mil metros cúbicos, variação negativa de 26% em relação a 2010, provenientes da rede de abastecimento municipal. Houve economia de cerca de 3 mil litros, devido à implantação dos sistemas de reúso de água de chuva e de água dos aparelhos de ar condicionado nas cidades de Mogi das Cruzes e São José dos Campos, respectivamente. Esses projetos tiveram caráter pioneiro e a água captada é utilizada para irrigação de jardins e lavagens de pisos, estando em estudo a instalação de novos pontos de coleta e reúso.

CONSUMO DE ÁGUA - CONSOLIDADO (M3)



### CONSUMO DE ÁGUA (M³) | GRI EN8 E EN10 |

	EDP CONSOLIDADO <sup>(1)</sup>			EDP BANDEIRANTE			EDP ESCELSA		
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011
Rede de abastecimento municipal	59.394	82.846	61.891	41.785	44.097	32.622	16.777	17.700	16.365
Água subterrânea	28.679	24.547	23.475	-	-	-	27.918	24.547	23.475
Água de superfície	3.174	8.797	10.198	-	-	-	-	-	-
Água engarrafada	-	-	27	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>91.247</b>	<b>116.190</b>	<b>95.591</b>	<b>41.785</b>	<b>44.097</b>	<b>32.622</b>	<b>44.695</b>	<b>42.247</b>	<b>39.840</b>
Consumo por colaborador	94	78	38	47	39	30	47	39	40
Água reciclada e reutilizada <sup>(2)</sup>	316	316	319	-	-	3	316	316	316
Reúso de água (%) <sup>(3)</sup>	0,30%	0,30%	0,30%	0	0	0,01%	0,70%	0,70%	0,8%
	ENERGEST			ENERPEIXE					
	2009	2010	2011	2009	2010	2011			
Rede de abastecimento municipal	164	20.272	12.301	668	777	603			
Água subterrânea	-	-	-	761	-	-			
Água de superfície	-	-	-	3.174	8.797	10.198			
Água engarrafada	-	-	-	-	-	27			
<b>TOTAL</b>	<b>164</b>	<b>20.272</b>	<b>12.301</b>	<b>4.603</b>	<b>9.574</b>	<b>10.828</b>			
Consumo por colaborador	-	-	88	-	-	336			
Água reciclada e reutilizada <sup>(2)</sup>	-	-	-	-	-	-			
Reúso de água (%) <sup>(3)</sup>	0	0	0	0	0	0			

(1) 2009 não inclui Investco e Energest. Em 2010 e 2011 não inclui Investco, pois os controles de consumo estão em desenvolvimento.

(2) Valor da EDP Escelsa é estimado

(3) A EDP Bandeirante utiliza água de reúso, porém em 2009 e 2010 não houve contabilização do volume.

## ecoeficiência e proteção ambiental

### efluentes e resíduos

As iniciativas para redução e destinação de resíduos estão presentes em todas as empresas do Grupo. O descarte de materiais eletrônicos e de infraestrutura não apropriados para doação é feito por meio de empresas especializadas, com acompanhamento posterior da destinação e dos níveis de contaminação encontrados. Resíduos metálicos e postes de concreto reciclados são geralmente reinseridos no sistema das distribuidoras. Já os resíduos de escritório são encaminhados a cooperativas de catadores, com exceção do material recolhido na Enerpeixe, que não conta com iniciativas locais de reciclagem.

Em 2011, a EDP Bandeirante deu destino a 4.824 toneladas de resíduos. Desse montante, 20,9 toneladas estavam armazenados nos centros de manutenção de estações da empresa havia três anos, compreendendo brita e materiais contaminados por óleo isolante, materiais contaminados por tintas e solventes e sílica gel, sendo destinados no mês de novembro. O método de destinação final foi o coprocessamento, com a destruição térmica dos resíduos em fornos de cimento.

A EDP no Brasil finalizou, em 2011, o processo de desativação de uma Estação de Banco de Capacitores para eliminar todo

o ascarel que se encontra nos equipamentos. O inventário apontou aproximadamente 24 mil quilos de capacitores e seus componentes. Uma empresa especializada será responsável por fazer a correta destinação em 2012. Os capacitores contendo os óleos contaminados com ascarel estão devidamente armazenados e protegidos para evitar o derrame/vazamento desses poluentes.

Os efluentes são do tipo doméstico, recolhidos via saneamento público ou, no caso da EDP Escelsa, por fossas sépticas construídas conforme as normas técnicas, sem impactos significativos. Uma moderna Estação de Tratamento de Efluentes fará parte da UTE Porto do Pecém I. **| GRI EN21 |**

Ocorreram dois derramamentos significativos de óleo isolante no Espírito Santo, que somaram 3,9 toneladas de óleo e de resíduos empregados na descontaminação. O primeiro (2,21 toneladas), em rodovia estadual, era proveniente de disjuntor que estava sendo transportado por equipe própria para instalação na subestação Santa Teresa. O segundo, de 1,66 tonelada, em cruzamento de linha férrea com a via de acesso à UHE Mascarenhas, aconteceu quando transformador de força foi abalroado por um trem. Em ambos os acidentes, acionou-se empresa especializada em serviços de limpeza, com posterior descontaminação e destinação adequada de resíduos. **| GRI EN23 |**

### INCIDENTES AMBIENTAIS<sup>(1)</sup> | GRI EN23

	EDP BANDEIRANTE			EDP ESCELSA <sup>(2)</sup>			EDP CONSOLIDADO		
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011
Nº de vazamentos	0	1	0	4	6	9	4	7	9
Volume de óleo	0	600 litros	0	2.690 kg	2.070 kg	6.850 kg	2.690 kg <sup>2</sup>	2.070 kg ES 600 litros SP	6.850 kg

(1) Não houve derramamentos nas geradoras

(2) Na EDP Escelsa, em razão do método empregado pela empresa responsável pela limpeza (uso de pó de rocha para absorver o óleo derramado), a contabilização do vazamento ocorre em unidades de massa (kg) e não em volume.

As coisas acontecem quanto temos dentro de uma empresa pessoas comprometidas em doar-se para o desenvolvimento e a preocupação de crescer. Vejo isto nesse Grupo. Sou admiradora.” **(Maria José Vilagelim Beleza, Secretária Municipal de Governo, Peixe–TO)**

**GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS – GERADORAS EDP (TONELADAS) | GRI EN22 |**

RESÍDUOS PERIGOSOS	UNIDADE	ENERGEST		INVESTCO		ENERPEIXE	
		2010	2011	2010	2011	2010	2011
Resíduos contaminados (óleo, tinta, cola)	Tonelada	5,2	-	1.245,0	-	-	5,66 (1)
Lâmpadas	Unidade	806,0	142,0	1.119,0	-	-	752,0
Silica gel	Tonelada	-	-	-	-	-	-
Pilhas e baterias	Unidade	40,0	-	58,0	-	-	-
Transformadores e capacitores	Unidade	2,0	-	-	-	-	-
Geradores	Unidade	1,0	-	-	-	-	-
Óleo lubrificante usado e/ou contaminado	Tonelada	-	-	0,6	-	-	5,33 <sup>(2)</sup>
Bateria chumbo-ácida	Unidade	-	-	1,0	-	-	-
Tonner e cartuchos para impressora e/ou xerox	Unidades	-	-	18,0	-	-	-
<b>RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS</b>		<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>
Resíduos de reservatório (lixo, macrófitas, sedimentos de assoreamento)	m <sup>3</sup>	388,0	-	-	-	-	-
Sucata de metais	Toneladas	6.185,7	-	-	-	-	-
Madeira	Toneladas	1,1	-	-	-	-	-
Plásticos	Toneladas	4,2	-	-	-	-	-
Papel e papelão	Toneladas	0,2	-	-	1,0	-	-
Vidro	-	-	-	-	-	-	-
Metais ferrosos e não-ferrosos	Toneladas	-	-	0,7	-	-	-
Material de Informática	Toneladas	-	-	0,2	-	-	0,6

Nota: Os valores de resíduos reportados referem-se à quantidade encaminhada para destinação final, que saíram das fronteiras das unidades da empresa.

(1) Os valores referem-se aos resíduos gerados e destinados (a quantidade gerada em 2011 é 0,271 tonelada)

(2) A quantidade de óleo refere-se a uma estimativa que tem por base a densidade de óleo puro

**GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS – DISTRIBUIDORAS EDP (TONELADAS) | GRI EN22 |**

RESÍDUOS PERIGOSOS	EDP BANDEIRANTE		EDP ESCELSA		EDP CONSOLIDADO		MÉTODO DE DISPOSIÇÃO
	2010	2011	2010	2011	2010	2011	
Óleos usados <sup>(1)</sup>	-	-	-	91,12	-	91,12	Refino
Lâmpadas com mercúrio	29	43,5	-	1,1	29	44,6	Descontaminação
Resíduos e brita contaminados com óleo <sup>(2)</sup>	8	27,3	-	8,29	8	35,59	Co-processamento
Óleo e resíduos com PCBs	17	-	-	-	17	-	Armazenamento
Baterias	4	2,2	-	-	4	2,2	Reciclagem
Silica gel <sup>(3)</sup>	-	0,71	-	-	-	0,71	Co-processamento
Tintas e solventes <sup>(4)</sup>	-	0,8	-	-	-	0,8	Co-processamento
Resíduos infectantes	-	0,027	-	-	-	0,02725	Incineração
<b>RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS</b>							
Carcaças (transformadores e capacitores)	3	0,34	-	-	3	0,34	Reciclagem
Alumínio	103	170	-	192,9	103	362,91	Reciclagem
Isoladores e reatores	55	113	-	-	55	113	Reciclagem
Ferro e aço	250	334	9	43,04	259	377,04	Reciclagem
Cabos não perigosos	105	124	-	-	105	124	Reciclagem
Postes de concreto	1.914	3913	2.813	396,08	4.727	4309,08	Reciclagem
Madeira	-	-	610	82,9	610	-	Reciclagem
Papel e papelão	35	15,085	18	22,482	52	37,567	Reciclagem
Plásticos	3	2,994	1	0,762	4	3,756	Reciclagem
Metais	28	63,9	2	28,24	30	92,09	Reciclagem
Cobre, bronze e latão	3	11,4	-	-	3	11,4	Reciclagem
Vidro	-	0,03	-	-	-	0,03	Reciclagem
Mix (resíduos de papel, papelão, plástico, alumínio, vidro)	4	1,6	-	-	4	1,6	Reciclagem
Resíduos elétricos e eletrônicos <sup>(5)</sup>	-	-	-	88	-	88	Reciclagem

Nota: Os valores de resíduos reportados referem-se à quantidade encaminhada para destinação final no ano, que saíram das fronteiras das unidades da empresa.

(1) A quantidade de óleo refere-se a uma estimativa que tem por base a densidade de óleo puro

(2) Total destinado, do qual apenas 7,2 t foram geradas em 2011. O restante estava armazenado aguardando destinação

(3) Total destinado, sendo apenas 0,4 t gerado em 2011. O restante estava armazenado aguardando destinação

(4) Total destinado, sendo que apenas 0,3 t foi gerada em 2011. O restante estava armazenado aguardando destinação

(5) Só foi possível apresentar este indicador em unidades, por indisponibilidade de fator de conversão. Estes resíduos referem-se a equipamentos de ar-condicionado.

# ecoeficiência e proteção ambiental

## RESÍDUOS PERIGOSOS TRANSPORTADOS (TONELADAS) | GRI EN24 |

	QUANTIDADE (TONELADAS)			DESTINAÇÃO			% TRATADA INTERNAMENTE			% TRATADA POR FORNECEDORES EXTERNOS		
	2010	EDP	EDP	2010	EDP	EDP	2010	EDP	EDP	2010	EDP	EDP
		BANDEIRANTE	ESCELSA		BANDEIRANTE	ESCELSA		BANDEIRANTE	ESCELSA		BANDEIRANTE	ESCELSA
Óleo lubrificante	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Óleos e resíduos com PCB	17	0	0	17	0	0	0	0	0	0	0	0
Óleo mineral(I)	0	0	91.12	0	0	91.12	0	0	0	0	0	100
Casquilhos	1.4	0.5	0	1.4	0.5	0	0	0	0	100	100	0
Lâmpadas	28.8	43	1.1	28.8	43	1.1	0	0	1	0	100	100
Infectantes	0.03	0.03	ND	0.03	0.03	ND	0	0	ND	100	100	ND
Brita com óleo	6.2	22.7	ND	Armazenado	22.7	ND	0	0	ND	0	100	ND
Resíduos contaminados com óleo	1.5	4.6	8.3	Armazenado	4.6	8.3	0	0	0	0	100	100
Baterias	3.8	2.2	0	3.8	2.2	0	0	0	0	0	100	0
Sílica gel	0.3	0.7	0	Armazenado	0.7	0	0	0	0	0	100	0
Tintas e solventes	0.4	0.8	0	Armazenado	0.8	0	0	0	0	0	100	0
<b>TOTAL</b>	<b>59.4</b>	<b>101.7</b>	<b>100.52</b>	<b>51</b>	<b>101.7</b>	<b>100.52</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

(I) A quantidade de óleo refere-se a uma estimativa que tem por base a densidade de óleo puro

## GERENCIAMENTO DE IMPACTOS AMBIENTAIS | GRI EN26 |

INICIATIVA	AÇÕES EM 2011
<p><b>ASPECTO: POLUIÇÃO SONORA</b></p> <p>Monitoramento e controle dos níveis de ruído em subestações, para garantir o conforto sonoro das populações que habitam o entorno das instalações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ações para reduzir níveis de ruídos em quatro instalações da EDP Bandeirante, tais como manutenção no sistema de ventilação, aferição no comando automático de ventilação e troca de transformador.</li> <li>• Realização da sexta campanha de monitoramento de ruídos em subestações da EDP Bandeirante.</li> <li>• Inspeções periódicas na EDP Escelsa para garantir que os níveis de ruídos se mantêm dentro dos limites exigidos pela legislação.</li> </ul>
<p><b>ASPECTO: RESÍDUOS</b></p> <p>Sistema de coleta seletiva nas empresas do Grupo EDP. Energias do Brasil</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Continuidade e monitoramento do sistema de coleta seletiva nas instalações. Em 2011, houve a coleta de 19,7 toneladas de resíduos de escritório na EDP Bandeirante e 23,2 toneladas, na EDP Escelsa.</li> <li>• Está em desenvolvimento um conjunto de obras de adequações para melhorar a gestão de resíduos das usinas, como a construção de galpões para armazenamento temporário.</li> <li>• No processo de licenciamento ambiental da UHE Santo Antonio do Jari, foram estabelecidos programas ambientais específicos para a gestão de resíduos da construção por parte do consórcio construtor, com fiscalização pela EDP.</li> </ul>
<p><b>ASPECTO: ÓLEOS USADOS</b></p> <p>Sistemas de filtragem do óleo (diálise) em transformadores de força das subestações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tratados 316.788 litros de óleos nos trafos de subestações da EDP Bandeirante.</li> <li>• Na EDP Escelsa, foram instalados cinco novos filtros, totalizando 77 filtros de óleo isolante.</li> </ul>
<p><b>ASPECTO: PODA</b></p> <p>Minimizar o efeito das linhas de transmissão sobre a paisagem, vegetação e fauna locais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lançamento do <i>Guia de Arborização Viária e Áreas Verdes Pública, da EDP Bandeirante</i>, detalhando o correto manejo das árvores.</li> <li>• Treinamentos de podas e condução de árvores urbanas, para colaboradores próprios e terceiros.</li> <li>• Manutenção do Convênio de Cooperação Técnica Escelsa-IDAF/ES, permitiu à EDP Escelsa obter 100% das autorizações de corte/poda solicitados.</li> </ul>

INICIATIVA	AÇÕES EM 2011
<p><b>ASPECTO: CONTAMINAÇÃO DOS SOLOS E DA ÁGUA SUBTERRÂNEA</b></p> <p>Programa de Gerenciamento da Qualidade do Solo e da Água Subterrânea</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizada investigação detalhada nas dependências da ETD Jacareí e da Seção de São Sebastião</li> <li>Investigação sobre potencial passivo na PCH São João em um antigo pátio de máquinas da época da construção do empreendimento não identificou contaminação por resíduos oleosos dos equipamentos.</li> <li>Monitoramento da qualidade da água do poço artesiano localizado no Centro Operativo de Carapina, na EDP Escelsa.</li> <li>Análises de solo e água subterrânea em dois ativos térmicos desativados em 2005 resultaram na identificação de contaminação por óleo diesel na área de um dos empreendimentos. Em 2012 serão realizadas as ações de remediação.</li> </ul>
<p><b>ASPECTO: ICTIOFAUNA NAS BARRAGENS DE HIDRELÉTRICAS</b></p> <p>Estudos e elaboração de Instruções de Trabalho para resgate de peixes durante a parada de unidades geradoras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Elaboradas, aprovadas e implementadas instruções específicas para cada usina. Em 2011, foram realizadas oito operações de resgate de peixes com resultados muito satisfatórios, havendo um índice de salvamento de aproximadamente 98% de espécimes com vida devolvidos à natureza.</li> </ul>
<p><b>ASPECTO: RECURSOS HÍDRICOS</b></p> <p>Programas de Monitoramento Quali-quantitativo, Hidrogeológico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A Energest continuou suas campanhas de campo para monitoramento da qualidade das águas onde estão situados seus empreendimentos de geração.</li> <li>As empresas de Geração do Grupo EDP Energias do Brasil mantêm 168 pontos de monitoramento em programas de gestão dos recursos hídricos</li> </ul>
<p>Redução dos consumos de água em edifícios administrativos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nas torneiras dos WCs do edifício-sede da EDP foram aplicados redutores de água, que permitiram obter uma redução de cerca de 53% no consumo anual.</li> </ul>
<p><b>ASPECTO: GERAÇÃO DE EFLUENTES</b></p> <p>Inspeções periódicas de caixas separadoras de água-óleo (SAO) e fossas sépticas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Inspeções nas caixas separadoras de água e óleo conforme procedimento interno</li> <li>Com a implementação do sistema de gestão integrada, as empresas de Geração intensificaram seu controle sobre a gestão de efluentes, promovendo inspeções periódicas nas caixas SAO e fossas sépticas.</li> </ul>
<p><b>ASPECTO: ELETROCUSSÃO DE ANIMAIS</b></p> <p>Monitoramento das ocorrências provocadas por animais em linhas, redes e subestações, com ou sem desligamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Uso de redes com cabo protegido e isolado na EDP Escelsa. Em 2011, essa prática foi aplicada em novos projetos de extensão e melhoria de redes.</li> </ul>
<p><b>ASPECTO: CENÁRIOS EMERGENCIAIS</b></p> <p>Implementação de Planos de Contingência e Emergência nas usinas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>As usinas da EDP estão intensificando a gestão de risco por meio de seus Planos de Atendimento à Emergência. Em 2011, foram realizados simulados na PCH Paraíso (MS), UHE Peixe Angical, UHE Lajeado (TO) e PCH São João (ES), bem como nos edifícios. São registradas discutidas todas as oportunidades de melhoria identificadas.</li> </ul>

## investimentos ambientais

Em 2011, os investimentos ambientais totalizaram R\$ 29,4 milhões, direcionados especialmente a atividades de prevenção (47,8% dos recursos). A gestão dos aspectos ambientais na EDP Energias do Brasil tem o objetivo de mitigar e compensar os impactos das operações da empresa no meio ambiente, seguindo os Princípios de Desenvolvimento Sustentável do Grupo EDP.

Na EDP Bandeirante, os investimentos ambientais atingiram R\$ 5,0 milhões, concentrados em atividades do sistema de gestão ambiental, adequada gestão de resíduos e realização de diagnóstico socioambiental que visa, entre outros aspectos, a identificação de eventuais passivos decorrentes de

contaminação dos solos ou da emissão de ruídos acima dos limites em subestações. A distribuidora também investiu em programas de conservação da biodiversidade, no lançamento do *Guia de Arborização Viária e Áreas Verdes Públicas* e em treinamentos de condução e poda na arborização urbana.

A EDP Escelsa introduziu, em 2011, o Manual do Sistema de Gestão Ambiental, com o objetivo de formalizar e comunicar o planejamento, a realização e a demonstração de um desempenho ambiental correto, por meio do controle dos impactos sobre o meio ambiente. Empregados e prestadores de serviços receberam treinamento para disseminar educação ambiental e adequação dos procedimentos a serem adotados, de acordo com o Manual.

## ecoeficiência e proteção ambiental

### INVESTIMENTOS E GASTOS AMBIENTAIS (R\$ MILHÕES) | GRI EN30 |

	2010	2011								
		EDP CONSOLIDADO	EDP BANDEIRANTE	EDP ESCELSA	ENERGEST	ENERPEIXE	INVESTCO	PECÉM	SANTA FÉ	PANTANAL
Eliminação de resíduos	0,55	0,46	0,44	-	-	-	-	0,00058	-	0,02
Tratamento de emissões	0,11	0,6	0	-	-	-	-	0,6	-	-
Despesas de remediação	-	2,71	0,03	0,01	0,45	0,36	1,26	0,05	0,16	0,38
Custos de prevenção	21,89	14,07	4,03	7,09	0,42	1,58	0,41	0,09	0,16	0,29
Despesas de gestão ambiental	6,26	11,56	0,49	0,13	0,44	1,48	4,11	4,71	0,06	0,14
<b>TOTAL</b>	<b>28,81</b>	<b>29,41</b>	<b>4,99</b>	<b>7,22</b>	<b>1,31</b>	<b>3,42</b>	<b>5,78</b>	<b>5,46</b>	<b>0,38</b>	<b>0,83</b>

Apesar do monitoramento e acompanhamento dos riscos inerentes às suas atividades, o Grupo encerrou 2011 com 10 processos judiciais em andamento e 24 administrativos decorrentes de demandas ambientais. Na EDP Bandeirante, os processos se devem especialmente a podas, além de questões

associadas à compensação ambiental relativa à construção e manutenção de pequenas redes elétricas no município de São Sebastião. Na EDP Escelsa, o principal refere-se à supressão de árvores nativas em área de parque estadual.

### DEMANDAS ADMINISTRATIVAS E JUDICIAIS | GRI EN28 |

EMPRESAS EDP ENERGIAS DO BRASIL	PROCESSOS INICIADOS EM 2011		PROCESSOS EM CARTEIRA NO ENCERRAMENTO DE 2011		VALOR TOTAL (R\$ MIL)	
	ADMINISTRATIVO	JUDICIAL	ADMINISTRATIVO	JUDICIAL	ADMINISTRATIVO	JUDICIAL
EDP Bandeirante	16	0	15	0	9	0
EDP Escelsa	1	0	6	3	0	0
Energest	0	0	3	0	0	0
Enerpeixe	0	0	0	3	0	0
Investco	0	0	0	4	32,4	0
<b>CONSOLIDADO EDP</b>	<b>17</b>	<b>0</b>	<b>24</b>	<b>10</b>	<b>41,4</b>	<b>0</b>

## biodiversidade

Diversas ações marcaram a valorização da biodiversidade pela EDP, em 2011. No Espírito Santo, a empresa participou do planejamento estratégico de desenvolvimento ambiental do Estado, realizado pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos e pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Entre outras ações, estão previstas atividades de reflorestamento e educação ambiental.

A EDP Escelsa patrocinou o Projeto Praia Limpa, campanha de conservação das praias do litoral serrano e de conscientização da população local acerca da importância da sua contribuição. A empresa contribuiu ainda para a preservação dos saguis da cara

branca, com a instalação de redes isoladas na Reserva Ecológica da Pedra dos Dois Olhos, além de ajudar a prefeitura de Vila Velha na reforma do Parque da Manteigueira, que é utilizado para disseminar a educação ambiental, bem como patrocinou feiras e outros eventos ambientais.

Lançado em maio pela EDP Bandeirante, o *Guia de Arborização Viária e Áreas Verdes Públicas* traz informações sobre a importância e efeitos das árvores no meio urbano, da legislação pertinente, do planejamento, das técnicas de plantio e manejo da arborização viária. O manual propõe a arborização urbana mais adequada e estabelece práticas corretas para poda das árvores.

Por meio de convênios, a EDP Bandeirante colocou à disposição

das prefeituras de Guaratinguetá, Caçapava e Guararema equipamentos para os viveiros municipais e sementes destinadas à produção de mudas de espécies florestais nativas, colaborando para incrementar a biodiversidade dos municípios.

Com o tema Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável, a 17ª Semana do Meio Ambiente do Tocantins e a 6ª Semana do Meio Ambiente de Palmas receberam patrocínio da Investco. O evento contou com ações educativas em Palmas (TO), festival de filmes ambientais, palestras, seminários e caminhada ecológica no Parque Cesamar.

### monitoramento | GRI EN14 |

A EDP Energias do Brasil possui política específica de biodiversidade, que inclui avaliação dos impactos de todas as suas iniciativas e proteção dos ecossistemas naturais. Na implantação e no acompanhamento de projetos são utilizadas ferramentas de estudo de impacto e mantido diálogo com a comunidade. As licenças ambientais determinam as ações de mitigação e compensação dos impactos, com indicadores de monitoramento regular, que são rigorosamente seguidas pela empresa.

O acompanhamento de fauna e flora é realizado pelas unidades de Geração e Distribuição, para reconhecer possíveis impactos em *habitats* terrestres ou aquáticos.

- A Mata Atlântica, que envolve áreas de atuação de Geração e Distribuição, contém aproximadamente 60% das espécies ameaçadas de extinção no país;
- No bioma Cerrado, Investco e Enerpeixe monitoram araras azuis, quelônios, botos e tartarugas, entre outros animais, mas não há identificação de prejuízos para nenhuma espécie em razão de atividades da EDP, não sendo necessária recuperação ou compensação de habitats. Houve a identificação de oito espécies ameaçadas de extinção nessa área, mas nenhuma sofreu impacto direto de ações ou de ativos da EDP;
- Na região de construção da UHE Jari, foram identificadas nos relatórios de monitoramento e resgate de fauna as espécies *Allobates femoralis*, *Sotalia fluviatilis*, *Inia geoffrensis*, *Podocnemis unifilis*, *Bradypus tridactylus*

e *Choloepus didactylus*. As espécies da fauna encontradas foram *Bertholletia excelsa* e *Virola surinamensis*. As espécies integram as listas da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN) e da Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Fauna e da Flora (Cites). | GRI EN15 |

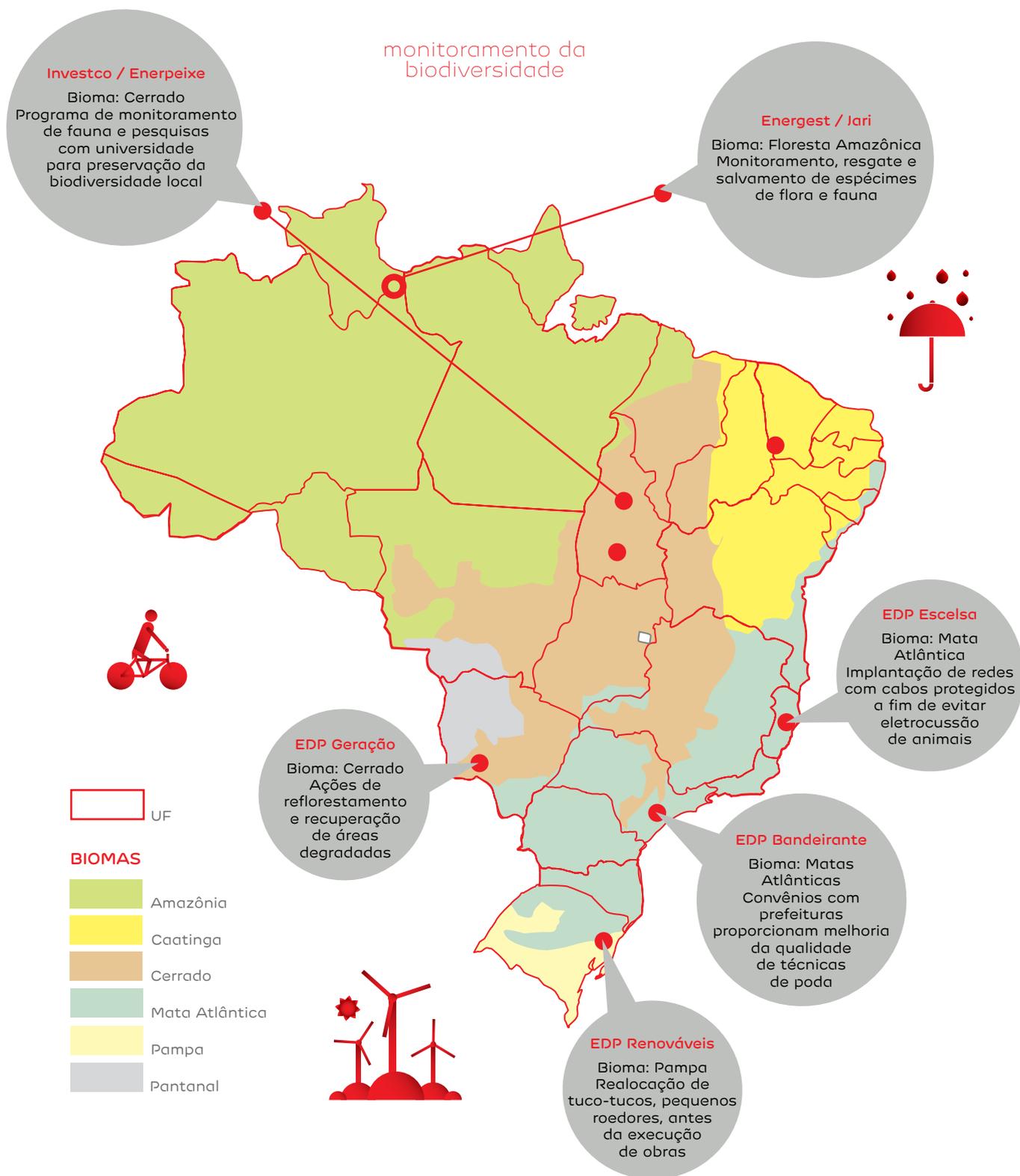
Exemplo são as obras de construção da UHE Santo Antônio do Jari, iniciadas em 2011, que são acompanhadas de medidas de prevenção de impactos, como:

- Programa de resgate e salvamento de germoplasma vegetal e monitoramento da flora, que orienta sobre medidas de mitigação, identificação e prevenção dos impactos e interferências ambientais de caráter negativo decorrentes das atividades de instalação e operação da usina.
- Programas de monitoramento da fauna, para mensurar os possíveis impactos da implantação e operação do empreendimento sobre a fauna de vertebrados terrestres e voadores.
- Programa de resgate de ictiofauna, para evitar ou mitigar a morte de peixes que fiquem confinados nas áreas destinadas às estruturas da obra, assim como resgatar e salvar durante as diferentes fases de implantação e de operação da usina.
- Programa de monitoramento de macrófitas aquáticas, com o objetivo de mensurar as modificações na macroflora aquática da área de influência da usina, advindas das transformações do ambiente, pela implantação e operação do empreendimento, e subsidiar a adoção de medidas de controle, caso sejam identificados problemas de proliferação excessiva de espécies indesejáveis.

#### FAUNA NA UHE PEIXE ANGICAL

	NÚMERO	2011 % DO TOTAL
Anfibios	1.250	10,2
Répteis	922	7,5
Aves	9.280	75,7
Mamíferos	803	6,6
<b>TOTAL</b>	<b>12.255</b>	<b>100</b>

# ecoeficiência e proteção ambiental



## áreas protegidas | GRI EN11 |

A EDP Bandeirante mantém 28 quilômetros quadrados de redes localizadas em áreas de proteção na sua região de concessão, abrangendo parque estadual, estação ecológica, áreas de proteção ambiental (APAs) e a Área de Proteção e Recuperação dos Mananciais na região do Alto Tietê, responsável por parte do abastecimento de água na cidade de São Paulo. Na EDP Escelsa, há 7,4 quilômetros quadrados de área de redes em áreas de proteção, sendo nove APAs, reserva natural, floresta e parque nacional, reservas biológicas e parques estaduais.

As ligações de energia solicitadas para áreas de proteção ou uso restrito são automaticamente identificadas pelo sistema

de georreferenciamento das distribuidoras, indicando a necessidade de autorização por parte de órgãos ambientais.

Em 2011, a EDP Escelsa reformou a sede administrativa do Parque Municipal Morro da Manteigueira, localizado no município de Vila Velha (ES). O local é utilizado para a realização de programas de educação ambiental com alunos da rede pública municipal e estadual, o que contribui para a criação de uma consciência conservacionista para gerações futuras. O Parque da Manteigueira é uma unidade de conservação localizada em região urbana, portanto, importante para conservação da biodiversidade, com a função de corredor, utilizado pela fauna para atingir fragmentos maiores.

## REDES ELÉTRICAS EM ÁREAS DE PROTEGIDAS | GRI EN11 |

	2010		EDP BANDEIRANTE		EDP ESCELSA	
	(KM)	(KM <sup>2</sup> )	2011 (KM)	2011 (KM <sup>2</sup> )	2010 (KM <sup>2</sup> )	2011 (KM <sup>2</sup> )
Linhas AT aéreas dentro de áreas protegidas	51,6	0,62 <sup>(1)</sup>	57,2	0,68 <sup>(1)</sup>	-	-
Linhas MT aéreas dentro de áreas protegidas	3.548	28,4 <sup>(2)</sup>	3.405 <sup>(3)</sup>	27,3	-	-
Linhas MT subterrâneas dentro de áreas protegidas	10,3	ND	10,3	ND	-	-
Linhas totais em áreas protegidas	-	-	-	-	3,5	7,4
Nº de subestações em áreas classificadas	11	0,041	11	0,041	-	-

(1) Considerou-se como média da largura da linha AT o valor de 12m

(2) Considerou-se como média da largura da linha MT o valor de 8m (Ex: Faixa do Projeto da Serra da Limeira - São Sebastião)

(3) A diminuição dos valores de 2010 para 2011 deve-se a uma maior assertividade sobre a área efetiva das linhas de MT localizadas em Área de Proteção Ambiental (APA).

Obs.: Os dados de 2011 referem-se ao terceiro trimestre

## ÁREAS DE REFORESTAMENTO (ha) | GRI EN13 |

	UHE PEIXE ANGICAL		EDP ESCELSA	
	2010	2011	2010	2011
Área de reflorestamento convencional	90,84	27 <sup>(1)</sup>	3,73	3,73
Área de enriquecimento	11,26	11,5	0	0
Área de regeneração	145,33	144,9	0	0

(1) Foi necessário manejo em área de 30 hectares, de um total de 90,84 hectares

## ÁREAS EM RESTAURAÇÃO (ha) | GRI EN13 |

	ENERGEST	
	2010	2011
UHE Mimoso	19,39	-
PCH Paraíso	75,91	-
CGH São João II	10,85	-
CGH São João I	7,23	-
CHG Coxim	2	-
UHE Mascarenhas	-	44,57
UHE Suíça	-	1,5
PCH Rio Bonito	-	3,76
PCH Alegre	-	6,23
PCH Francisco Gros	-	8,99

O objetivo foi, em 2011, intensificar as ações relativas à biodiversidade nas cidades, principais áreas de operação das distribuidoras. A iniciativa já deu seus primeiros passos em 2010, com um concurso de fotografias sobre a biodiversidade urbana com a participação dos colaboradores da empresa. As melhores imagens fizeram parte do calendário 2011 do Instituto EDP.

## ecoeficiência e proteção ambiental

### IMPACTOS NA BIODIVERSIDADE | GRI EN12 |

#### ASPECTO: MANUTENÇÃO DE CORREDORES DE LINHAS DE TRANSMISSÃO E DISTRIBUIÇÃO

##### IMPACTO DIRETO

- Contaminação de solo, água, materiais, resíduos, efeito do manuseio de defensivos agrícolas.
- Impacto na fauna e flora, por supressão de vegetação, remoção de cobertura vegetal nativa, geração de resíduos de madeira.
- Processos erosivos, assoreamento de corpos d'água, pela construção e manutenção de acessos

##### IMPACTO INDIRETO

Barreira à dispersão de algumas espécies e efeitos de bordas, por alterações e distúrbios no limite entre áreas florestadas e não florestadas.

##### AÇÕES DE MINIMIZAÇÃO

- Instrução de trabalho de gerenciamento de resíduos perigosos orientam sobre procedimentos adequados.
- Especificação Técnica de Aspectos Ambientais na contratação e gerenciamento de serviços de construção de linhas de transmissão e subestações de distribuição.
- Procedimento de licenciamento ambiental concilia desenvolvimento econômico e conservação do meio ambiente.
- Parcerias com Prefeituras para criação de hortas nas faixas de linhas de distribuição, inibindo descarte e acúmulo de resíduos nessas áreas.

#### ASPECTO: FRAGMENTAÇÃO E ISOLAMENTO DE ÁREAS

##### IMPACTO DIRETO

Redução de habitats para fauna, como efeito de supressão de vegetação.

##### IMPACTO INDIRETO

Barreira à dispersão de algumas espécies e efeitos de bordas

##### AÇÕES DE MINIMIZAÇÃO

- Procedimento de licenciamento ambiental, concilia desenvolvimento econômico e conservação do meio ambiente.

#### ASPECTO: POLUIÇÃO

##### IMPACTO DIRETO

- Poluição de água e solo, pela instalação e manutenção de equipamentos que contenham óleo isolante, PCB, líquido chumbo ácido – baterias.
- Poluição atmosférica (vazamento de SF<sub>6</sub>)

##### IMPACTO INDIRETO

Impacto sobre a fauna e flora

##### AÇÕES DE MINIMIZAÇÃO

- Inspeção periódica dos equipamentos, utilização de mantas absorventes para evitar vazamentos.
- Instruções de trabalho de gerenciamento de resíduos contaminados orientam sobre procedimentos adequados.
- Manutenção preventiva para evitar vazamentos de gás SF<sub>6</sub> dos equipamentos. Durante o processo, o gás é armazenado em cilindros.
- Instrução de Trabalho de Monitoramento de Gases do Efeito Estufa orienta sobre procedimentos adequados.

#### ASPECTO: CONSERVAÇÃO DA ICTIOFAUNA NAS BARRAGENS

##### IMPACTO DIRETO

- Morte de espécimes de ictiofauna nos rios decorrente de manobras nas barragens

##### IMPACTO INDIRETO

Impacto sobre fauna e flora

##### AÇÕES DE MINIMIZAÇÃO

- Em 2011, houve intenso trabalho de acompanhamento de resgate de peixes durante a parada de unidades geradoras. Somando-se todas as operações de resgate, foi alcançado um índice de 98% de salvamento de espécimes devolvidos à natureza.
- Nas obras do UHE Santo Antonio do Jari são executadas atividades de resgate nas enseadeiras da obra em todos os pontos que podem ocorrer aprisionamento de espécimes. As ações são de caráter preventivo para alcançar o melhor índice de salvamento possível.

## relacionamento com fornecedores | GRI EC6 |

A EDP Energias do Brasil mantém relacionamento ético e transparente com seus fornecedores, promovendo fóruns regulares para apresentar suas necessidades e expectativas e disseminar práticas sustentáveis. Com objetivo de monitorar e recompensar o desempenho das empresas parceiras, o Grupo estabeleceu novas práticas em 2011, com a criação do Programa EDP Fornecedor Sustentável.

Parte desse programa contempla encontro com os fornecedores. Em 2011, foram realizados dois eventos, ambos na segunda quinzena de junho. O primeiro foi focado nos processos de qualidade pelos quais fornecedores com bons índices de qualidade foram avaliados e aprovados previamente em quesitos relativos aos processos de produção. Eles receberam um certificado que

isenta a necessidade de inspeções técnicas periódicas nos materiais fornecidos, incentivando o controle operacional e a melhoria contínua.

No segundo encontro, a EDP recebeu fornecedores para reforçar o tema de Inovação e Sustentabilidade, com a abordagem de temas de inovação e uso consciente. Também houve a apresentação de fornecedores que se destacaram em boas práticas nessas matérias e apresentaram suas iniciativas para disseminar essas ações.

Agregando qualidade aos critérios de seleção – que já incluíam aspectos de legislação fiscal e trabalhista, políticas corporativas, saúde ocupacional e segurança do trabalho, meio ambiente e responsabilidade social –, a EDP criou o Índice de Desempenho de Fornecedores. O mecanismo funciona como um ranking, que considera cinco quesitos: 1) quantidade de certificados que o fornecedor possui; 2) grau de inovação presente nos materiais fornecidos; 3) prazo de entrega; 4) índice de qualidade no período; 5) grau de sustentabilidade do fornecedor. Dessa

**DISTRIBUIÇÃO DAS COMPRAS | GRI EC6 |**

TIPO DE FORNECEDOR	PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DAS COMPRAS (%)			
	2008	2009	2010 <sup>(1)</sup>	2011
Fornecedores locais <sup>(2)</sup>	44,32	39,01	82,87	80,86
Fornecedores nacionais	55,08	60,52	16,85	18,42
Fornecedores globais	0,6	0,47	0,28	0,71

(1) Valores contratados no período, diferentemente do informado em 2009, que se referia aos valores de itens efetivamente entregues.

(2) Estados em que a EDP Energias do Brasil mantém operações

forma, é possível focar esforços no desenvolvimento da cadeia de fornecimento. Os melhores classificados estarão concorrendo a uma premiação de reconhecimento da EDP Energias do Brasil.

Para os prestadores de serviço da Distribuição, uma nova forma de remuneração permite a recompensa pela qualidade dos serviços. As empresas contratadas para fazer a leitura do consumo de energia nas unidades consumidoras passaram a receber um bônus relacionado à qualidade dos serviços prestados, que vale tanto para a empresa contratada quanto para os colaboradores, no caso das leituristas.

Em 2011, foram contratadas pela EDP Energias do Brasil 1.080

empresas fornecedoras de bens e serviços, com investimento de R\$ 759.777.457,96. Aproximadamente 30 são considerados fornecedores críticos, por representarem 53,1% do valor das compras no ano, com impacto significativo nas operações. É dada prioridade aos fornecedores locais, com vistas ao desenvolvimento das comunidades nas quais a empresa atua. No ano, as aquisições desses fornecedores somaram R\$ 614,3 milhões, o equivalente a 80,9% do valor total das contratações.

**riscos na cadeia de fornecimento**

Trabalho de identificação dos riscos para o desenvolvimento sustentável presentes na cadeia de fornecimento foi iniciado em 2010 e enfatizado em 2011, com análise das incidências de diversos riscos nas diferentes categorias de fornecimento relevantes para a companhia. Incluiu a avaliação da respectiva significância, bem como a identificação de práticas de monitoramento/mitigação. O projeto está sendo desenvolvido também em Portugal e na Espanha.

RISCOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	CATEGORIAS DE FORNECIMENTO
<b>CONDIÇÕES DE TRABALHO</b> Emprego de trabalhadores ilegais ou não documentados Descumprimento da legislação sobre horários de trabalho Práticas salariais injustas/ilegais Não pagamento pontual da retribuição salarial Empregos de menores de idade Não reconhecimento do direito à sindicalização Recusa da contratação coletiva Discriminação Habitação insalubre	Transformadores, motores elétricos, alternadores e aparelhagem Contadores e equipamento óptico Serviços de informática e telecomunicações (excluída consultoria) Transporte, armazenagem e serviços relacionados Serviços empresariais e administrativos Obras, instalações, serviços de engenharia e outros serviços associados Serviços relativos a linhas elétricas e cabos subterrâneos Serviços de geração
<b>SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL</b> Quedas de alturas Eletrocussão Inalação de substâncias tóxicas Queimaduras Surdez Patologias músculo-esqueléticas Silicose	
<b>AMBIENTE</b> Deterioração dos recursos energéticos e materiais Emissão gases de efeitos de estufa Outras emissões atmosféricas Estresse hídrico Emissão de efluentes líquidos poluentes Produção, armazenamento, transporte e destino final de resíduos sólidos perigosos Derrames de substâncias perigosas Perda de biodiversidade	
<b>INTEGRIDADE E ÉTICA</b> Corrupção e suborno Coação moral ou psicológica Assédio sexual Não cumprimento legal Quebra de sigilo contratual Práticas de dumping econômico, social e ambiental	

# inovação

- 78 mudança de paradigmas
- 81 pesquisa & desenvolvimento

A **EDP** Energias do Brasil promove inovação, comprometendo-se em:

Promover a inovação e a criatividade, na procura de novas oportunidades de mercado e na melhoria dos processos.

Promover práticas colaborativas em todas as fases de concepção, produção e entrega de serviços.





1. Iluminação monumental de *led* no Santuário de Aparecida - SP
2. Medidor inteligente
3. Placas solares

## inovação

### mudança de paradigmas

Criado em 2010, o programa EDP 2020, que tem como objetivo principal a preparação da companhia para a mudança de paradigma que o setor atravessa, é o principal direcionador da atividade de inovação da EDP Energias do Brasil.

O programa está baseado em cinco pilares de Inovação: gestão, modelos de negócio, operacional, processos e tecnológica. Em termos de tecnologia, as áreas de foco são o desenvolvimento de cidades e redes inteligentes de distribuição energia, novos sistemas de geração de energia renovável, soluções de eficiência energética, mobilidade elétrica e sistemas de geração distribuída.

Nesse sentido, houve diversas iniciativas, em 2011, enquadradas nesse programa, nomeadamente a adoção do conceito de inovabilidade, o lançamento do projeto-piloto de redes inteligentes no Estado de São Paulo (Projeto InovCity) e o desenvolvimento do projeto ClimaGrid. Foi dada continuidade às iniciativas da Bolsa de Inovação, da mobilidade elétrica, do Prêmio EDP2020 e dos ciclos de conferências EDP 2020.

Enquadrado no modelo de governança da Sustentabilidade e da Inovação, está o *Innovation Team*, grupo de executivos que se reúne trimestralmente com o objetivo de definir a estratégia de Inovação e Sustentabilidade da companhia, aprovar os projetos a desenvolver, bem como acompanhar a sua execução. Periodicamente são também analisados nesse fórum casos de gestão da Inovação e da Sustentabilidade de outras empresas e setores.

Em maio, foi realizada a segunda edição do Fórum de Inovação EDP2020, evento promovido pela EDP com o objetivo de ser um dos principais eventos de Inovação no Brasil. Nessa edição, houve a presença de mais de 200 participantes externos e internos à EDP. No evento, participaram como palestrantes Wagner Brenner (responsável pelo blog *Update or Die!*), Marcos Bicudo (CEO da Philips no Brasil), António Vidigal (CEO da EDP Inovação) e Fábio Rosa (fundador e diretor do Ideaas).

Lançado em 2010, o Prêmio EDP 2020 – Prêmio de Inovação e Empreendedorismo estimula projetos inovadores no setor energético, ampliando tecnologias e soluções em energias limpas, redes inteligentes, mobilidade elétrica, cidades sustentáveis, entre outros aspectos. O vencedor de cada edição

recebe prêmio de R\$ 100 mil para colocar a sua ideia em prática. Ao todo, a EDP investirá, no período 2011/2020, R\$ 1 milhão em projetos inovadores.

Na edição de 2011, candidataram-se 53 projetos, sendo 20 selecionados para a segunda etapa, na qual os participantes recebem formação de empreendedorismo para elaboração do plano de negócios. Ao término dessa etapa, dez foram selecionados e apresentam para a Diretoria e Presidência do Grupo no Brasil, e o diretor-presidente irá selecionar o vencedor no primeiro trimestre de 2012.

### inovabilidade

O ano de 2011 foi também marcado pela adoção do conceito de Inovabilidade, que resulta da fusão da Inovação com a Sustentabilidade. Para a EDP, a Inovação tem de ser sustentável e a Sustentabilidade, inovadora, para reforçar a liderança nessas áreas.

A implementação desse conceito traduziu-se na criação da primeira área de gestão compartilhada da empresa para as áreas de Inovação e Sustentabilidade, inaugurando um novo modelo organizacional na companhia. O modelo de gestão compartilhada baseia-se na gestão conjunta de atividades, orçamentos e recursos, permitindo não só garantir o alinhamento estratégico entre as duas áreas, mas também reforçar o posicionamento e compromisso da EDP em termos de Inovação e Sustentabilidade.

### inovcity

O desenvolvimento de redes inteligentes de distribuição de energia é uma das prioridades da EDP em termos de Inovação. Desse modo, em 2011 a EDP no Brasil lançou o projeto Inovcity no município de Aparecida, iniciativa pioneira no Estado de São Paulo e alinhada às iniciativas do Grupo EDP nesse campo em Portugal.

O município de Aparecida foi escolhido por apresentar características ideais para a realização de um piloto desse tipo. Em termos técnicos, a cidade reúne as condições necessárias para um fácil controle de balanço energético, informação de elevada importância para o projeto. Em termos



de escala, Aparecida possui aproximadamente 15 mil clientes, uma dimensão compatível com os critérios de pesquisa e regulatórios e que ainda permite a realização de um teste robusto e completo dado o volume de clientes.

Com o objetivo de testar diversas tecnologias que permitam criar uma cidade energeticamente mais eficiente, o projeto está estruturado em diversas fases de execução. A primeira etapa, que deverá estar concluída em dezembro de 2012, integra iniciativas como: medição inteligente, eficiência energética, iluminação pública eficiente, mobilidade elétrica, geração distribuída e ações de sensibilização da comunidade local.

No âmbito de medição inteligente, serão substituídos todos os medidores de baixa-tensão do município por medidores inteligentes, desenvolvidos em conjunto por EDP Bandeirante e

Ecil Informática. Esses novos medidores possibilitarão transmitir permissões para executar serviços a distância, como, por exemplo, o corte e a religação do fornecimento de energia, bem como a leitura para faturamento.

A eficiência energética será promovida por meio da doação de lâmpadas eficientes para todos os clientes de baixa-tensão, e da doação de 460 geladeiras e 570 chuveiros eficientes para clientes de baixa renda que atendem aos critérios de classificação do agente regulador, a Agência Nacional de Energia Elétrica. De forma semelhante, serão instaladas mais de 200 luminárias públicas com tecnologia LED com o objetivo de avaliar desempenho e qualidade. Com essas ações, será possível reduzir o consumo de energia e o seu consequente impacto ambiental.

Em termos de mobilidade elétrica, serão também instalados cinco pontos de recarga para veículos elétricos e doados 19 veículos elétricos (17 *scooters* e duas bicicletas) a serem utilizados pela Prefeitura, pelo Santuário Nacional e pela Arquidiocese local. Desse modo, será possível substituir o uso de veículos a combustão e eliminar a correspondente emissão de gases causadores do efeito estufa.

Antecipando outra tendência do setor, serão também instalados painéis solares fotovoltaicos em locais selecionados para a realização de testes de geração distribuída e avaliação do respectivo impacto na rede de distribuição de energia.

Por fim, há um conjunto de ações sociais e de educação ambiental e capacitação profissional, com o objetivo de apresentar o projeto e difundir os conceitos de eficiência energética e sustentabilidade. Essas ações serão desenvolvidas nas escolas do ensino fundamental do município no âmbito do projeto EDP nas Escolas, recebendo *kits* de estudo, material de ensino e material de apoio ao treinamento para a disseminação da eficiência energética.

No futuro, o projeto Inovcity continuará a avançar com foco no desenvolvimento de ferramentas de gestão de consumo e redução do impacto ambiental resultante da geração e distribuição de energia. A iniciativa tem parceria da Secretaria de Energia de São Paulo e da Prefeitura de Aparecida e está alinhada com a estratégia mundial de investimento em inovação da EDP, que tem o desenvolvimento de redes inteligentes como um dos seus pilares estratégicos.

## inovação

### climagrid

O projeto ClimaGrid, que integra os estudos de redes inteligentes e de variáveis climáticas, é promovido em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Variáveis como velocidade e direção de ventos, temperatura, umidade, precipitação, mapa de vegetação em alta resolução, descargas atmosféricas intranuvem (inédita no país) e nuvem-solo, passarão a fazer parte do sistema de georreferenciamento das empresas de Distribuição da EDP, com informações em três camadas: dados históricos, que serão gradualmente armazenados no sistema; acompanhamento em tempo real e quase real das variações do clima; e previsão diária em mesoescala da probabilidade de ocorrência de descargas atmosféricas e trimestral da densidade de raios nas áreas de concessão das distribuidoras da EDP.

O sistema permite, ainda, o acompanhamento de tempestades severas, identificando extensão, severidade, sentido e velocidade de deslocamento e tempo de impacto nas áreas de concessão ou de uma determinada área selecionada, utilizando algoritmos que consideram diversas informações do clima, com especial destaque aos dados de raios intranuvem.

Essas informações estão sendo introduzidas, gradualmente, nos centros de operações da EDP Bandeirante e EDP Escelsa desde dezembro de 2010. O estudo deve se estender até 2013 e contempla também o treinamento sistemático dos colaboradores de diversas áreas da empresa no uso das informações e ferramentas disponibilizadas.

O ClimaGrid tem por objetivo trazer uma visão "3D" para as redes inteligentes, ao considerar o efeito das variáveis climáticas nas redes elétricas. Esse conceito será testado e avaliado também no âmbito do projeto Inovcity.

### mobilidade elétrica

Os estudos de mobilidade elétrica não são novidade na EDP, primeira empresa no Brasil a instalar uma rede dedicada de abastecimento de veículos elétricos, com dez pontos de abastecimento no Espírito Santo e dez em São Paulo.



Houve doação de 90 bicicletas elétricas para organismos de policiamento e segurança pública.

Em 2011, a empresa firmou parceria com a Universidade de São Paulo (USP) para aprofundamento dos estudos sobre os impactos dos veículos elétricos na rede elétrica brasileira. A USP recebeu a doação de 15 *scooters* elétricas (pequenas motocicletas) e a instalação de seis pontos de abastecimento, sendo um deles híbrido: poderá abastecer as baterias dos veículos, com energia elétrica gerada localmente a partir de fonte solar, ou disponibilizada pela rede de distribuição.

Por serem elétricos, os veículos são ecologicamente corretos, não emitem gás carbônico e são utilizados para patrulhamento e manutenção da segurança de três unidades da USP.

### bolsa de inovação

As atividades da Bolsa de Inovação, sistema interno de avaliação de ideias, consolidaram-se em 2011. O projeto lança desafios periódicos, recolhendo ideias dos colaboradores, que passam por sistema semelhante ao de uma bolsa de valores mobiliários, na qual os colegas podem investir nas sugestões. No ano 2011, 28% dos colaboradores do

Grupo foram participantes ativos e interagiram com ideias, comentários ou investimentos. Todos recebem, como incentivo pela participação, créditos que podem ser trocados por prêmios no fim de cada ciclo. A adesão é voluntária e anônima, e as ideias passam por avaliação coletiva. Em 2011, os desafios trataram de redução de custos, otimização de processos e retenção da nova geração de profissionais. Das soluções propostas desde o início do programa, 88 foram aprovadas para adoção e 27 encontram-se implementadas.

A empresa mantém ainda o Click Idea, ferramenta corporativa do Grupo EDP destinada à coleta de ideias, com participação voluntária dos colaboradores, e o EDP University Challenge, prêmio destinado a estudantes universitários, com apresentação de planos de negócios, de marketing ou de comunicação nas áreas de atividades da EDP no Brasil.

## outras iniciativas

Em 2011, iniciou-se a criação de uma rede de *Innovation Mentors*, cujo objetivo é a disseminação e a promoção de uma cultura de inovação na organização. Para isso, iniciou-se a capacitação de um grupo de colaboradores selecionados que, além da possibilidade de capacitar outros colaboradores no futuro, será responsável pela identificação de oportunidades de melhoria, pelo apoio à estruturação de ideias em projetos e pela respectiva “venda interna”.

Em 2011, realizaram-se três edições da iniciativa de Ciclos de Conferências EDP 2020 – Saber em Foco, tendo como palestrantes o executivo Antônio Vidigal, presidente da EDP Inovação, o economista Ricardo Amorim e o ator Tony Correia. Essa iniciativa é livre e aberta a todos os colaboradores, clientes e fornecedores da EDP.

## pesquisa e desenvolvimento | GRI EU8 |

Os projetos de pesquisa e desenvolvimento são estabelecidos para a obtenção de melhorias nos processos de produção e distribuição de energia, a partir de critérios relacionados à eficiência operacional, redução de riscos e otimização de receita. Por determinação regulatória, as distribuidoras de energia elétrica devem destinar 0,2% de sua receita operacional líquida para pesquisa e desenvolvimento e 0,5% à eficiência energética; as geradoras aplicam 0,4% em pesquisa e desenvolvimento.

Os resultados das pesquisas têm contribuído para a capacitação técnica dos profissionais e pesquisadores envolvidos, elaboração de dissertações de mestrado e teses de doutorado, publicação de trabalhos técnicos em seminários e congressos nacionais e internacionais. Tem contribuído, também, para o reconhecimento das instituições participantes como centros de excelência, os conhecimentos e os resultados alcançados estão sendo incorporados aos cursos de graduação e pós-graduação das universidades, visando à formação dos alunos e atendendo às exigências do mercado.

Grande parte desses resultados obtidos em P&D foi divulgada à comunidade científica e às demais concessionárias por meio da participação em congressos, seminários nacionais e internacionais e publicação de artigos em revistas especializadas. Internamente, disseminou-se o conhecimento obtido com seminários internos, cursos de capacitação aos colaboradores, jornadas técnicas e seminários com a efetiva participação dos profissionais. Os resultados estão sendo incorporados a políticas e diretrizes de projeto, operação, manutenção e planejamento, bem como a normas e procedimentos da empresa.

### INVESTIMENTOS EM PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

	EDP BANDEIRANTE	EDP ESCELSA	ENERGEST	INVESTCO (CONSÓRCIO LAJEADO)	ENERPEIXE
Número de projetos concluídos em 2011	15	5	2	0	0
Número de projetos iniciados em 2011	5	4	1	0	2
Número de projetos em execução	41	26	7	11	9
Valor investido em 2011 (R\$ mil)	8.249,78	4.573,89	1.530,00	3.078,00	2.376,00

# inovação

## PRINCIPAIS PROJETOS DE PESQUISA EM 2011

PROJETO	EMPRESA	VALOR PREVISTO (R\$ MIL)	DURAÇÃO PREVISTA (MESES)
<b>LINHA DE PESQUISA: SOCIAL</b>			
Desenvolvimento de uma plataforma vibratória de baixa frequência e baixa amplitude para prevenção da osteoporose em mulheres pós-menopausadas com avaliação de segurança e eficácia	EDP Bandeirante	278,62	24
<b>LINHA DE PESQUISA: EFICIÊNCIA ENERGÉTICA</b>			
Linha de produtos para otimização e controle do uso de energia residencial no conceito Smart Grid (rede inteligente)	EDP Bandeirante EDP Escelsa	213,58	12
<b>LINHA DE PESQUISA: MEIO AMBIENTE</b>			
Desenvolvimento de metodologia e diagnóstico ambiental de subestações de energia elétrica	EDP Bandeirante	711,42	24
Desenvolvimento de tecnologia de biorremediação por meio de bioestimulação e bioaumentação de sifes contaminados por óleo mineral isolante associados à bifenilas policloradas (PCBs).	EDP Bandeirante	790,28	24
Diagnosticar e monitorar a bioinvasão de bivalves no UHE Peixe Angical, bem como desenvolver soluções por meio do uso de ultrassom a fim de evitar ou minimizar o acúmulo formado pelos moluscos identificados.	Enerpeixe	385	24
Banco de dados com informações referentes a geologia, geomorfologia, pedologia, hidrologia de superfície, águas subterrâneas e uso da terra que possa gerar conhecimento sobre processos erosivos de cada região e bacia hidrográfica.	Enerpeixe	335	24
Projetar e construir um protótipo a ser instalado em réplica construída em escala do tubo de sucção de turbina hidráulica que funcionará com uma barreira à entrada de peixes ou como promotor de decesso dos peixes desse ambiente para testes com exemplares vivos.	Enerpeixe	420	24
Variabilidade da ocorrência de extremos na precipitação na região da usina visando dar suporte a tomadas de decisão para minimizar grandes desastres naturais.	Enerpeixe	250	24
<b>LINHA DE PESQUISA: FONTE RENOVÁVEL OU ALTERNATIVA</b>			
Produção de biodiesel de microalgas existentes em reservatórios de usinas hidrelétricas com aproveitamento da biomassa residual como fonte de energia.	EDP Bandeirante	1.000,30	30
<b>LINHA DE PESQUISA: QUALIDADE E CONFIABILIDADE</b>			
Desenvolvimento da segunda geração do regulador de tensão com comutador eletrônico de TAP (Recet II)	EDP Bandeirante EDP Escelsa	1.705,90	36
Desenvolvimento de um compensador universal com correção de VTCD	EDP Bandeirante EDP Escelsa	1.343,17	36
Proposição de padrões de referência para indicadores de afundamentos momentâneos de tensão em sistemas de distribuição	EDP Bandeirante EDP Escelsa	1.416,46	30
<b>LINHA DE PESQUISA: PLANEJAMENTO E OPERAÇÃO</b>			
Modelo de otimização do despacho hidrotérmico (projeto estratégico Aneel – Proponente: EDP Bandeirante)	EDP Bandeirante EDP Escelsa	6.210,85	24
Modelo de otimização do despacho hidrotérmico – PDE e PDDE (sistemas equivalentes), modelo de rateio do bloco hidráulico via programação não linear e geração de cenários sintéticos de vazões e energias (Projeto estratégico Aneel - Proponente: Duke Energy)	EDP Bandeirante EDP Escelsa	4.520,85	24
Programa Brasileiro de Redes Elétricas Inteligentes (Projeto estratégico Aneel - Proponente: Cemig)	EDP Bandeirante EDP Escelsa	8.575,20	24
Análise redes com lógica paraconsistente anotada para modelagem de incerteza de carregamentos em pontos não monitorados.	EDP Escelsa	2.143,80	24

PROJETO	EMPRESA	VALOR PREVISTO (R\$ MIL)	DURAÇÃO PREVISTA (MESES)
Otimização do despacho de usinas hidrelétricas do Grupo Energias do Brasil	EDP Bandeirante Energest EDP Escelsa	462,12	12
Operação otimizada de grupos geradores hidroelétricos	EDP Bandeirante Energest EDP Escelsa	971,37	22
Desenvolvimento de novas tecnologias voltadas a redes inteligentes para enfrentar os novos desafios climáticos – ClimaGrid	EDP Bandeirante EDP Escelsa	1.974,81	36
Avaliação dos possíveis cenários, experimentação e mensuração dos impactos dos veículos elétricos nos sistemas de distribuição da EDP Bandeirante e da EDP Escelsa	EDP Bandeirante EDP Escelsa	2.138,61	24
<b>LINHA DE PESQUISA: SUPERVISÃO, CONTROLE E PROTEÇÃO</b>			
Sistema inteligente automatizado para identificação e localização de faltas em linhas de distribuição de energia elétrica	EDP Bandeirante EDP Escelsa	1.216,88	36
Desenvolvimento de filtro de alarmes em tempo real	EDP Bandeirante EDP Escelsa	589,71	24
Sistema de gerenciamento de alarmes críticos, que oriente o operador a atuar sobre os eventos mais importantes, principalmente durante estado de operação anormal, com ou sem avalanche de alarmes. O sistema permitirá ao operador concentrar-se nos aspectos críticos a fim de mitigar a ocorrência de situação anormal.	Enerpeixe	350	24
<b>LINHA DE PESQUISA: MEDIÇÃO E FATURAMENTO</b>			
Desenvolvimento de um módulo de medição eletrônico com QEE em conformidade com o módulo 8 do Prodist	EDP Bandeirante EDP Escelsa	598,12	18
Metodologia Para alocação dos custos do sistema de transmissão (projeto estratégico Aneel - Proponente: Duke Energy)	EDP Bandeirante	1.109,30	18
Metodologia Para estabelecimento de estrutura tarifária para o serviço de distribuição de energia elétrica (projeto estratégico Aneel - Proponente: Elektro)	EDP Bandeirante EDP Escelsa	4.578,54	24
Lote pioneiro módulo de medição eletrônico - InovCity Aparecida	EDP Bandeirante	8.687,28	18
<b>LINHA DE PESQUISA: ANÁLISE DE RESERVATÓRIO</b>			
Desenvolvimento de sistema para monitoramento de distribuição de vazões, pressões, tensões, vibração, comprimentos dos principais pontos da barragem, e programa computacional baseado em inteligência artificial para tratamento dos dados referente às reais condições de segurança da barragem	Enerpeixe	280	24
<b>LINHA DE PESQUISA: DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA DE COMBATE À FRAUDE E FURTO</b>			
Desenvolvimento de um novo processo de gestão e cobrança de clientes, inovador para o sistema elétrico brasileiro, a partir de práticas e algoritmos de outras indústrias e baseado na segmentação e aprofundamento do conhecimento do perfil e particularidades da base clientes da EDP	EDP Bandeirante EDP Escelsa	2.223,68	18
Otimização dos investimentos em ações para redução das perdas não técnicas	EDP Bandeirante EDP Escelsa	896,32	24
Metodologia computacional e dispositivo eletrônico de coleta de dados para auxílio à detecção de perdas de energia na iluminação pública	EDP Bandeirante EDP Escelsa	995,42	24

Mais informações sobre projetos de P&D podem ser solicitadas pelo e-mail [ped@edpbr.com.br](mailto:ped@edpbr.com.br)

# integridade e boa governança

- 86 perenidade dos negócios
- 88 conduta ética
- 89 governança corporativa

A **EDP** Energias do Brasil promove integridade e boa governança, comprometendo-se em:

Cumprir a legislação e os padrões éticos e deontológicos estabelecidos.

Respeitar e promover o respeito pelos direitos humanos, na nossa esfera de influência.

Assegurar uma governança dos negócios participativa, competente e íntegra.





## integridade e boa governança

### perenidade dos negócios

A Visão, os Valores e os Compromissos da EDP apresentam aspectos fundamentais para a perenidade do negócio e direcionam a atuação da empresa em todas as esferas e o relacionamento com seus públicos. Os Princípios de Desenvolvimento Sustentável também são referência para as empresas do Grupo EDP, apresentando compromissos e objetivos. São esses princípios que norteiam a organização deste relatório. **| GRI 4.8 |**



visão

### valores



Segurança no Trabalho para todos nossos colaboradores e parceiros de negócio.



Confiança dos acionistas, clientes, fornecedores e demais stakeholders.



Excelência na forma como executamos.



Iniciativa manifestada através dos comportamentos e das atitudes das nossas pessoas.



Inovação com o intuito de criar valor nas diversas áreas em que atuamos.



Sustentabilidade visando à melhoria da qualidade de vida das gerações atuais e futuras.

### compromissos

#### clientes

- Colocamo-nos no lugar dos clientes sempre que tomamos uma decisão.
- Ouvimos os nossos clientes e respondemos de uma forma simples e transparente.
- Surpreendemos os nossos clientes, antecipando as suas necessidades.

#### pessoas

- Aliamos uma conduta ética e de rigor profissional, ao entusiasmo e a iniciativa, valorizando o trabalho em equipe.
- Promovemos o desenvolvimento das competências e o mérito.
- Acreditamos que o equilíbrio entre a vida pessoal e a profissional é fundamental para sermos bem-sucedidos.

#### sustentabilidade

- Assumimos as responsabilidades econômicas, sociais e ambientais que resultam da nossa atuação, contribuindo para o desenvolvimento das regiões onde estamos presentes e garantindo o crescimento sustentável da empresa.
- Reduzimos, de forma sustentável, as emissões específicas de gases de efeito estufa da energia que produzimos.
- Promovemos ativamente a eficiência energética.

#### resultados

- Cumprimos os compromissos que assumimos perante os nossos acionistas.
- Lideramos através da capacidade de antecipação e execução.
- Exigimos a excelência em tudo que fazemos.

# princípios de desenvolvimento sustentável



## 1. Valor econômico e social

- Criar, de forma continuada, valor para os acionistas
- Aumentar a eficiência na utilização dos recursos e reduzir a exposição ao risco
- Prestar serviços de excelência e antecipar as expectativas e necessidades dos clientes
- Integrar os aspectos ambientais e sociais nos processos de planejamento e tomada de decisão
- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida das populações

## 2. Ecoeficiência e proteção ambiental

- Promover a utilização das fontes de energia renováveis e de tecnologias energéticas mais limpas e eficientes
- Promover a melhoria da eficiência energética no consumo
- Gerir os impactos das atividades, na procura de um balanço ambiental positivo
- Contribuir ativamente para a preservação do ambiente e da biodiversidade
- Promover a melhoria das práticas de gestão ambiental na cadeia de valor

## 3. Inovação

- Promover a inovação e a criatividade, na procura de novas oportunidades de mercado e na melhoria dos processos
- Promover práticas colaborativas em todas as fases de concepção, produção e entrega de serviços
- Promover a investigação e o desenvolvimento tecnológico e a gestão do conhecimento, no domínio da energia

## 4. Integridade e boa governança

- Cumprir a legislação e os padrões éticos e deontológicos estabelecidos
- Respeitar e promover o respeito pelos direitos humanos, na nossa esfera de influência
- Assegurar uma governança dos negócios participativa, competente e íntegra

## 5. Transparência e diálogo

- Garantir um relacionamento aberto e de confiança com todas as partes interessadas
- Promover canais de consulta e comunicação com as partes interessadas e tomar em consideração as suas contribuições e expectativas
- Relatar de forma transparente e objetiva o desempenho económico, ambiental e social

## 6. Capital humano e diversidade

- Promover a integridade, o rigor, a responsabilidade individual e o trabalho em equipe, favorecendo a diversidade
- Promover o desenvolvimento das competências dos colaboradores e reconhecer a excelência e o mérito
- Melhorar as condições de saúde, segurança e bem-estar dos colaboradores
- Rejeitar práticas abusivas e discriminatórias, garantindo a igualdade de oportunidades
- Promover a satisfação e a motivação dos colaboradores

## 7. Acesso à energia

- Promover o acesso à energia, de forma fiável, segura e com qualidade
- Adaptar as políticas comerciais às especificidades de natureza social do mercado
- Garantir a equidade no acesso à energia e aos sistemas energéticos

## 8. Desenvolvimento social e cidadania

- Promover a inovação social, maximizando o impacto social positivo da atividade
- Apoiar iniciativas sociais e culturais, com base em critérios transparentes de avaliação do retorno social dos recursos investidos
- Cooperar no desenvolvimento sustentável das sociedades

## integridade e boa governança

### conduta ética

A conduta ética é premissa básica para a atuação de todos os colaboradores, fornecedores e parceiros da EDP Energias do Brasil. Os princípios que regem o comportamento ético estão estabelecidos no seu Código de Ética, disponível no site institucional da empresa, e são reforçados em treinamentos para os colaboradores e em palestras educacionais aos fornecedores para alinhamento de conduta. **| GRI 4.8 |**

O compromisso com a ética está manifestado nos Princípios de Desenvolvimento Sustentável do Grupo, em políticas corporativas e na adesão a iniciativas como o Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção. A política corporativa de comunicação, por exemplo, garante transparência das atividades, com a divulgação ágil de informações para os públicos interno e externo, promovendo, também, o diálogo com a empresa. **| GRI PR6 |**

O respeito da EDP pelas leis, pessoas e pelo meio ambiente foi reconhecido, em 2011, pelo Cadastro Nacional de Empresas Comprometidas com a Ética e a Integridade (Cadastro Empresa Pró-Ética), organizado pela Controladoria-Geral da União e pelo Instituto Ethos. A EDP Energias do Brasil foi uma das quatro primeiras empresas brasileiras a receberem o selo ético, que considera aspectos de responsabilidade social, monitoramento de denúncias, manual de ética e doações destinadas a partidos políticos, entre outros aspectos. A adesão ao Cadastro implica compromisso público e voluntário de prevenção e combate à corrupção na empresa.

### formação e monitoramento

As empresas que compõem o Grupo EDP Energias do Brasil têm seus riscos de negócio mapeados periodicamente, representando 100% das unidades de negócio.

No âmbito desse mapeamento, são considerados os aspectos relativos à corrupção, bem como o impacto e a vulnerabilidade ao risco, além da existência de controles internos mitigatórios. **| GRI SO2 |**

Além disso, para se realizar o monitoramento das questões éticas, existe o Canal de Ética EDP, instrumento pelo qual fraudes ou quaisquer desvios de conduta podem ser

denunciados. O canal pode ser utilizado anonimamente, por meio de correspondência, ou via site da EDP Energias do Brasil (incluindo a intranet corporativa), sendo garantido o sigilo das informações em ambos os casos.

Todas as comunicações do Canal de Ética são acompanhadas pelo Comitê de Ética que se reúne mensalmente. Este comitê tem caráter permanente e possui regimento específico que determina sua composição e suas atribuições. Adicionalmente, a cada três meses, as questões de ética são reportadas ao Provedor de Ética em Portugal, profissional responsável pelo registro das reclamações de natureza ética de todo o Grupo EDP e por seu acompanhamento.

Por fim, o treinamento em Gestão de Ética via *e-learning*, lançado em 2010, envolveu 1.893 colaboradores em 2011, sendo 137 gestores (121 gestores e 16 diretores), o equivalente a 85% do total de gestores, e 1.756 não gestores (75% do quadro de especialistas, analistas, engenheiros, técnicos e administrativos). O treinamento, com duração de quatro horas, é acessado pela intranet e apresenta dilemas éticos a serem analisados pelos participantes. **| GRI SO3 |**

### conformidade

Teve início em 2011 a implantação do EDP Legal, novo sistema de acompanhamento de processos judiciais. Por meio da ferramenta, é possível monitorar o andamento das demandas judiciais da empresa e o trabalho dos escritórios de advocacia contratados. A medida reduz riscos, favorece o registro das informações e dá transparência aos investidores. Futuramente, o mecanismo deve ser integrado ao SAP.

A EDP Bandeirante efetuou um depósito de R\$ 77,4 milhões como garantia do processo judicial movido pela White Martins, que trata da existência de possíveis reflexos na tarifa de energia em razão de portarias emitidas pelo órgão regulador em 1986. Na época, o Plano Cruzado congelou os preços, inclusive as tarifas de energia, mas o órgão regulador publicou portaria autorizando o aumento de 30% nas tarifas – alguns dias depois, nova regulamentação retirava 10% do reajuste antes definido. A contradição ocasionou disputas jurídicas no setor, que se estendem há mais de duas décadas. A EDP continuará a apresentar recursos ao processo até às instâncias superiores.

## direitos humanos

Além de integrar os Princípios de Desenvolvimento Sustentável da EDP, o respeito aos direitos humanos está presente nas políticas corporativas, especialmente nas de Valorização da Diversidade, Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, Contra a Discriminação e o Assédio e Contra o Trabalho Infantil e Escravo.

Entre os critérios de contratação de fornecedores está o respeito aos direitos humanos, com dispositivos contratuais de inexistência de trabalho infantil ou forçado, entre outros aspectos relacionados à sustentabilidade. As mesmas condicionantes são aplicadas a contratos relativos a novos empreendimentos ou obras para expansão e melhoria da rede elétrica. Não são identificadas operações com impacto significativo em relação a direitos humanos ou com risco de trabalho degradante ou uso de mão de obra infantil. **| GRI HR1 |**

**| HR6, HR7, HR10 |**

### DIREITOS HUMANOS EM CONTRATOS DE INVESTIMENTO **| GRI HR1 |**

	2008	2009	2010	2011
Nº total de contratos	653	548	622	610
% de contratos com cláusulas de direitos humanos	100	100	100	100

Obs.: Contratos significativos de investimento são considerados aqueles executados em nível corporativo, relativos a materiais e serviços, que apresentam volume constante e são atrelados a um valor agregado para contratação

### DIREITOS HUMANOS EM CONTRATOS DE FORNECIMENTO **| GRI HR2 |**

	2010	2011
Nº de fornecedores cadastrados	1.409	8.896
Nº de fornecedores contratados <sup>(1)(2)</sup>	1.003	1.080
Valor das compras de bens e serviços (R\$ milhões)	871,3	795,8
% de contratos com cláusulas de direitos humanos	100	100
% de contratos recusados como resultado de avaliação de direitos humanos	0	0

(1) A partir de 2011 são considerados todos os fornecedores presentes na base do sistema Repro, parceiro na avaliação cadastral/financeira

(2) O critério considera apenas os fornecedores centralizados, sobre os quais a área de Suprimentos detém a gestão. O valor das compras é referente ao valor contratado no período.

Todos os colaboradores e contratados têm garantido o direito de livre associação sindical. A Lei de Serviços Essenciais (7.783/89) orienta as posturas em caso de greve em atividades relativas ao fornecimento de energia. Em 2011, ocorreram paralisações exclusivamente associadas aos funcionários subcontratados pelo consórcio responsável pela construção da UTE Porto do Pecém I. Os movimentos foram encerrados por meio de negociações após, aproximadamente, 20 dias, no caso da primeira paralisação e 24 horas da segunda. **| GRI HR5 |**

## governança corporativa

A estrutura de governança da EDP é constituída por Assembleia de Acionistas, Conselho de Administração, Comitês de Apoio e Diretoria. A empresa faz parte do Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa) e segue as recomendações do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) em seu modelo de governança. Entre as medidas utilizadas estão a emissão exclusiva de ações ordinárias, a proibição de auferir vantagens pelo acesso a informações privilegiadas e a arbitragem como forma mais ágil e especializada de solução de conflitos de interesses. O Comitê de Sustentabilidade e Governança Corporativa do Conselho de Administração atua também como instrumento para a solução de divergências entre acionistas. **| GRI 4.1, 4.6 |**

O desempenho econômico, ambiental e social da empresa é avaliado semanalmente pela Diretoria e trimestralmente pelo Conselho de Administração. Os resultados financeiros seguem princípios brasileiros e internacionais de contabilidade, atendendo a procedimentos do Sistema de Controle Interno do Reporte Financeiro (SCIRF), baseado na Lei Sarbanes-Oxley (SOX). Entre os indicadores externos que norteiam a avaliação da empresa estão o Balanço Social, do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase); a Global Reporting Initiative (GRI), parceria com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma); o Questionário Ethos, preparado pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social; os Critérios de Excelência do Prêmio Nacional da Qualidade; e os princípios do Pacto Global, prática proposta pela ONU. **| GRI 4.9 |**

## integridade e boa governança

Para garantir a conquista de profissionais qualificados nos órgãos diretivos e incentivar a superação de metas, o sistema de remuneração de conselheiros e diretores é sustentado por pesquisas de mercado e o montante definido anualmente em Assembleia Geral dos Acionistas, a partir de sugestão do Comitê de Remuneração. Os conselheiros têm remuneração fixa, não relacionada ao desempenho da empresa. Para os diretores, há uma parcela fixa, que é composta por pró-labore, benefícios diretos e indiretos, e mecanismos de compensação em decorrência da avaliação de desempenho econômico-financeiro, ambiental e social, em forma de bônus. Assembleia Geral Ordinária de 2011 aprovou o valor de até R\$ 860 mil para remuneração dos membros do Conselho de Administração no período de abril de 2011 a março de 2012. **| GRI 4.5 |**

### assembleia de acionistas

As assembleias gerais ordinárias ocorrem no mês de abril; as extraordinárias, a qualquer tempo. Elas são o espaço mais importante de participação dos acionistas para o exercício de seu direito de voto. A empresa aderiu, em 2011, ao sistema "Assembleias Online", que facilita e incentiva a participação dos acionistas pela internet, sem custo. Para usar o mecanismo, o acionista deve se cadastrar para obter certificado digital e encaminhar documentos comprobatórios de representatividade. Assim, poderá votar antecipadamente nas assembleias ordinárias, independentemente de sua localização geográfica. Entre as atribuições da assembleia está a eleição dos membros do Conselho Fiscal, de caráter não permanente, instalado apenas quando solicitado pelos acionistas.

Os acionistas também podem fazer recomendações ou dirimir dúvidas por meio da área de Relações com Investidores e dos comitês de assessoramento ao Conselho de Administração. O Canal de Ética EDP está disponível no site da companhia e aberto a todos os públicos. As teleconferências de divulgação dos resultados trimestrais também têm livre acesso online. **| GRI 4.4 |**

### conselho de administração

O Conselho de Administração reúne-se regularmente a cada três meses e, extraordinariamente, sempre que necessário,

para avaliar as políticas gerais de negócios e a estratégia de longo prazo, além de supervisionar a gestão. No final de 2011, era composto por sete membros eleitos em Assembleia Geral, obedecendo exclusivamente a critérios de formação acadêmica ou experiência profissional para cumprir as atribuições amplas e específicas, como coordenação de comitês; não há discriminação por gênero ou outros fatores de diversidade. Desde 2010, o Conselho passa por processo anual de autoavaliação por seus membros, em questionários individuais e confidenciais. **| GRI 4.7 e 4.10 |**

O atual presidente do Conselho de Administração é diretor-presidente da EDP em Portugal, mas não exerce função executiva. Todos os membros são brancos, sendo seis homens e uma mulher, um com idade entre 30 e 50 anos e seis com mais de 50 anos, o equivalente a 14% e 86%, respectivamente. **| GRI 4.2, LA13 |**

Os membros do Conselho são acionistas, sendo três deles considerados independentes, conforme os termos do Regulamento de Listagem do Novo Mercado da BM&FBovespa e as recomendações do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), que incluem, entre outros requisitos, não manter nenhum vínculo com a sociedade, exceto eventual participação de capital inferior a 5%. Apenas o vice-presidente do Conselho de Administração exerce, adicionalmente, um cargo executivo na qualidade de diretor-presidente da EDP Energias do Brasil. **| GRI 4.3 |**

Três comitês de apoio integram o Conselho de Administração, todos com mandato de um ano, sendo permitida a reeleição. O Comitê de Sustentabilidade e Governança Corporativa zela pela perenidade da organização, com visão sustentável de longo prazo e considerando possíveis mudanças sociais e ambientais; assegura, ainda, a adoção das melhores práticas de governança corporativa e o respeito a princípios éticos. O Comitê de Auditoria acompanha o cumprimento das normas contábeis, as demonstrações financeiras, o desempenho dos auditores e o Canal de Comunicação e Denúncia. O Comitê de Remuneração assessora o Conselho nas decisões sobre políticas de remuneração da EDP Energias do Brasil e de suas controladas.

### Integrantes do Conselho | GRI 4.1 |

- Antônio Luis Guerra Nunes Mexia – Presidente do Conselho de Administração e do Comitê de Remuneração
- Antônio Manuel Barreto Pita de Abreu – Conselheiro e diretor-presidente da EDP – Energias do Brasil
- Nuno Maria Pestana de Almeida Alves – Conselheiro indicado pelo acionista controlador e membro dos Comitês de Auditoria e de Remuneração
- Ana Maria Machado Fernandes – Conselheira indicada pelo acionista controlador e membro do Comitê de Sustentabilidade e Governança Corporativa
- Modesto Souza Barros Carvalhosa – Conselheiro independente indicado pelos acionistas minoritários e membro do Comitê de Sustentabilidade e Governança Corporativa
- Pedro Sampaio Malan – Conselheiro independente, presidente do Comitê de Sustentabilidade e Governança Corporativa e membro dos Comitês de Auditoria e de Remuneração
- Francisco Carlos Coutinho Pitella – Conselheiro independente e presidente do Comitê de Auditoria

### Comitê de Sustentabilidade e Governança Corporativa

- Pedro Sampaio Malan (Presidente)
- Ana Maria Machado Fernandes
- Modesto Souza Barros Carvalhosa

### Comitê de Auditoria

- Francisco Carlos Coutinho Pitella (Presidente)
- Nuno Maria Pestana de Almeida Alves
- Pedro Sampaio Malan

### Comitê de Remuneração

- Antônio Luis Guerra Nunes Mexia (Presidente)
- Nuno Maria Pestana de Almeida Alves
- Pedro Sampaio Malan

### diretoria

A Diretoria administra todos os negócios da empresa, seguindo as deliberações do Conselho de Administração. É avaliada periodicamente em razão de cumprimento de objetivos e metas do Grupo EDP e dos negócios no Brasil. Entre os critérios estão desempenho na Bovespa, controle de gastos, investimentos e resultados.

Em 2011, os quatro integrantes da Diretoria foram reeleitos para mandato de três anos (com possibilidade de reeleição). Todos são homens, brancos, dois com idade entre 30 e 50 anos e dois com mais de 50 anos. | GRI LA13 |

### Integrantes da Diretoria

- Diretor-Presidente: Antônio Manuel Barreto Pita de Abreu
- Diretor Vice-Presidente de Geração e Diretor Vice-Presidente de Comercialização: Luiz Otavio Assis Henriques
- Diretor Vice-Presidente de Finanças e Relações com Investidores e Diretor Vice-Presidente de Controle de Gestão: Miguel Dias Amaro
- Diretor Vice-Presidente de Distribuição: Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas

### inovabilidade

Como apresentado no capítulo “Inovação”, a gestão da sustentabilidade na EDP no Brasil adotou, a partir de 2011, um novo modelo de estratégia organizacional para nortear suas atividades de sustentabilidade e de inovação. Neste modelo de gestão compartilhada, a área reporta trimestralmente o seu desempenho e o desenvolvimento de seus projetos ao *Innovation Team*.

“Efetivo, cooperativo e produtivo.” (João S. Furtado, Instituto Jatobás)

# transparência e diálogo

94 relacionamento com as partes interessadas

96 engajamento

A **EDP** Energias do Brasil promove transparência e diálogo, comprometendo-se em:

Garantir um relacionamento aberto e de confiança com todas as partes interessadas.

Promover canais de consulta e comunicação com as partes interessadas e tomar em consideração as suas contribuições e expectativas.

Relatar de forma transparente e objetiva o desempenho econômico, ambiental e social.





1. Ana Raquel de Oliveira Boa Sorte, colaboradora EDP
2. Cristiele Aparecida Sales Pereira, atendente de loja da EDP Bandeirante

## transparência e diálogo

### relacionamento com as partes interessadas

A comunicação com os públicos de interesse é uma prioridade da EDP Energias do Brasil, colocada em prática por meio de diferentes canais de comunicação – que servem de via de mão dupla para a divulgação de informações e para a escuta de interlocutores. O diálogo promove transparência e assertividade, ao permitir a incorporação de diferentes visões e soluções às estratégias do negócio. As ações de comunicação são trabalhadas de forma articulada, mantendo a coerência e a seriedade das informações.

**Sites:** Todas as unidades de negócio do Grupo estão representadas em sites na internet, inclusive com área reservada ao relacionamento com investidores. No final de 2011, teve início a reformulação das agências virtuais das distribuidoras, com o objetivo de intensificar a comunicação com os consumidores e oferecer mais serviços online.

**Mídias sociais:** Perfis das empresas do Grupo EDP Energias do Brasil e Instituto EDP no Youtube, Twitter e Facebook promovem um relacionamento mais próximo e dinâmico com os públicos de interesse. Em 2011, criou-se um manual de boas práticas nas mídias sociais para o público interno. Esse material oferece recomendações tanto na interação por meio das redes sociais das empresas quanto nas redes sociais pessoais/privativas. Dessa forma, a reputação e a imagem da empresa, bem como dos colaboradores, podem ser preservadas.

**Intranet:** Novo sistema de intranet, com atualização mais rápida e feita internamente com uso do programa SharePoint, começou a ser instalado no final de 2011. O canal de comunicação está acessível a todos os colaboradores e serve para divulgação de notícias e vídeos, além de contar com iniciativas como Bolsa de Inovação e treinamentos e plataforma de serviço. Os vídeos produzidos para a TV ON podem ser acompanhados na intranet.

**TV ON:** Sistema com 41 televisores localizados em unidades da EDP em São Paulo, Espírito Santo, Tocantins e Mato Grosso

do Sul. As atividades da EDP no Brasil ocupam mais de 30% do conteúdo da televisão corporativa, cujo controle é feito em Portugal com transmissão para todas as empresas do Grupo.

**Mural digital:** painel eletrônico instalado nas unidades da EDP no Brasil, que veicula informações úteis e que permite o aproveitamento de imagens em movimento, tornando mais ágil os processos de comunicação. São 70 murais digitais em lojas de atendimento a clientes em São Paulo e Espírito Santo e mais 27 unidades no edifício-sede e nas regionais para os colaboradores.

**Revista ON e ON Brasil:** Revista bimestral para o público interno e coordenada por Portugal, a publicação destaca ações globais e tem 24 páginas dedicadas a atividades no Brasil.

**Boletim ON:** Boletim mensal impresso, distribuído aos colaboradores e terceiros de todas as localidades onde a EDP Energias do Brasil está presente.

**Canal de Sustentabilidade:** Uma das principais ferramentas utilizadas na interação com os públicos. Busca contribuições, dúvidas, críticas e sugestões para a melhoria das ações e apresenta acessibilidade para portadores de deficiência visual. No ano, o Canal de Sustentabilidade registrou 82 contatos.

### nova marca

Reafirmando a estratégia de internacionalização do Grupo EDP, a empresa lançou sua nova marca em julho de 2011 de forma a unificar sua presença em todos os mercados onde atua. Como uma marca dinâmica, composta por diferentes símbolos alternados, ela mostra o crescimento e a transformação constantes da EDP.

Apesar da mudança, o conceito da marca permanece atrelado ao compromisso da empresa com a humanidade, sustentabilidade e inovação. Além disso, a nova marca comemora os 35 anos da EDP em Portugal.

São quatro figuras geométricas simples (quadrado, triângulo, circunferência e semicírculo) que formam as sete versões principais da marca. O nome EDP é mantido, mas o símbolo que está por trás pode ser usado alternadamente.

"Muito construtivo o encontro dos especialistas para expandir as propostas de sustentabilidade da EDP."

(Thiago Tadeu Guedes da Silva, gestor ambiental, Iniciativa Verde)

## desenvolvimento coletivo | GRI 4.12 e 4.13 |

A empresa acredita na força da coletividade para a conquista de bens comuns. Assim, integra entidades representativas e organismos empresariais, além de ser voluntariamente signatária de compromissos externos relacionados a desenvolvimento igualitário, consciente e sustentável.

Entre as entidades, estão: Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee – a EDP Energias do Brasil integra o Conselho Diretor), Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (Abraceel – EDP Energias do Brasil assume o mandato de Presidência do Conselho), Associação dos Produtores Independentes de Energia Elétrica (Apine), Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), Instituto Ethos, Conselho Empresarial de Cidadania da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes) e Conferência das Partes sobre o Clima (COP) – com presença nos encontros de Copenhague (COP15, em 2009), Cancún (COP16, em 2010) e Durban (COP17, em 2011).

**Pacto Global** – Iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) que estabelece dez princípios universais referentes a atitudes empresariais sobre direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção. A EDP aderiu ao Pacto em 2007.

**Objetivos de Desenvolvimento do Milênio** – Ao aderir ao Pacto Global, a EDP Energias do Brasil comprometeu-se também com os Oito Objetivos do Milênio, que incluem 18 metas e mais de 40 indicadores elaborados pela ONU para reduzir a pobreza e atingir o desenvolvimento sustentável até 2015.

### **Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção**

– Pacto com sugestões, diretrizes e procedimentos para o relacionamento com o poder público, elaborado a partir de debates promovidos pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. A EDP aderiu ao Pacto em 2007 e participa das atividades e projetos do Grupo de Trabalho que coordena a iniciativa.

### **Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo no Brasil**

– A adesão da EDP ao Pacto, em 2009, demarcou o compromisso público de evitar o risco de trabalho forçado ou análogo à escravidão na cadeia produtiva.

**Programa Brasileiro GHG Protocol** – O GHG Protocol (de Greenhouse Gases, ou Gases de Efeito Estufa) é uma ferramenta para entender, quantificar e gerenciar emissões atmosféricas. A EDP integra o programa desde 2008.

**Carbon Disclosure Project (CDP)** – Maior banco de dados mundial sobre emissões de gases de efeito estufa, formado por investidores internacionais, que analisa o comportamento empresarial diante das mudanças climáticas. A EDP Energias do Brasil reporta suas informações desde 2008 no relatório da EDP Energias de Portugal.

**Empresas pelo Clima (EPC)** – Programa liderado pela Fundação Getúlio Vargas que reúne empresas dispostas a operar em uma economia de baixo carbono, auxiliando no estabelecimento de marco regulatório para o tema. Adesão em 2009. A EDP participa ativamente dos grupos de trabalho e contribui com estudos de casos.

**Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS)** – O organismo, de caráter internacional, congrega os maiores grupos empresariais do mundo com o objetivo de promover a harmonia dos aspectos econômicos, sociais e ambientais. A EDP participa da iniciativa brasileira desde 2007 e preside o Comitê de Ética.

**Instituto Ethos** – Organização não governamental reconhecida internacionalmente, que atua em prol do desenvolvimento sustentável. A EDP é associada ao Ethos desde 2000.

**Instituto Acende Brasil** – Observatório do setor elétrico, desde 2000 tem a participação da EDP, que atualmente integra o Conselho da entidade. A empresa endossa o Código de Ética Socioambiental do Instituto, com princípios e compromissos que indicam como as usinas sob sua responsabilidade devem ser construídas e operadas.

**Fundação Abrinq** – A EDP Energias do Brasil integra a Fundação, que defende os direitos da infância e da adolescência, desde 2004. Suas empresas (EDP Bandeirante, EDP Escelsa, Enerpeixe e Investco) têm o Selo Empresa Amiga da Criança pela significativa atuação na área.

**GRI OS Team** – A EDP Energias do Brasil é, desde 2010, Organizational Stakeholder da Global Reporting Initiative (GRI), entidade que desenvolve diretrizes globalmente aceitas para elaboração de relatórios de sustentabilidade.

# transparência e diálogo

## engajamento | GRI 4.14, 4.15 e 4.16 |

As ferramentas de comunicação e diálogo potencializam a interação da empresa com todos os seus públicos, assim como identificar melhorias no processo, possibilitar a troca de ideias e o desenvolvimento de parcerias. O relacionamento inclui ações permanentes e diferentes canais, adaptados a cada público específico.

A identificação de públicos de interesse e a definição de quais engajar foram resultado de um processo interno de reflexão da EDP Energias do Brasil. Desde 2007, especificamente para o relatório de sustentabilidade, é adotada prática de consulta sobre preocupações e temas de interesse, sempre com o apoio de consultoria especializada, contratada para a execução do processo.

## engajamento de *stakeholders*

PARTE INTERESSADA <span style="background-color: #e91e63; color: white; padding: 2px;">  GRI 4.14  </span>	CANAIS DE RELACIONAMENTO	AÇÕES	PRINCIPAIS TEMAS E PREOCUPAÇÕES LEVANTADOS NO ENGAJAMENTO <span style="background-color: #e91e63; color: white; padding: 2px;">  GRI 4.17  </span>
<b>ACIONISTAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Acionistas (controlador e minoritários)</li> <li>• Bolsa de Valores de São Paulo (BM&amp;FBovespa)</li> </ul>	Assembleias gerais   Área de Relações com investidores   Reuniões trimestrais com analistas e investidores   Press releases   Internet   Relatório Anual de Sustentabilidade	Divulgação de informações e resultados em reuniões periódicas   Relatório trimestral de sustentabilidade ao acionista majoritário (EDP Energias de Portugal), com acompanhamento dos indicadores econômicos, ambientais e sociais das empresas do Grupo no Brasil.	Transparência e divulgação de resultados   Sustentabilidade econômico-financeira   Pesquisa e desenvolvimento e investimento em novas tecnologias
<b>PÚBLICO INTERNO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Colaboradores</li> <li>• Familiares dos colaboradores</li> <li>• Sindicatos</li> </ul>	Intranet   Revista ON   TV ON   Canal de Sustentabilidade   Canal de Comunicação e Denúncia   Boca Livre   Conversa com a Diretoria   Internet   Relatório Anual de Sustentabilidade	Treinamento e conscientização sobre responsabilidade social, cidadania e meio ambiente, garantindo o alinhamento aos princípios de sustentabilidade nas atividades diárias   Pesquisa de clima   Cooperação e ética no relacionamento com os sindicatos.	Gestão de saúde e segurança no trabalho   Sustentabilidade econômico-financeira   Gestão de pessoas e atratividade como empregador
<b>CLIENTES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Clientes das distribuidoras (classes residencial, industrial, comercial e poder público)</li> <li>• Clientes das geradoras (distribuidoras, comercializadoras)</li> <li>• Clientes da comercializadora (livres)</li> <li>• Conselho de Consumidores</li> <li>• Concorrentes (comercializadora e geradoras)</li> <li>• Câmara de Comércio de Energia Elétrica (CCEE)</li> </ul>	Conta de energia   Call center   Lojas de atendimento   Internet   Campanhas na mídia   Folderes e cartazes informativos   Relatório Anual de Sustentabilidade	Pesquisas periódicas de satisfação sobre os serviços prestados   Projetos sociais e de relacionamento com os clientes das comunidades   Visitas a órgãos de defesa do consumidor   Reuniões com clientes corporativos   Simplificação das contas de energia.	Uso racional de energia   Atendimento e satisfação de clientes   Ampliação do acesso à energia elétrica
<b>FORNECEDORES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fornecedores de energia, serviços, materiais e empregados de terceiros</li> </ul>	Área de Suprimentos   Fórum de fornecedores   Internet   Relatório Anual de Sustentabilidade.	Cláusulas contratuais com critérios socioambientais e de direitos humanos para a contratação de serviços e produtos   Incentivo à adoção dos princípios de sustentabilidade do grupo, do Código de Ética, das políticas corporativas e à promoção da sustentabilidade   Formação em prevenção e segurança.	Desenvolvimento local e relacionamentos com as comunidades em áreas de operação da empresa   Sustentabilidade econômico-financeira   Gestão e desenvolvimento de fornecedores

PARTE INTERESSADA   GRI 4.14	CANAIS DE RELACIONAMENTO	AÇÕES	PRINCIPAIS TEMAS E PREOCUPAÇÕES LEVANTADOS NO ENGAJAMENTO   GRI 4.17
<b>SOCIEDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Comunidades no entorno dos empreendimentos</li> <li>ONGs e entidades sociais</li> <li>Entidades setoriais (Abradee, Abracel, Abrage, Acende Brasil, Apimec)</li> <li>Instituições de ensino e pesquisa</li> <li>Instituições culturais</li> <li>Mídia</li> </ul>	Reuniões com entidades comunitárias, ONGs, instituições de ensino e pesquisa   Participação em entidades setoriais   Revista ON   Entrevistas para a imprensa   Press releases   Internet   Relatório Anual de Sustentabilidade.	Programas sociais, culturais e ambientais direcionados às comunidades das áreas de atuação   Consultas públicas sobre os empreendimentos   Relacionamento proativo e ético com os meios de comunicação e imprensa locais e de representatividade regional ou nacional   Parceria em projetos de P&D	Desenvolvimento local e relacionamentos com as comunidades em áreas de operação da empresa   Respeito aos direitos humanos   Gestão ambiental
<b>GOVERNO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Órgãos reguladores (Ministério de Minas e Energia; Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel); Agência Nacional da Água (ANA); agências estaduais)</li> <li>Órgãos e conselhos de desenvolvimento (políticas públicas)</li> <li>Órgãos de defesa do meio ambiente, Ministério do Meio Ambiente, Ibama</li> <li>Ministério Público, Receita Federal</li> <li>Órgãos federais, estaduais, prefeituras</li> </ul>	Área de Regulação   Reuniões de gestores da companhia e representantes governamentais   Relatórios financeiros trimestrais   Internet   Relatório Anual de Sustentabilidade.	Conformidade com as normas estabelecidas pelas agências governamentais pertinentes   Projetos em parceria com governos municipais, estaduais e federal para promover o desenvolvimento sustentável das comunidades   Representação em grupos de trabalho e fóruns para a elaboração de políticas setoriais e de interesse público	Garantia de fornecimento de energia   Ampliação do acesso à energia elétrica   Impactos socioambientais de usinas
<b>INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), Banco Mundial e outros</li> </ul>	Relatórios financeiros trimestrais   Internet   Press releases   Relatório Anual de Sustentabilidade.	Divulgação de informações e resultados em conferências trimestrais	Transparência e divulgação de resultados   Sustentabilidade econômico-financeira   Impactos socioambientais de usinas

## temas relevantes

Consulta aos públicos que interagem com a EDP Energias do Brasil levantou os temas considerados mais relevantes na gestão da sustentabilidade da empresa e no seu processo de relato (ver quadro acima). A iniciativa contou com a participação de 95 representantes de públicos externos (clientes, fornecedores, lideranças comunitárias, imprensa, governos, órgão públicos e organizações não governamentais, entre outros) e 72 membros da empresa, entre gestores e líderes.

O processo, conduzido pela empresa BSD Consulting, contou de um painel de especialistas em sustentabilidade, realizado em São Paulo, onde está a sede da empresa; dois painéis de *stakeholders* nas cidades de Peixe (TO) e Vitória (ES); consulta online, por meio de um questionário para classificação de assuntos de sustentabilidade relacionados à EDP quanto à sua relevância em três níveis (relevante, muito importante, essencial); e análise da matriz de materialidade da EDP Energias de Portugal para identificação de temas por parte do principal acionista da companhia. A consulta ao público interno ocorreu por meio de entrevistas com a alta administração e envio de questionários para alta administração e gestores.

O painel de São Paulo contou com a participação de dez especialistas em sustentabilidade e foi elaborado com o objetivo de conhecer a percepção dessas pessoas sobre a empresa; identificar assuntos

críticos para a EDP no Brasil e para o setor considerando o contexto de sustentabilidade e estabelecer um canal de diálogo entre a empresa e os especialistas.

Em Peixe, participaram 36 representantes de órgãos governamentais, sociedade e fornecedores, e em Vitória (ES) 20 representantes de órgãos governamentais, sociedade, público interno e fornecedores. Os dois painéis tiveram o objetivo de obter a percepção sobre a empresa; conhecer os assuntos relevantes na relação da empresa com suas partes interessadas e estabelecer uma relação mais próxima entre a empresa e seus públicos de interesse locais.

Para cumprir com esses objetivos e tornar mais aberto e receptivo o diálogo, a metodologia utilizada foi o World Café. Os participantes foram organizados em grupos que se revezaram na discussão do tema sustentabilidade no setor de energia (especialistas) e influência da EDP na comunidade (demais participantes). Foram realizadas três rodadas em que os participantes trocaram de mesa e de grupos, mantendo-se na mesa apenas o anfitrião, responsável por atualizar os demais sobre a conversa da rodada anterior. Na terceira rodada, cada grupo elencou os assuntos mais relevantes. O painel de especialistas também contou com um trabalho de facilitação gráfica, em que duas pessoas fizeram o registro das conversas de forma gráfica durante o evento.

# transparência e diálogo

## materialidade

O conceito de materialidade no contexto deste processo levou em conta a identificação e priorização de temas essenciais para o relato da sustentabilidade, refletindo os impactos econômicos, sociais e ambientais relevantes para a organização ou que possam influenciar de forma significativa as avaliações e decisões dos *stakeholders*.

O trabalho resultou na hierarquização de 20 temas que formaram a matriz de materialidade, instrumento que demonstra graficamente a relevância de cada aspecto. A matriz é composta por dois eixos: um que representa os tópicos relevantes do ponto de vista interno (empresa) e outro que leva em consideração os temas destacados pelos públicos externos. A identificação de assuntos prioritários foi desenvolvida por meio da atribuição de graus de relevância dos assuntos para a sustentabilidade da EDP Energias do Brasil.

Os assuntos posicionados no quadrante maior foram considerados de maior relevância para a sustentabilidade da EDP, levando em conta os dois eixos da matriz (perspectiva dos *stakeholders* e perspectiva interna da empresa). Para integrar no processo a visão do principal acionista da EDP no Brasil, foi considerada a matriz de materialidade da EDP Energias de Portugal. Esses assuntos somaram-se aos identificados no processo de consulta e constituíram a base para a elaboração da matriz de materialidade.

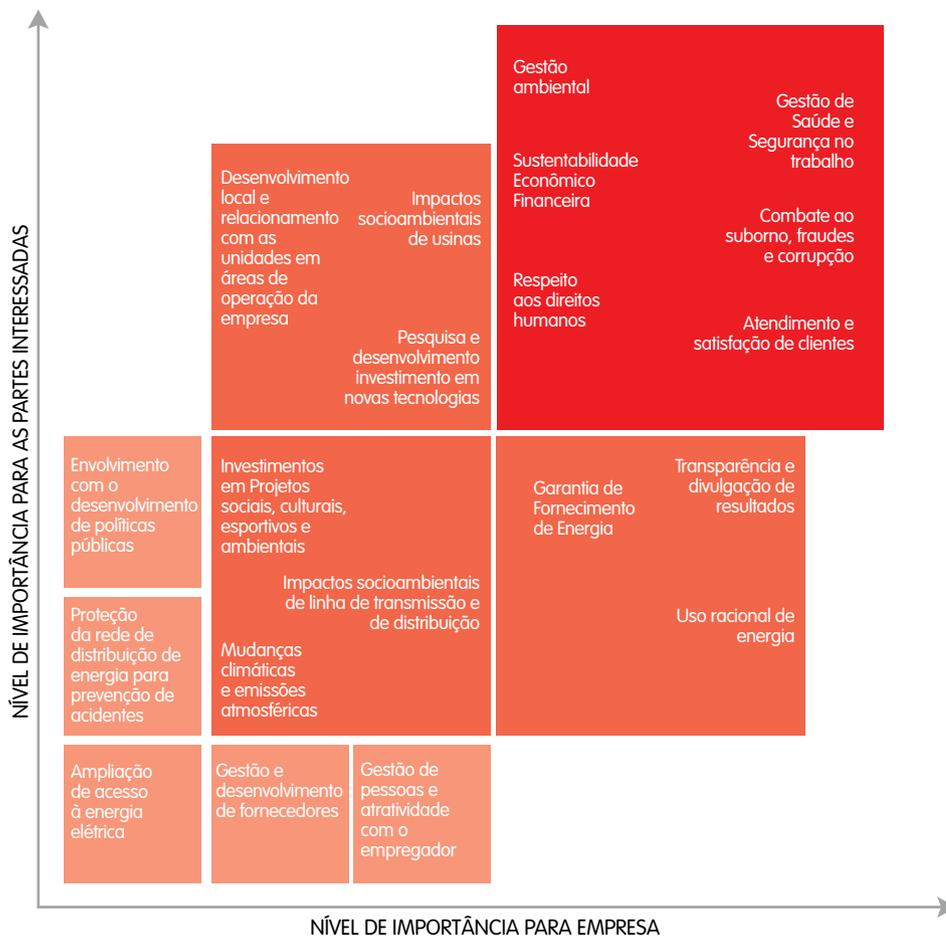
Observa-se na matriz de materialidade consolidada que os assuntos de maior relevância para a EDP estão relacionados aos seguintes temas: gestão ambiental, segurança de trabalhadores, combate à corrupção, atendimento a clientes, sustentabilidade financeira e aspectos relacionados a direitos humanos.

A identificação de temas relevantes subsidia a empresa na elaboração de planos estratégicos, tendo em vista as expectativas dos diferentes públicos e o impacto para a sustentabilidade da EDP Energias do Brasil.

### GRAUS DE RELEVÂNCIA | GRI 4.17 |

ASSUNTOS	ASPECTO GRI	INDICADOR / ITEM GRI RELACIONADO
<b>ALTA RELEVÂNCIA</b>		
Gestão de saúde e segurança no trabalho	Saúde e segurança no trabalho, Emprego	LA7, EU16
Combate ao suborno, fraudes e corrupção	Corrupção	SO2, SO3, SO4
Gestão ambiental	Água; Biodiversidade; Emissões, efluentes e resíduos	EN8 a EN15, EN16 a EN25
Respeito aos direitos humanos	Trabalho infantil; Trabalho forçado ou análogo ao escravo; Sociedade/ comunidade	HR6, HR7, SO1, EU19
Atendimento e satisfação de clientes	Rotulagem de produtos e serviços	PR5
Sustentabilidade econômico-financeira	Desempenho econômico; Presença no mercado	EC2, EC5, EC6, EC9
<b>MÉDIA RELEVÂNCIA</b>		
Investimento em projetos sociais, culturais, esportivos e ambientais	Produtos e serviços; Saúde e segurança do cliente; Pesquisa e desenvolvimento, Acesso	EN26, PR1, EU8, EU23
Mudanças climáticas e emissões atmosféricas	Sociedade; Acesso	SO1, EU29
Impactos socioambientais de usinas	Comunidade; Planejamento de emergência e desastre	SO1, EU20, EU21, EU22
Pesquisa e desenvolvimento e investimento em novas tecnologias	Produtos e serviços; Saúde e segurança do cliente; Pesquisa e desenvolvimento; Acesso	EN26, PR1, EU8, EU23
Impactos socioambientais de linhas de transmissão e distribuição	Sociedade; Acesso	SO1, EU29
Uso racional de energia	Perfil da organização; Pesquisa e desenvolvimento,	EU1, EU2, EU8
Transparência e divulgação de resultados	Governança; Compromissos e engajamento; Desempenho econômico	4.1 a 4.10, EC1, EC4
Desenvolvimento local e relacionamento com as comunidades em áreas de operação da empresa	Engajamento de stakeholders; Sociedade/comunidade	4.14 a 4.17, SO1, EU19
Garantia de fornecimento de energia	Disponibilidade e confiabilidade; Gestão da procura; acesso	EU6, EU7, EU28, EU29
<b>BAIXA RELEVÂNCIA</b>		
Envolvimento com o desenvolvimento de políticas públicas	Políticas públicas	SO5, SO6
Gestão de pessoas e atratividade como empregador	Emprego; Treinamento e educação	LA1, LA2, LA3, LA10, EU14, EU17, EU18
Gestão e desenvolvimento de fornecedores	Água; Biodiversidade; Emissões, efluentes e resíduos	EN8 a EN15, EN16 a EN25
Ampliação de acesso à energia elétrica	Comunidade; Planejamento de emergência e desastre	SO1, EU20, EU21, EU22
Proteção da rede de distribuição de energia para prevenção de acidentes	Saúde e segurança do cliente	PR1, EU25

matriz de materialidade



TEMAS DE ALTA RELEVÂNCIA POR DIMENSÃO | GRI 4.17 |

DIMENSÃO	TEMAS
Econômica	• Sustentabilidade econômico-financeira
Ambiental	• Gestão ambiental
Social	• Gestão de saúde e segurança no trabalho • Combate ao suborno, fraudes e corrupção • Respeito aos direitos humanos • Atendimento e satisfação de clientes

# capital humano e diversidade

## 102 Valorização das pessoas

A **EDP** Energias do Brasil promove o capital humano e a diversidade, comprometendo-se em:

Promover a integridade, o rigor, a responsabilidade individual e o trabalho em equipe, favorecendo a diversidade.

Promover o desenvolvimento das competências dos colaboradores e reconhecer a excelência e o mérito.

Melhorar as condições de saúde, segurança e bem-estar dos colaboradores.

Rejeitar práticas abusivas e discriminatórias garantindo a igualdade de oportunidades.

Promover a satisfação e a motivação dos colaboradores.





1. Joselmo Peruzzo Tomazini, colaborador da EDP
2. Luis Cunha, colaborador da EDP
3. Sandra Regina Drago, colaboradora da EDP

# capital humano e diversidade

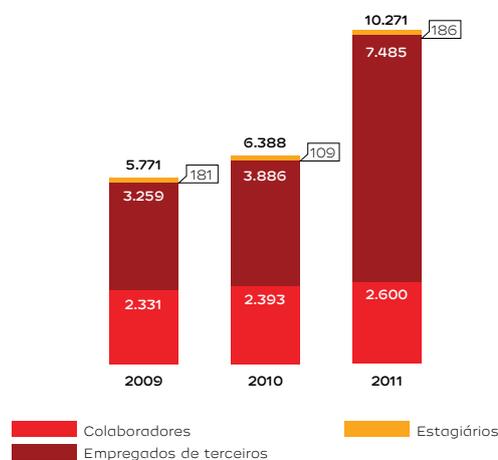
## valorização das pessoas

As pessoas são a parte mais importante de qualquer negócio, porque delas dependem os resultados obtidos. Assim, a gestão do capital humano está no centro da estratégia da EDP, fazendo parte dos Princípios do Desenvolvimento Sustentável estabelecidos mundialmente.

O quadro de colaboradores em dezembro de 2011 apresentava 2.600 colaboradores próprios, 7.485 terceiros e 186 estagiários. No ano, foram contratados 364 colaboradores e desligados 243, resultando em taxa de rotatividade de 12,1%. Com o mercado aquecido, o *turn over* tem se apresentado um desafio para as empresas e a EDP trabalha continuamente para criar mecanismos de retenção de talentos.

Do total de colaboradores, 57% trabalhavam no Estado de São Paulo, onde a empresa atua em distribuição de energia (com a empresa EDP Bandeirante) e comercialização (Enertrade). Além disso, a maior parte das áreas corporativas fica em São Paulo.

NÚMERO DE TRABALHADORES



### TRABALHADORES POR TIPO DE CONTRATO | GRI LA1 |

	2009	2010	HOMENS	MULHERES	2011 <sup>(3)</sup> (4) TOTAL
<b>COLABORADORES<sup>(1)</sup></b>	<b>2.331</b>	<b>2.393</b>	<b>1.931</b>	<b>586</b>	<b>2.600</b>
Por prazo indeterminado ou permanente	2.331	2.378	1.928	582	2.593
Por prazo determinado ou temporário	0	15	3	4	7
<b>EMPREGADOS DE TERCEIROS<sup>(2)</sup></b>	<b>3.259</b>	<b>3.886</b>	-	-	<b>7.485</b>
Por prazo indeterminado ou permanente	-	-	-	-	7.485
Por prazo determinado ou temporário	-	-	-	-	-
<b>ESTAGIÁRIOS</b>	<b>181</b>	<b>109</b>	<b>115</b>	<b>71</b>	<b>186</b>
<b>TOTAL</b>	<b>5.771</b>	<b>6.388</b>	<b>2.046</b>	<b>657</b>	<b>10.271</b>

(1) Diretores estatutários estão sendo reportados no quadro de colaboradores

(2) O controle de terceiros não é realizado por gênero

(3) Total não coincide com número de mulheres e homens, pois considera 83 empregados que atuam em Pecém sobre os quais não há informação sobre gênero

(4) A partir de 2011 foram incluídos dados de Pecém (na proporção de 50%) no total de colaboradores e de empregados terceiros, mas ainda não é possível obter dados por gênero nem o número de estagiários

### TRABALHADORES POR REGIÃO | GRI LA1 |

	2009		2010		2011 <sup>(1)</sup>		EMPREGADOS DE TERCEIROS
	COLABORADORES	EMPREGADOS DE TERCEIROS	COLABORADORES	EMPREGADOS DE TERCEIROS	COLABORADORES	MULHERES <sup>(1)</sup>	
São Paulo	1.281	1.528	1.326	1.588	1.082	357	1.696
Espírito Santo	923	1.679	933	2.111	739	212	2.648
Mato Grosso do Sul	20	0	23	117	20	1	164
Tocantins	107	52	96	70	77	11	102
Amapá	-	-	-	-	13	5	372
Ceará	-	-	-	-	83	-	2.503
<b>TOTAL</b>	<b>2.331</b>	<b>3.259</b>	<b>2.378</b>	<b>3.886</b>	<b>1.931</b>	<b>586</b>	<b>7.485</b>

(1) Os valores consolidados por gênero não incluem a empresa Pecém, por não ser possível classificar por gênero.

## ROTATIVIDADE | GRI LA2 |

	2009	2010			2011
<b>VARIAÇÃO DE QUADRO</b>					
Número de admitidos	193	256			364
Número de demitidos	182	210			243
Taxa de rotatividade – total (%)	8,0%	15,1%			12,1%
			<b>NÚMEROS DE ADMITIDOS</b>	<b>NÚMEROS DE DEMITIDOS</b>	<b>TAXA DE ROTATIVIDADE</b>
<b>ROTATIVIDADE POR GÊNERO</b>					
Homens	81%	14%	270	159	11,2%
Mulheres	19%	20%	94	84	15,2%
<b>ROTATIVIDADE POR FAIXA ETÁRIA</b>					
Até 30 anos	14%	40%	220	62	20,7%
De 30 a 50 anos	49%	9%	141	128	9,2%
Mais de 50 anos	37%	7%	3	53	8,1%
<b>ROTATIVIDADE POR REGIÃO</b>					
São Paulo	74%	18%	275	164	15,1%
Espírito Santo	21%	11%	72	52	6,5%
Mato Grosso do Sul	1%	24%	3	5	19,0%
Tocantins	4%	3%	14	22	20,5%

Nota: Rotatividade = ((entradas + saídas)/2)/total de colaboradores

Nota 2: Os dados de 2010 foram recalculados com base na fórmula aplicada para 2011

## TEMPO MÉDIO DE ATUAÇÃO DE COLABORADORES DESLIGADOS NO ANO | GRI LA2 |

FAIXA ETÁRIA	HOMENS	MULHERES
Até 30 anos	3 anos	2 anos
De 30 a 50 anos	10 anos	9 anos
Mais de 50 anos	23 anos	24 anos

## EMPREGADOS COM DIREITO À APOSENTADORIA EM 5 A 10 ANOS | GRI EU15 |

	EDP CONSOLIDADO		SÃO PAULO		ESPÍRITO SANTO		MATO GROSSO DO SUL		TOCANTINS	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011
Diretor	0	5	0	3	0	2	0	0	0	0
Gestor	8	7	8	7	0	0	0	0	0	0
Especialistas, analistas, engenheiros e consultores	53	70	17	23	34	42	1	2	1	3
Operacionais, técnicos e administrativos	96	100	25	27	65	68	1	1	5	4
<b>TOTAL</b>	<b>157</b>	<b>182</b>	<b>50</b>	<b>60</b>	<b>99</b>	<b>112</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>7</b>
<b>% DO TOTAL DE EMPREGADOS</b>	<b>7%</b>	<b>7%</b>	<b>4%</b>	<b>4%</b>	<b>11%</b>	<b>12%</b>	<b>9%</b>	<b>14%</b>	<b>6%</b>	<b>8%</b>

Nota: O critério utilizado foi a idade do colaborador: homens que completariam 65 anos e mulheres que completariam 60 anos no período.

## capital humano e diversidade

## DIAS TRABALHADOS POR EMPREGADOS DE TERCEIROS EM 2011 | GRI EU17 |

	TRABALHADORES TERCEIRIZADOS	TOTAL DE DIAS TRABALHADOS EMPREGADOS DE TERCEIROS <sup>(1)</sup>
Construção (obras de usinas de geração)	2.875	664.125
Operação (leitura e entrega de contas, atendimento em agências, teleatendimento, transporte, motoboy, logística, tecnologia da informação, zeladoria (limpeza e infraestrutura), reprografia, segurança patrimonial, serviços advocatícios, corte e religação, manutenção corretiva e preventiva das redes de distribuição, ligação nova, projetos de expansão da rede, poda de árvore e remoção de lixo e entulho em terrenos dos ativos das distribuidoras (Linhas de transmissão e subestações). <sup>(2)</sup>	4.274	987.294
Manutenção (inspeção, manutenção preventiva e corretiva, normalização, limpeza e segurança patrimonial)	336	77.616
<b>TOTAL</b>	<b>7.485</b>	<b>1.729.035</b>

(1) Valores estimados considerando o número de terceiros no final do ano e 231 dias de trabalho por terceiro (365 dias do ano – folgas remuneradas – férias)

(2) Os terceiros que prestam serviços para as distribuidoras e para a holding foram contabilizados nesta categoria.

Na abertura de vagas, são priorizados o aproveitamento e o recrutamento internos. Em 2011, o índice de aproveitamento interno (identificação de colaboradores com perfil adequado para preenchimento de vagas pontuais, sem que haja a divulgação interna dos postos abertos) foi de 23,9% e o de recrutamento interno (divulgação de vagas para os colaboradores participarem do processo seletivo), de 10,4%. As demais vagas foram destinadas para recrutamento externo, dada a necessidade de mão de obra externa e pela falta de candidatos internos. Nesses casos, é dada prioridade à seleção local.

Como exemplo, a Enerpeixe iniciou em 2011 programa em parceria com o Senai na cidade de Peixe (TO), para a formação de técnicos que possam vir a atuar na empresa. A área de Distribuição colocou em prática iniciativa semelhante, com a Escola de Eletricistas, também parceria com o Senai, com objetivo de formação de pessoas da comunidade visando aproveitamento futuro. São buscados profissionais de outras áreas geográficas quando não existe disponibilidade local nem opções de formação. Dos 11 gestores contratados em 2011, 6 eram provenientes de regiões de atuação da empresa, o correspondente a 55% de contratações locais no ano. | GRI EC7 |

A pesquisa de clima entre os colaboradores é realizada a cada dois anos e tem como objetivo conhecer o grau de satisfação dos colaboradores em relação à EDP. Trata-se de uma ferramenta de extrema importância para evoluir continuamente em melhorias para as pessoas que trabalham na empresa. Condições de trabalho e oportunidades de desenvolvimento profissional, entre outros assuntos, são avaliados pelos colaboradores e

os resultados da pesquisa, utilizados para elaboração de planos de ação implantados no decorrer do ano seguinte.

Uma figura importante nesse processo são os Guardiões de Clima, representantes do tema em cada e que apoiam a execução do plano de ação. Em 2011, foi antecipada a realização da pesquisa para assegurar a comparabilidade com as outras geografias do Grupo. O índice de satisfação global em 2011 atingiu 74,7% (1,4 percentual acima de 2010, 73,3%), com recorde no índice de adesão à pesquisa (83,1% de participação dos colaboradores, ante 81,4% em 2010).

Duas novas iniciativas buscaram levar informação aos colaboradores sobre as práticas de RH: o RH Atende e os Plantões de RH. O RH Atende é um canal de relacionamento que pode ser acessado por telefone ou por e-mail e tem equipe especializada para atender a solicitações, tirar dúvidas ou encaminhá-las para as áreas responsáveis. Os plantões temáticos têm o mesmo objetivo e são realizados periodicamente de forma presencial nas unidades da EDP, tratando de assuntos específicos em cada edição.

Mais de 2,6 mil colaboradores e estagiários de São Paulo, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul e Tocantins participaram dos treinamentos do Sou + EDP, que aconteceram entre os meses de abril e maio. A cultura e a estratégia do Grupo EDP foram apresentadas por meio de jogo lúdico, com apoio de 85 energizadores, que estimularam a troca de informações e a integração entre as equipes.

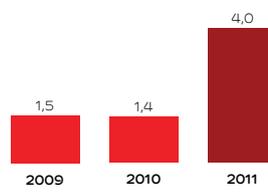
## educação e treinamento

Os Planos de Desenvolvimento Individuais (PDI) são elaborados ao final do ciclo de avaliação de desempenho, realizado anualmente para todos os colaboradores. A avaliação segue o modelo 360° e é composta por autoavaliação, avaliação do gestor, de pares e subordinados, feitas em um sistema disponível na intranet ou internet. Em 2011, a avaliação de desempenho abrangeu 100% dos empregados admitidos até 31 de julho e que estavam ativos no período de avaliação, ou seja, colaboradores afastados e funcionários em férias não participaram da avaliação. **| GRI LA12 |**

Ao término do processo de avaliação, são realizadas reuniões com todos os gestores, chamadas de *People Review*. O objetivo é fazer o ajuste da curva de liderança e, além disso, identificar a disponibilidade interna de colaboradores prontos para posições-chave, promovendo a perenidade da empresa por meio das pessoas. Esse trabalho é realizado para colaboradores em carreira Y (especialistas e consultores) e gestores.

Desenvolvido para auxiliar na discussão de carreira no Grupo, o Rotas de Carreira disponibilizou para todos os colaboradores as

INVESTIMENTOS EM TREINAMENTO  
EDP CONSOLIDADO (R\$ MILHÕES)



descrições dos cargos e as rotas naturais e alternativas na EDP. O objetivo é divulgar os caminhos de carreira e as alternativas que vão ao encontro dos interesses do colaborador e da empresa. Em 2011, o sistema foi disponibilizado também na internet e ocorreu o lançamento da segunda fase do Programa. Nesse novo aplicativo, chamado Guia de Autodesenvolvimento, há conceitos e ferramentas para os colaboradores refletirem sobre carreira de forma mais abrangente. **| GRI EU14 |**

As atividades de formação somaram 181.232 horas de treinamento em 2011, com média de 70 horas por colaborador e investimento total aproximado de R\$ 4 milhões, que representa 284% mais do que em 2010.

### HORAS DE TREINAMENTO POR FUNÇÃO<sup>(1)</sup> **| GRI LA10 |**

FUNÇÃO	2009		2010		2011	
	HORA	MÉDIA HORA / COLABORADOR	HORA	MÉDIA HORA / COLABORADOR	HORA	MÉDIA HORA / COLABORADOR
Liderança	7.771	34	1.135	8	15.306	94
Profissionais	46.336	85	4.896	69	35.328	46
Técnico administrativo e profissional	102.967	66	135.674	62	129.258	82
Praticantes e aprendizes <sup>(2)</sup>	826	49	736	49	1.340	22
<b>TOTAL</b>	<b>157.900</b>	<b>68</b>	<b>142.441</b>	<b>60</b>	<b>181.232</b>	<b>70</b>

(1) Não foi possível reportar os dados por gênero

(2) Os praticantes e aprendizes não são considerados no número total de empregados da empresa (*headcount*).

### HORAS DE TREINAMENTO POR DOMÍNIO **| GRI LA10 |**

DOMÍNIO	2009		2010		2011	
	HORA	HORA / COLABORADOR	HORA	HORA / COLABORADOR	HORA	HORA / COLABORADOR
Gestão	25.506	14	16.727	15	18.425	7
Técnico	108.870	59	105.105	27	145.272	58
Comportamental	3.744	2	11.433	22	6.016	2
Organizacional	19.780	11	9.176	14	11.520	5
<b>TOTAL</b>	<b>157.900</b>	<b>68</b>	<b>142.441</b>	<b>60</b>	<b>181.232</b>	<b>70</b>

## capital humano e diversidade

Remodelado em junho de 2011, o Programa de Desenvolvimento de Lideranças, denominado *Executive Development Program* engloba a capacitação e o desenvolvimento de gestores e colaboradores em carreira Y (especialistas e consultores) no período de 2011 a 2013, trazendo uma nova perspectiva: o conceito de Inovabilidade (Inovação com Sustentabilidade). A iniciativa procura seguir os pilares da Escola de Diretivos da Universidade EDP (Estratégia, Liderança, Comunicação, Negociação, Inovação e *Lateral Thinking*) e reforçar as competências inovadoras por meio de técnicas não ortodoxas (como arquitetura de cidades). Busca ainda ampliar o repertório desse grupo de profissionais,

assegurando novas soluções e formas de pensar. O repertório pode ser ampliado por interesse do participante de forma optativa, escolhendo quais ações têm interesse e somando créditos durante o programa. O programa teve, em 2011, a participação de 286 líderes e colaboradores em carreira Y da empresa.

No final de março, ocorreu o lançamento da Escola da Geração no Brasil, com foco na criação de um centro de excelência em formação técnica na área de geração de energia para colaboradores da EDP, com aulas nos locais de trabalho no Tocantins e no Espírito Santo, por intermédio de parceiros.

### PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO | GRI EUI4 |

PROJETOS	DESCRIÇÃO	PÚBLICO-ALVO	FREQUÊNCIA	INÍCIO	PARTICIPAÇÕES EM 2011
Programa de Desenvolvimento de Executivos (Fundação Dom Cabral)	Programa destinado a um grupo de gestores executivos com o objetivo de desenvolvimento de competências de gestão de negócios e liderança.	Gestores-executivos	Modular	2007	3
Plantão de RH - Avaliação de Desempenho	Plantão temático sobre Avaliação de Desempenho com o objetivo de esclarecer dúvidas dos gestores sobre os pilares da Gestão de pessoas	Gestores Operacionais, Gestores Executivos e Diretores.	2 sessões	2010	8
All Team Brain	Aplicação de uma ferramenta para mapeamento das preferências cerebrais e realização de workshops para promover o conhecimento de si próprios e das equipes.	Colaboradores em carreira Y, Gestores Operacionais, Gestores Executivos e Diretores.	3 sessões.	Agosto de 2011	114
Coaching	O objetivo principal é apoiar o desenvolvimento do executivo, visando propiciar uma visão mais clara dos resultados e objetivos a serem atingidos e obstáculos a serem transpostos.	Gestores Operacionais, Gestores Executivos e Diretores.	Mensal	2010	5
Ciclo de Palestras	O objetivo principal é atualizar os executivos e colaboradores frente a outras realidades empresariais, desenvolvendo assim sua capacidade de análise e compreensão acerca do tema apresentado.	Todos os Colaboradores.	Mensal	2010	237
Mesa Redonda	O objetivo principal deste programa é estreitar o relacionamento entre os executivos do Grupo e o presidente e promover a comunicação fluida e o alinhamento estratégico.	Executivos da alta direção (incluindo diretores e GEs com reporte direto ao presidente), presidente e VPs	Trimestral	2010	Média de 22 pessoas por encontro.
Túnel do Tempo	Essa atividade visa aumentar o repertório do grupo de liderança através do contato com novas formas de pensar. O treinamento faz um percurso sobre história da arte e filosofia.	Colaboradores em carreira Y, Gestores Operacionais, Gestores Executivos e Diretores.	2 sessões	2011	31
O que é Inovação	Envolver os Gestores na busca de Inovação e evidenciado a estratégia de inovação com sustentabilidade da empresa. Fornecer embasamento teórico para inserção do tema no cotidiano.	Colaboradores em carreira Y, Gestores Operacionais, Gestores Executivos e Diretores.	3 sessões	2011	200

PROJETOS	DESCRIÇÃO	PÚBLICO-ALVO	FREQUÊNCIA	INÍCIO	PARTICIPAÇÕES EM 2011
Energizing Development Program	Desenvolvimento de jovens com potencial de evolução na estrutura do Grupo EDP. Contempla iniciativas para desenvolvimento de competências. Objetiva a retenção de talentos.	Colaboradores em diversos cargos, com nível universitário.	Mensal	2008	14
Bolsa de estudo (administração, engenharia, projetos e outros).	Estimula a educação formal dos colaboradores da organização, com subsídio para cursos técnicos, de graduação, pós-graduação e MBA.	Colaboradores	Anual	1998	45
Programa de Integração	Visa dar as boas-vindas aos novos colaboradores, com a apresentação dos benefícios, políticas e estrutura organizacional.	Recém - admitidos	Mensal	2006	328
Bolsa de Idiomas	Promoção da qualificação de colaboradores para o uso adequado do idioma no exercício de suas atividades.	Colaboradores	Anual	2007	105
Programa de estágios On Top	Recruta e desenvolve os estagiários da EDP para ocuparem vagas efetivas e posições de liderança. Os estagiários têm a oportunidade de desenvolver um projeto na área de atuação com acompanhamento do gestor ou tutor.	Estagiários	Semestral	2010	186
Workshop de Comunicação e Uso da Marca	Capacitar o público-alvo sobre a estratégia de comunicação e como usar a marca do Grupo em diversas situações.	Colaboradores em carreira Y, Gestores Operacionais, Gestores Executivos e Diretores.	4 sessões	Agosto de 2011	100
Conversas Virtuais sobre Inovação	Fórum virtual sobre inovação, com mediação de consultoria contratada e participantes de diversas áreas do Grupo.	Colaboradores em carreira Y, Gestores Operacionais, Gestores Executivos e Diretores.	1 sessão	2011	15
Saiba Mais Sobre (SMS)	Esta iniciativa objetiva apresentar as áreas, direções e/ou empresas do Grupo, através da realização de sessões abertas a todos os colaboradores.	Colaboradores.	3 sessões	2011	222
Innovation Mentors	Projeto piloto de treinamento de inovação com um conjunto de colaboradores selecionados com o objetivo de transferir à EDP os princípios ativos de Inovação e um conjunto de metodologias e ferramentas de inovação.	Colaboradores selecionados	Anual	2011	30

## capital humano e diversidade

### saúde e segurança

A Política Integrada de Meio Ambiente, Saúde e Segurança adotada pela EDP Energias do Brasil contém diretrizes para garantir a preservação da vida e da saúde dos colaboradores e proporcionar ambiente de trabalho saudável e seguro. Diversos programas são direcionados aos empregados da empresa e aos trabalhadores terceirizados, incluindo campanhas de conscientização, treinamentos e visitas técnicas. Anualmente, é realizado o Rodeio de Eletricistas, dia de integração e demonstração de técnicas de segurança do trabalho, já tradicional no setor. Nas provas, os colaboradores devem demonstrar velocidade, habilidade e segurança na execução de tarefas rotineiras, garantindo a segurança na execução das mesmas. **| GRI EU16 |**

O Programa de Segurança do Prestador de Serviços (PSP) carrega os mesmos conceitos do Programa de Segurança para o Colaborador (PSC). A empresa mantém programas de medicina preventiva, gerenciamento do exame médico ocupacional e remanejamento e readaptação funcional. Todos os empregados estão representados nas Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipas), conforme determina a lei, com membros indicados por colaboradores e pela empresa. **| GRI LA8 e LA6 |**

O número total de acidentes com afastamento em 2011 ficou 37,8% acima do ano anterior, sendo 11 com colaboradores e 51 com empregados de terceiros. Ocorreram três óbitos, sendo dois de colaboradores e um de contratado de terceiros, todos por choque com a rede elétrica. No primeiro, em tarefa para apurar um poste, a equipe de apoio desligou um circuito diferente daquele em manutenção e a equipe de trabalho não fez o teste obrigatório de ausência de tensão e uma descarga elétrica atingiu o colaborador. O segundo decorreu do contato da rede com a axila do eletricista que efetuava a substituição de ramais de ligação. O terceiro foi consequência da falta de testes de aterramento e do uso de EPIs, que são medidas obrigatórias. Os acidentes determinaram ações preventivas e corretivas, como treinamentos e cursos de reciclagem em segurança no trabalho.

No final de 2011, foi realizado o Verão com Segurança. O objetivo foi promover uma ação de divulgação e conscientização dos riscos adicionais de acidentes durante este período. Para isso, foi realizado um mutirão de inspeções de segurança com equipes de campo para levar a mensagem e, ao mesmo tempo, identificar pontos de melhoria para o período do verão.

#### ACIDENTES DE TRABALHO (1) | GRI LA7 |

Nº DE ACIDENTES COM AFASTAMENTO	2010			2011		
	EMPREGADOS	TERCEIROS	TOTAL	EMPREGADOS	TERCEIROS	TOTAL
EDP Energias do Brasil - consolidado	8	37	45	11	51	62
Holding				0	0	0
EDP Bandeirante	3	17	20	4	17	21
EDP Escelsa	3	15	18	7	21	28
Energest	1	4	5	0	8	8
Enertrade				0	0	0
Jari				0	4	4
Investco	1	0	1	0	0	0
Enerpeixe	0	1	1	0	1	1
Homens	-	-	-	11	51	62
Mulheres	-	-	-	0	0	0
<b>Nº DE ACIDENTES SEM AFASTAMENTO</b>	<b>EMPREGADOS</b>	<b>TERCEIROS</b>	<b>TOTAL</b>	<b>EMPREGADOS</b>	<b>TERCEIROS</b>	<b>TOTAL</b>
EDP Energias do Brasil - consolidado	2	0	2	12	27	39
Holding				0	0	0
EDP Bandeirante	1	0	1	6	17	23
EDP Escelsa	0	0	0	5	7	12
Enertrade				0	0	0
Jari				nd	nd	nd
Energest	1	0	1	0	3	3
Investco	0	0	0	1	0	1
Enerpeixe	0	0	0	0	0	0
Homens	-	-	-	12	27	39
Mulheres	-	-	-	0	0	0

<b>TAXA DE LESÃO (TAXA DE FREQUÊNCIA)</b>	<b>EMPREGADOS</b>	<b>TERCEIROS</b>	<b>TOTAL</b>	<b>EMPREGADOS</b>	<b>TERCEIROS</b>	<b>TOTAL</b>
EDP Energias do Brasil - consolidado	13,7	17,5		2,2	5,7	4,5
Holding				0	0	0
Enertrade				0	0	0
Jari				0	13,8	13,2
EDP Bandeirante	1,4	6,5		1,8	5,5	3,9
EDP Escelsa	1,5	3,8		3,4	4,5	4,2
Energest	4,3	7,3		0	15,9	9,9
Investco	6,5	nd		0	0	0
Enerpeixe	nd	nd		0	7,4	5,8
Homens	-	-	-	2,2	5,7	4,5
Mulheres	-	-	-	0	0	0
<b>TAXA DE DIAS PERDIDOS <sup>(2)</sup></b>	<b>EMPREGADOS</b>	<b>TERCEIROS</b>	<b>TOTAL</b>	<b>EMPREGADOS</b>	<b>TERCEIROS</b>	<b>TOTAL</b>
EDP Energias do Brasil - consolidado	68	6.757		2.434	1.589	1.899
Holding				0	0	0
Enertrade				0	0	0
ECE				0	206	197
EDP Bandeirante	20	6.158		2.707	2.070	2.336
EDP Escelsa	28	574		3.016	1.659	2.072
Energest	5	25		0	68	45
Investco	15	-		0	0	0
Enerpeixe	-	-		0	22	17
Homens	-	-	-	2.434	1.598	1.899
Mulheres	-	-	-	0	0	0
<b>TAXA DE ABSENTEÍSMO <sup>(3)</sup></b>	<b>EMPREGADOS</b>	<b>TERCEIROS</b>	<b>TOTAL</b>	<b>EMPREGADOS</b>	<b>TERCEIROS</b>	<b>TOTAL</b>
EDP Energias do Brasil - consolidado	18	nd	nd	nd	nd	nd
Holding	-	nd	nd	0,4	nd	0,4
EDP Bandeirante	4	nd	nd	2,96	nd	2,96
EDP Escelsa	6	nd	nd	6,21	nd	6,21
Enertrade	-	nd	nd	6,28	nd	6,28
ECE	-	nd	nd	nd	nd	nd
Energest	3,3	nd	nd	1,73	nd	1,73
Investco	-	nd	nd	nd	nd	nd
Enerpeixe	3,6	nd	nd	nd	nd	nd
Homens	-	nd	nd	nd	nd	nd
Mulheres	-	nd	nd	nd	nd	nd
<b>NÚMERO ABSOLUTO DE MORTES</b>	<b>EMPREGADOS</b>	<b>TERCEIROS</b>	<b>TOTAL</b>	<b>EMPREGADOS</b>	<b>TERCEIROS</b>	<b>TOTAL</b>
EDP Energias do Brasil - consolidado	0	2	2	2	1	3
EDP Bandeirante	0	1	1	1	1	2
Enertrade	0	0	0	0	0	0
ECE	0	0	0	0	0	0
EDP Escelsa	0	1	1	1	0	1
Energest	0	0	0	0	0	0
Investco	0	0	0	0	0	0
Enerpeixe	0	0	0	0	0	0
Homens	0	0	0	2	1	3
Mulheres	0	0	0	0	0	0

(1) Os dados não incluem Pecém e não são monitorados indicadores de doenças ocupacionais. Em 2010 não havia controle por gênero.

(2) Taxa de dias perdidos: Cálculo com base na norma NBR 14280, que considera o débito de 6 mil dias por fatalidade. A contagem leva em conta os dias de calendário e inicia na data do acidente

(3) A taxa de absenteísmo ainda não é monitorada por gênero, nem para o consolidado nd – Dados não disponíveis

## treinamentos de saúde e segurança | GRI EU18 |

	<b>2010</b>	<b>2011</b>
Nº de empregados de terceiros	3886	7485
Nº de empregados de terceiros que receberam treinamento	3215	7485
% treinandos	83%	100%

(1) A EDP Energias do Brasil não possui a informação segmentada por categoria funcional de empregados de terceiros

## capital humano e diversidade

### PROGRAMAS DE SAÚDE E SEGURANÇA | GRI LA8 |

PROGRAMAS E AÇÕES	OBJETIVO	TIPO	PÚBLICO
Campanhas de saúde	Disseminar orientações e avaliar, <i>in loco</i> , fatores como pressão arterial, Índice de Massa Corporal (IMC), ergonômias, estresse, vacinações, entre outros.	Educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco sobre doenças graves	Colaboradores, terceiros, comunidade
Segurança e educação com fornecedores de serviços	Realizar preleções de segurança, palestras, campanha educativas, inspeções de segurança e orientações como antecipação aos riscos de acidentes.	Educação, treinamento	Terceiros
Segurança e educação com colaboradores	Realizar preleções de segurança, com abordagem dos principais controles de risco, palestras e campanhas educativas.	Educação, treinamento	Colaboradores
Avaliações de segurança	Avaliar a segurança nos processos e instalações de trabalho de colaboradores e fornecedores, com disseminação da cultura de segurança.	Controle de risco de acidentes	Colaboradores, terceiros
Medicina preventiva	Realizar exames periódicos dos colaboradores, para controle de saúde de forma ampla, considerando o desenvolvimento das tarefas diárias e os ambientes de trabalho.	Prevenção e controle de risco sobre doenças graves	Colaboradores
Comissões internas de prevenção de acidentes (Cipas)	Comissões formais e legais que atuam em regiões dos municípios das áreas de concessão e realizam atividades de educação.	Educação	Colaboradores
Semana Interna de Prevenção de Acidentes (Sipat)	Destacar e fortalecer conceitos e condutas sobre os controles de riscos e a qualidade dos ambientes de trabalho.	Educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco sobre doenças graves	Colaboradores, terceiros
Rodeio dos eletricitistas	Evento com duração de um dia, em formato de competição, com provas práticas e tarefas realizadas em estruturas idênticas à rede elétrica e linhas de transmissão. Conta com juizes habilitados que observam a segurança e qualidade dos trabalhos, valorizando aqueles que realizam suas tarefas nos padrões de segurança sem risco.	Educação, treinamento	Colaboradores, terceiros

### diversidade e igualdade de oportunidades

A Política de Valorização da Diversidade da EDP Energias do Brasil considera que essa condição vai além do mero cumprimento da lei: assegura a inexistência de discriminação e cria a cultura de reconhecimento das diferenças e potencialidades individuais. Em 2011, a EDP lançou um programa de diversidade dirigido aos colaboradores, com o objetivo de promover a compreensão das diferenças e desconstruir preconceitos relativos a raça, idade, sexo, orientação sexual, religião, origem, língua e classe social. A empresa acredita que a diferença é uma oportunidade de aprendizado e inovação.

O Programa Diversidade EDP é norteado pela frase "Com todas as diferenças, somos todos iguais", como forma de refletir a ampla diversidade de colaboradores que atuam nas diferentes unidades da companhia e o estímulo ao respeito ao próximo, ao aprendizado constante com as semelhanças e diferenças e a promoção da equidade.

O lançamento do programa contou com uma palestra de Reinaldo Bulgarelli, especialista e professor em Diversidade no Brasil e em outros países, autor do livro "*Diversos somos todos*" e sócio-diretor da Txai Consultoria e Educação. Realizada na sede da EDP, em São Paulo, foi transmitida por videoconferência para Mogi das Cruzes e São José dos Campos (SP), Campo Grande (MS), Linhares e Carapina (ES) e Palmas (TO).

As ações de disseminação do programa incluíram uma cartela de adesivos sobre aspectos da diversidade que foi distribuída internamente para que os colaboradores mostrassem a adesão à iniciativa, cartazes, e-mail marketing e divulgação de censo interno que será realizado para mapeamento da diversidade. Para 2012 estão previstos oficinas de sensibilização e plano de ação para eliminar lacunas diagnosticadas.

A remuneração dos funcionários, bem como o sistema de promoções, não distingue gênero, raça, faixa etária ou quaisquer outros aspectos de diversidade. | GRI LA14 |

## DIVERSIDADE - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE COLABORADORES (1) | GRI LA13 |

	2009	2010	2011
<b>CATEGORIA FUNCIONAL</b>			
Conselho (titulares) <sup>2</sup>	16	16	17
Alta Direção	4	4	4
Diretor <sup>(3)</sup>	10	18	17
Gestor Executivo	49	44	43
Gestor Operacional	96	88	98
Especialistas e consultores <sup>(4)</sup>	72	71	138
Analistas e engenheiros	541	567	632
Técnicos e administrativos	1.563	1.603	1.585
<b>GÊNERO</b>			
Homens	1.770	1.801	1.931
Mulheres	561	577	586
<b>COR / RAÇA</b>			
Branca	1.933	1.975	2.095
Negra	359	361	380
Amarela	31	32	33
Indígena	8	10	9
<b>FAIXA ETÁRIA</b>			
Até 29 anos	445	512	597
De 30 a 49 anos	1.542	1.475	1.487
Mais de 50 anos	344	391	433

(1) Dados não incluem Pecém, por não ser possível classificar por categoria funcional, gênero, cor/raça e faixa etária.

(2) Não compõem o quadro de colaboradores

(3) Número de diretores de 2010 foi alterado em virtude da inclusão dos diretores estatutários na contagem do *headcount*

(4) Números reclassificados considerando os consultores na categoria de especialistas

## DIVERSIDADE – CARGOS POR GÊNERO | GRI LA13 |

	HOMENS		MULHERES		MULHERES/TOTAL (%)	
	2010	2011	2010	2011	2010 <sup>(2)</sup>	2011
Conselho (titulares) <sup>(1)</sup>	16	17	0	0	0	0
Alta direção <sup>(1)</sup>	4	4	0	0	0	0
Diretor <sup>(3)</sup>	16	15	2	2	12	12
Gestores executivos	34	33	10	10	22	23
Gestores operacionais	71	79	18	19	20	19
Especialistas e consultores	51	107	20	31	28	22
Analistas, engenheiros e consultores	365	394	202	238	37	38
Técnicos e administrativos	1.277	1.299	325	286	20	18
<b>TOTAL</b>	<b>1.834</b>	<b>1.948</b>	<b>577</b>	<b>586</b>	<b>24%</b>	<b>23%</b>

(1) Não compõem o quadro de colaboradores

(2) Ajustados os percentuais publicados em 2010

(3) Número de diretores de 2010 foi alterado em virtude da inclusão dos diretores estatutários na contagem do *headcount*

## capital humano e diversidade

### remuneração e benefícios

A EDP oferece uma política de remuneração alinhada às melhores práticas de mercado, baseada em pesquisas e índices de mercado; a folha de pagamento bruta totalizou R\$ 250,8 milhões em 2011. A base salarial de cada cargo é estabelecida de acordo com as atividades exercidas e a contribuição para os negócios da empresa. O menor salário pago a homens foi 44% superior ao mínimo do país (que era de R\$ 545,00 em 2011) e 54% maior no caso de mulheres. **| GRI EC5 |**

Os benefícios somaram R\$ 51,2 milhões no ano e incluem vale-alimentação, vale-refeição, transporte, saúde (medicamentos, assistência médica, assistência odontológica), auxílio-creche e seguro de vida. Os benefícios oferecidos ao quadro efetivo valem também para os trabalhadores temporários, com exceção do fundo de aposentadoria. A EnerPrev, plano de previdência complementar oferecido aos colaboradores e patrocinado pelas empresas do Grupo no valor de até 7% do salário nominal (sujeito à coparticipação), oferece coberturas de aposentadoria programada, aposentadoria por invalidez e pensão por morte. **| GRI LA3 |**

O programa de participação nos lucros e resultados (PLR) distribui anualmente o valor correspondente à remuneração variável dos colaboradores, baseado nas metas e nos resultados alcançados durante o ano.

### conciliar qualidade de vida

Promover o equilíbrio entre trabalho, família, saúde e cultura na vida dos colaboradores: esse é o objetivo do

programa Conciliar, atividade global do Grupo. Entre as ações desenvolvidas, estão atividades esportivas, ginástica laboral e flexibilidade de horário. Eventos e promoções envolvem a família dos colaboradores, com colônia de férias, visitas dos filhos ao ambiente de trabalho e Prêmio de Cidadania Júnior.

Iniciativa piloto de alimentação passou a ser oferecida em 2011: um *snack car* (carro de lanches) passou a circular no Edifício Bandeira Tower, em São Paulo, com barras de cereal, salgados, doces, frutas e bebidas. O cardápio é avaliado por nutricionista, e os alimentos podem ser pagos com vale-refeição, dinheiro e cartões de crédito e débito.

Outra novidade do Conciliar é o Conte Comigo, canal de atendimento via telefone, para os colaboradores de algumas regiões do Grupo. O serviço oferece atendimento profissional especializado 24 horas por dia em diversas áreas, como psicologia, direito e serviço social, e os atendentes são capacitados para dar aconselhamento e encaminhamento para especialistas externos. Todos os atendimentos são confidenciais, seguros e realizados por empresa contratada.

Já o Boca Livre é uma iniciativa do Instituto EDP em parceria com o Programa Conciliar, que, desde 2008, reúne colaboradores interessados em assuntos do cotidiano, contemporâneos, aliados, sempre que possível, ao horário do almoço. Os encontros contam com a presença de um convidado, especialista no assunto em pauta, e fica estabelecida uma interação agradável, num ambiente descontraído e de espaço para descobertas. Em 2011 o Boca Livre aconteceu com novo formato, acessível a todos os interessados, via transmissão ao vivo pela TV corporativa e pelo site do Instituto EDP.

### PLANOS DE PENSÃO – R\$ MILHÕES<sup>(1)</sup> | GRI EC3 |

	EDP BANDEIRANTE		EDP ESCELSA		ENERGEST	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011
Valor presente das obrigações atuariais, total ou parcialmente cobertas, de planos de benefício definido <sup>(2)</sup>	-486	-587	-143	-160	-0,99	-1,20
Valor justo dos ativos	373,2	492,8	239,1	258,4	2,15	2,60
<b>DÉFICIT/SUPERÁVIT</b>	<b>-113</b>	<b>-94,1</b>	<b>95,9</b>	<b>98,5</b>	<b>1,2</b>	<b>1,4</b>

(1) As demais empresas da EDP Energias do Brasil possuem planos de contribuição definida

(2) Obrigações total ou parcialmente cobertas – 31/12/2011


**LICENÇA-MATERNIDADE E PATERNIDADE | GRI LA15 |**

	MULHERES	2011 HOMENS
Tiveram direito a licença	34	36
Saíram em licença	34	36
Retornaram ao trabalho após o término da licença	34	36
Ainda estavam empregados 12 meses após o seu regresso ao trabalho	28	34
Retorno ao trabalho após o término da licença (em %)	100%	100%
Retenção 12 meses após o término da licença (em %)	82,4%	94,4%

**BOCA LIVRE**

TEMA	MÊS	Nº DE PARTICIPANTES AO VIVO	VISITANTES ON LINE	TEMPO MÉDIO NA PÁGINA
"Como se constrói o futuro nas corporações?", com Márcio Svartman	março	78	217	2h11
"Saúde: você é o que você come?", com Drauzio Varella	abril	95	263	2h16
"O texto do Novo Código Florestal e seus impactos no setor elétrico", com Fabio Feldmann	junho	80	189	1h35
"Desafio do bem: o desafio da prática da responsabilidade social nas organizações", com Rai de Oliveira	dezembro	82	194	1h16

**PROGRAMA CONCILIAR**

TEMA	2011 % DE PARTICIPANTES
Clube de Corrida SP	1,4
Brinquedos Natal	6,3
Cesta Maternidade	0,4
Coroa de flores	0
Ginástica laboral	13,5
Parcerias diversas (academia, salão de beleza, restaurantes)	92,3
Conte Comigo	43
Premio Cidadania Jr.	1,6
Visita dos filhos	7,7

# acesso à energia

116 garantia no fornecimento do serviço

119 inclusão pelo acesso

A **EDP** Energias do Brasil promove acesso à energia, comprometendo-se em:

Promover o acesso à energia, de forma fiável, segura e com qualidade.

Adaptar as políticas comerciais às especificidades de natureza social do mercado.

Garantir a equidade no acesso à energia e aos sistemas energéticos.





1. 4. Eletricistas do grupo EDP no Brasil
2. Espírito Santo
3. Iluminação da Ponte de Guarulhos - SP

## acesso à energia

### garantia no fornecimento do serviço

A manutenção da qualidade do fornecimento prestado pelas distribuidoras da EDP Energias do Brasil passa pela disponibilidade de energia, flexibilidade de operação e qualidade dos serviços. Entre as ações realizadas em 2011, estão ampliação de rede, criação de novas subestações e intervenções no sistema para proporcionar maior robustez.

De forma inovadora, a empresa está instaurando gradativamente a transferência automática de cargas, sistema que alterna a fonte de fornecimento no caso de defeitos na rede. Ao fim de 2011, aproximadamente 30% dos clientes da Distribuição já contavam com esse benefício, que reduz o tempo de normalização dos serviços em casos de dificuldades.

Com a maior severidade dos eventos climáticos nos últimos anos, que impactaram nos indicadores de qualidade das distribuidoras, ampliou-se o plano de manutenção das redes. Diferentes linhas de atuação têm sido adotadas nos municípios em que a EDP está presente, adaptando-se às peculiaridades locais de desenvolvimento urbano. As atividades de Distribuição são muitas vezes afetadas por questões externas à rede, como falhas no suprimento na transmissão, entre outros episódios exógenos sobre os quais a empresa não tem controle.

Entre as principais questões abordadas, está a arborização, que recebeu documento de referência elaborado pela EDP Bandeirante em 2011. Prefeituras e organizações associativas e não governamentais receberam o *Guia de Arborização Viária e Áreas Verdes Públicas*, com o objetivo de oferecer orientações sobre poda e manutenção. Nas áreas em que a arborização não é compatível, a empresa promove a substituição da rede aérea nua por rede compacta isolada (*spacer cable*).

Em abril, a EDP Escelsa apresentou novo modelo de análise de instalações elétricas internas dos clientes. Ele foi elaborado em parceria com entidades profissionais para padronizar projetos, reduzir a burocracia e aumentar a segurança de trabalho. O plano consiste em um manual aberto, estruturado a partir de requisitos de normas nacionais para a elaboração dos projetos, avaliação visual dos elementos ativos (energizados) e não ativos da instalação e laudo técnico.

Para assegurar o atendimento da demanda e maior qualidade na oferta do serviço, foram inauguradas três novas subestações no Espírito Santo – Nova Aimorés (São Mateus), Boa Esperança (Boa Esperança) e Vila Rica (Baixo Guandu) – e a energização da subestação Itapoã (Vila Velha), que beneficia diretamente 150 mil pessoas. A EDP Bandeirante inaugurou quatro subestações nas regiões de Guarulhos (Satélite, Kida Macedo e Jardim) e de Pindamonhangaba (Araretama), que possibilitam o abastecimento de mais 16 mil e 13 mil clientes, respectivamente. As ETDS Kida Macedo e Jardim correspondem ao novo sistema da EDP Bandeirante com tensão de suprimento em 34,5 kV, para atendimento a grandes clientes sem necessidade de torres de distribuição. Esse fato contribui social e ambientalmente com a região, pois dispensa desapropriação de terrenos e deslocamento de famílias, assim como não provoca impacto ambiental.

O Centro Integrado de Medição da EDP Escelsa, instalado no Centro Operativo de Carapina no final de 2010, consolidou suas atividades. A estrutura integra as mais modernas tecnologias para monitorar, em tempo real e remotamente, as instalações com telemedição de clientes cujas unidades estão ligadas em alta, média e baixa-tensão. Com mais de 75 tipos de alarmes, a unidade detecta qualquer manipulação da medição e gera dados para análise, aumentando a eficiência operacional das atividades comerciais e de recuperação de receita, além da captura remota e sistematizada das leituras de medidores. Na EDP Bandeirante, o Centro Integrado de Medição deve estar concluído até o final de 2012.

Concluiu-se em 2011 a aplicação da metodologia *Lean* em todos os centros de manutenção e distribuição (CMDs) da EDP Bandeirante. O +Lean integra o programa Vencer e sua aplicação nos CMDs da EDP Escelsa se iniciou em 2011. Desde o início das atividades, introduziram-se 438 ações de melhoria e 56 ambientes foram revitalizados e redimensionados. Entre outros resultados, houve redução de 14% no estoque do almoxarifado e de 55% no tempo de reposição de materiais da EDP Bandeirante, além de diminuição de 33% no deslocamento de pessoas e materiais em ambas distribuidoras.

A ferramenta *Lean* foi estendida também para as atividades de atendimento aos clientes, o que produziu redução significativa das reclamações referentes a faturamento, iluminação pública, ligações e religações, entre outros fatores, além diminuir audiências em Procons e Juizados decorrentes de serviços de desligamento e reclamações sobre irregularidades.

**INDICADORES DE QUALIDADE | GRI EU28 E EU29 |**

	2009				2010				2011			
	DEC (HORAS)	FEC (VEZES)	REF. ANEEL	TMA (MIN.)	DEC (HORAS)	FEC (VEZES)	REF. ANEEL	TMA (MIN.)	DEC (HORAS)	FEC (VEZES)	REF. ANEEL	TMA (MIN.)
EDP Bandeirante	12,8	6,4	DEC 11,9 FEC 9,6	186,0	12,2	7,1	DEC 10,2 FEC 8,82	189,0	9,4	6,2	DEC 9,70 FEC 8,42	180,7
EDP Escelsa	11,4	6,9	DEC 11,7 FEC 9,69	190,0	9,0	6,3	DEC 11,49 FEC 9,12	182,0	10,4	6,3	DEC 11,18 FEC 8,42	226,2

DEC: Duração Equivalente de Interrupção por Cliente | FEC: Frequência Equivalente de Interrupção por Cliente | TMA: Tempo Médio de Atendimento

No caso de transgressão dos limites dos indicadores de qualidade predeterminados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), as distribuidoras devem compensar financeiramente os consumidores afetados. O crédito é

feito na fatura mensal de forma automática em até dois meses após a interrupção do fornecimento. Em 2011, essa compensação somou R\$ 5,8 milhões nas distribuidoras da EDP Energias do Brasil. | GRI PR9 |

**COMPENSAÇÕES PAGAS (R\$ MIL) | GRI PR9 |**

INDICADORES	EDP BANDEIRANTE			EDP ESCELSA		
	2009	2010	2011	2009	2010 (2)	2011
DIC	325,9	2.065,5	1.665,3	57,9	730,1	1.148,4
FIC	10,8	425,1	371,2	-	160,2	171,5
DMIC	987,9	1.337,0	1.428,3	198,7	650,7	957,7
<b>TOTAL</b>	<b>1.324,5</b>	<b>3.827,7</b>	<b>3.464,8</b>	<b>256,6</b>	<b>1.541,1</b>	<b>2.277,5</b>

DIC – Duração de Interrupção do Consumidor / FIC – Frequência de Interrupção do Consumidor / DMIC – Duração Máxima de Interrupção do Consumidor

(1) Os indicadores de 2010 foram reprocessados em decorrência de determinação da Anel para ajustes nos polígonos do conjunto para a classificação do dia crítico.

(2) Dados estão sujeitos a alterações em decorrência de determinação da Aneel.

**segurança no uso de energia**

Campanhas de prevenção relativas à saúde e à segurança dos usuários dos serviços de distribuição são realizadas periodicamente, enfocando também o uso racional da energia. São incluídos alertas nos canais de atendimento da empresa e nas contas mensais enviadas aos clientes. A EDP promove ainda palestras e atividades de informação para crianças, adolescentes e comunidade em geral e apoia a Semana Nacional de

Prevenção de Acidentes com Energia Elétrica, realizada pela Abradee, reforçando os perigos e riscos e a prevenção de acidentes perto da rede de distribuição. | GRI EU24 |

No ano, essas ações refletiram-se na redução de 50% nos acidentes com lesões e de 36% na ocorrência de óbitos por contato com a rede elétrica, comparativamente a 2010. Todos os processos são orientados por normativos e instruções do setor elétrico, legislação em geral e melhores práticas.

**ACIDENTES COM A POPULAÇÃO | GRI EU25 |**

	EDP BANDEIRANTE			EDP ESCELSA			EDP CONSOLIDADO		
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011
Lesões	4	1	4	7	15	4	11	16	8
Mortes	2	3	5	3	11	4	5	14	9

(1) Informação refere-se somente às distribuidoras, uma vez que as geradoras não possuem usuários de serviços

## acesso à energia

### PROCESSOS JUDICIAIS RELACIONADOS A ACIDENTES | GRI EU25 |

	2009	2010	2011
Processos iniciados	28	8	12
Processos resolvidos	4	11	0
Processos pendentes*	127	124	136

(1) Dados de anos anteriores retificados, considerando a quantidade de ações judiciais envolvendo acidentes e óbito de usuários do serviço (energia elétrica) e acidentes automobilísticos envolvendo viaturas da empresa.

### SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE | GRI PR1 |

CICLO DE VIDA NA PRESTAÇÃO DO SERVIÇO	INICIATIVAS
Planejamento da rede de distribuição de energia	<ul style="list-style-type: none"> <li>Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), instruções e resoluções da Aneel quanto à qualidade, regularidade e segurança no fornecimento</li> <li>Redes protegidas (<i>spacer cable</i>)</li> </ul>
Pesquisa e desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>Investimentos em projetos de eficiência energética e de melhoria contínua dos serviços</li> </ul>
Certificação	<ul style="list-style-type: none"> <li>Saúde e segurança dos colaboradores (OHSAS 18000)</li> <li>Conformidade ambiental de instalações (3 subestações com ISO 14000)</li> <li>Processo de apuração de indicadores de qualidade técnicos (ISO 9000)</li> </ul>
Fornecimento e utilização do serviço	<ul style="list-style-type: none"> <li>Campanhas de orientação e disseminação de informações para os perigos e riscos da energia elétrica e uso consciente</li> <li>Treinamento em normas de segurança para colaboradores e prestadores de serviço (NR 10) e inspeções de segurança</li> <li>Programa de segurança para prestadores de serviços</li> <li>Monitoramento de impactos (ruídos de equipamentos em subestações, campos eletromagnéticos, solo, água, biodiversidade, emissões e resíduos)</li> <li>Gestão de riscos e plano anual de manutenção preventiva e corretiva da rede elétrica</li> <li>Acompanhamento de indicadores de acidentes com a população, colaboradores e terceiros</li> </ul>
Disposição, reutilização ou reciclagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>Local apropriado para disposição de transformadores retirados da rede elétrica</li> <li>Descarte, descontaminação e destinação adequada de lâmpadas (Conama)</li> <li>Acondicionamento dos gases refrigerantes de equipamentos substituídos nos projetos de eficiência energética (geladeiras)</li> </ul>

## relacionamento com os clientes

A EDP oferece qualidade não apenas em seus serviços, como também no atendimento prestado aos clientes. Os colaboradores que atuam nos canais de comunicação recebem treinamento para fornecer o maior número possível de informações, com o objetivo de garantir a satisfação dos consumidores. A acessibilidade também é uma preocupação da empresa: clientes com deficiência auditiva e de fala

são atendidos em chamadas telefônicas de texto, sob responsabilidade de profissionais treinados. | GRI EU24 |

Na Distribuição, os casos de desligamentos residenciais por falta de pagamento são tratados nos termos da legislação. Os clientes de baixa renda são incentivados ao consumo consciente, como forma de evitar cortes. Em 2011, apesar do cenário da crise econômica mundial, a inadimplência se manteve estável em relação a 2010, refletindo os esforços da empresa para incrementar a relação com seus clientes e garantir receitas.

### CORTES E RECONEXÕES | GRI EU27 |

	2010		2011	
	EDP BANDEIRANTE	EDP ESCELSA	EDP BANDEIRANTE	EDP ESCELSA
Cortes	224.659	235.114	212.247	179.771
Religações	210.610	207.891	232.208	142.486
<b>TOTAL</b>	<b>435.269</b>	<b>443.005</b>	<b>444.455</b>	<b>322.257</b>
<b>PRAZO DE RECONEXÃO APÓS O PAGAMENTO (% DE CLIENTES)</b>				
Menos de 24 horas	48,0%	97,5%	67,2%	45,3%
Entre 24 horas e 1 semana	15,1%	1,8%	31,7%	30,4%
Mais de 1 semana	36,9%	0,70%	1,1%	24,3%

**CONTROLE DE INADIMPLÊNCIA (R\$ MILHÕES)\***

	2009	2010	2011
EDP Bandeirante	130	101	99
EDP Escelsa	87	78	82
<b>TOTAL</b>	<b>217</b>	<b>179</b>	<b>181</b>

\* Refere-se a débitos vencidos no ano, excluindo as perdas

**inclusão pelo acesso** GRI EU23 I

O Programa Luz para Todos consiste em um Termo de Compromisso entre o Ministério de Minas e Energia, os governos estaduais e as distribuidoras da EDP, com interveniências da Eletrobrás e Aneel. Todos os municípios da área de concessão foram beneficiados com o Programa, concluído pela EDP Bandeirante em 2009 e pela EDP Escelsa, em 2011.

Desde seu primeiro contrato assinado em 2004, a EDP levou energia elétrica a 50.546 domicílios, totalizando investimento de R\$ 265 milhões no período. Desse montante, R\$ 2,4 milhões foram investidos em 2011. O Programa Luz para Todos revelou-se um importante instrumento de inclusão social, com forte contribuição para a melhoria da qualidade de vida e fixação do homem no campo.

O programa de inclusão Tarifa Social é destinado a famílias de baixa renda, oferecendo descontos de até 65% para a parcela do consumo mensal de energia elétrica inferior ou igual a 30 kWh; de 40% na parcela entre 30 e 100 kWh; e de 10% para o consumo entre 100 e 220 kWh. Para ter direito ao benefício, a família deve estar inscrita no Cadastro Único para Programas Sociais do governo federal, ter renda familiar mensal per capita menor ou igual a meio salário mínimo nacional, e receber o Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social (BPC). Também são atendidas pela Tarifa Social famílias com renda de até três salários mínimos, inscritas no Cadastro Único, que tenham portador de doença ou patologia cujo tratamento médico requeira o uso continuado de aparelhos, equipamentos ou instrumentos dependentes de energia elétrica.

**PROGRAMA LUZ PARA TODOS<sup>1)</sup>**

	2010	EDP ESCELSA 2011
Número de atendimentos	5.821	924
Meta de atendimentos	4.970	924
<b>ORIGEM DOS RECURSOS INVESTIDOS (R\$ MIL)</b>		
<b>Governo federal</b> <span style="border: 1px solid black; padding: 0 2px;">GRI EC4 I</span>	<b>20.074</b>	<b>2.075</b>
Conta de Desenvolvimento Energético (CDE)	2.597	244
Reserva Global de Reversão (RGR)	17.477	1.831
Governo estadual <span style="border: 1px solid black; padding: 0 2px;">GRI EC4 I</span>	0	0
Próprios	3.542	366
Outros	0	0
<b>TOTAL DOS RECURSOS APLICADOS (R\$ MIL)</b>	<b>23.616</b>	<b>2.441</b>
<b>CUSTO MÉDIO DE ATENDIMENTO (R\$ MIL)</b>	<b>4</b>	<b>3</b>

(1) A EDP Bandeirante finalizou o Programa Luz para Todos em 31/12/2009

**TARIFA BAIXA RENDA**

	EDP BANDEIRANTE		EDP ESCELSA	
	2010	2011 <sup>1)</sup>	2010	2011
Número de domicílios atendidos como baixa renda	121.166	32.802	234.798	73.503
Total de domicílios baixa renda do total de domicílios atendidos (%)	8,80%	2,32%	24,35%	7,37%
Receita de faturamento na subclasse residencial baixa renda (R\$ mil)	15.419	19.909	31.695	28.935
Total da receita de faturamento na subclasse residencial baixa renda em relação ao total da receita de faturamento da classe residencial (%)	1,70%	1,92%	5,60%	4,85%
Subsídio recebido (Eletrobrás) relativo aos clientes baixa renda (R\$ mil) <span style="border: 1px solid black; padding: 0 2px;">GRI EC4</span>	854	186	22.939	10.451

(1) A redução de domicílios atendidos em 2011 comparados a 2010 deve-se à nova regra da Tarifa Social Baixa Renda, alterada pela resolução 414/2010 e que se refletiu também no valor do subsídio recebido da Eletrobrás

# desenvolvimento social e cidadania

## 122 investimento social

124 controle de impactos

127 esporte e cultura

## 128 apoio ao desenvolvimento

A **EDP** Energias do Brasil promove desenvolvimento social e cidadania, comprometendo-se em:

Promover a inovação social, maximizando o impacto social positivo da atividade.

Apoiar iniciativas sociais e culturais, com base em critérios transparentes de avaliação do retorno social dos recursos investidos.

Cooperar no desenvolvimento sustentável das sociedades.





1. Cintia Tisue Itami Del Manto, voluntária EDP
2. Adeílza Araújo, voluntária EDP

## desenvolvimento social e cidadania

### investimento social | GRI EC8 |

O Instituto EDP é responsável pelo relacionamento da EDP Energias do Brasil com todas as partes interessadas na dimensão socioambiental. No aspecto social, promove atividades de educação, desenvolvimento local, assistência social e voluntariado. Na cultura e no esporte, apoia projetos que visam ao desenvolvimento humano e acesso a manifestações culturais para as comunidades.

Os investimentos da EDP na área estão centralizados no apoio a ações de educação e desenvolvimento local e comunitário, reforçando sempre o exercício da cidadania e estimulando a autonomia dos públicos beneficiados. Em 2011, os investimentos somaram R\$ 4.429 mil, sendo R\$ 2.623 mil oriundos de incentivos fiscais, como leis de incentivo à cultura. | GRI EC1 |

Os projetos das áreas de cultura e esporte tiveram seleção por edital público em 2011, seguindo padrão já adotado anteriormente pelas iniciativas sociais.

#### INVESTIMENTO SOCIAL EXTERNO (R\$ MIL) | GRI EC8 |

	2009	2010	2011
Educação	2.213	1.438	1.110
Cultura	4.498	1.737	1.886
Saúde e saneamento	254	80	40
Esporte	792	133	534
Combate à fome e segurança alimentar	0	0	0
Outros	797	656	859
<b>TOTAL</b>	<b>8.554</b>	<b>4.044</b>	<b>4.429</b>

#### INVESTIMENTOS INCENTIVADOS (R\$ MIL) | GRI EC4 |

EMPRESA/PROJETO	INCENTIVO À CULTURA / LEI ROUANET		INCENTIVO AO ESPORTE		FUNDO DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA		PROGRAMA DE AÇÃO CULTURAL (1)	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011
EDP Bandeirante	560	750	0	175	125	139	171	148
EDP Escelsa	295	300	0	77	95	47	-	-
Energest	110	90	0	25	27	25	-	-
Investco	34	200	0	45	36	35	-	-
Lajeado Energia	338	280	0	70	54	60	-	-
Enerpeixe	90	66	0	17	30	17	-	-
EDP comercializadora	50	52	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>1.477</b>	<b>1.738</b>	<b>0</b>	<b>409</b>	<b>367</b>	<b>323</b>	<b>171</b>	<b>148</b>

(1) Aplicável somente a empresas localizadas no Estado de São Paulo

### edp solidária

Em seu quinto ano de trabalho, o Programa EDP Solidária financiou 20 projetos sociais nos Estados de São Paulo, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul e Tocantins. No total, foram inscritos 148 projetos, dos quais 116 estavam de acordo com os critérios estabelecidos para a avaliação, com foco em educação e desenvolvimento local. O comitê de avaliação é composto por representantes da sociedade civil e faz a análise técnica dos projetos e de seus impactos. A gestão e o acompanhamento do processo são feitos por profissionais do Instituto EDP.

Todos os projetos devem ter relação com as áreas de negócios da empresa. A execução das atividades é monitorada rigorosamente por consultoria externa. A partir de 2011, a duração máxima dos projetos passou a ser estendida para dois anos, ampliando as possibilidades de atuação comunitária.

O evento Diálogos EDP Solidária teve sua segunda edição em 2011, com debates com especialista sobre educação e economia criativa. Realizado em São Paulo, o encontro marcou o anúncio dos projetos sociais beneficiados em 2011 e dos vencedores do Voluntariado 2010 EDP.

**PROJETOS EDP SOLIDÁRIA 2011**

PROJETO	ENTIDADE	PÚBLICO-ALVO	BENEFICIADOS EM 2011
Lumiar	Comunidade Kolping do Jardim Revista	Jovens e crianças	290 jovens e crianças
Música na Escola	Associação Ágape para Educação Especial	Jovens e crianças	61 jovens
Fazendo Arte	Associação Olhos de Águia	Jovens e crianças	54 jovens
Escola Cieds: desenvolvimento local em foco	CIEDS - Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável	Jovens	34 jovens
Projeto Guri - Polo Regional São José dos Campos	Associação Amigos do Projeto Guri	Jovens e crianças	570 crianças
Lá vem história...	Instituto Crescer para a Cidadania	Professores e alunos	89 professores 2300 alunos
Lado a Lado com a Prevenção	Grupo de Adolescentes Multiplicadores (GAM)	Jovens e adolescentes	357 jovens e adolescentes
Projeto Ponte	Obra Social Nossa Senhora das Graças	Jovens e crianças	117 jovens e crianças
Projeto Ilumina-Ação- Educação Ambiental	Centro Comunitário Franco Rossetti	Jovens e crianças	214 jovens e crianças
Ecobase Ilha das Caieiras	Instituto Capixaba de Ecoturismo	Jovens	39 jovens
Projeto Fazendo Arte	Bem Brasil - Instituto de Desenvolvimento Social	Mulheres	27 mulheres
Segurança habitacional para comunidades de baixa renda: tecnologias de construção ecoeficientes e de baixo custo	Associação Ateliê de Ideias	Comunidade	10 famílias
Convivendo com Arte	Associação Capixaba Contra o Câncer Infantil (ACACCI)	Mulheres	113 mulheres
Projetos de Vida: construções e ressignificação	Serviço de Engajamento Comunitário (Secri)	Jovens e crianças	508 jovens e crianças
Um mundo prá chamar de seu II	Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente	Jovens e crianças	300 jovens e crianças
Espaço Zig Zag	Centro Juvenil Salesiano Dom Bosco	Jovens	20 jovens
Esporte é Cidadania	Associação dos Chacareiros e Moradores do Reassentamento do Luzimangues (TO)	Jovens e crianças	157 jovens e crianças
Candeia	Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente	Jovens e crianças	220 jovens e crianças
Educando e Capacitando a comunidade	Comsaúde	Jovens e crianças	565 jovens e crianças
O Quilombola: desenvolvimento através da cultura e conservação ambiental	Associação Ambiental Voz da Natureza	Comunidade quilombola	80 moradores
Arte e Ambiente no Alto do Sucuriú	Associação de Guias E Monitores Ambiental De Costa Rica	Jovens	180 jovens

## edp nas escolas

O EDP nas Escolas completou dez anos em 2011, promovendo a qualidade de vida para alunos de escolas públicas municipais nas localidades em que a empresa atua. O programa engloba, entre outras ações, distribuição de *kits* escolares, melhorias do ambiente de ensino e promoção de atividades culturais. Em 2011, beneficiou cerca de 8mil estudantes de 27 instituições públicas de ensino. Voluntários realizaram palestras sobre temas como consumo consciente, sustentabilidade e biodiversidade.

O concurso Arte com Energia, que faz parte do programa, estimulou crianças e adolescentes a serem mais solidários

e participativos. O tema abordado no ano foi "Plantei uma floresta no coração!". Ao todo, a atividade envolveu 6 mil alunos e 500 professores na criação de 425 vídeos amadores sobre o assunto. Desses, 120 foram enviados para a EDP, 54 classificados e 17 premiados – dois deles elaborados por filhos de colaboradores da empresa.

## programa edp nas escolas

PÚBLICO ENVOLVIDO	2009	2010	2011
Escolas	72	28	27
Alunos	19.760	8.600	8.330
Educadores	1.150	420	350
Voluntários	112	140	203
Empresas parceiras	12	12	7

## desenvolvimento social e cidadania

### dentistas do bem

O projeto Dentista do Bem, promovido pela ONG Turma do Bem, beneficiou mais de 22 mil adolescentes em 2011. A iniciativa leva tratamento odontológico gratuito a jovens de baixa renda, com idade entre 11 e 17 anos, com o trabalho voluntário de cirurgiões-dentistas e apoio da EDP. São priorizados os pacientes com problemas bucais graves, mais pobres e mais próximos do primeiro emprego, selecionados em escolas públicas de todo o país.

### voluntariado

O Grupo EDP anunciou no início de 2011 uma nova política mundial de voluntariado, estimulando as ações sociais entre seus colaboradores. Todos os empregados do Grupo têm direito de utilizar quatro horas mensais em horário de trabalho para atividades voluntárias. O Portal do Voluntariado ([www.voluntariadoedp.com.br](http://www.voluntariadoedp.com.br)) apresenta os diversos projetos do Instituto e tem um espaço para a inclusão dos resultados dos trabalhos realizados.

O Instituto EDP lançou o Desafio do Bem, ação integrante do Programa Voluntariado EDP e que incentiva os colaboradores a conhecerem melhor as comunidades próximas a suas unidades de trabalho. Os participantes formaram equipes de cinco a dez pessoas para realização de trabalhos sociais em instituições apoiadas pelo Instituto. As oito equipes selecionadas em diferentes localidades receberam verba de até R\$ 2 mil para o planejamento e a realização das ações, que incluíram serviços de melhorias sociais, visuais e educacionais. Vídeos registraram os resultados das atividades, para acompanhamento e avaliação do projeto. Os três melhores projetos foram premiados, beneficiando mais uma vez as organizações parceiras.

O Instituto encorajou ainda, em 2011, a participação dos colaboradores no Dia Mundial da Boa Ação (28 de abril) e na Campanha do Agasalho de São Paulo. No Dia Nacional da Saúde (5 de agosto), recolheu doações de remédios para a Cruz Vermelha. Em setembro, a campanha de doação de sangue realizada na sede da EDP teve infraestrutura do Hemocentro do Hospital das Clínicas de São Paulo.

Para ajudar as vítimas das enchentes realizou-se o SOS Espírito Santo, mutirão em prol aos municípios atingidos pelas fortes chuvas no estado capixaba. A campanha acabou sendo ampliada para outras localidades, pelo SOS Brasil, com o recolhimento de doações para vítimas de todo o país.

A EDP patrocinou o *Bike Tour* São Paulo e incentivou os colaboradores participantes do passeio a doarem suas bicicletas para o Instituto Criança Cidadã (ICC), em Guarulhos. As bicicletas foram doadas para 83 crianças e jovens que frequentam o Circo Escola, um dos projetos abraçados pelo ICC.

### controle de impactos **I GRI S01 I**

Todas as atividades de Geração e Distribuição de energia da EDP Energias do Brasil têm seus impactos avaliados antes, durante e depois das obras de construção de ativos, observando-se as condições socioambientais locais – o que corresponde a 66% das operações da *holding*. Esse processo não é aplicado em comercialização, pois essa atividade não tem impacto direto sobre comunidades. O monitoramento dos impactos ambientais é feito de acordo com a regulamentação do setor e de forma contínua, com reportes ao órgão regulador e aos públicos de interesse por meio de relatório anual. Conforme a legislação, todas as unidades contam com comissões internas de prevenção de acidentes e equipes de segurança, com procedimentos de emergência sistematizados.

Busca-se o engajamento das comunidades nos processos de instalação, com o fornecimento de informações sobre as atividades e a disponibilização de canais de consulta. Há monitoramento dos projetos, em processo que inclui ouvir os beneficiários e proponentes e dar *feedback* à comunidade. A decisão de dar continuidade a determinados projetos depende desse monitoramento e da avaliação dos indicadores.

Paralelamente, essas ações representam impactos econômicos indiretos positivos, pela atração de mão de obra e pelo fomento da economia das regiões influenciadas. Nesse sentido, a empresa procura potencializar esses impactos por meio de programas e iniciativas sistemáticas que visam contribuir para a melhor organização social.

“Excelente trabalho em âmbito social com distribuição de *kits* escolares, treinamento no nível de professores, reciclagem e capacitação ambiental a estudantes a nível ambiental, programas de incentivo ao voluntariado. Portanto, finalizando, parabênizos a EDP por essas ações sociais.”

(Paulo Cezar Castro, técnico segurança no trabalho – Delta, Vitoria, ES)

O incentivo ao desenvolvimento comunitário também é feito em projetos sociais apoiados pelo EDP Solidária, que busca contemplar as localidades em que a empresa está instalada. Programas de eficiência energética beneficiam os clientes das distribuidoras.

Nas comunidades que sofrem algum impacto em razão das atividades da EDP, são realizadas ações de formação profissional e geração de renda, como é o caso de 40 moradores de Lajeado (TO), município impactado pela Usina Luís Eduardo de Magalhães. Os jovens participaram de cursos de capacitação em costura, executado pelo Centro Juvenil Salesiano Dom Bosco, com expectativa de geração de renda, em promissor mercado de trabalho têxtil na região. No Ceará, na região da UTE Pecém I, desde o início da obra a empresa

capacitou tecnicamente 350 profissionais para atuar nas áreas de construção civil, soldagem industrial e mecânica industrial.

**GRI EC9**

Cerca de 1,5 mil pessoas participaram de visitas guiadas às obras da termelétrica do Pecém em 2011, compreendendo o funcionamento das atividades de geração, além de esclarecimentos prestados em 1,6 mil ligações recebidas pelo teleatendimento. A UHE Lajeado, em Palmas, recebe anualmente cerca de 4 mil visitantes. Em junho, a EDP Escelsa ofereceu a 25 estudantes de Engenharia de faculdades da Grande Vitória, participantes do Fórum Capixaba de Energia, a oportunidade de conhecer suas instalações no Espírito Santo. Dúvidas sobre o funcionamento das unidades de Geração e Distribuição podem ser também esclarecidas pelos diversos canais de comunicação entre a empresa e a sociedade.

**IMPACTOS, PREVENÇÃO E MITIGAÇÃO | GRI SO9 E SO10 |**

OPERAÇÕES E COMUNIDADES AFETADAS POR	IMPACTOS POTENCIAIS	PREVENÇÃO/MITIGAÇÃO	OBJETIVOS DAS AÇÕES DE PREVENÇÃO/ MITIGAÇÃO
Área geográfica da concessão da distribuidora Escelsa	Prejuízo ao patrimônio arqueológico nas obras de construção	<ul style="list-style-type: none"> <li>Acompanhamento das obras por profissionais especializados e parceria com organizações locais de pesquisa;</li> <li>Resgate de material arqueológico;</li> <li>Elaboração de artigo científico para divulgação do conhecimento histórico/cultural por arqueólogo (contratado).</li> </ul>	Manter o cumprimento de leis
	Poluição sonora	<ul style="list-style-type: none"> <li>Monitoramento.</li> </ul>	Manter o cumprimento de leis
	Emissões	<ul style="list-style-type: none"> <li>Filtros e monitoramento;</li> <li>Utilização de equipamento de armazenamento de gás SF<sub>6</sub>, evitando lançamento na atmosfera.</li> </ul>	Além do cumprimento legal
	Campo eletromagnético	<ul style="list-style-type: none"> <li>Projetos preveem cálculos e relatório específico;</li> <li>Monitoramento.</li> </ul>	Manter o cumprimento de leis
	Prejuízos à arborização e flora	<ul style="list-style-type: none"> <li>Instalação de redes protegidas</li> </ul>	Além do cumprimento legal
	Efluentes	<ul style="list-style-type: none"> <li>Monitoramento.</li> </ul>	Manter o cumprimento de leis
	Biodiversidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>Instalação de redes protegidas e isoladas.</li> </ul>	Além do cumprimento legal
Área geográfica da concessão da distribuidora Bandeirante	Fauna	<ul style="list-style-type: none"> <li>Barreiras e proteções termocontráteis;</li> <li>Instalação de redes protegidas e isoladas.</li> </ul>	Além do cumprimento legal
	Poluição do solo e água com óleo, poluição sonora e atmosférica causados por incêndio seguido de explosão em transformadores de alta-tensão	<ul style="list-style-type: none"> <li>Manutenções preventivas nos equipamentos, aplicação do Plano de Emergência e Contingência Integrado e de treinamentos de combate a incêndio.</li> </ul>	Manter o cumprimento de leis
	Poluição do solo e água devido ao vazamento de óleo isolante de transformadores e de capacitores de subestações.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Manutenções preventivas nos equipamentos, aplicação do Plano de Emergência e Contingência Integrado e de treinamentos de combate a incêndio.</li> </ul>	Manter o cumprimento de leis
Região da UHE Santo Antonio do Jari	Poluição do solo e água por cinzas, poluição atmosférica e incômodos à população causados por eventuais incêndios em prédios administrativos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Manutenções preventivas nos equipamentos, aplicação do Plano de Emergência e Contingência Integrado e de treinamentos de combate a incêndio.</li> </ul>	Manter o cumprimento de leis
	Prejuízo ao patrimônio arqueológico nas obras de construção	<ul style="list-style-type: none"> <li>Acompanhamento das obras por profissionais especializados e parceria com organizações locais de pesquisa</li> </ul>	Manter o cumprimento de leis

## desenvolvimento social e cidadania

OPERAÇÕES E COMUNIDADES AFETADAS	IMPACTOS REAIS	PREVENÇÃO/MITIGAÇÃO	OBJETIVOS DAS AÇÕES DE PREVENÇÃO/ MITIGAÇÃO
Região da UHE Santo Antonio do Jari	Necessidade de reorganização econômica de famílias deslocadas Desinformação da comunidade sobre operações da empresa no local	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ações de formação profissional e geração de renda</li> <li>• Programa de Capacitação dos Agentes Públicos dos Municípios</li> <li>• Atividades de integração e canais de comunicação para discutir os impactos das obras realizadas</li> <li>• Programa de Comunicação Social</li> <li>• Atividades de integração e canais de comunicação para discutir os impactos das obras realizadas</li> </ul>	<p>Mitigar e compensar potenciais impactos sociais e econômicos provocados com a implantação do empreendimento</p> <p>Estabelecer canais que assegurem o esclarecimento e construam uma relação positiva e de diálogo com os diversos setores afetados pelo empreendimento</p>
	Afluência temporária de trabalhadores durante a construção Necessidade de reorganização econômica de famílias deslocadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa de apoio à capacitação da mão de obra local</li> <li>• Articulação prévia com autoridades locais para preparação da região</li> <li>• Ações de formação profissional e geração de renda</li> </ul>	<p>Qualificar a população para atender à demanda de mão de obra para o projeto</p> <p>Contribuir para aumentar os níveis de emprego e a dinâmica da economia local;</p> <p>Potencializar a contratação de fornecedores locais de insumos e serviços</p>
Área geográfica da concessão da distribuidora Escelsa	Manutenção e limpeza de faixas de servidão	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atendimento e cumprimento das diretrizes do Convênio de Cooperação Técnica Escelsa-Idaf</li> </ul>	Além do cumprimento legal
	Expansão do Sistema Elétrico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Execução de Programas de Comunicação Social durante a execução de obras de implantação de linhas de distribuição e subestações</li> </ul>	Manter o cumprimento de leis
Área geográfica da concessão da distribuidora Bandeirante	Poluição do solo e água devido à geração de resíduos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicação de procedimentos operacionais e instruções de trabalhos específicos.</li> <li>• Os resíduos de escritório e de sucatas metálica são enviados para reciclagem.</li> <li>• Os resíduos contaminados com óleo, restos de tintas e solventes, sílica gel são enviados para coprocessamento</li> </ul>	Manter o cumprimento de leis
	Impactos na flora e fauna devido à remoção ou alteração da cobertura vegetal – Cortar e Podar Vegetação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lançamento <i>do Guia de Arborização Viária e Áreas Verdes Públicas</i>, detalhando o correto manejo das árvores.</li> <li>• Treinamentos de podas e condução de árvores urbanas, para colaboradores próprios e terceiros.</li> </ul>	Manter o cumprimento de leis
	Poluição sonora e incômodo à população devido à emissão de ruídos de transformadores	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Campanhas anuais de monitoramento de ruídos seguindo a Instrução de Trabalho de Monitoramento de Ruído em Subestações propondo ações para redução dos níveis de emissão, tais como a manutenção do sistema de ventilação, bloqueio no sistema de ventilação, troca de equipamentos, etc.</li> </ul>	Manter o cumprimento de leis
	Prejuízo ao patrimônio arqueológico nas obras de construção	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhamento das obras por profissionais especializados.</li> <li>• Utilização de procedimento operacional específico</li> </ul>	Manter o cumprimento de leis

## esporte e cultura

Revista em 2011, a Política de Patrocínios da EDP Energias do Brasil passou a nortear a seleção de projetos de cultura e esporte, escolhidos a partir deste ano por meio de edital público. Em sintonia com os objetivos estabelecidos para a concessão de patrocínios, os projetos selecionados priorizaram atividades formativas, capazes de contribuir para o desenvolvimento integral de crianças e jovens de classes sociais mais necessitadas, com promoção de conteúdos e aspectos culturais das comunidades atendidas.

### Objetivos da Política de Patrocínios

- Contribuir para a inclusão social, a qualidade de vida e o bem estar nas comunidades onde a EDP atua, promovendo o acesso e estimulando a formação
- Valorizar a diversidade e as culturas regionais
- Reforçar o compromisso com a inovação e a sustentabilidade

Os projetos escolhidos tiveram aporte total de R\$ 1,4 milhão, com recursos das leis federais de Incentivo à Cultura (Rouanet) e de Incentivo ao Esporte. Na linha Cultura, as ações valorizam a diversidade cultural e fortalecem expressões regionais brasileiras. Já as atividades de Esporte estimulam a integração social e o bem-estar.

O Circuito Cultural e Esportivo Investco 2011, com cunho ambiental, levou diversas atrações às cidades do entorno do reservatório da UHE Luís Eduardo Magalhães. Além de oficinas, espetáculos teatrais, cinema e shows, três grandes provas esportivas marcaram o evento: a Copa Investco de Canoagem, a Copa Centro-Oeste de Triathlon e o Enduro a Pé Corporativo.

A Investco também integrou, em 2011, o projeto Forças no Esporte – Navegar é Preciso, liderado pela Marinha do Brasil. Nele, 100 adolescentes de escolas públicas recebem aulas de cidadania, educação ambiental e vela, além de alimentação, roupas e transporte. A empresa apoiou outras atividades esportivas da região, como a prova de natação Desafio 8K e o 4º Passeio Ciclístico do Tocantins.

### PROJETOS SELECIONADOS EM 2011 (IMPLEMENTAÇÃO EM 2012)

PROJETOS			
CULTURA	ESTADO	CIDADES	PÚBLICO BENEFICIÁRIO
Colorindo Minha Cidade	SP	Aparecida Itaquaquecetuba Mogi das Cruzes Suzano	Adolescentes
		Ferraz de Vasconcelos São José dos Campos	
Ritos de Rios e Ruas - oficinas e apresentações	SP	Biritiba Mirim Ferraz de Vasconcelos Guarulhos Itaquaquecetuba Mogi das Cruzes Poá	Jovens
		Salesópolis Suzano	
		Guarulhos Palmas Paraná	
		Miracema Lajeado Ipueiras Brejinho de Nazaré Peixe	
Teatro a Bordo - oficinas e apresentações	SP	Guarulhos	Adultos e crianças
	TO	Miracema Lajeado Ipueiras Brejinho de Nazaré Peixe	
Festival do Minuto	TO	Brejinho de Nazaré Ipueiras Lajeado Miracema Palmas Porto Nacional Paraná Peixe São Salvador do Tocantins São Valério	Adolescentes
		Serra Aracruz Conceição da Barra Jaguaré Linhares Montanha Pedro Canário Pinheiros São Mateus Sooretama	
		Brejinho de Nazaré Ipueiras Lajeado Miracema Palmas Porto Nacional	
		Buritã	
		Paracatu	
		Paracatu	
Ginga Dendê	ES	Serra Aracruz Conceição da Barra Jaguaré Linhares Montanha Pedro Canário Pinheiros São Mateus Sooretama	Comunidades
		Brejinho de Nazaré Ipueiras Lajeado Miracema Palmas Porto Nacional	
Buriti Viola	TO	Brejinho de Nazaré Ipueiras Lajeado Miracema Palmas Porto Nacional	Crianças
ESPORTE	ESTADO	CIDADES	PÚBLICO BENEFICIÁRIO
Futebol de Rua pela Educação	SP	Guarulhos São José dos Campos Taubaté	Crianças e adolescentes
Vôlei Vida	ES	Vila Velha	Adolescentes
Inclusão social por meio do futebol society	TO	Palmas	Crianças

## desenvolvimento social e cidadania

Entre os dias 15 e 17 de setembro, a cidade de Peixe (TO) recebeu as Caravanas do Esporte e da Música, iniciativa da ESPN em parceria com a Unicef e patrocínio da Enerpeixe. A equipe de professores da Caravana, os astros do esporte Claudinei Quirino (atletismo), Ida Alvares (vôlei) e Lars Graef (judo) ofereceram a mais de 3 mil crianças orientações sobre suas técnicas e experiências de vida.

### edp nas artes

O EDP nas Artes é uma parceria com o Instituto Tomie Ohtake de estímulo à produção de arte entre o público jovem, composta por cursos de formação, palestras, seminário, edital de seleção, premiação, exposição e publicação de catálogo. Em 2011, possibilitou a realização de cursos de formação em arte contemporânea na Universidade do Espírito Santo e na Fundação Cultural de Palmas, com exposição dos trabalhos produzidos em aula. As atividades descentralizadas fomentaram a produção local e o intercâmbio entre os artistas.

## apoio ao desenvolvimento

**| GRI EU20 |**

Na pesquisa de áreas para a instalação de usinas, são consultados os órgãos responsáveis, bem como os públicos envolvidos, para garantir a viabilidade dos projetos. Levantamentos topográficos identificam áreas e propriedades atingidas, assim como as eventuais necessidades de deslocamento de pessoas. No segundo semestre de 2011, as atenções estiveram direcionadas para o início das obras da UHE Santo Antônio do Jari.

Com custo investimento estimado de R\$ 1,4 bilhão e previsão de operação em 2015, as obras de Jari devem gerar cerca de 1,4 mil empregos diretos em seu auge – depois da conclusão do projeto, serão empregadas na operação da usina aproximadamente 50 pessoas. Os municípios de Laranjal do Jari e Almeirim terão aumento significativo na arrecadação de impostos, reforçando os orçamentos municipais. Outros 2 mil postos de trabalho indiretos serão criados pelo desenvolvimento de negócios para a região. Parte da energia que será gerada foi negociada no leilão A-5

realizado em dezembro de 2010. Outros 73 MW poderão ser negociados em leilões futuros ou no mercado livre.

O barramento das águas do Rio Jari formará um lago de 31,7 quilômetros quadrados. Esse representa o maior impacto ambiental da obra, que foi objeto de estudo, analisado e aprovado pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e de Recursos Naturais (Ibama), para a emissão do atestado de viabilidade ambiental (Licença Prévia) e posterior Licença de Instalação, com autorização para o início das obras.

A licença de instalação prevê a realização de 38 programas ambientais, como gerenciamento ambiental, monitoramento de clima, fauna e flora e educação ambiental, entre diversos aspectos. Há ainda um conjunto de 16 programas destinados a gerenciar o impacto socioeconômico, que incluem iniciativas de educação ambiental, capacitação de mão de obra, fomento à atividade pesqueira e controle e monitoramento de populações migrantes, entre outras. Todas as atividades e marcos do empreendimento serão divulgados pelo Programa Ambiental de Comunicação Social, pelos meios de comunicação e de atendimentos volantes, reuniões e palestras com a comunidade.

No Programa Ambiental de Indenização e Remanejamento, está prevista a necessidade de remanejamento de 18 famílias, sendo 9 da vila São Francisco do Iratapuru e outras 9 individualizadas nas margens do Rio Jari. O pleito da comunidade é que todas as casas da Vila São Francisco do Iratapuru sejam reconstruídas em um novo projeto, seguindo o mesmo padrão construtivo atual. **| GRI EU22 |**

Está previsto realizar um cadastramento físico e socioeconômico que trará informações atualizadas quanto às benfeitorias afetadas e às condições de vida das famílias afetadas. O processo de relocação dessas famílias ocorrerá mediante reuniões com ampla participação da comunidade. A execução dos programas ambientais é feita por uma equipe local multidisciplinar com experiência em outros empreendimentos hidrelétricos, incluindo um assistente social.

O Programa Ambiental de Indenização e Remanejamento estabelece os objetivos, as metodologias e o cronograma aprovados pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Todos deverão ser seguidos para “minimizar os impactos negativos sobre a população, dando condições iguais ou, sempre que possível,

melhores das que se encontravam, respeitando o vínculo com o meio ambiente, às atividades socioeconômicas e culturais praticadas anteriormente a obra”. Adicionalmente, esse Programa deve considerar e preservar os acordos firmados no Protocolo de Entendimento com a Comunidade, documento assinado em 1995 entre o empreendedor, comunidades afetadas, governo do Estado do Amapá, Prefeitura Municipal de Laranjal do Jari e Câmara Municipal de Laranjal do Jari.

As famílias afetadas que não fizerem opção pelo reassentamento receberão indenização prévia em dinheiro baseada na avaliação técnica das benfeitorias e na formalização de acordos. No âmbito do Programa de Comunicação Social encontra-se em funcionamento, desde o início da implantação, um serviço de ouvidoria por meio de uma linha de chamada gratuita (0800) com objetivo de estabelecer um canal de comunicação direto com a população para registrar e esclarecer, dúvidas, opiniões e demandas dos diversos públicos.

### pecém integra a comunidade

Alimentada com carvão mineral, a Usina Termelétrica do Pecém oferece maior segurança ao sistema elétrico nacional, suprimindo quedas na geração hídrica em caso de estiagens. A usina, que entra em operação em 2012, é dotada de sistemas rigorosos de controle ambiental, como esteira fechada para transporte de carvão, sistemas de dessulfurização e de filtragem dos gases das caldeiras e cinturão vegetal para preservação do entorno. Está sendo construída em parceria da EDP Energias do Brasil com a MPX (cada empresa detém 50% do negócio). O investimento da EDP é de R\$ 1,3 bilhão, valor financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), pelo BNDES e por bancos europeus.

Os investimentos em controle de impactos socioambientais realizados durante a construção tiveram resultados significativos em São Gonçalo do Amarante, no Ceará. A usina destinou mais de R\$ 7 milhões a ações de integração social e educação ambiental. Em 2011, dois eventos se destacaram: a Semana do Meio Ambiente, com participação de 844 pessoas da comunidade e 5.300 colaboradores da Energia Pecém; e o concurso cultural da Semana da Árvore, que premiou com computadores três estudantes da cidade e suas respectivas escolas, em atividade que envolveu 8.021 participantes.

Informar os moradores das localidades vizinhas sobre as operações

que seriam desenvolvidas na usina foi, desde o início das obras, uma prioridade. A aproximação com os moradores se deu por meio de visitas coletivas e individuais realizadas nas comunidades. Com unidade móvel, o programa Energia na Comunidade realizou reuniões técnicas, distribuição de material informativo impresso e exibição de vídeos explicativos, abarcando mais de 2 mil atendimentos diretos. Visitas guiadas e uma linha gratuita de teleatendimento permitiram que os interessados tirassem dúvidas sobre o empreendimento. Melhorias patrocinadas em um hospital e duas escolas locais beneficiaram diretamente 15 mil pessoas.

O controle de aspectos ambientais, com a adoção de sistemas de redução e compensação de impactos ambientais, incluiu recuperação de áreas degradadas e monitoramento de fauna, ruídos e qualidade do ar e da água, entre outras iniciativas, que juntas somaram R\$ 14,36 milhões em investimentos previstos para a fase de instalação.

### geração de renda

No Espírito Santo, como readequação ao Termo de Ajustamento de Conduta, proposto no *Relatório Social da Área de Influência da UHE Mascarenhas*, dois projetos foram implementados nas comunidades do entorno da Usina:

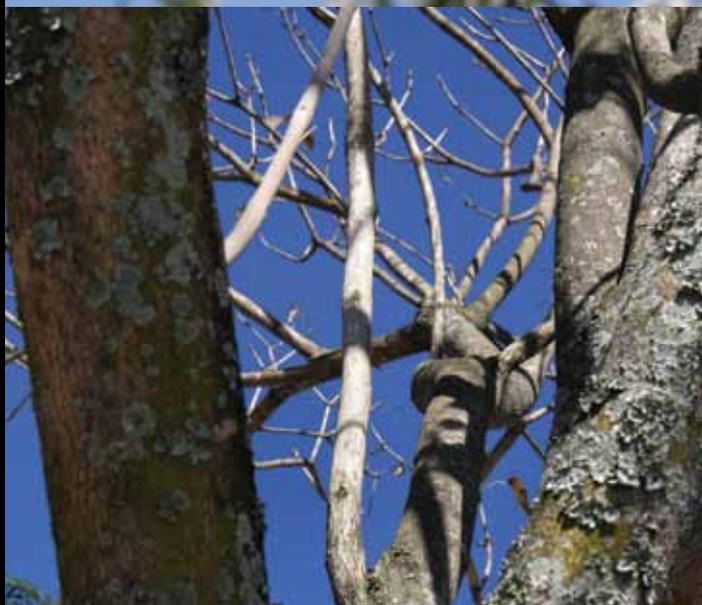
- a) Projeto Doces Nascentes Capixabas, que capacitou 25 produtores locais e visa à recuperação dos ecossistemas naturais associados às nascentes, contribuindo para a manutenção dos recursos hídricos da microbacia do córrego Queixada, Pinga Fogo e Bonfim, promovendo a consciência do público para o uso racional e a manutenção dos seus mananciais.
- b) Projeto Talentos de Mascarenhas visa capacitar e formalizar grupo de mulheres residentes na Vila de Mascarenhas que desejam desenvolver atividades produtivas na área de costura/bordado com o objetivo da geração de renda

Em São Paulo, a EDP incentivou o empreendedorismo jovem financiando o Projeto Escola Cieds no município de Guarulhos. A iniciativa ofereceu formação a partir da reflexão de temas transversais – tais como: papéis sociais; apropriação da cidadania participativa; saúde infantil e da mulher; Estatuto da Criança e do Adolescente; legislação social aplicada à vida; e articulação em redes dos serviços locais – e acompanhou, tecnicamente, um grupo de jovens com idade entre 17 a 25 anos, tendo como foco a inserção produtiva e a geração de trabalho e renda.

# anexos

- 132 balanço social ibase
- 134 NBCT15 – norma brasileira de contabilidade
- 136 sumário GRI
- 144 asseguração dos auditores independentes
- 146 declaração exame do nível de aplicação pela GRI
- 147 certificado de neutralização de emissões
- 148 informações corporativas





1

1. São José dos Campos - SP

## anexos



1 - BASE DE CÁLCULO		2011 Valor (Mil reais)		2010 Valor (Mil reais)		
Receita líquida (RL)		5.401.662		5.034.316		
Resultado operacional (RO) <sup>1</sup>		1.191.978		1.192.176		
Folha de pagamento bruta (FPB)		257.125		229.849		
<b>2 - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS</b>	<b>Valor (mil)</b>	<b>% sobre FPB</b>	<b>% sobre RL</b>	<b>Valor (mil)</b>	<b>% sobre FPB</b>	<b>% sobre RL</b>
Alimentação	23.767	9,24%	0,44%	16.655	7,25%	0,33%
Encargos sociais compulsórios	67.224	26,14%	1,24%	56.620	24,63%	1,12%
Previdência privada	10.322	4,01%	0,19%	11.820	5,14%	0,23%
Saúde	26.711	10,39%	0,49%	17.145	7,46%	0,34%
Segurança e saúde no trabalho	2.196	0,85%	0,04%	2.463	1,07%	0,05%
Educação	577	0,22%	0,01%	614	0,27%	0,01%
Cultura	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	3.339	1,30%	0,06%	3.867	1,68%	0,08%
Creches ou auxílio-creche	480	0,19%	0,01%	157	0,07%	0,00%
Participação nos lucros ou resultados	23.593	9,18%	0,44%	20.408	8,88%	0,41%
Programa de Desligamento Voluntário - PDV	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Outros	2.789	1,08%	0,05%	2.161	0,94%	0,04%
<b>Total - Indicadores sociais internos</b>	<b>160.999</b>	<b>62,62%</b>	<b>2,98%</b>	<b>131.910</b>	<b>57,39%</b>	<b>2,62%</b>
<b>3 - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS</b>	<b>Valor (mil)</b>	<b>% sobre RO</b>	<b>% sobre RL</b>	<b>Valor (mil)</b>	<b>% sobre RO</b>	<b>% sobre RL</b>
Educação	1.110	0,09%	0,02%	1.356	0,11%	0,03%
Cultura	1.886	0,16%	0,03%	1.737	0,15%	0,03%
Saúde e saneamento	40	0,00%	0,00%	80	0,01%	0,00%
Esporte	534	0,04%	0,01%	133	0,01%	0,00%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Outros	859	0,07%	0,02%	656	0,06%	0,01%
<b>Total das contribuições para a sociedade</b>	<b>4.429</b>	<b>0,37%</b>	<b>0,08%</b>	<b>3.962</b>	<b>0,33%</b>	<b>0,08%</b>
Tributos (excluídos encargos sociais) <sup>1</sup>	3.254.770	273,06%	60,25%	3.006.117	252,15%	59,71%
<b>Total - Indicadores sociais externos</b>	<b>3.259.204</b>	<b>273,43%</b>	<b>60,34%</b>	<b>3.010.079</b>	<b>252,49%</b>	<b>59,79%</b>
<b>4 - INDICADORES AMBIENTAIS</b>	<b>Valor (mil)</b>	<b>% sobre RO</b>	<b>% sobre RL</b>	<b>Valor (mil)</b>	<b>% sobre RO</b>	<b>% sobre RL</b>
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	29.405	2,47%	0,54%	28.810	2,42%	0,57%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
<b>Total dos investimentos em meio ambiente</b>	<b>29.405</b>	<b>2,47%</b>	<b>0,54%</b>	<b>28.810</b>	<b>2,42%</b>	<b>0,57%</b>
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	( ) não possui metas ( ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 0 a 50% (x) cumpre de 76 a 100%			( ) não possui metas ( ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 0 a 50% (x) cumpre de 76 a 100%		
<b>5 - INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL</b>		<b>2011<sup>2)</sup></b>		<b>2010</b>		
Nº de empregados (as) ao final do período		2.600		2.378		
Nº de admissões durante o período		364		256		
Nº de empregados (as) terceirizados (as)		7.485		3.886		
Nº de estagiários (as)		186		109		
Nº de empregados (as) acima de 45 anos		849		833		
Nº de mulheres que trabalham na empresa		586		577		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres		19,10%		24,26%		
Nº de negros (as) que trabalham na empresa <sup>3)</sup>		380		361		
% de cargos de chefia ocupados por negros (as)		4,30%		5,59%		
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais		80		98		

6 - INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL				2011	METAS 2012		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa <sup>(4)</sup>				63,9	63,9		
Número total de acidentes de trabalho <sup>(5)</sup>				101	0		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos (as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	
A participação dos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	
Quanto à participação de empregados (as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	
Número total de reclamações e críticas de consumidores (as):	na empresa 162.588	no Procon 5.280	na Justiça 2.983	na empresa 152.833	no Procon 5.069	na Justiça 2.864	
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 99,3%	no Procon 98,5%	na Justiça 27,5%	na empresa 100%	no Procon 100%	na Justiça 35%	
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):				Em 2011: 4.545.961	Em 2010 <sup>(1)</sup> : 4.285.010		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):				72% governo 5% colaboradores(as) 3% acionistas 11% terceiros 8% retido	71% governo 5% colaboradores(as) 3% acionistas 10% terceiros 11% retido		

### 7 - OUTRAS INFORMAÇÕES

(1) O Resultado Operacional (RO) do exercício de 2010 foi alterado devido à reclassificação nas Demonstrações de Resultados da rubrica Outros Resultados para a rubrica Outras Despesas e Receitas Operacionais. O valor de tributos (excluídos encargos sociais) e do Valor Adicionado Total a Distribuir, do exercício de 2010, foram alterados devido à reclassificação nas Demonstrações do Valor Adicionado dos créditos de PIS/Cofins da rubrica Impostos, Taxas e Contribuições, em Distribuição do Valor Adicionado, para as rubricas que deram origem a esses créditos, em Geração do Valor Adicionado. O resultado inclui Pecém.

Os valores de 2010 referentes a Indicadores Sociais Internos e Indicadores Sociais externos - Educação e Tributos sofreram alterações, pois não incluem dados da EDP Renováveis. Valores de 2010 não incluem Pecém.

(2) Os dados de Pecém estão apenas incluídos no número de empregados e de terceirizados ao final do período.

(3) Abrange negros e pardos que trabalham na empresa

(4) Não foram considerados os salários do presidente e dos vice-presidentes, pois apesar de a remuneração ser paga pelo Brasil, a decisão sobre os valores é realizada em Portugal por serem administradores do negócio e terem relação com o Conselho de Administração Executivo. Já os conselheiros, não foram considerados por não comporem o *headcount* do Grupo.

(5) Número inclui os acidentes com e sem afastamento, envolvendo funcionários próprios e terceiros.

A empresa não utiliza mão de obra infantil ou trabalho escravo, não tem envolvimento com prostituição ou exploração sexual de criança ou adolescente e não está envolvida com corrupção. O Grupo EDP Energias do Brasil é signatário do pacto contra o trabalho escravo e infantil.

Nossa empresa valoriza e respeita a diversidade interna e externamente.

Responsável pelas Informações: Gerência Executiva de Sustentabilidade (sustentabilidade.edp@edpbr.com.br).

## anexos

## NBCT15 - norma brasileira de contabilidade

## informações de natureza social e ambiental

		PERÍODO 2011			
<b>GESTÃO DO CAPITAL HUMANO</b>	<b>REMUNERAÇÃO BRUTA* (R\$ MIL)</b>				
	Empregados				167.450,09
	Administradores				11.345,09
	Terceirizados				-
	Autônomos				-
		<b>Total</b>			<b>178.795,18</b>
	<b>REMUNERAÇÕES DA ENTIDADE (R\$)</b>				
	Maior				50.059,00
	Menor				784,00
	Relação maior/menor				63,85
	<b>Empregados</b>	<b>Administradores</b>	<b>Terceirizados</b>	<b>Autônomos</b>	
<b>GASTOS (R\$ MIL) COM COLABORADORES RELATIVOS À</b>					
Encargos sociais	67.224	2.899	-	-	
Alimentação	23.767	224,40	-	-	
Transporte	1.133	-	-	-	
Previdência privada	10.322	-	-	-	
Saúde	26.711	-	-	-	
Segurança do trabalho e saúde ocupacional	2.196	-	-	-	
Educação	577	-	-	-	
Cultura	0	-	-	-	
Capacitação e desenvolvimento profissional	3.339	-	-	-	
Creches ou auxílios-creches	480	-	-	-	
Programa de Desligamento Voluntário - PDV	0	-	-	-	
PLR	23.593	-	-	-	
Outros	1.656	-	-	-	
	<b>EDP Total</b>				
<b>QUADRO FUNCIONAL</b>					
Admissões				364	
Demissões				243	
Estagiários				186	
Portadores de necessidades especiais				80	
Prestadores de serviço terceirizados				7.485	
Porcentagem de ocupantes de cargo de chefia do sexo masculino (%)				80,90	
Porcentagem de ocupantes de cargo de chefia do Sexo Feminino (%)				19,10	
<b>Classificação por gênero</b>					
Empregados do sexo masculino				1.931	
Empregados do sexo feminino				586	
<b>Classificação por idade</b>					
Empregados Menores de 18 anos				0	
Empregados de 18 a 35 anos				1073	
Empregados de 36 a 60 anos				1.432	
Empregados acima de 60 anos				12	
<b>Classificação por nível de escolaridade</b>					
Empregados analfabetos				0	
Empregados com ensino fundamental completo				331	
Empregados com ensino médio completo				1184	
Empregados com ensino técnico completo				0	
Empregados com ensino superior completo				934	
Empregados pós-graduados				68	
<b>JURÍDICO</b>	<b>AÇÕES TRABALHISTAS</b>				
	Total de processos trabalhistas movidos contra a entidade				312
	Número de processos julgados procedentes				42
	Número de processos julgados improcedentes				251
	<b>Valor total de indenizações e multas pagas por determinação de justiça (R\$)</b>				<b>2.925.787,00</b>

	<b>EDP TOTAL</b>
<b>COMUNICAÇÃO</b>	
<b>RELAÇÕES COM A COMUNIDADE</b>	
Investimentos em educação (R\$ mil)	1.110
Investimentos em cultura (R\$ mil)	1.886
Investimentos em saúde e saneamento (R\$ mil)	40
Investimentos em esporte e lazer (R\$ mil)	534
Investimentos em alimentação (R\$ mil)	0
Outros	859
<b>GESTÃO COMERCIAL</b>	
<b>RELAÇÕES COM OS CLIENTES</b>	
Número de reclamações recebidas diretamente na entidade	162.588
Número de reclamações recebidas por meio de órgãos de proteção e defesa do consumidor	5.280
Número das reclamações atendidas - na Empresa (%)	99,30
Número das reclamações atendidas - no Procon (%)	98,50
Número das reclamações atendidas - na Justiça (%)	27,50
Montante de multas e indenizações a clientes, determinadas por órgãos de proteção e defesa do consumidor ou pela justiça (R\$)	2.010.818,00
Ações tomadas pela entidade para sanar ou minimizar as reclamações	<p>1) Melhorias nos diversos processos de atendimento e prestação de serviços aos clientes.</p> <p>2) Foram criados 4 grupos de trabalho com a finalidade de identificar e analisar as principais causas raiz das reclamações e elaborar planos de ação.</p>
<b>MEIO AMBIENTE</b>	
<b>RELAÇÕES COM O MEIO AMBIENTE</b>	
Investimentos e gastos com manutenção para a melhoria do meio ambiente (R\$ mil)	17.503
Investimentos e gastos com a educação ambiental para colaboradores (R\$ mil)	151
Investimentos e gastos com a educação ambiental para a comunidade (R\$ mil)	406
Investimentos e gastos com outros projetos ambientais (R\$ mil)	11.343
Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade	17
Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente (R\$)	41.441.000
Passivos e contingências ambientais (R\$)	12.879

(\*) Remuneração bruta = salários, bonificações, adicionais, abonos, gratificações, 13º salário e PLR ( Participação nos Lucros e Resultados).

Nota: Pecém está incluído na proporção de 50%, com a exceção dos indicadores de quadro funcional, por indisponibilidade de informação.

## anexos

sumário GRI **| GRI 3.12 |**

	PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL	PÁGINA / COMENTÁRIO	NÍVEL DE INFORMAÇÃO	
<b>ESTRATÉGIA E ANÁLISE</b>				
1.1	Declaração sobre a relevância da sustentabilidade	21, 23	Completo	
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	28, 49, 50, 56	Completo	
<b>PERFIL ORGANIZACIONAL</b>				
2.1	Nome da organização	10	Completo	
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços	10	Completo	
2.3	Estrutura operacional	10	Completo	
2.4	Localização da sede	10, 148	Completo	
2.5	Número de países em que a organização opera	10	Completo	
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade	10	Completo	
2.7	Mercados atendidos (regiões, setores e tipos de clientes/ beneficiários)	10	Completo	
2.8	Porte da organização	10, 12, 18, 19	Completo	
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária	10	Completo	
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório	16, 17	Completo	
EU1	Capacidade instalada (MW), por fonte de energia primária	32	Completo	
EU2	Produção líquida de energia, por fonte de energia primária	30	Completo	
EU3	Número de unidades residenciais, industriais, institucionais e comerciais	35	Completo	
EU4	Comprimento de linhas de transmissão e distribuição	34	Completo	
EU5	Permissões de alocações de equivalentes de CO <sub>2</sub>	56	Completo	
<b>PERFIL DO RELATÓRIO</b>				
3.1	Período coberto pelo relatório para as informações apresentadas	6	Completo	
3.2	Data do relatório anterior mais recente	6	Completo	
3.3	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal)	6	Completo	
3.4	Dados para contato	6	Completo	
<b>ESCOPO E LIMITE DO RELATÓRIO</b>				
3.5	Processo para definição do conteúdo	6	Completo	
3.6	Limite do relatório (países, divisões, subsidiárias, fornecedores)	6	Completo	
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório	6	Completo	
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a <i>joint ventures</i> , subsidiárias, etc.	6	Completo	
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos	6	Completo	
3.10	Consequências de quaisquer reformulações de informações anteriores	6	Completo	
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores	6	Completo	
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório	136-143	Completo	
<b>VERIFICAÇÃO</b>				
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório	6, 144, 145	Completo	
<b>GOVERNANÇA, COMPROMISSOS E ENGAJAMENTO</b>				
<b>GOVERNANÇA</b>				
4.1	Estrutura de governança	1 a 10	89, 91	Completo
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja diretor	1 a 10	90	Completo
4.3	Membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança	1 a 10	90	Completo
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações	1 a 10	90	Completo
4.5	Relação entre a remuneração e o desempenho	1 a 10	90	Completo
4.6	Processos em vigor para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados	1 a 10	89	Completo
4.7	Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos conselheiros	1 a 10	90	Completo
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação	1 a 10	86, 87, 88	Completo
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização do desempenho econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios	1 a 10	49, 50, 89	Completo
4.10	Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito ao desempenho econômico, ambiental e social	1 a 10	90	Completo

	PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL	PÁGINA / COMENTÁRIO	NÍVEL DE INFORMAÇÃO	
<b>COMPROMISSOS COM INICIATIVAS EXTERNAS</b>				
4.11	Princípio da precaução	7	50	Completo
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas externas subscritas ou endossadas		95	Completo
4.13	Participação em associações e/ou organismos nacionais/ internacionais		95	Completo
<b>ENGAJAMENTO DOS STAKEHOLDERS</b>				
4.14	Relação de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização		96, 97	Completo
4.15	Base para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> com os quais se engajar		96	Completo
4.16	Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i>		96, 97	Completo
4.17	Principais temas e preocupações levantados por meio do engajamento dos <i>stakeholders</i>		96-99	Completo

	FORMA DE GESTÃO	PÁGINA / COMENTÁRIO	NÍVEL DE INFORMAÇÃO
<b>DESEMPENHO ECONÔMICO</b>			
	Desempenho econômico	26, 27, 38-44, 49-50	Completo
	Presença no mercado	26, 27, 74, 104, 112	Completo
	Impactos econômicos indiretos	26, 27, 122, 125	Completo
	Disponibilidade e confiabilidade	49, 50	Completo
EU6	Gestão para assegurar disponibilidade e confiabilidade do fornecimento	49	Completo
	Gerenciamento pelo lado da demanda	60-63	Completo
EU7	Programas de gerenciamento de consumo	60-63	Completo
	Eficiência do sistema	60-63	Completo
	Pesquisa e desenvolvimento	81-83	Completo
EU8	Atividades e despesas de P&D	81-83	Completo
	Descomissionamento de usinas	A EDP Energias do Brasil não opera usinas nucleares	Completo
EU9	Provisão para descomissionamento de usinas nucleares	A EDP Energias do Brasil não opera usinas nucleares	Completo
<b>DESEMPENHO AMBIENTAL</b>			
	Materiais	26, 50, 63, 64	Completo
	Energia	26, 50, 58-60	Completo
	Água	26, 50, 65	Completo
	Biodiversidade	26, 70-74	Completo
	Emissões, efluentes e resíduos	26, 56-58, 66-68	Completo
	Produtos e serviços	26, 68, 69	Completo
	Conformidade	26, 70	Completo
	Transporte	26, 68	Completo
	Geral	26, 50, 69, 70	Completo
<b>PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE</b>			
	Emprego	26, 27, 102-104, 110, 111	Completo
EU14	Programas e processos que asseguram a oferta de mão de obra qualificada	105-107	Completo
EU15	Porcentagem de empregados com direito à aposentadoria nos próximos 5 e 10 anos, discriminada por categoria funcional e região	103	Completo
EU16	Políticas e exigências referentes a saúde e segurança de empregados e de trabalhadores parceiros e subcontratados	108	Completo
	Relações entre os trabalhadores e a governança	26, 27	Completo
	Saúde e segurança no trabalho	26, 27, 108-110	Completo
	Treinamento e educação	26, 27, 105	Completo
	Diversidade e igualdade de oportunidades	26, 27, 90, 91, 110, 111	Completo
	Igualdade na remuneração entre homens e mulheres	26, 27, 110, 111	Completo

## anexos

	FORMA DE GESTÃO	PÁGINA / COMENTÁRIO	NÍVEL DE INFORMAÇÃO
	<b>DIREITOS HUMANOS</b>		
	Práticas de investimento e de processos de compra	26, 27, 89	Completo
	Não discriminação	26, 27, 89	Completo
	Liberdade de associação e negociação coletiva	26, 27, 89	Completo
	Trabalho infantil	26, 27, 89	Completo
	Trabalho forçado ou análogo ao escravo	26, 27, 89	Completo
	Práticas de segurança	26, 27, 89	Completo
	Direitos indígenas	26, 27	Completo
	Avaliação	26, 27, 89	Completo
	Remediação	26, 27, 89	Completo
	<b>SOCIEDADE</b>		
	Comunidade	26, 27, 53, 124-126	Completo
<b>EU19</b>	Participação de <i>stakeholders</i> em decisões de planejamento energético e infraestrutura	53	Completo
<b>EU20</b>	Abordagem para gestão de impactos de deslocamento	128	Completo
	Corrupção	26, 27, 88	Completo
	Políticas públicas	26, 27, 53	Completo
	Concorrência desleal	26, 27	Completo
	Conformidade	26, 27, 88	Completo
	Prevenção e preparação para emergências e desastres	49, 50	Completo
<b>EU21</b>	Medidas e planos de contingência para desastres/emergências	49	Completo
	<b>RESPONSABILIDADE SOBRE O PRODUTO</b>		
	Saúde e segurança do cliente	26, 27, 118	Completo
	Rotulagem de produtos e serviços	26, 27, 51, 52	Completo
	Comunicações de marketing	26, 27, 88	Completo
	Privacidade do cliente	26, 27, 88	Completo
	Conformidade	26, 27, 88	Completo
	Acesso	119	Completo
<b>EU23</b>	Programas para melhorar ou manter o acesso à eletricidade	119	Completo
	Prestação de informações	117, 118	Completo
<b>EU24</b>	Práticas para lidar com barreiras de acesso (escolaridade, necessidades especiais, etc.)	117, 118	Completo

	INDICADORES DE DESEMPENHO	PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL	PÁGINA / COMENTÁRIO	NÍVEL DE INFORMAÇÃO
	<b>DESEMPENHO ECONÔMICO</b>			
<b>ES</b>	<b>EC1</b>		38, 122	Completo
	Valor econômico direto gerado e distribuído (DVA)			
<b>ES</b>	<b>EC2</b>	7	56 (Não foi possível estimar o impacto financeiro quantitativo das mudanças climáticas, por não se dispor de ferramentas/ estudos que permitam aferir monetariamente esse impacto. Prevê-se que em 2014 tenhamos uma estimativa).	Parcial
	Implicações financeiras, riscos e oportunidades de mudanças climáticas			
<b>ES</b>	<b>EC3</b>		112	Completo
	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido			
<b>ES</b>	<b>EC4</b>		119, 122	Completo
	Ajuda financeira significativa recebida do governo			

INDICADORES DE DESEMPENHO			PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL	PÁGINA / COMENTÁRIO	NÍVEL DE INFORMAÇÃO
<b>PRESEÇA NO MERCADO</b>					
AD	EC5	Salário mais baixo comparado ao salário mínimo local	1	112	Completo
ES	EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais		74, 75	Completo
ES	EC7	Procedimentos para contratação local	6	104 (Por indisponibilidade de informações históricas de residência dos colaboradores, apenas foi possível determinar este indicador para os colaboradores contratados em 2011)	Completo
<b>IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS</b>					
ES	EC8	Investimentos em infraestrutura e serviços na comunidade		122	Completo
AD	EC9	Impactos econômicos indiretos significativos		125	Completo
<b>DISPONIBILIDADE E CONFIABILIDADE</b>					
SU	EU10	Capacidade planejada em comparação à projeção de demanda de energia		33, 34	Completo
<b>EFICIÊNCIA DO SISTEMA</b>					
SU	EU11	Eficiência média de geração de usinas termelétricas		A EDP Energias do Brasil não operava em 2011 usina termelétrica	Completo
SU	EU12	Perdas de transmissão e distribuição em relação ao total de energia		34, 37	Completo
<b>DESEMPENHO AMBIENTAL</b>					
<b>MATERIAIS</b>					
ES	EN1	Materiais usados por peso ou volume	8	64	Completo
ES	EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem	8, 9	64	Completo
<b>ENERGIA</b>					
ES	EN3	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária	8	59	Completo
ES	EN4	Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária	8	59, 60	Completo
AD	EN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência	8, 9	Não houve economia em 2011	Completo
AD	EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia		60-63	Completo
AD	EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas	8, 9	58	Completo
<b>ÁGUA</b>					
ES	EN8	Total de retirada de água por fonte	8	65	Completo
AD	EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água		Não há fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	Completo
AD	EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada		65	Completo
<b>BIODIVERSIDADE</b>					
ES	EN11	Localização e tamanho da área da empresa em áreas protegidas ou alta biodiversidade	8	73	Completo
ES	EN12	Descrição de impactos significativos sobre a biodiversidade	8	74	Completo
AD	EN13	Habitats protegidos ou restaurados	8	73	Completo
SU	EU13	Biodiversidade de <i>habitats</i> de substituição	8	Não houve atualizações de áreas em 2011	Completo
AD	EN14	Gestão de impactos na biodiversidade	8	71, 72	Completo
AD	EN15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação	8	71	Completo

## anexos

INDICADORES DE DESEMPENHO		PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL	PÁGINA / COMENTÁRIO	NÍVEL DE INFORMAÇÃO	
<b>DESEMPENHO AMBIENTAL</b>					
<b>EMISSIONES, EFLUENTES E RESÍDUOS</b>					
ES	EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso	8	58	Completo
ES	EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso	8	58	Completo
ES	EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas	7, 8, 9	57	Completo
ES	EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso	8	São produzidas por equipamentos de refrigeração e pouco significativas.	Completo
ES	EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso	8	Não há emissões, pois o parque gerador, em 2011, era composto por hidrelétricas e usinas eólicas.	Completo
ES	EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação	8	66	Completo
ES	EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição	8	67	Completo
ES	EN23	Número e volume total de derramamentos significativos	8	66	Completo
AD	EN24	Peso de resíduos perigosos transportados, importados, exportados ou tratados		68	Completo
AD	EN25	Biodiversidade de corpos d'água e habitats afetados por descartes de água e drenagem		Não há corpos d'água e habitats significativamente afetados por descartes de água e drenagem. A EDP Energias do Brasil segue a legislação e trabalha na redução dos volumes de efluentes. Uma moderna Estação de Tratamento de Efluentes será introduzida na UTE Porto de Pecém I.	Completo
<b>PRODUTOS E SERVIÇOS</b>					
ES	EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços	7, 8, 9	68-69	Completo
ES	EN27	Percentual recuperado de produtos e suas embalagens	8, 9	Não há uso de embalagens em geração, distribuição e comercialização de energia.	Completo
<b>CONFORMIDADE</b>					
ES	EN28	Multas e sanções por não conformidade com leis e regulamentos ambientais	8	70	Completo
<b>TRANSPORTE</b>					
AD	EN29	Impactos ambientais do transporte de produtos, bens e materiais e trabalhadores		Não há impacto ambiental significativo do transporte de produtos e outros bens e materiais, nem do transporte de trabalhadores.	Completo
<b>GERAL</b>					
AD	EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo	7, 8, 9	70	Completo
<b>PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE</b>					
<b>EMPREGO</b>					
ES	LA1	Trabalhadores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região, discriminados por gênero		102	Completo
ES	LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região	6	103	Completo
SU	EU17	Dias trabalhados por parceiros (atividades de construção, operação e manutenção)		104	Completo
SU	EU18	Treinamento em saúde e segurança de trabalhadores parceiros e subcontratados		109	Completo
AD	LA3	Benefícios que não são oferecidos a empregados temporários ou de meio período		112	Completo
ES	LA15	Taxas de retorno ao trabalho e de retenção após licença-maternidade ou paternidade, por gênero		113	Completo

INDICADORES DE DESEMPENHO		PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL	PÁGINA / COMENTÁRIO	NÍVEL DE INFORMAÇÃO	
<b>RELAÇÕES ENTRE OS TRABALHADORES E A GOVERNANÇA</b>					
ES	LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva	1, 3	Os acordos coletivos de trabalho abrangem 100% dos empregados próprios e aproximadamente 80% dos contratados de terceiros.	Completo
ES	LA5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais	3	As convenções não incluem cláusulas específicas sobre o tema. Entretanto, a EDP Energias do Brasil comunica a todas as lideranças sobre cada etapa das negociações, bem como prevê um prazo hábil para todos os colaboradores esclarecerem suas dúvidas. Com base no relacionamento aberto mantido com as entidades sindicais, quaisquer situações extraordinárias que impactem significativamente os colaboradores são informadas com brevidade aos seus representantes.	Completo
<b>SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO</b>					
AD	LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde	1	108	Completo
ES	LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos	1	108, 109	Completo
ES	LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco	1	110	Completo
AD	LA9	Temas relativos à segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos	1	Não há cláusulas específicas. Os programas estão alinhados às normas regulamentadoras e são elaborados com base nas necessidades de cada empresa.	Completo
<b>TREINAMENTO E EDUCAÇÃO</b>					
ES	LA10	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, por categoria funcional	6	105	Completo
AD	LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua e fim da carreira		A empresa não conta com programas específicos para gerenciamento do fim de carreira.	Completo
AD	LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho		105	Completo
<b>DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES</b>					
ES	LA13	Responsáveis pela governança e empregados por gênero, faixa etária, minorias	1, 6	90, 91, 111	Completo
<b>IGUALDADE NA REMUNERAÇÃO ENTRE HOMENS E MULHERES</b>					
ES	LA14	Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional	1, 6	110	Completo

## anexos

INDICADORES DE DESEMPENHO		PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL	PÁGINA / COMENTÁRIO	NÍVEL DE INFORMAÇÃO	
<b>DIREITOS HUMANOS</b>					
<b>PRÁTICAS DE INVESTIMENTO E DE PROCESSOS DE COMPRA</b>					
ES	HR1	Contratos de investimentos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos	1 a 6	89	Completo
ES	HR2	Fornecedores submetidos a avaliações direitos humanos	1 a 6	89	Completo
AD	HR3	Treinamento para empregados em direitos humanos	1	Não há treinamento específico em direitos humanos para empregados.	Completo
<b>NÃO DISCRIMINAÇÃO</b>					
ES	HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas	1, 2, 6	Não foram registrados em 2011.	Completo
<b>LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO COLETIVA</b>					
ES	HR5	Operações com risco ao direito de exercer a liberdade de associação	1, 2, 3	89	Completo
<b>DIREITOS HUMANOS</b>					
<b>TRABALHO INFANTIL</b>					
ES	HR6	Operações com risco significativo de ocorrência de trabalho infantil	1, 2, 5	89	Completo
<b>TRABALHO FORÇADO OU ANÁLOGO AO ESCRAVO</b>					
ES	HR7	Operações identificadas com risco de trabalho forçado ou análogo ao escravo	1, 2, 4	89	Completo
<b>PRÁTICAS DE SEGURANÇA</b>					
AD	HR8	Pessoal de segurança treinado em direitos humanos	1	100% do pessoal terceirizado de segurança é treinado em direitos humanos	Completo
<b>DIREITOS INDÍGENAS</b>					
AD	HR9	Casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas	1	Não foram registrados em 2011	Completo
<b>AVALIAÇÃO</b>					
ES	HR10	Operações sujeitas a revisões e / ou avaliações de impacto em relação a direitos humanos		89	Completo
<b>REMEDIAÇÃO</b>					
ES	HR11	Queixas relacionadas a direitos humanos recebidas, tratadas e resolvidas por meio de mecanismos formais de reclamações		Não foram registradas em 2011	Completo
<b>SOCIEDADE</b>					
<b>COMUNIDADE</b>					
ES	SO1	Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída.		124, 125	Completo
ES 3.1	SO1	Percentual de operações com ações de engajamento da comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento		124, 125	Completo
SU	EU22	Número de pessoas deslocadas física e economicamente e indenização		128	Completo
ES	SO9	Operações com significativo potencial ou real impacto negativo sobre as comunidades locais.		125, 126	Completo
ES	SO10	Medidas de prevenção e mitigação implementadas nas operações com significativo potencial ou real impacto negativo sobre as comunidades locais		125, 126	Completo
<b>CORRUPÇÃO</b>					
ES	SO2	Unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção	10	88	Completo
ES	SO3	Empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção	10	88	Completo
ES	SO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção	10	Em 2011, não houve registro de denúncias relacionadas à corrupção envolvendo as empresas do Grupo EDP Energias do Brasil.	Completo

INDICADORES DE DESEMPENHO		PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL	PÁGINA / COMENTÁRIO	NÍVEL DE INFORMAÇÃO	
<b>POLÍTICAS PÚBLICAS</b>					
ES	SO5	Posições e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies	1 a 10	53	Completo
AD	SO6	Contribuições para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas	10	A empresa não contribui com partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas.	Completo
<b>CONCORRÊNCIA DESLEAL</b>					
AD	SO7	Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio		Não foram registradas em 2011.	Completo
<b>CONFORMIDADE</b>					
ES	SO8	Multas e sanções por não conformidade com leis e regulamentos		Não foram registradas em 2011	Completo
<b>RESPONSABILIDADE SOBRE O PRODUTO</b>					
<b>SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE</b>					
ES	PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que são avaliados impactos de saúde e segurança	1	118	Completo
AD	PR2	Conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos à saúde e segurança		Não há adesão a regulamentos e códigos voluntários relativos à saúde e segurança	Completo
SU	EU25	Acidentes e óbitos de usuários do serviço envolvendo bens da empresa		117, 118	Completo
<b>ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS</b>					
ES	PR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem	8	Não há rotulagem nos serviços de energia.	Completo
AD	PR4	Casos de não conformidade relacionados a informações e rotulagem		Não há rotulagem nos serviços de energia.	Completo
AD	PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas		51, 52	Completo
<b>COMUNICAÇÕES DE MARKETING</b>					
ES	PR6	Adesão às leis, normas e códigos voluntários de comunicações de marketing		88	Completo
AD	PR7	Casos de não conformidade com comunicações de marketing		Não foram registrados em 2011.	Completo
<b>PRIVACIDADE DO CLIENTE</b>					
AD	PR8	Reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes		Não foram registrados em 2011.	Completo
<b>CONFORMIDADE</b>					
ES	PR9	Multas por não conformidade no fornecimento e uso de produtos e serviços		117	Completo
<b>ACESSO</b>					
SU	EU26	População não atendida em áreas com distribuição ou serviço regulamentados		As populações rurais e urbanas estão 100% atendidas. Em 2011, a EDP Escelsa concluiu o Programa Luz Para Todos, direcionado à área rural.	Completo
SU	EU27	Número de desligamentos residenciais por falta de pagamento		118	Completo
SU	EU28	Frequência das interrupções no fornecimento de energia		117	Completo
SU	EU29	Duração média das interrupções no fornecimento de energia		117	Completo
SU	EU30	Fator de disponibilidade média das usinas de geração		33	Completo

## anexos



**KPMG Risk Advisory Services Ltda.**  
R. Dr. Renato Paes de Barros, 33  
04530-904 - São Paulo, SP - Brasil  
Caixa Postal 2467  
01060-970 - São Paulo, SP - Brasil

Central Tel 55 (11) 2183-3000  
Fax Nacional 55 (11) 2183-3001  
Internacional 55 (11) 2183-3034  
Internet [www.kpmg.com.br](http://www.kpmg.com.br)

### **Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes**

Ao  
Conselho de Administração e à Diretoria  
EDP - Energias do Brasil  
São Paulo - SP

#### **Introdução**

Fomos contratados com o objetivo de aplicar procedimentos de asseguração limitada sobre as informações divulgadas no Relatório Anual de Sustentabilidade da EDP - Energias do Brasil, relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, elaborado sob a responsabilidade da sua área de Sustentabilidade e Inovação. Nossa responsabilidade é a de emitir um Relatório de Asseguração Limitada sobre essas informações.

#### **Procedimentos aplicados**

Os procedimentos de asseguração limitada foram realizados de acordo com a Norma NBC TO 3000 - Trabalho de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão, emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e com a ISAE 3000 - International Standard on Assurance Engagements, emitida pelo International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB), ambas para trabalhos de asseguração que não sejam de auditoria ou de revisão de informações financeiras históricas.

Os procedimentos de asseguração limitada compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, a coerência, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração do Relatório Anual de Sustentabilidade da EDP; (b) o entendimento da metodologia de cálculos e da consolidação dos indicadores através de entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações; (c) o confronto, em base de amostragem, das informações quantitativas e qualitativas com as informações divulgadas no Relatório Anual de Sustentabilidade; e (d) o confronto dos indicadores de natureza financeira com as demonstrações financeiras e/ou registros contábeis.

#### **Critérios de elaboração das informações**

As informações divulgadas no Relatório Anual de Sustentabilidade da EDP, ano-base de 2011, foram elaboradas de acordo com as diretrizes para relatórios de sustentabilidade emitidas pela Global Reporting Initiative (GRI G3.1) e com os princípios da norma AA 1000 APS (2008).



### **Escopo e limitações**

Nosso trabalho teve como objetivo a aplicação de procedimentos de asseguarção limitada sobre as informações divulgadas no Relatório Anual de Sustentabilidade da EDP, ano-base de 2011, nos itens de perfil (informações que fornecem o contexto geral para a compreensão do desempenho organizacional, incluindo sua estratégia, perfil e governança), na forma de gestão e nos indicadores de desempenho em sustentabilidade, não incluindo a avaliação da adequação das suas políticas, práticas e desempenho em sustentabilidade.

Os procedimentos aplicados não representam um exame de acordo com as normas de auditoria das demonstrações financeiras. Adicionalmente, nosso relatório não proporciona asseguarção limitada sobre o alcance de informações futuras (como, por exemplo, metas, expectativas e ambições) e informações descritivas que são sujeitas à avaliação subjetiva

### **Nível de Aplicação GRI - G3.1**

Seguindo as orientações das diretrizes GRI-G3.1, a EDP declara um Nível de Aplicação A+ em seu Relatório Anual de Sustentabilidade, relativo às informações de sustentabilidade para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

A EDP reportou os itens de perfil, os indicadores essenciais de desempenho e os indicadores do suplemento setorial "Sustainability Reporting Guidelines & Electric Utility Sector Supplement - RG Version 3.0/EUSS Final Version 2009", além dos indicadores adicionais considerados materiais para seus *stakeholders*. Dessa forma, os procedimentos aplicados foram considerados suficientes para nos certificarmos de que o nível de aplicação declarado pela EDP está em conformidade com as orientações das diretrizes GRI-G 3.1.

### **Conclusão**

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas informações divulgadas no Relatório Anual de Sustentabilidade da EDP, relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, para que este esteja de acordo com as diretrizes GRI-G 3.1 e com os registros e arquivos que serviram de base para a sua preparação.

São Paulo, 21 de março de 2012

KPMG Risk Advisory Services Ltda.  
CRC 2SP023233/O-4

Eduardo V. Cipullo  
Contador CRC ISP135597/O-6

## anexos



### Declaração Exame do Nível de Aplicação pela GRI

A GRI neste ato declara que **EDP - Energias do Brasil, S.A.** apresentou seu relatório “Relatório Anual de Sustentabilidade 2011 - EDP Energias do Brasil” para o setor de Serviços de Relatório da GRI, que concluiu que o relatório atende aos requisitos de Nível de Aplicação A+.

Os Níveis de Aplicação da GRI comunicam quanto do conteúdo das Diretrizes G3.1 foi aplicado no relatório de sustentabilidade enviado. O Exame confirma que o conjunto e número de itens de divulgação exigidos para aquele Nível de Aplicação foram cobertos pelo relatório e que o Sumário de Conteúdo da GRI é uma representação válida das informações exigidas, conforme descritas nas Diretrizes G3.1 das GRI.

Os Níveis de Aplicação não fornecem um parecer sobre o desempenho de sustentabilidade da organização relatora nem sobre a qualidade das informações contidas no relatório.

Amsterdã, 06 de abril de 2012

Nelmara Arbex  
Vice-Presidente  
Global Reporting Initiative



O “+” foi acrescentado a este Nível de Aplicação porque EDP - Energias do Brasil, S.A. submeteu (parte de) seu relatório a verificação externa. A GRI aceita a soberania da própria organização na escolha da organização responsável pela verificação externa e na decisão do escopo da verificação.

*A Global Reporting Initiative (GRI) é uma organização baseada em redes pioneira no desenvolvimento da estrutura para elaboração de relatórios de sustentabilidade mais usada no mundo e está comprometida com sua melhoria contínua e aplicação em todo o mundo. As Diretrizes G3 da GRI estabeleceram os princípios e indicadores que as organizações podem usar para medir e relatar seu desempenho econômico, ambiental e social. [www.globalreporting.org](http://www.globalreporting.org)*

***Isenção de Responsabilidade:** No caso do relato de sustentabilidade incluir links externos para materiais audiovisuais, entre outros, esta declaração irá referir-se apenas ao material submetido à GRI no momento do Exame em 03 de abril de 2012. A GRI exclui expressamente a aplicação desta declaração a alterações posteriores aos referidos materiais.*



# CERTIFICADO

## **Redução de Emissão Voluntária -VER**

Certificado referente à retirada de redução de emissão voluntária (VER) de

**2 toneladas de CO<sub>2</sub>e**

Resultantes da atividade do Projeto  
**“Pequena Central Hidrelétrica São João”**  
Pelo período de 01/04/2007 até 30/06/2007,  
Realizado pela Ecológica Assessoria.

Utilizado por  
**EDP - ENERGIAS DO BRASIL S.A**

Para Neutralização da:

“Impressão do Relatório Anual de Sustentabilidade 2011 da  
EDP no Brasil.”

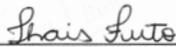
**O inventário de emissões de gases de efeito estufa não foi  
analisado pela BRTUV**

Verificação e contabilidade seguem os critérios do  
Procedimento BRTUV G-27, conforme  
Relatório BRTUV OS 5263/07sj-V01.

Certificado A-574

Barueri - SP, 16/04/2012



  
BRTUV Avaliações da Qualidade S.A.  
Al. Madeira, 222 - 3º andar  
06454-010 - Barueri - SP - Brasil

## anexos

### informações corporativas

#### conselho de administração

Antônio Luis Guerra Nunes Mexia - Presidente  
Antônio Manuel Barreto Pita de Abreu  
Nuno Maria Pestana de Almeida Alves  
Ana Maria Machado Fernandes  
Modesto Souza Barros Carvalhosa  
Pedro Sampaio Malan  
Francisco Carlos Coutinho Pitella

#### diretoria-executiva

Antônio Manuel Barreto Pita de Abreu - Diretor-Presidente  
Luiz Otavio Assis Henriques - Diretor Vice-Presidente de Geração e de Comercialização  
Miguel Dias Amaro - Diretor Vice-Presidente de Finanças e de Relações com Investidores e Controle de Gestão  
Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas - Diretor Vice-Presidente de Distribuição

#### relações com investidores

Maytê Souza Dantas de Albuquerque – Gestora-executiva  
Tel.: (55) 11 2185-5023 ri@edpbr.com.br

#### endereço da sede **| GRI 2.4 |**

Rua Bandeira Paulista, 530  
04532-001 Itaim Bibi – São Paulo – SP – Brasil  
Tel.: 11 2185-5000  
www.edpbr.com.br

código de negociação na bovespa: ENBR3

#### atendimento aos acionistas

Banco Itaú Unibanco S.A. – Departamento de Atendimento Unificado  
Av. Eng. Armando de Arruda Pereira, 707 – 10º andar  
Torre Eudoro Villela – 04344-902 – São Paulo – SP  
Tel.: (55) 11 5029-7780

#### auditores independentes

KPMG (dados financeiros e socioambientais)

## créditos

### edição

EDP Energias do Brasil S.A.

### coordenação-geral

Área de Sustentabilidade e Inovação

### redação

Editora Contadino

### projeto gráfico, diagramação e editoração

KlaumonForma Comunicação

### fotos

Celso Oliveira , César Diniz , Damião A. Francisco , Eduardo Liotti , Fabiano Panizzi , Gladstone Campos , Márcio Di Pietro , Jairo Lima, Jordan Serra , Weverson Rocio , Willian Charles e banco de imagem photexpress

### impressão

Stilgraf

Este ano o relatório da EDP Energias do Brasil foi impresso em papel sintético Vitopaper®, produzido a partir de resíduos plásticos coletados para reciclagem, utilizando tecnologia BOPP (filmes flexíveis) e contendo diferentes tipos de plásticos em sua composição. O seu fabricante indica que durante o processo produtivo não há emissão de gases nocivos nem o descarte de resíduos sólidos no ambiente. Apesar da sua espessura mais fina, este papel tem maior durabilidade e é resistente à água e outros contaminantes líquidos, além de poder ser novamente reciclado.

## anexos

### equipe de conteúdo

Adalberto C. Teles  
Adriana Régia  
Agostinho Barreira  
Alice Lopes Moreira  
Amadeu Wetler  
Ana Júlia P. de Souza  
Ana Maria Schneider  
Ana Carolina E. Passos  
Ana Nomelini  
Ana Paula Cerqueira  
Anderson Pipoli  
André Pelaio  
André Soderi Noronha  
Antonio Carlos Pacito  
Bruna Thiemme Yabuki  
Caio Raoni Soares  
Camila Passaretti  
Camila Zaba Freitas  
Carla Regina Silva  
Carlos Gustavo Areias  
Cesare Barghetti Junior  
Cláudia Bueno Fernandes  
Cláudia Primo  
Cleverson Murakawa  
Crystiane Nascimento  
Daniel de Souza Santiago  
Daniel Fernando da Silva  
Daniel Vaz  
Daniela Almeida  
Daniela Sandrini  
Danilo P. de Godoi  
Donato S. Filho  
Douglas Liberato  
Edmilson José da Silva  
Edson Sampaio  
Edson Hideki Takauti  
Eduardo Santarelli  
Eduardo Silva  
Elaine Regina Ferreira

Elisa Saeko Turci  
Eroaldo C. Souza  
Esoani Junior  
Evandro Scopel  
Ewaldo Nogueira  
Fabiana B. Hernandez  
Fábio Loretti  
Fábio Micerino  
Fábio Santos  
Fernanda Pavarin  
Fernanda Santiago  
Flávia Ramos  
Flávia Simião  
Ilídio Coutinho  
Ivana Capanema  
Ivo Cândido Silva  
Jailson Gomes  
Jean Santos  
Jiomar Marim  
João Brito Martins  
João Guilherme Alves  
João Guimarães  
João Paulo Nigli  
João Pedro da Mota  
Jorge Guerrero  
José Luis Delai Jr.  
José Roberto Pascon  
José V. Rodrigues  
Juhei Muramoto  
Juliano Junker  
Keith Shimada  
Leandro Salles  
Lidiana Souza  
Luana Frota  
Lucca Zamboni  
Luiz Gouveia  
Marcelo Laosa  
Márcia Inoue  
Márcia P. Pinto

Márcio Gavazzi  
Marcos Vinícius Bento  
Marcus Vinícius Garcia  
Marilena F. C. Gonçalves  
Marli Cândido  
Mateus Fukujima  
Mayte Albuquerque  
Miriam Carolino  
Nilson Souza  
Olga Naomi  
Patrícia de Oliveira Ramos  
Paulo Ramicelli  
Pedro Sirgado  
Rafael R. Borgheresi  
Raquel Dager  
Renan Sobral  
Renata da Silva  
Renato Volponi  
Ricardo Agostini  
Ricardo Santos  
Rodrigo Schonenborn  
Rogério Pacheco  
Ronaldo Harada  
Rosana Santana  
Sandra R. Alves  
Sandra A. Kobayashi  
Sérgio Martins  
Solange Regina  
Sônia C. M. Cardoso  
Sônia de Sá  
Stella Fuao  
Tatiana de Toledo Lopes  
Thiago da Col  
Thiago Matiussi  
Thiago Millani  
Thiago Salles  
Vanessa Esposito  
Vitor Gardiman  
Willian Santana



